

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- UMA VITÓRIA DA INICIATIVA PARTICULAR
- I EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO
- O GIR NA REGIÃO DE FRANCA
- TERRAMICINA NO TRATAMENTO DA CORIZA DAS AVES
- PENHOR AGRÍCOLA SOBRE IMÓVEL
- O COMPOSTO E SEU PREPARO
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES

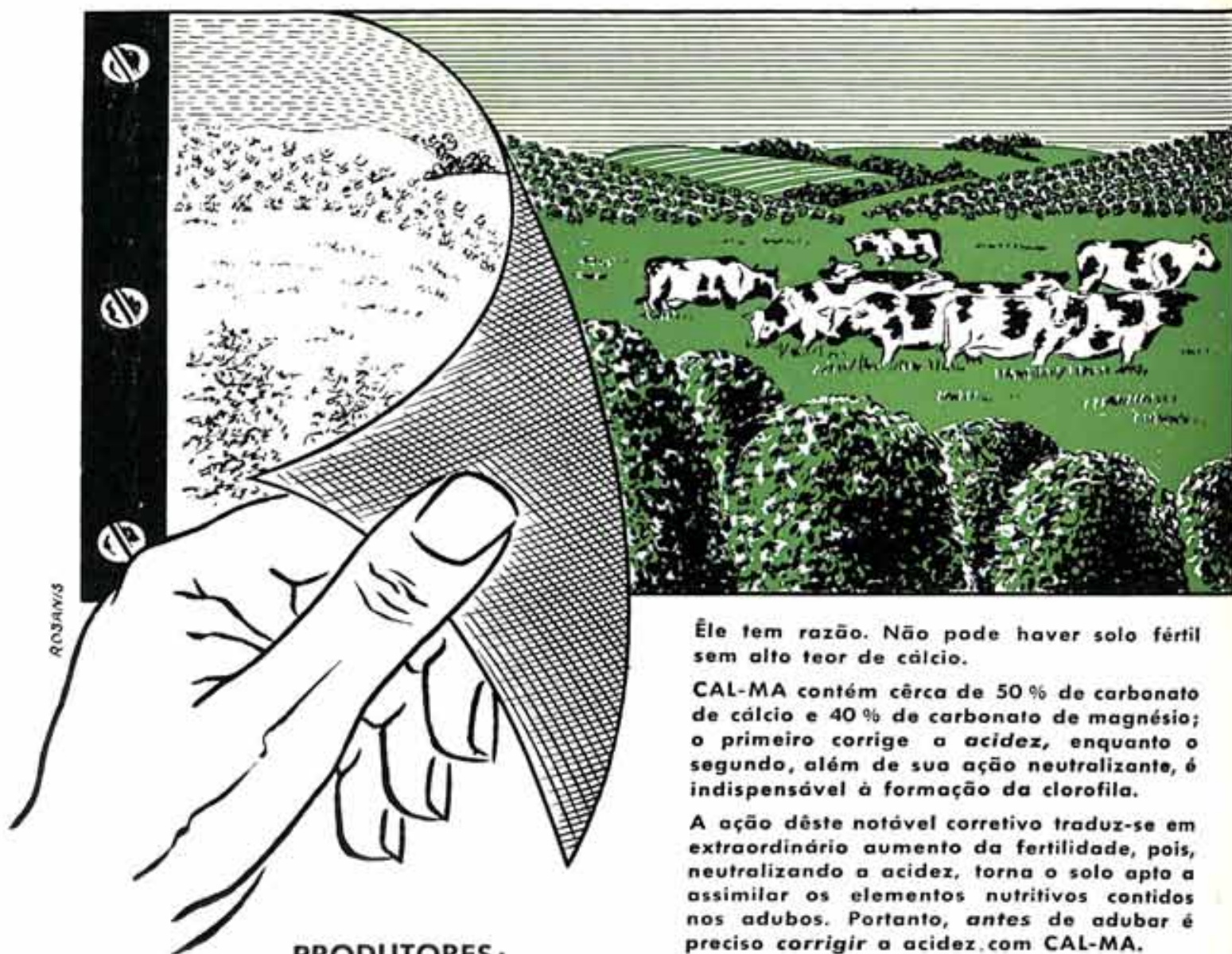
ANO XXVI — 1955 AGOSTO N.º 308



Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA** *

minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
 «CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

AGOSTO - 1955

NUMERO 308

SUMÁRIO

	Pag.
Uma vitória da iniciativa particular	2
I EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO	
A inauguração revestiu-se de grande brilho	4
Os festejos populares contribuíram para o êxito do certame	6
Dario Freire Mairalles, Olivo Gomes e Luciano de Carvalho conquistaram medalhas de ouro	7
Exposição e concurso de cavalos de polo	7
Entidades promotoras	8
Relação dos expositores	9
O julgamento	12
Campeões e primeiros prêmios	14
Os animais premiados	21
Os concursos e o ensino	27
O leilão de gado leiteiro	28
Resultados do leilão em prol da sede própria da A.P.C.B. ...	30
O Estado e a pecuária — R. Cruz Martins ..	32
Princípio salutar que se irradia — João Soares Veiga ..	34
Novo campo de negócios, que promete ampliar-se ..	37
A Seção de Leite e Derivados da Exposição de Gado Leiteiro — José de Assis Ribeiro ..	40
O encerramento do certame	42
Relação de taças	42
Tem nova sede a A.B.C.B.R.H.	472
O G'r na Região de Frenca — II - A origem e formação do atual rebanho — III - Atual conjuntura — Alberto Alves Santiago	75
Economia — O Brasil na união europeia de pagamentos — Brenno Ferraz do Amaral	82
Avicultura — Terramicina no tratamento da coriza das aves — Henrique F. Raimo	84
Os suínos na Suécia ..	87
Seção Jurídica — Penhor agrícola sobre imóvel hipotecado — Rolando Lemos	89
O composto e seu preparo — E. J. Kiehl	90
Professor Nicolau Athanassof	92
Mercado de laticínios	94
Mercado de carnes	96
Calendário Agrícola — Setembro em S. Paulo	98
Relatório n.º 127 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	101

NOSSA CAPA...

...APRESENTA O GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DA RAÇA JERSEY na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro. BRAMPTON W. R. LORD. Esse notável reprodutor confirmou, no mesmo certame, suas qualidades de excelente raçador, já que seus filhos formaram o MELHOR CONJUNTO DE PRODUTOS DO MESMO PAI, no maior certame de gado leiteiro realizado no Brasil. BRAMPTON W. R. LORD foi importado do Canadá. Seu pai é o renomado Brampton Word's Records e Brampton Violet Lady Basil, sua mãe. Nesse mesmo certame o plantel Jersey da Granja Santa Hilda conquistou o Campeonato da Raça e o Campeonato dos Puros de Origem Importados e o título Reservada Campeã Pura por Cruz. Apresentou o Melhor Conjunto de Produtos do Mesmo Pai e teve dois conjuntos classificados em terceiro lugar. Conquistou três primeiros prêmios, seis segundos e quatro terceiros.

A Granja Santa Hilda, propriedade do Dr. João Laraya, em Jacareí, conta, pois, com um raçador capaz de elevar bem alto o padrão da raça Jersey, em nosso País.

UMA VITORIA DA INICIATIVA PARTICULAR

A realização de exposições especializadas de animais e seus derivados não envolve nenhuma idéia nova: é coisa corriqueira nos países de pecuária em adiantado nível de desenvolvimento. Em nosso meio, data de 1927, quando os estatutos então aprovados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos já previam e sugeriam a realização de exposições-feiras não apenas de gado leiteiro, mas também de gado de corte. Idéia muito avançada para a época, somente agora pôde ser levada a efeito: é que os nossos planteis e a indústria de leite e conexos já galgaram um estadió de progresso que permite empreendimentos de grande envergadura como esse. Mas, foram necessários trinta anos quase para que o objetivo fosse atingido.

A idéia estava latente. Era preciso concretizá-la, que o meio agora comportava tal iniciativa. Não se exigiu uma nova trintena, mas apenas alguns anos. Todavia, não se há de contar esta fase como a primitiva, que decorreu calma, enquanto outros trabalhos de valor eram levados a efeito pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e congêneres. Anos joram estes de persistente, pertinaz trabalho, diremos mesmo de luta, empenhando-se todos os esforços na fixação dos elementos primordiais do empreendimento. A evolução desses acontecimentos merece ser recordada.

Começemos por lembrar que de há muito vinham os criadores percebendo que pouca utilidade estava tendo o Parque "Fernando Costa", na Água Branca. Aproveitado para atividades que absolutamente não condiziam com os fins para que fôra criado, ainda se via lesado pela cessão de parte de sua área a outros departamentos do Estado, cubiçosos de tão magnífica situação urbana. Seus portões somente se abriam de dois em dois anos, até mesmo de três em três anos, para exposições de animais e os criadores saíam sempre queixosos, porque as quotas mínimas de lugares que lhes eram outorgadas não bastavam para a apresentação de seus produtos. Era por demais dilatado o distanciamento entre um e outro certame e escassas as possibilidades de inscrição. Assim não era possível continuar. A solução emergente foi a mais lógica: tirar o máximo proveito do espaço disponível, por meio de exposições parceladas, isto é, especializadas. Todos os esforços convergiram para a sede do governo, de onde saiu afinal uma mensagem ao Legislativo, propondo a idéia de ser o recinto oficial de exposições cedido às associações pecuárias, para exposições e leilões, em diferentes épocas do ano. Houve marchas e contramarchas, idas e vindas, até que, afinal, o projeto vingou e se transformou em lei. Mas, era preciso regulamentá-la... Nova campanha, desta feita com a colaboração dos responsáveis pelo Departamento de Produção Animal, junto aos representantes do povo, até que, um dia, foi possível pensar na organização da primeira exposição especializada.

O programa em execução prevê um certame anual destinado ao gado de raças leiteiras, em Junho, e outro para o gado de corte, em Março; para Setembro, uma exposição de animais de pequeno porte. Não se trata de exposições estaduais, mas interestaduais, custeadas pelos próprios expositores. O Estado

apenas cede o recinto de exposição e põe seus técnicos à disposição da comissão promotora do certame. O transporte dos animais e dos tratadores e sua manutenção, durante o tempo da exposição, correm por conta exclusiva do criador. O Estado e a União não contribuem para isso com um centil. Alias, as autoridades nenhuma responsabilidade assumem pelo certame: todas as obrigações e todos os riscos cabem aos particulares ou à comissão organizadora. Esta circunstância precisa ser posta em grande relevo, num país como o nosso, onde tudo se espera dos governos. Os produtores em geral aí têm um exemplo de que a iniciativa particular, pelo menos na fase de adiantamento em que se encontra São Paulo, muitas vezes pode mais que o detentor de todos os poderes.

A primeira exposição de gado leiteiro tornou-se, assim, um empreendimento vitorioso. Sua realização satisfaz plenamente. Criadores do Estado de São Paulo, assim como do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, não obstante a preponderância dos locais, em número, puderam exibir satisfatoriamente os resultados de seu esforço, ao mesmo tempo que lhes foi dado o ensejo de realizar negócios de seu interesse, no leilão que se seguiu à exposição. Não se ouviram queixas, como de outras vezes. Todos saíram contentes, levando para casa uma recordação agradável, quando não seu prêmio ou os efeitos de um bom negócio.

Vários títulos foram postos em jogo e assim continuarão, passando sua menção a constituir parte integrante dos certificados de registro, o que valorizará os rebanhos.

Ademais, foram lançadas várias novidades nesta primeira exposição. Uma é a instituição da categoria de animais importados, da qual poderão participar animais pertencentes a criadores nacionais e estrangeiros ou remetidos especialmente para a exposição e leilão. Outra é a categoria de melhor úbere, que tanto interesse despertou. Criaram-se também títulos de campeão e campeã de puros por

cruza e, afinal, o grande campeonato de raça, do qual podem participar também o campeão puro por cruza, na maior oportunidade oferecida à criação nacional para os seus puros por cruza.

A preparação do certame decorreu dentro do exíguo prazo de dois meses e, se tudo saiu às maravilhas, deve o fato ser atribuído ao descortino e à dedicação dos membros da comissão central, os quais se desvelaram também em prover a todas as exigências da realização. Como já assinalamos, foi uma vitória da iniciativa particular. Pela primeira vez, houve em São Paulo uma exposição dirigida pelos criadores, com a cooperação do governo. Antigamente, não era apenas o contrário que ocorria. Era mais: era a subordinação dos criadores à ação discricionária do governo...

A comissão central, que superintendeu todos os trabalhos, compunha-se de um presidente e sete chefes de setores. Todos dedicaram o melhor de sua capacidade à execução de suas atribuições, mas faltariamos a um dever de justiça se não salientássemos a ação decisiva que, em todos os passos do empreendimento, desempenhou o dr. João de Moraes Barros, presidente da comissão: não sómente fez ele tudo quanto lhe cabia, mas também apoiou e cooperou com todos os companheiros a fim de que todos os esforços se conjugassem e se concretizassem na magnífica realização, que marcou um estádio na série de demonstrações da vitalidade da pecuária paulista.

Assinalemos, por ultimo, mais esta lição da primeira exposição especializada de gado leiteiro: os produtores, quando se reúnem dispostos a levar avante uma iniciativa, desde que olvidem ressentimentos e preconceitos, alcançam o objetivo visado. A união faz a força — já se diz de longa data. Unidos, os criadores foram uma força e revelaram-se. Oxalá continuem assim, neste e em outros cometimentos, que estão desafiando a capacidade de luta da classe.



NOVIDADE NO CAMPO DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Como já está se tornando praxe, todos os anos as firmas importadoras de máquinas agrícolas concorrem às exposições que se realizam no Parque da Água Branca. Em muitos outros países, essas exposições já são tradicionais e a elas ocorre grande número de lavradores, compradores e mesmo importadores, à procura de máquinas para seu país. Por outro lado, as firmas produtoras de maquinário agrícola aproveitam essa oportunidade para lançar os últimos tipos de suas máquinas e introduzir as últimas novidades técnicas referentes à mecanização agrícola.

Em nosso País, essas exposições ainda não despertam o mesmo interesse, mas as firmas importadoras vêm procurando colaborar com as autoridades governamentais na maior difusão dos métodos modernos de agricultura. Agora mesmo, por ocasião da última exposição, a Panobra S. A. Engenharia e Comércio, com sede à Rua Aurora 279, em São Paulo, aproveitou a oportunidade para lançar duas novidades em sua linha de tratores:

- 1) o novo trator David Brown tipo 30 D, a óleo Diesel, com motor de 30 HP, sobre pneumáticos;
- 2) um novo sistema de Controle de Tração, montado nos tratores David Brown 25 D e 30 D.

Este novo trator pode atender às necessidades dos fazendeiros que precisam de um trator de maior capacidade, usando implementos rebocados mais pesados e, ao mesmo tempo, com a versatilidade necessária numa propriedade agrícola, pois se adapta perfeitamente ao transporte de carretas e a todos os demais serviços auxiliares. Assim, além dos tipos a querosene e gasolina, David Brown possui agora três tratores a óleo Diesel, de rodas e mais os tipos 30 TD e 50 TD, de esteiras.

O novo sistema de Controle de Tração é a mais moderna contribuição de David Brown para evitar o patinação dos pneumáticos, quando as condições de aração são desfavoráveis. Além dessa vantagem, este sistema de Controle de Tração permite uma economia de 10% em tempo e combustível, quando o trator é usado em condições pouco favoráveis.

Outro implemento também apresentado despertou muito interesse nos visitantes: a roçadeira de pastos. Panobra S. A. foi a pioneira na introdução desse implemento no Brasil, o qual tem provado sua utilidade, quer na roçada de pastos, quer na limpeza do terreno em operações, tais como quebra de restolhos de milho, restos de algodão, etc.

Com essa roçadeira, foram exibidos também arados, grandes e enxadas rotativas, e muitos outros dos 60 implementos que compõem a linha de máquinas agrícolas David Brown, de que Panobra S. A. é representante exclusiva.

Esta pequena notícia não poderia referir todas as novidades apresentadas, porém os agricultores brasileiros já podem verificar o esforço que está sendo feito pelas firmas importadoras no sentido de dotar o País dos últimos aperfeiçoamentos da técnica moderna conseguidos no estrangeiro, até que seja possível estabelecer no Brasil uma indústria eficiente de maquinário agrícola.

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e venda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balanço do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Se atendemos consumidores. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala. 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

A inauguração revestiu-se de grande brilho

O certame alcançou o mais completo êxito e teve grande repercussão na agropecuária nacional.

A I Exposição-Feira de Gado Leiteiro e de Cavalos Marchadores, promovida pelas prestigiosas associações de criadores de São Paulo, com o concurso de departamentos públicos especializados, foi inaugurada no dia 2 de julho, no Parque da Água Branca, em São Paulo. E pode-se dizer, sem exagero, que constituiu verdadeira vitória da classe dos criadores, cuja força e vitalidade se evidenciaram sobejamente nesse empreendimento.

O ato inaugural foi levado a efeito à tarde, perante grande assistência, tendo constituído uma reunião da mais alta significação, pois a ela compareceram representantes de todas as atividades produtoras, assim como autoridades e convidados, que confraternizaram num ambiente festivo. Na presente reportagem, procuraremos fixar os pontos altos dessa primeira manifestação do grande certame.

AUTORIDADES PRESENTES

As 15 horas, chegava ao recinto, acompanhado do dr. Raimundo Cruz Martins, secretário da Agricultura que, no ato, representava o governador do Estado, o prof. Candido Mota Filho, ministro da Educação e Cultura, que como representante do presidente da República presidiu a cerimonia inaugural.

Estiveram presentes os srs. general-comandante da II Região Militar, general Honorato Pradel, secretário da Segurança Pública, capitão Delfim Neves, representante do cel. José Canavó Filho, comandante da Força Pública; capitão Genesio Nitrini, representante do prefeito Lino de Matos, Clóvis Salles Santos, presidente da FARESP; Caio Ramos e Dario Freire Meireles, respectivamente presidente e diretor da Associação Brasileira de Criadores Bovinos da Raça Holandesa; Thomaz Whately, presidente da Associa-

ção Rural de Ribeirão Preto; prof. Leonidas Vicente de Castro, representando a Secretaria da Agricultura do Paraná; prof. João Soares Veiga, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo; deputado Daniel de Carvalho, ex-ministro da Agricultura; Carlos Alberto de Carvalho Pinto, secretário da Fazenda, e Cassio de Queiroz Aranha, chefe do serviço de assistência jurídica do governador do Estado.

O representante do chefe da Nação foi recebido pelos srs. João de Moraes Barros, presidente da Comissão Central Executiva do certame; Leovegildo Pacheco Jordão, diretor-geral do Departamento da Produção Animal; dr. Luis Piza Sobrinho, presidente da Sociedade Rural Brasileira; dr. Augusto Lopes, diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministerio da Agricultura; representantes de entidades de classe, professores da Faculdade de Medicina Veterinária; diretores, chefes do Departamento de Produção Animal e da Secretaria da Agricultura e outras autoridades civis e militares.



Aspectos apanhados por ocasião da inauguração da exposição

Falou inicialmente, em nome do governador do Estado, o secretário da Agricultura, dr. Raimundo Cruz Martins, que louvou a iniciativa e o esforço das associações de criadores ao organizar a exposição que se inaugurava. Disse depois que o governo e o povo da terra bandeirante estão irmanados num esforço comum para lutar pelo reerguimento econômico e pelo saneamento moral, no sentido da mobilização cívica em prol de melhores dias. Afirmou que já está estabelecido em São Paulo o necessario clima de inteiro entendimento entre o povo, que quer viver e trabalhar, confiado na honorabilidade dos seus governantes, e o governo, que quer agir e administrar, correspondendo irrestritamente à confiança do povo. E é esse clima de harmonia e dinamismo que permite a aceleração do ritmo de nosso progresso.

TRABALHO DE EQUIPE

O dr. João de Moraes Barros, presidente da Comissão Central Executiva da I Exposição da Feira de Gado Leiteiro e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, falando, a seguir, fez um



A Escola de Volteio da Força Pública, com suas demonstrações, deu grande brilho à inauguração do certame.

relato das providências tomadas para a realização do certame. Esta exposição é a primeira que se faz no Estado de São Paulo por iniciativa particular das associações de registro genealógico, às expensas dos criadores, sem auxílio de qualquer subvenção de governo. A Comissão Central se originou de uma reunião das entidades patrocinadoras e depois, com a indicação de três técnicos do Departamento da Produção Animal, ficou regularmente autorizada a funcionar de acordo com o decreto 1.725, que regulou a cessão do Parque "Fernando Costa", para esse fim."

"Os animais que dentro em pouco serão vistos, vão demonstrar o desenvolvimento que tem alcançado a pecuária leiteira em São Paulo e nos Estados vizinhos, apesar de todas as dificuldades que aos pecuaristas se apresentam. Os criadores não desanimam, porque sabem que dias melhores virão, pois se trata de uma atividade básica para o País e nobre para o homem."

Ressaltou o apoio do secretário Agricultura e a colaboração eficiente dos técnicos e demais funcionários do Departamento da Produção Animal, os quais, com os criadores interessados, formaram um grupo homogêneo que trabalhou com entusiasmo e espírito de colaboração para a realização da mostra que se inau-

gurava com a apresentação de cerca de 400 espécimes bovinos de elite.

MEDIDAS ADMINISTRATIVAS QUE CERCEIAM A AÇÃO DOS PRODUTORES

Referindo-se depois às dificuldades postas ou surgidas no caminho da produção, disse que umas provêm dos problemas naturais da exploração, pela complexidade em ter como fonte de produção uma máquina viva: o clima, que atua diretamente no animal, em todas as suas fontes de alimento; outras, e que são as mais sérias, provêm das medidas administrativas que cerceiam o animo dos criadores, principalmente o tabelamento do produto. Esse tabelamento só poderia ter eficiência se fosse também tabelado tudo que se relaciona com a produção de leite, inclusive os impostos. Mas isso já se verificou que é impossível, sendo, portanto, errado tabelar a soma e não tabelar as parcelas. Não é preciso lembrar as polémicas que se travam periodicamente pela imprensa, entre a COFAP e os criadores, quando há necessidade de reajuste no preço do leite. Os inconvenientes dessa orientação são inúmeros, a começar pelo desestímulo do criador. Outro não menos importante é o de deixar o público leigo prevenido contra o produtor, porque, não fazendo idéia dos problemas e custos da produção, julgam

que aqueles se locupletam nababescamente à custa da necessidade que todos têm de alimentar seus filhos. Além disso, nesta época de escassez de cambiais em que vivemos, gastam-se toneladas de papel de imprensa em discussões que deviam ser evitadas, e que, na maior parte das vezes, nada esclarecem, só causando confusão no espírito do leitor, quando não são intencionalmente venenosas. A única lei sábia, e por isso justiceira, para aquilatar o valor de um produto, é a lei da oferta e da procura. A solução do problema do leite está, por isso, na liberação dos preços, com uma inspeção racional e energética da qualidade do produto e uma divulgação ampla dos problemas da exploração, para que o público em geral compreenda a oscilação e fixação dos preços.

FINANCIAMENTO PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Lembrou o sr. João de Moraes Barros que, a 8 de novembro de 1954, quando foi feita, por iniciativa da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, a primeira venda de reprodutores em hasta pública, apresentaram-se cem animais; agora, neste segundo leilão promovido pela mesma entidade, com a participação das demais associações e criadores, o número de reprodutores inscritos para essa modalidade de venda ascende a duzentos espécimes. Esse aumento de interesse é suficiente para demonstrar a eficiência do sistema de financiamento instituído pelo Ministério da Agricultura. Aproveitava, por isso, a oportunidade para agradecer publicamente, em nome dos criadores de São Paulo, o apoio que o referido Ministério tem dado, por essa forma, ao fomento da pecuária paulista.

Referiu-se, finalmente, à compreensão das firmas interessadas na venda de máquinas agrícolas e de tratamento do leite, de rações balanceadas e de produtos veterinários e de produtos laticínios, que, colaborando com os organizadores do certame, apresentaram os mesmos produtos em estandes instalados no recinto da exposição.

ORAÇÃO DO REPRESENTANTE DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Dando por inaugurada a I Exposição-Feira do Gado Leiteiro, o prof. Candido Mota Filho disse, em nome do sr. presidente da República, que o governo federal não podia deixar de louvar e exaltar a demonstração do quanto pode a iniciativa particular, dada naquele momento pelas associações de criadores do Estado de São Paulo, as quais, numa perfeita compreensão do imperativo do momento, apresentavam de maneira objetiva e pratica, o resultado de um trabalho eficiente em prol da produção animal. A I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, concluiu o ministro da Educação e Cultura, constitui a prova do muito que se pode realizar com "o minimo de governo e o maximo de iniciativa."

O DESFILE DE REPRODUTORES

Após o discurso do representan-



Aspecto do concurso de julgamento entre criadores

te do presidente da Republica foram soltos os pombos-correios que revoaram sobre o recinto da exposição. Logo depois teve inicio o desfile dos animais expostos, a cuja frente se encontrava o touro Glenafton Nugget, da raça holandesa preto e branco, exposto pela

Granja de São Martinho, de Campinas, de propriedade do sr. Dario Freire Meireles. Seguiram-se outros especimes da mesma raça preto e branco e vermelho e branco; Jersey, Guernesey, Normando, Schwyz e Dinamarquês vermelho.

Os festejos populares contribuíram para o êxito do certame

Em todas as exposições, ao lado do programa tecnico-cientifico, desenvolve-se um programa de divertimentos publicos, que geralmente desperta grande interesse. Desta feita, foi o que aconteceu, tendo atraído consideravel numero de interessados, que se reuniram nas arquibancadas e em redor da pista de exhibições, premiado com merecidos aplausos aqueles que, profissionais ou amadores, lá compareceram para oferecer sua contribuição à grande concentração pecuária e popular.

Durante todos os dias da exposição, foi considerável o número de pessoas que procuraram passar algumas horas divertidas assistindo tais provas.

A COLABORAÇÃO DA FORÇA PÚBLICA

A Escola de Volteio do Regimento de Cavalaria da Força Pública do Estado participou brilhantemente dos festejos, oferecendo ao público três magnificas exhibições, nas quais nove dentre os seus componentes revelaram invulgares arrojo e pericia em provas de montaria.

O sr. coronel José Canavó Filho e o sr. Tenente-Coronel José Gladiador, respectivamente comandante geral da Força Pública e comandante do Regimento de Cavalaria, fazem jús, assim, aos melhores agradecimentos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Nas provas de saltos colaborou um esplendido conjunto de saltadores, formado por: Cap. Nilson Avelar Pelota, montando em Bangô; Tenente José Gordinho da Costa, em Borracha; Tenente Horacio Boson, em Principe; Tenente Orlando Geraldo Menezes, em Beau Gest

e Aspirante Elisiário Sampaio Alves, em Urupu. Após as provas de salto, o Tenente Horacio Boson realizou várias demonstrações sobre maneiras de se conduzir um cavalo, sendo vivamente aplaudido quando montou Principe em pêlo e o conduziu ao centro da pista apenas com um cabresto.

PROVAS DE EQUITACÃO E DE LAÇO

Cavaleiros oriundos de diferentes cidades do Interior do País contribuíram também para o êxito dos festejos populares, participando da prova dos barris, a qual deu ensêjo a interessantes demonstrações de habilidade e divertiu a assistência.

O sr. Oscar Fagundes promoveu e dirigiu provas de laço, que reuniu peões de Carapicuíba, Santo Amaro e Atibaia, proporcionaram instantes de viva emoção aos afeiçoados dessas atividades.

O professor de equitação J. Furtado emprestou valiosa colaboração ao programa de variedades, exibindo-se em números de sua especialidade, que atraíram a atenção de todos os presentes.

ARTISTAS DE CIRCO E DE RÁDIO

O festejado artista circense Januario de Oliveira e seus companheiros divertiram a criançada e o público com suas chistosas "entradas" no picadeiro, onde se apresentaram outros numeros, todos muito aplaudidos.

De sua parte, o apreciado humorista Zé Fidelis apresentou variados números, constituindo um "show" muito divertido.

DARIO FREIRE MEIRELLES, OLIVO GOMES e LUCIANO DE CARVALHO conquistaram medalhas de ouro

O governador do Estado, sr. Janio Quadros, resolveu conferir prêmios aos expositores das raças leiteiras, na I Exposição de Gado Leiteiro. Esses prêmios são:

Premio "Presidente da República" ao expositor que obtivesse o maior numero de pontos, em prêmios, na raça holandesa preta e branca;

Premio "Governador do Estado", ao expositor que obtivesse o maior numero de pontos, em prêmios, na raça Jersey.

Premio "Ministro da Agricultura", ao expositor que obtivesse o maior numero de pontos, em prêmios, na raça holandesa vermelha e branca.

Esses prêmios, que constituem medalhas de ouro, foram outorgados segundo o critério de pontos obtidos pelos animais expostos.

A medalha de ouro "Presidente da República" coube ao expositor Dario Freire Meirelles, criador em Campinas, onde se dedica à raça holandesa. A medalha de ouro "Governador do Estado", foi atribuída ao expositor Olivo Gomes. A medalha de ouro "Ministro da Agricultura" foi atribuída ao expositor Luciano Vasconcellos de Carvalho.

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE CAVALOS DE PÓLO

Concomitantemente com a exposição-feira, a Federação Paulista de Hipismo levou a efeito uma exposição de cavalos de polo, a qual despertou geral interesse.

O julgamento dos vinte e três animais apresentados foi feito pelo sr. Dario Freire Meirelles, secretariado pelo sr. Oscar Fagundes.

Os animais foram divididos em categorias de animais pesados e animais leves. Entre os primeiros prêmios dessas duas categorias, foi tirado o Campeão, que foi Anagua, propriedade do sr. Luiz Felipe Cintra.

O resultado geral do julgamento foi o seguinte:

CAMPEÃO — ANAGUA, proprietário, Luiz Felipe Cintra.

Categoria de animais pesados:

1.º — Anagua, proprietário, Luiz Felipe Cintra; 2.º — Sentecha, proprietário, Fernando Dhelome; 3.º — Ruy Senor, proprietário, Eduardo Odivelas e M. Honrosa — Vicentina, proprietário, Luiz Smith Vasconcelos.

Categoria de animais leves:

1.º — Luto Grande, proprietário, Tito Zawos; 2.º — Rosetam, proprietário, Olivo Junqueira e 3.º — Brucha, proprietário, Lito Amaral.

TORNEIO DE POLO

A Federação Paulista de Hipismo realizou no recinto do Parque Fernando Costa um torneio espe-

cial, de que participaram quatro de seus membros: São Martinho, Pirajussara, Hipica e Santo Amaro. A luta se desenvolveu renhida, verificando-se a vitória do quadro do São Martinho.



ENTIDADES PROMOTORAS DA I EXPOSIÇÃO- FEIRA DE GADO LEITEIRO

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Associação Paulista de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Associação de Criadores de Gado Jersey

Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey

Associação do Herd Book Caracú

Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional

Registro Genealógico de Schwyz do Brasil

Associação de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga

Associação de Criadores de Cavalos da Raça Campolina

Colaboração do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

Direção geral: Dr. Leovigildo Pacheco Jordão, medico veterinário, diretor do Departamento de Produção Animal.

COMISSÃO CENTRAL

Presidente: Dr. João de Moraes Barros.

Vice-presidente: Dr. Rômulo Joviano.

Secretário: Dr. Paulo Mibieli de Carvalho.

Tesoureiro: Dr. Arnaldo de Camargo.

Membros técnicos — Dr. Quineu Corrêa, dr. Salvador Berardinelli e dr. Ennio Di Franco.

Comissários — Dr. Quineu Corrêa e dr. Salvador Berardinelli.

COMISSÕES AUXILIARES

Secretaria — Secretario: Dr. Ennio Di Franco; Auxiliares: Antonio Mario Salles Vanni, Reynaldo de Alencar Maluf, Nilson Perez de Oliveira e Carlos Alves Morgado; Serviço de som: Alexandre Varanda e Baldomero Wey Garcia; Fotografia e cinematografia: Kurt R. O. Brand.

Tesouraria — Tesoureiro: Dr. Arnaldo de Camargo; Auxiliares: José Mendes Tavares e Jordano Bruno Pagotto.

Administração do Recinto — Responsável: Dr. Ernesto Ranali; Auxiliares: Camilo Pinto Tavares, Evandro Santana e Silva e Waldeimar Guimarães.

Assistência Veterinária — Chefe: Dr. Renato Lopes Leão; Auxiliares: Dr. Fabio Meirelles Reis, dr. Leon E. Arthaud Berthet; dr. Dario Alves Costa, João Baptista Colli.

Propaganda e Publicidade — Chefe: Luiz de Almeida Penna; Auxiliares: Dr. José M. Branley Barker e Simão Kirjner Sobrinho.

Produtos - Máquinas - Utensílios — Responsável: Dr. Oswaldo Solda-

do; Auxiliares: Dr. Rolando Reina e Mario Faria.

Leilões — Responsável: Dr. Fidelis Alves Netto; Auxiliares: Nilson Peres de Oliveira e Octavio Augusto Carcasci.

Recepção e Hospedagem — Responsável: Arsênio Costa.

Festejos — Oscar Rhomens Fagundes, dr. Fidelis Alves Netto e cap. Genesio Nitrini.

JUIZES

Raça Holandesa preta e branca: Raul H. Mascarenhas. Secretário: Guillermo Mascarenhas e Onofre Pereira de Carvalho.

Raça Jersey: Dr. Thomaz Dalton. Secretário: Dr. Manuel Alcântara.

Raças Guernsey e Dinamarquesa Vermelha: Prof. Walter R. Jardim. Secretário: Dr. José M. Reis.

Raça Holandesa Vermelha e branca: Dr. Celso Meirelles. Secretário: Dr. Walter C. Battistoni.

Raças Schwyz e Normanda: Dr. Rômulo Joviano. Secretário: Dr. Otto de Mello.

Laticínios: Dr. Francisoc Amaral Bagick; dr. Cicero Ferraz Lopes; dr. José de Assis Ribeiro, dr. Ocilio Ferraz, Taciano Monteiro e Manoel L. Arruda Behmer.

Forragens: Dr. Armando de Lima, dr. Geraldo Leme da Rocha e dr. Manoel Becker.

Concurso de Julgamento — Dr. Fidelis Alves Netto e dr. José Assis Ribeiro.

EXPOSITORES

Os animais expostos são de propriedade dos seguintes criadores: sr. Adriano Sentes, do Paraná; Agro-Pecuaria Primavera, de Capital; Alberto Ferraz, de Rezende, Estado do Rio; Antonio Guirao Lopes, da Capital; Arnaldo José Barbosa, da Capital; Arthur Monteiro Neves, de Campinas; Blemco S. A. Import e Export, da Capital; Carlos Alberto W. Auerbach, de Mogi das Cruzes; Cia. Geom Industrial, da Capital; Comercio e Ind. de Quirino S. A., de Campinas; Co.egio Adventista Brasileira, da Capital; Cooperativa Cafeeira do Rio Felo, de Campinas; Cooperativa Agro-Pecuaria Holambra, de Mogi-Mirim; Dario Freire Meirelles, de Campinas; Fazenda Abaiba, do Estado do Rio; Fernando de Araujo, de Passo de Los Torres, Uruguay; Francis Forbes, de Valinhos; Francisco Antonio Chiffitelli, de Jacareí; Formadora Ind. Agric. "F.I.A.", da Capital; Glauco Andréa Matarazzo, de São Manoel; Gonçalves & Filho, de Pinhal; Haras S. Bernardino S. A., da Capital; Henrique Ferreira, de Atibaia; João de Vasconcellos, de Campinas; dr. João Laraya, de Jacareí; José Pires Camargo, de Atibaia; dr. José Procópio de Amaral, São João da Boa Vista; Jorge João Nasser, de S. João da Boa Vista; Jorge da Cunha Bueno, São José dos Campos; Joaquim Firmino de Lima, de São Roque; Lafayette A. S. Camargo, de Campinas; Leo Guimarães, de Queluz; Leonardo de Gusmão de Carambei, Estado do Paraná; Luiz Vasconcelos de Carvalho, de Vinhedo; Maria Piedade, da Capital; Margarida Poluk Lara, da Capital; Marcus Raphael Alves L.m., de Ribeirão Preto; dr. Octaviano A. M. Oliveira, de Jacareí; Olivo Gomes, de Jacareí; Oscar M. Caravellas, da Capital; Paulo Mibieli de Carvalho, da Capital; Richard Rohnardt, de Camanducaia, Estado de Minas Gerais; Soc. Coop. Castrolândia Ltda., de Paraná; Vv. Douwje de Jong-Dykstra, de Paraná; Yolanda Pentado Matarazzo, de São Paulo; e Willem de Geus, do Paraná.



Em São Paulo, pela primeira vez numa exposição de gado leiteiro, realizou-se um concurso para escolha do melhor úbere. O julgamento inicia-se quando o úbere está cheio, procedendo-se à ordenha, após o que o juiz apresenta sua decisão. Para cada raça há um julgamento. Na exposição agora realizada, foram apresentados excelentes conjuntos de úberes de vacas das raças Jersey e Holandesa, dignos de figurar em qualquer certame internacional de gado leiteiro.

Relação dos expositores da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro

Divulgamos nesta pagina a relação dos expositores que se apresentaram no Parque Fernando Costa. Como se vê, não foram poucos, nem de menor importância. Ao contrario, seu numero avulta como dos mais consideraveis em certames dessa natureza, entre eles se encontrando as mais importantes empresas que operam no ramo de atividades que dizem com a pecuaria e a agricultura.

Bem compreendem esses chefes de empresa que uma exposição de animais, reunindo um publico enorme e, mesmo assim, especializado, constitui uma das

melhores oportunidades para a propagação daquilo que é a essencia de seu negocio. Nos estandes, nas faixas de propaganda, nos cartazes, nas barracas dispostas no recinto, na distribuição de impressos, no uso dos alto-falantes, numa dezena de outras modalidades de propaganda, tiveram eles desta feita ensejo de apregoar sua mercadoria, com uma receptividade que poucas vezes lhes é dado encontrar. Alem disso, a presença de criadores interessados na aquisição de recursos para sua fazenda deu lugar ao fechamento de negocios, que de

outra maneira se processariam lentamente e talvez mesmo nem chegassem a se esboçar.

Os promotores da exposição, de seu lado, tudo fizeram para o pleno contentamento dos expositores, que, assim, puderam instalar cerca de quarenta estandes, cujo magnifico arranjo contribuiu consideravelmente para embelezar o já belo recinto do parque da Agua Branca. Em verdade, o variegado colorido das instalações oferecia ao visitante uma visão conjunta que fazia bem aos olhos.

Eis a lista dos expositores:

EXPOSITORES DE PRODUTOS, MAQUINARIA, ETC.

LATICINIOS EM GERAL: 1 - Sociedade de Laticínios Dominio — 2 - Sociedade União de Laticínios — 3 - Cia. Leco de Produtos Alimentícios — 4 - Polenghi, Industria Brasileira de Produtos Alimentícios Bertolli & Galbani S.A. — 5 - Cooperativa de Laticínios de Patrocinio do Sapucaí Ltda. — 6 - Cooperativa Central de Laticínios, do Estado de São Paulo.

PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS: 1 - Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares NESTLE'.

RAÇÕES: 1 - S. A. Moinho Santista Industrias Gerais — 2 - Societé de Sucreries Brésiliennes — 3 - So-

cil Pró-Pecuaria Industria e Comercio de Forragens São Paulo.

SUPLEMENTOS MINERAIS: 1 - Importadora e Exportadora Sabla Ltda. — 2 - Sivam & Cia., Produtos para Fomento Agro-Pecuário — 3 - Tortuga Companhia Zootécnica Agrária — 4 - Barroso Walter S. A. Industria e Comércio Laboratorio Lederle.

PRODUTOS AGRICOLAS E VETERINARIOS: 1 - Pfizer Corporation do Brasil — 2 - Farmopecuária Produtos Veterinarios — 3 - Cia. Imperial de Industrias Químicas do Brasil — 4 - Laboratorio Cybapis Ltda. — 5 - Companhia Eletroquímica Paulista — 6 - Du Pont do Brasil S. A. Industrias Químicas — 7 - Blemco S. A. Importadora e Ex-

portadora — 8 - Dierberger Agro-Comercial Ltda.

MAQUINAS PARA A INDUSTRIA DE LATICINIOS: 1 - A. P. V. do Brasil — 2 - Sociedade Importadora Suíça Ltda. — 3 - Fabio Bastos Comércio e Industria.

MAQUINAS AGRICOLAS: 1 - Importadora e Exportadora Sabla Ltda. — 2 - Panobra S. A. Engenharia e Comercio — 3 - Bramasa S. A. — 4 - Cia. de Automóveis Sonnervig — 5 - Companhia Comercial Brasileira — 6 - Vemag S. A. Veiculos e Maquinas Agricolas — 7 - Fabio Bastos Comercio e Industria — 8 - Lion & Companhia — 9 - Moura Azevedo Com. Imp. — 10 - Pissoli & Cia. Ltda. — 11 - Geralco merce, Imp. e Distribuidora Ltda.

SEGURO AGRICOLA: 1 - Companhia Nacional de Seguro Agricola.



A famosa indústria Daimler-Benz, de Stuttgart, na Alemanha, fabricante dos veículos e motores Mercedes-Benz, lançou em fins de 1952 o trator UNIMOG, por preço quase igual ao de uma caminhonete comum. Como indica o seu nome em alemão, este trator faz tudo, substituindo uma frota de veículos. "Trator de sete fôlegos", pequeno e de facilimo manejo, apto a tôdas as tarefas que se pode exigir de um veículo a motor.

LABORATORIO  **CYBAPIS LTDA.**
DUPONT
 DUPONT DO BRASIL S.A. - INDÚSTRIAS QUÍMICAS

SANTISTA
 • PREPARADO COM TOMATE DE PRIMEIRA QUALIDADE
 • GRANULADAS
 • FARELADAS
 MAIS LEITE!
 MAIOR LUCRO!
 FABRICANTES
SANTISTA

MATA ERVA
 Mais Leite
IMPORTADORA
SUISSA

FENOTIAZINA
DELSTEROL
 VITAMINA D₃
 VERMIFUGO
TORTUGA
 AUMENTO NA PRODUÇÃO

DIERBERGER

HERTAPE
IMPERIAL
 PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

SOCIÉTÉ de SUCRERIES BRESILIENNES
INDUSTRIAS ANEXAS - PIRACICABA
 BOVINOS
 EQUINOS
 SUÍNOS

IMPORTADORA E EXPORTADORA SABLA LTDA.



Pfizer
Aurofac
 AUTOMÓVEL
BARBOSA WALTER S. A.

LAPEL
SOCH
 TODOS OS ANIMAIS APRESENTADOS NESTA EXPOSIÇÃO ESTÃO SENDO ALIMENTADOS COM DADOS

CAROTAS PARA JEEP



PISSOLLI
SOMMA 570 7000

ARMANDO C. LOPES
PISSOLLI
R. PIAUI, 100 - JARDIM
ADRIANO - SÃO PAULO

MOURA AZEVEDO COM. IMP.
R. AURORA, 525/537
SÃO PAULO

LIBRETIROS
AGRICOLAS

LION S.A.
EQUIPAMENTOS, REPARAÇÕES
CATERPILLAR
JOHN DEERE
FOUR WHEEL
HYSTER

UNIBRAK
INTELO DE BRASILEIRA

PANOBRAS S.A.
EQUIPAMENTOS, REPARAÇÕES

SONNERVIG
Tradição e liderança
com o nome 

Ca. Fabio Bastos
EQUIPAMENTOS, REPARAÇÕES
CATERPILLAR
JOHN DEERE
FOUR WHEEL
HYSTER

HAKOMAG  **HAKOMAG**

Use
SALADEIRA
ESTERILIZANTE



protegendo sua saúde!



Indústria e Comércio
Antonio Nogueira Ltda.

Av. Guilherme, 11 - Tel. 3-8066 - Cx. Postal 1438



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA



I EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO

O JULGAMENTO

O julgamento dos produtos expostos foi realizado durante o próprio certame. Modificou-se assim a prática tradicional, segundo a qual, quando se inaugurava a exposição, já os técnicos haviam proferido seu julgamento. Desta feita, os juizes fizeram suas observações e menções perante o público, ao qual procuraram orientar, dando pelo microfone as razões pelas quais preferiam este ou aquele animal. Transformou-se o julgamento, assim, em excelente lição para os interessados.

Foi mantido também o critério do juiz unico para cada raça, que tem dado bons resultados. E a escolha desses técnicos — digamos de passagem — foi a mais acertada, pois recaiu realmente em competentes profissionais.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Das raças apresentadas, o maior grupo pertencia à Holandesa Preta e Branca, que podemos considerar a maior e melhor representação já exposta no Parque da Água Branca. Isso se deve não somente ao alto nível zootécnico alcançado por nossos plantéis, mas também à oportunidade que se apresenta de poderem os criadores levar ao certame maior numero de produtos. Assim o visitante teve oportunidade de verificar o tipo uniforme de um plantel e o alto valor dos exemplares expostos.

O julgamento foi realizado por juiz unico, o conhecido criador argentino sr. Raul Mascarenhas. Sua missão não foi das mais fáceis, por causa do numero de bons animais que se apresentaram em várias categorias. Entretanto, demonstrando profundos conhecimentos de zootécnica e de criador, saiu-se muito bem em suas decisões, satisfazendo à grande maioria dos expositores e de afeiçoados. Suas considerações após o julgamento de cada categoria foram acompanhadas com vivo interesse.

OS CAMPEONATOS

A regulamentação da exposição prevê a outorga de titulo de campeão e de sub-titulos para cada uma das classes expostas, ou seja para o puro de origem nascido no País, para o puro de origem importado e para o puro por cruz. Do confronto deles é que resulta o Grande Campeão. Com isso, tem-se oportunidade de comparar os reprodutores importados e os nascidos no País, ao mesmo tempo que pode o criador nacional do puro por cruz concorrer ao titulo maximo, o que seria a maior conquista que poderia realizar. Oxalá não esteja longe esse dia.

Neste certame, os titulos de grande campeão e reservado campeão foram todos conquistados por produtos importados.

O titulo de Grande Campeão foi conferido a GLENAFTON NUGGET, um "All-Canadian", propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, que é indiscutivelmente um dos melhores touros que o Brasil possui no momento. O sr. Raul Mascarenhas considerou esse animal um produto que poderia concorrer a qualquer exposição internacional, com reais possibilidades de vencer.

O Reservado de Campeão foi o produto americano M.M. MAXIMUM PONTIAC, importado do Uruguai pelo criador Carlos Alberto Willy Auerbach.

A Grande Campeã ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD e a Reservada de Grande Campeã ZWART VAN DER MEER, também pertencem ao plantel do sr. Dario Freire Meirelles. A Grande Campeã, além do tipo que ostenta, é uma extraordinária produtora, recordista da classe com 9.864,490 litros de leite em 365 dias. A reservada campeã foi importada da Suécia.

Na classe dos puros de origem importados, a classificação foi a mesma.

Entre os puros de origem nascidos no País o campeão foi FLORESTA FLORA TUPI, de propriedade do sr. Arthur Monteiro Neves e crioulo do sr. Paulo de Souza. A campeã foi XEURA, uma extraordinária crioula da Comércio e Indústria S. Quirino S.A., de Campinas. O reservado campeão foi V.B. EDUARDO, apresentado pela Companhia Gessy e criado pelo dr. Lafayette Alvarô de Souza.

REVISTA DOS CRIADORES

Camargo. A reservada campeã foi S.M. BETAN HENSON do sr. Dario Freire Meirelles.

Os campeonatos foram divididos entre o Colegio Adventista Brasileiro e o sr. Dario Freire Meirelles. O Colegio conquistou os campeonatos com Filosofo Madcap Cab e Faroleza. Os titulos de reservado foram conquistados pr Fantoche de S. Martinho e Farandola de S. Martinho.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

A raça holandesa vermelha e branca, com 57 produtos, foi a terceira em numero de animais expostos: 20 puros de origem nascidos no País, 2 puros de origem importados, 33 puros por cruza e 2 de alto cruzamento.

Nesta representação já podemos perceber a orientação que vem sendo seguida pelos criadores nacionais em relação aos estrangeiros. Os nossos dirigem a seleção para o tipo estritamente leiteiro, ao passo que os alienigenas ainda mantêm o padrão mixto, o qual não nos interessando, forçosamente terá que desaparecer de nossos campos.

Podemos considerar muito boa a representação e os nossos votos são para que esse grupo entusiasta do holandês vermelho prossiga, unido nesses propositos de seleção e maior difusão da raça.

O julgamento esteve a cargo do conhecido técnico da A.P.C.B., sr. Celso de Souza Meirelles, que mais uma vez soube com maestria desenvolver seu trabalho na pista. Foi secretariado pelo dr. Walter Battiston.

Não foram conferidos os titulos de grandes campeões da raça, o de campeã e reservada campeã pura de origem, nascida no País e reservado campeão puro por cruza.

RAÇA JERSEY

Foi a segunda em numero com 82 inscrições: 4 puros de origem nacional, 8 puros de origem importados, 20 puros por cruza e 5 de alto cruzamento. A representação foi das melhores que temos visto, reflexo do grande interesse por essa raça tão boa produtora de leite e muito apropriada para pequenas propriedades.

O julgamento esteve a cargo do dr. Thomaz Dalton, competente técnico do Ministério da Agricultura, secretariado pelo zootecnista Manoel Alcantara.

A RAÇA SCHWYZ

Teve representação pequena a raça Schwyz: apenas dezoito exemplares. A impressão é de que não há interesse pela criação dessa raça, o que é pena. Em verdade, são poucos hoje os nucleos de Schwyz puro existentes em nosso Estado, mas é de crer que, com a introdução de produtos norte-americanos dessa origem, tal criação possa tomar novo impulso. E, o que é melhor, deixará ela de ser mixta, para se tornar essencialmente leiteira, pois os norte-americanos a selecionaram para esse fim.

Os produtos expostos apresentaram-se muito bem, sobressaindo os reprodutores de origem norte-americana, dentre os quais saiu o Reservado de Grande Campeão.

O julgamento esteve a cargo do sr. Romulo Jovian, secretariado pelo dr. Otto de Mello.

OUTRAS RAÇAS

Minúsculas as representações das raças Guernsey, Dinamarqueza Vermelha e Normanda. Diríamos melhor que se tratava de amostras...

Quanto à Guernsey, acreditamos que as dificuldades de importação de bons reprodutores tenham conduzido a desinteresse pela criação da raça. Foram apresentados apenas dois produtos puros de origem nascidos no País e de propriedade do sr. Alberto Ferraz.

Da raça Dinamarqueza trata-se de uma segunda tentativa de introdução no País. A primeira deve datar de 1928. Não tendo tido prosseguimento a importação, quasi desapareceu de nossos campos. Exibiram-se quatro produtos, todos eles puros de origem, o que quer dizer importados.

Da raça Normanda tivemos dois produtos apenas. Podemos considerá-la extinta no País.

Foram julgadas pelo professor Walter Ramos Jardim, catedrático da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" de Piracicaba.

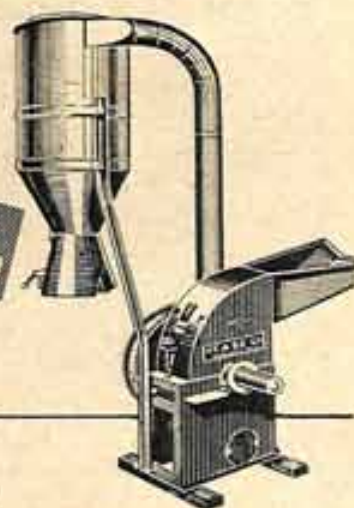
AGOSTO DE 1955

Aparelhamentos

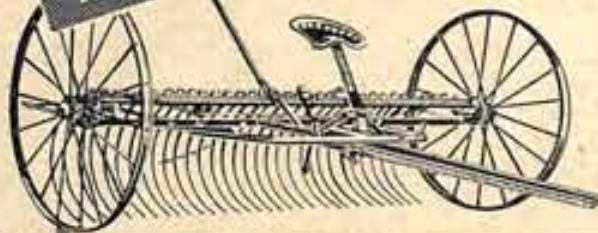
CASE

para lavoura

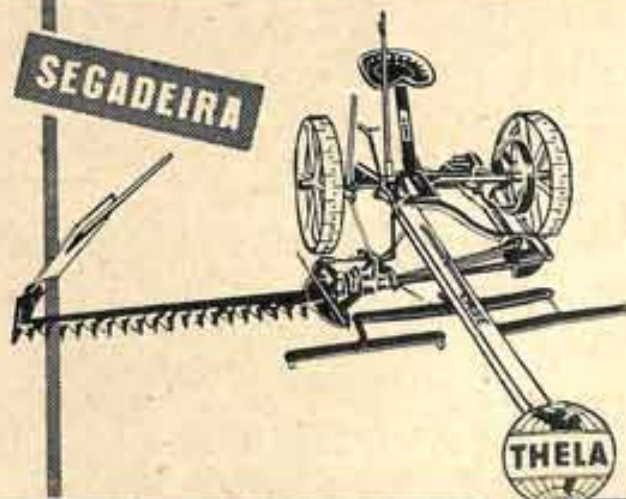
MOINHO
DESINTEGRADOR



ANCINHO



SEGADEIRA



THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/153 • Fone 52-6191 • São Paulo
Filiais: RIO DE JANEIRO, CURITIBA e BARRETOS

I EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

CAMPEÕES E PRIMEIROS PREMIOS

RAÇA HOLANDESA, PRETA E BRANCA

GRANDE CAMPEAO

RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO

GRANDE CAMPEA



Glenafton Nugget - Campeão puro de origem importado e 1.º prêmio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Dario Freire Meirelles - Campinas - SP.



M. M. Maximum Pontiac - Reservado de Grande Campeão puro de origem importado e 1.º prêmio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Carlos Alberto Willy Auerbach - Mogi das Cruzes - SP.



Allembly Margie Ormsby Heild - Campeã importada, 1.º prêmio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Dario Freire Meirelles - Campinas - SP.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA

MELHOR ÜBERE

CAMPEAO PURO DE ORIGEM NACIONAL



Zwarte Van Der Meer - Reservada de Grande Campeã pura de origem importada e primeiro prêmio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Dario Freire Meirelles - Campinas - SP.



Farandola S. Martinho - Exp.: aDrio Freire Meirelles - Campinas - SP.



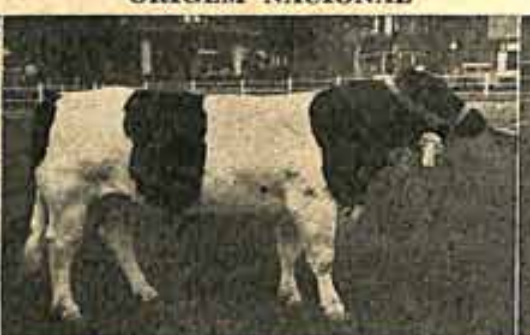
Floresta Fiora Tupi - 1.º prêmio na categoria de 24 a 36 meses. Exp.: Arthur Monteiro Neves - Campinas - SP.

CAMPEA PURA DE ORIGEM NACIONAL

RESERVADO CAMPEAO PURO DE ORIGEM NACIONAL



Xeura - 1.º prêmio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Comercio e Industria S. Quirino S.A. - Campinas - SP.



V. B. EDUARDO - 2.º prêmio na categoria de 24 a 36 meses. Exp.: Cia. Gessy Industrial - Campinas - SP.



S. C. ROCHINOL HOARNE - 1.º prêmio na cat. de 15 a 18 meses. Exp.: Francis de S. Dantas Forbes - Vallinhos - SP.



H. 476 - HOLAMBRA CORNELUS - P.O. - P. O - Cat. 18 a 24 m. Prop.: Coop. Agro Pecuaria Holambra - Mogi Mirim - SP.



FLORESTA FLORA TUPI - P.O. - Cat. 24 a 36 m. Prop.: Arthur Monteiro Neves - Campinas - SP.



S. QUIRINO BASTILHA AFRICANA - Cat. 12 a 15 m. Exp.: Comercio e Industria S. Quirino S.A. - Campinas - SP.

I EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

CAMPEÕES E PRIMEIROS PREMIOS



H. REITJE XLI - Cat. 15 a 18 m.
Exp.: Coop. Agro Pecuária Holambra
- Mogi Mirim - SP.



S.M. BURKE MARIA VAR SUPRE-
NE - Cat. 24 a 36 m. Exp.: Dario
Freire Meirelles - Campinas - SP.



S.M. MATTIE CHIEFTAIN ROA-
KERCO - P. O. Cat. 36 a 48 m. Prop.:
Dario Freire Meirelles - Campinas
- SP.



XEURA - Cat. mais de 48 m. Prop.:
Comércio e Indústria S. Quirino S.A. -
Campinas - SP.



RAY - Cat. 36 a 48 m. - Prop.: Paulo
Mibielli de Carvalho - Jundiaí - SP.



17 SIDVINETTE - Cat. 24 a 36 m. -
Prop.: Alberto Ferraz - Rezende -
Est. do Rio.

CAMPEAO PURO POR CRUZA

RESERVADO CAMPEAO PURO POR CRUZA

CAMPEA PURA POR CRUZA



Filósofo Madcap Cab - 1.º premio na
categoria de 24 a 36 meses - Exp.
Colegio Adventista Brasileiro - Ca-
pital - SP.



Fantoche S. Martinho - 1.º premio
na categoria de mais de 48 meses -
Exp.: Dario Freire Meirelles - Cam-
pinas - SP.



Faroleza Sentinel - 1.º premio na ca-
tegoria de mais de 48 meses. Exp.
Colegio Adventista Brasileiro - SP.



S. C. EDEN MARKSMAN - Cat. 18 a
24 meses. Prop.: Francis F. S. Dan-
tas - Valinhos - SP.



S. C. JERRY PABST - Cat. 18 a 24
meses. Prop.: Francis F. S. Dantas -
Valinhos - SP.



S. QUIRINO BIENAL - 1.º - Cat. 12
a 15 meses. Exp. Com. e Indústria
S. Quirino S.A. - Campinas - SP.

I EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

CAMPEÕES E PRIMEIROS PREMIOS



HARMONICA S. MARTINHO - Cat. 36 a 48 meses. Prop.: Dario Freire Meirelles - Campinas - SP.



B. V. AVENCA - Cat. 18 a 24 meses - Prop.: Cia. Cafeeira do Rio Feio - Campinas - SP.



S. QUIRINO BIRUTA - Cat. 15 a 18 meses. Prop.: Com. e Ind. São Quirino S. A. - Campinas - SP.

RAÇA HOLANDESA, VERMELHA BRANCA

RESERVADO CAMPEAO PURO DE ORIGEM NACIONAL

GRANDE CAMPEA PURA DE ORIGEM ANIMAL

RESERVADA CAMPEA PURA DE ORIGEM NACIONAL



Marambaia Domador Telano - 1.º premio na categoria de 15 a 18 meses. Exp.: Luciano Vasconcellos de Carvalho - Vinhedo - SP.

RESERVADA CAMPEA



Marambaia California Alexina - 1.º premio na categoria de 24 a 36 meses. Exp.: Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo - SP.

CAMPEAO PURO POR CRUZA



Marambaia Dora Telana - 1.º premio na categoria de 15 a 18 meses. Exp.: Luciano Vasconcellos de Carvalho - Vinhedo - SP.

CAMPEA PURA POR CRUZA



Dora - Reservada de Grande Campeã pura de origem, importada e 1.º premio na categoria de 15 a 18 meses. Exp.: Luciano Vasconcellos de Carvalho - Vinhedo - SP.

RESERVADA CAMPEA PURA POR CRUZA



Muquem Mineiro - 1.º premio na categoria de 24 a 36 meses. Exp.: José Procopio do Amaral - São João da B. Vista - SP.



Pintura, 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp. Gonçalves & Filho - Pinhal - SP.



Harpa de Palmeiras - 1.º premio na categoria de 24 a 36 meses. Exp.: Gonçalves & Filho - Pinhal - SP.



MARAMBAIA DANTON ALEXINO - Cat. 12 a 15 meses. Prop.: Luciano Vasconcellos de Carvalho - Vinhedo - SP.



DISTINTA - Cat. 15 a 15 meses. Exp.: José Procopio do Amaral - São João da Boa Vista - SP.

I EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

CAMPEÕES E PRIMEIROS PREMIOS

RAÇA JERSEY

GRANDE CAMPEAO



Bramton W. R. Lord — Campeão puro de origem importado e 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: João Laraya - Jacarei - SP.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO



Meadows Wisterig's Magnet - Reservado de Campeão puro de origem importado e 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Olivo Gomes - Jacarei - SP.

GRANDE CAMPEA



Buckhrst Coral - Campeã importada e 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Olivo Gomes - Jacarei - SP.

RESERVADA GRANDE CAMPEA



Hautville Designing Belle - Reservada Campeã pura de origem importada e 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Olivo Gomes - Jacarei - SP.

CAMPEAO PURO DE ORIGEM NACIONAL



Cedro da Patente - 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Marcus Raphael Alves de Lima - Ribeirão Preto - SP.

CAMPEA PURA DE ORIGEM NACIONAL



Sant'Ana Malta Bolhaeys - 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Jorge da Cunha Bueno - S. José dos Campos - SP.

RESERVADA CAMPEA PURA DE ORIGEM NACIONAL



Jardim Estônia - 1.º premio na categoria - Exp.: Francisco Antonio Chiafitelli - Jacarei - SP.

RESERVADO CAMPEAO PURO DE ORIGEM NACIONAL



DELEGADO BOLHAYES DE S. HILDA - P. O. - Cat. 12 a 15 meses. Prop.: João Laraya - Jacarei - SP.



Tupan de Banharão - 1.º premio na categoria de 24 a 36 meses. Exp.: Giannandrea Matarazzo - São Manoel - SP.



SANT'ANA ESTEIO PATRICIAN - P. O. - Cat. 15 a 18 meses. Prop.: Olivo Gomes - Jacarei - SP.



SANT'ANA CATIVA PATRICIAN - P. O. - Cat. 12 a 15 meses. Prop.: Olivo Gomes - Jacarei - SP.



MAGNOLIA MAGNET DE S. FRANCISCO - Cat. 15 a 18 meses - Prop.: Francisco Antonio Chiafitelli - Jacarei - SP.

I EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

CAMPEÕES E PRIMEIROS PREMIOS



SANT'ANA LEMBRANÇA PATRICIAN - P. O. - Cat. 18 a 24 meses. Prop.: Olivo Gomes - Jacarei - SP.



SANT'ANA ESPERANÇA PATRICIAN - P. O. - Cat. 24 a 36 meses. Prop.: Olivo Gomes - Jacarei - SP.



EMPYREO BRAMPTON MISS - P.O. - Cat. 36 a 48 meses. Prop.: Giannandrea Matarazzo - S. Manoel - SP.



RAFFLES ROYAL - Cat. 12 a 15 meses. Prop.: Fernando de Araujo - Uruguai.



CARAMBOLA JESTER DE PARAIABA - Cat. 18 a 24 meses. Propriedade do Sr. João Laraya, Jacarei - SP.



CORALI MAGNET DE S. FRANCISCO - Cat. 12 a 15 meses - Prop.: Francisco Antonio Chiafitelli - Jacarei.



CRISTALINA - Cat. 15 a 18 meses. Prop.: Francisco Antonio Chiafitelli - Jacarei - SP.



RAÇA DINAMARQUEZA — (Primeiros premios nas categorias de 18 a 24 e de 24 a 36 meses).



RAÇA SCHWYZ

GRANDE CAMPEAO

RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO

GRANDE CAMPEA



Origidem Lanny - Campeão puro de origem importado, 1.º premio na categoria de mais de 48 meses. Exp.: Jorge João Nasser - S. João da Boa Vista - SP.



Active Agres Reginaid - Reservado Campeão puro de origem importado e 1.º premio na categoria de 18 a 24 meses. Ep.: José Pires de Camargo-Atibaia - SP.



Jarra - Campeã pura de origem importada e 1.º premio na categoria de 24 a 36 meses. Exp.: Jorge João Nasser - S. João da Boa Vista - SP.

I EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

CAMPEÕES E PRIMEIROS PREMIOS

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA

**RESERVADA CAMPEA PURA DE
ORIGEM NACIONAL**

CAMPEA



Falsca - Reservada Campeã pura de origem importada e 1.º premio na categoria de 24 a 36 meses. Exp.: Jorge João Nasser - S. João da Boa Vista - SP.



Platina - 1.º premio na categoria de 36 a 48 meses. Exp.: Eliseu Teixeira de Camargo - Campinas - SP.



Active Bessie Harriot F. - Campeã pura de origem importada e 1.º premio na categoria de 15 a 18 meses. Exp.: José Pires de Camargo - Atibaia - SP.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA

CAMPEA PURA POR CRUZA



Richland Cella G. B. - Reservada Campeã pura de origem importada e 1.º premio na categoria de 18 a 24 meses. Exp.: José Pires de Camargo - Atibaia - SP.



ACTIVE ACRES LILIA'S - Cat. 12 a 15 meses. Prop.: José Pires de Camargo - Atibaia - SP.



Fortaleza - Cat. 12 a 15 meses. Prop.: Jorge João Nasser - S. João da Boa Vista - SP.



DUQUEZA - Cat. 12 a 15 meses. Prop.: Jorge João Nasser - S. João da Boa Vista - SP.



LONDRIANA - Cat. 18 a 24 meses. Prop.: Jorge João Nasser - S. João da Boa Vista - SP.



RAÇA NORMANDA - Guarani - 1.º premio na cat. de mais de 48 meses. Exp.: Haras S. Bernardo, S. Bernardo - SP.

TERRA ADUBADA, PRODUÇÃO ELEVADA

APLIQUE OS ADUBOS "CAMPONÊS"

IDEAL PARA TODAS AS CULTURAS

Peça informações à

INDÚSTRIA DE COLA E FERTILIZANTES "MIGUEL ADRI"

RUA 15 DE NOVEMBRO, 200, 19.º ANDAR — TELS.: 33-9573 - 35-1765 - 37-3077 — SÃO PAULO



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo			
			Cr\$
Sacos de	40	quilos	350,00
"	10	"	100,00
"	2	"	28,00
"	1	"	15,00
- generoso nos resultados!			

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feljó, 30
São Paulo

OS ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

GRANDE CAMPEÃO — GLENAFTON NUGGET — Dario Freire Meirelles — Campinas.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO — M. M. MAXIMUM PONTIAC — Carlos Alberto W. Auerbach — Mogi das Cruzes.

GRANDE CAMPEA — ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD — Dario Freire Meirelles — Campinas.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA — ZWARTE VAN DER MERR — Dario Freire Meirelles — Campinas.

CONJUNTO "PRODUTOS DE UM MESMO PAI": 1.º — S. MARTINHO MATTIE CHIEFTAIN ROAKERCO, HARMONICA SAO MARTINHO, HELVETICA S. MARTINHO, IBICUI S. MARTINHO, Dario Freire Meirelles — Campinas; 2.º — FANTOCHE S. MARTINHO, S. MARTINHO PABST LOTA VAR, FARANDOLA S. MARTINHO e PACECIA S. MARTINHO, do mesmo expositor; 3.º — VB IRNAI CESAR XXII, VB MATUTA WIETVHE'S XXIV CESAR XXII, VB ANDIRA CESAR XXII, SOLARINA CESAR XXII — Lafayette A. de Souza Camargo — Campinas; Menção Honrosa: VB CANELA, BV FLAMA, BV SUPREMA, BV AVENCA, BV NEVADA — Companhia Cafeeira do Rio Peio — Campinas. Menção Honrosa: FILOSOFO MADCAP CAB, FORMOSA MADCAP CAB, BONDOSA MADCAP CAB, Colégio Adventista Brasileiro — Capital.

CONJUNTO "PRODUTOS DA MESMA MAE": 1.º — FAROLEZA SENTINEL e FILOSOFO MADCAP — Colégio Adventista Brasileiro — Capital; 2.º — S. MARTINHO ZWARTE I ROOSEVELT e S. MARTINHO ZWARTE II ROOSEVELT — Dario Freire

Meirelles — Campinas; 3.º — GUARA MAGNOLIA e GUARA MAGDA — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

CONJUNTO "PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA SENIOR": 1.º — ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD, ZWARTE VAN DER MERR, PARANDOLA S. MARTINHO, S. MARTINHO MATTIE CHIEFTAIN ROAKERCO — Dario Freire Meirelles — Campinas.

CONCURSO DE ÜBERE: 1.º — FARANDOLA S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas; 2.º — ZWARTE VAN DER MERR 188 — Dario Freire Meirelles — Campinas; 3.º — F. A. CORRENTINA — João de Vasconcellos — Americana; Menção Honrosa: HARMONICA S. MARTINHO e HEMETIA D. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas; V. B. ANDIRA CESAR — Lafayette A. de Souza Camargo — Campinas.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM.

CAMPEÃO: FLORESTA FLORA TUPI — Arthur Monteiro Neves — Campinas.

CAMPEA: XEURA — Comercio e Industria S. Quirino S.A. — Campinas.

RESERVADA CAMPEA: S. MARTINHO BETTAN HENSON — Dario Freire Meirelles — Campinas.

RESERVADO CAMPEÃO — V. B. EDUARDO — Companhia Gessy — Campinas.

CONJUNTO "TIPO DE RAÇA": 1.º — S. MARTINHO PABST LOTA VAR, S. MARTINHO MATTIE CHIEFTAIN ROAKERCO, S. MARTINHO SWARTE I ROOSEVELT, S. MARTINHO ALFANA I ROOSEVELT e S. MARTINHO BURKE MARIA VAR SUPREME — Dario Freire Meirelles — Campinas; 2.º — HOLAMBRA MARTHA VII, HOLAMBRA AGNES, HOLAMBRA COR-

NELUS, HOLAMBRA RUITER — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim; 3.º — HOLAMBRA RINA, HOLAMBRA MARIE II, HOLAMBRA REINTJE XII, HOLAMBRA ADEMA VII — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim.

Machos de 12 a 15 meses — 1.º — V. B. GOVERNADOR — Lafayette A. de Souza Camargo — Campinas; 2.º — S. C. RIDERICO MARKSMAN — Francis S. Dantas Forbes — Valinhos; 3.º — C. G. KONING I — Companhia Gessy Industrial — Campinas. **Machos de 15 a 18 meses** — 1.º — S. C. ROUXINOL HOARNE, Francis S. Dantas Forbes — Valinhos; 2.º — S. C. SIMON MARKSMAN — Francis de S. Dantas Forbes; 3.º — HOLAMBRA ADEMA VII — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim; Menção Honrosa: S. C. KING MARKSMAN — Francis S. Dantas Forbes — Valinhos — S. P. GROENALD DRENTINA'S KLAAS, Soc. Coop. Castrolanda Ltda. Castro — Paraná. **Machos de 18 a 24 meses** — 1.º — H. 476 HOLAMBRA CORNELUS — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim; 2.º — S. C. RONCADOR MARKSMAN — Francis S. Dantas Forbes — Valinhos; 3.º — JACERS FOEKE'S MARSHALL — Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. Castro — Paraná; Menção Honrosa: MARAVILHA GUALICHO — Antonio Guirão Lopes — Mogi das Cruzes. **Machos de 24 a 36 meses** — 1.º — FLORESTA FLORA TUPI — Arthur Monteiro Neves — Campinas; 2.º — V. B. EDUARDO — Companhia Gessy Industrial — Campinas; 3.º — FRISO DIN'AS ADEMA IV — Vv. Donwtje de Jong Dijkstra — Castro — Paraná. **Machos de mais de 48 meses** — 2.º — FRISO EDUARDO — Richard Reinhardt — Camanducaia — Minas Gerais.

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:

CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



Fêmeas de 12 a 15 meses — 1.º — S. QUIRINO BASTILHA AFRICANA — Comercio e Industria S. Quirino S. A. — Campinas; 2.º — S. QUIRINO BREJEIRA CASCATA — Comercio e Industria S. Quirino S. A. — Campinas; 3.º — V. B. VILA RICA — Lafayette Alvaro de S. Camargo — Campinas. Menção Honrosa — HOLAMBRA SIPKJE XXX — Coop. Agro-Pecuária Holambra — Mogi Mirim. Fêmeas de 15 a 18 meses: 1.º — H. REITJE XLI — Coop. Agro-Pecuária Holambra — Mogi Mirim; 2.º — S. M. ZWARTE 2 ROAKERCO — Dario Freire Meirelles — Campinas; 3.º — HOLAMBRA RUITERS — Coop. Agro-Pecuária Holambra — Mogi Mirim. Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — S. MARTINHO BETTAN HENSON — Dario Freire Meirelles — Campinas; 2.º — S. C. INGRID HOARNE — Francis de S. Dantas Forbes — Valinhos; 3.º — HOLAMBRA RUITERS — Coop. Agro-Pecuária Holambra — Mogi Mirim. Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — S. C. AMY PABST — Francis de Souza Dantas Forbes — Valinhos; HOLAMBRA CARLA — Coop. Agro-Pecuária Holambra — Mogi Mirim e VOS SIENITJE 3 — Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. — Castro. Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — S. M. BURKE MARIA VAR SUPREME — Dario Freire Meirelles — Campinas; 2.º — FLORESTA PILA JACANA — Arthur Monteiro Neves — Campinas; 3.º — S. M. ALFANA I ROOSEVELT — Dario Freire Meirelles — Campinas. M. H. — S. C. ABAJUR SILVIA PABST, S. C. ASTORIA MARKSMAN e S. C. ATILADA MARKSMAN — Francis de S. Dantas Forbes — Valinhos; S. M. ZWARTE I ROOSEVELT — Dario Freire Meirelles — Campinas. Fêmeas de 48 meses: 1.º — S. M. MATTIE CHIEFTAIN ROAKERCO — Dario Freire Meirelles — Campinas. Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — XEURA. Comercio e Industria S. Quirino S. A. — Campinas; 2.º — FLORESTA JUSSARA — Arthur Monteiro Neves — Campinas.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

CAMPEÃO: GLENAFTON NUGGET

— Dario Freire Meirelles — Campinas.

RESERVADO CAMPEÃO — M. M. MAXIMUM PONTIAC — Carlos Alberto W. Auerbach.

CAMPEA: ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD — Dario Freire Meirelles — Campinas.

RESERVADA CAMPEA: ZWARTE VAN DER MEER — Dario Freire Meirelles — Campinas.

CONJUNTO "TIPO DE RAÇA" — 1.º — GLENAFTON NUGGET, ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD, SEILING SOVEREIGN PEARL e ZWARTE VAN DER MEER — Dario Freire Meirelles — Campinas.

Machos de 24 a 36 meses: 3.º — WIEUWKT SOKKEMA 505 — Agro-Pecuária Primavera Ltda. Jarinú. Machos de 36 a 48 meses: 1.º — RAY — Paulo Mibielli de Carvalho — Jundiá; 2.º — C. ELMCFROT DUCHESS — Fornecedor Industrial Agrícola FIA Ltda. — Capital. 3.º — ANDRINGA'S AATJE'S ADEMA 428 — Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. — Castro. Machos de mais de 48 meses: 1.º — GLENAFTON NUGGET — Dario Freire Meirelles — Campinas; 2.º — M. M. MAXIMUM PONTIAC — Carlos Alberto W. Auerbach — Mogi das Cruzes. Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — SIDVINETTE — Alberto Ferraz — Rezende — Rio de Janeiro — 2.º — 575 MAJ -M. 160 239 — Alberto Ferraz; 3.º — 498 FOKJE — Alberto Ferraz. Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD — Dario Freire Meirelles — Campinas; 2.º — 188 ZWARTE VAN DER MEER — Dario Freire Meirelles — Campinas; 3.º — SEILING SOVEREIGN — Dario Freire Meirelles — Campinas. Menção Honrosa: ENGELINA 157 — Paulo Mibielli de Carvalho — Jundiá.

ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO, REGISTRADOS

CAMPEÃO: FILOSOFO MADCAP CAB — Colégio Adventista Brasileiro — Capital.

RESERVADO CAMPEÃO: FANTOCHE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas.

CAMPEA: FAROLEZA SENTINEL — Colégio Adventista Brasileiro — Capital.

RESERVADA CAMPEA: FARANDOLA S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas.

CONJUNTO "TIPO DE RAÇA" — 1.º — FANTOCHE S. MARTINHO, ELEITA S. MARTINHO, FARANDOLA S. MARTINHO, HARMONICA S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas; 2.º — V. B. Sula, V. B. IRANI CESAR, V. B. CABAÇA NOBRE e V. B. FRASQUITA BINOCULO — Lafayette A. de Souza Camargo — Campinas; 3.º — FILOSOFO MADCAP, FAÇANHA MADCAP, FORMOSA MACAP e FAROLEZA SENTINEL — Colégio Adventista Brasileiro — Capital — S. P.; Menção Honrosa: B. V. TIRANETE, B. V. CANELA, B. V. CAVIUNA, B. V. NUVE — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas; EDEN MARKSMAN, S. C. SANDRA MARKSMAN, S. C. ASTRID MARKSMAN e S. C. PABienne MARKSMAN — Francis de S. Dantas Forbes; GUARA MARILIA, GUARA MARLY, GUARA MAGDA e GUARA MIRAMAR — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

Machos de 12 a 15 meses: 2.º — B. V. TROCADILHO — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas. Machos de 15 a 18 meses: 1.º — S. C. EDEN MARKSMAN — Francis de S. Dantas Forbes — Valinhos; 3.º — GUARA MARQUES — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá. Machos de 18 a 24 meses: 1.º — S. C. JERRY PABST — Francis de Souza Dantas Forbes — Valinhos. Machos de 24 a 36 meses: 1.º — FILOSOFO MADCAP CAB — Colégio Adventista Brasileiro — Capital. Machos de 36 a 48 meses: 3.º — CAMPEÃO — Oscar M. Caravellas — Capital. Machos de mais de 48 meses: 1.º — FANTOCHE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas.

ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO, REGISTRADOS

Fêmeas de 12 a 15 meses: 1.º — S. QUIRINO BIENAL — Comercio e Industria S. Quirino S. A. — Campinas.

NIVELADOR "FOSTER" ... um fator de progresso

nas vilas e nas cidades.

Abrindo e conservando estradas, eis a máquina ideal que encurta caminhos e valoriza as propriedades rurais.

Para força animal
ou pequeno trator

CASA FOSTER



Rua Florêncio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

2.º — GUARÁ MIRAMAR — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá; 3.º — F. A. SOUVENIR — João de Vasconcellos — Americana. Menção Honrosa: F. A. MARGOT — João de Vasconcellos — Americana. Fêmeas de 15 a 18 meses: 1.º — S. QUIRINO BIRUTA — Comercio e Industria S. Quirino S. A. — Campinas; 2.º — FORMOSA MADCAP CAB — Colégio Adventista Brasileiro — Capital; 3.º — GUARÁ MARLY — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá; Menção Honrosa: B. V. CAVIUNA — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas; GUARÁ MAGDA — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá e B. V. CANELA — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas. Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º B. V. AVENCA — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas; 2.º — B. V. NACARADA — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas; 3.º — ANAXERGA — Comercio e Industria S. Quirino S. A. — Campinas. Menção Honrosa: B. V. NEVADA — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas; S. C. FABIANE MARKSMAN — Francis de S. Dantas Forbes — Valinhos; B. V. FLAMA — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas; BARRADA — Paulo Mibielli de Carvalho — Campinas. Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — CHAPINHA — Paulo Mibielli de Carvalho — Campinas; 2.º — GUARÁ MARILIA — Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá; 3.º — IBICUI S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas. Menção Honrosa: V. B. FRASQUITA BINOCULO — Lafayette A. de Souza Camargo — Campinas; B. V. SUPREMA — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas; S. C. ASTRID MARKSMAN — Francis de S. Dantas Forbes — Valinhos. Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — HARMONICA S. MARTINHO e 2.º — HEMETICA S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles — Campinas; 3.º — V. B. MATUTA WIETCHE'S XXIV CESAR XXII — Lafayette A. de Souza Camargo — Campinas. Menção Honrosa: B. V. DUVIDOSA — Companhia Cafeeira do Rio Feio — Campinas; F. A. SARITANA e F. A. CORRENTINA — João de Vasconcellos — Americana — São Paulo.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

CONJUNTO "PRODUTOS DE UM MESMO PAI": 1.º — MUQUEM MINEIRO, MUQUEM ALTEROSA, CUBICADA, DISTINTA — José Procópio do Amaral — São João da Boa Vista; 2.º — MARAMBAIA CONQUISTADOR ALEXINO, MARAMBAIA CALIFORNIA ALEXINA, MARAMBAIA CANTORA ALEXINA, MARAMBAIA COCA COLA ALEXINA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Valinhos.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, NACIONAIS, REGISTRADOS

RESERVADO CAMPEÃO: MARAMBAIA DOMADOR TEIANO — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.

CAMPEA: MARAMBAIA CALIFORNIA ALEXINA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.

RESERVADA CAMPEA: MARAMBAIA DORA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.

AGOSTO DE 1955



Vista do "Stand" da firma **DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.**, na Exposição-Feira realizada recentemente no Parque da Água Branca. Pela originalidade da sua montagem e grande variedade de produtos expostos com aplicações em Hortas, Pomares e Jardins esse foi um dos "Stands" mais visitados e apreciados.

CONJUNTO TIPO DE RAÇA — 1.º — MARAMBAIA CONQUISTADOR ALEXINO, MARAMBAIA CALIFA ALEXINO, MARAMBAIA CALIFORNIA ALEXINO, MARAMBAIA DORA TEIANA, MARAMBAIA DOMADOR TEIANO — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo; 2.º — HOLAMBRA NOLDIEN III, HOLAMBRA ANNA, HOLAMBRA FRIEDA, HOLAMBRA BOLEM JAN — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim; 3.º — HOLAMBRA NOLDICA IV, HOLAMBRA ASTRID, HOLAMBRA MINA'S, HOLAMBRA NERA — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim.

Machos de 15 a 18 meses: 1.º — MARAMBAIA DOMADOR TEIANO — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo. Machos de 18 a 24 meses: Menção Honrosa — MARAMBAIA CONQUISTADOR ALEXINO — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo. Fêmeas de 12 a 15 meses: Menção Honrosa: HOLAMBRA NERA, HOLAMBRA

GRADA, HOLAMBRA NOLDIEN, HOLAMBRA ASTRID III — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim. Fêmeas de 15 a 18 meses: 1.º — MARAMBAIA DORA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo. Fêmeas de 18 a 24 meses: 2.º — CASTRO IRENA — Adriano Sleutjes — Castro — Paraná; 3.º — CASTRO MARGRIET II — Adriano Sleutjes — Castro — Paraná. Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — MARAMBAIA CALIFORNIA ALEXINO — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo; 2.º — HOLAMBRA IRMA — Adriano Sleutjes — Castro — Paraná; 3.º — HOLAMBRA NOLDICA III — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim; Menção Honrosa — HOLAMBRA ANNA — Coop. Agro-Pecuaría Holambra — Mogi Mirim.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, IMPORTADOS

RESERVADA CAMPEA: DORA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.

Machos de mais de 48 meses: 2.º — ALBERT — Gonçalves & Filhos — Pinhal.

Fêmeas de 15 a 18 meses: 1.º DORA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.

ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO
CAMPEAO: MUQUEM MINEIRO — José Procopio do Amaral — São João da Boa Vista.

CAMPEA: PINTURA — Gonçalves & Filhos — Pinhal.

RESERVADA CAMPEA: HARPA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho — Pinhal.

CONJUNTO "TIPO DE RAÇA" —
1.º — GITANA, NAÇÃO, AZALEA II e PINTURA — Gonçalves & Filho — Pinhal; 2.º — MINEIRO, ALTEROSA, CUBICADA e DISTINTA — José Procopio do Amaral — S. João da Boa Vista; 3.º — MARAMBAIA DALILA TEIANA, MARAMBAIA CANTORA ALEXINA e MARAMBAIA COCA COLA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.

Machos de 12 a 15 meses: 1.º — MARAMBAIA DANTON ALEXINO — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo; 2.º DANUBIO — José Procopio do Amaral — S. João da Boa Vista. Machos de 24 a 36 meses: 1.º — MUQUEM MINEIRO — José Procopio do Amaral — São João da Boa Vista. Machos de mais de 48 meses: 2.º — S. F. DIRIGENTE — Joaquim Firmino de Lima — São Roque. Fêmeas de 15 a 18 meses: 1.º — DISTINTA — José Procopio do Amaral — S. João da Boa Vista; 2.º — MARAMBAIA DALILA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo. Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — HELOU DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho — Pinhal; 2.º CUBICADA — José Procopio do Amaral — São João da Boa Vista; 3.º — MARAMBAIA COCA COLA ALEXINA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo; Menção Honrosa — CARAVELA — José Procopio do Amaral — S. João da Boa

Vista. Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — HARPA DE PALMEIRAS — Gonçalves & Filho — Pinhal; 2.º — AZALEA — Gonçalves & Filho — Pinhal; 3.º — MARAMBAIA BOA VISTA ALEXINA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo; Menção Honrosa: MUQUEM ALTEROSA — José Procopio do Amaral — S. João da Boa Vista. Fêmeas de 36 a 48 meses: 2.º — BASTILHA José Procopio do Amaral — São João da Boa Vista. Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — PINTURA — Gonçalves & Filho — Pinhal; 2.º — NAÇÃO — Gonçalves & Filho — Pinhal; 3.º — GITANA — Gonçalves & Filho; Menção Honrosa: JAN-DAIA — Gonçalves & Filho — Pinhal.

Fêmeas mestiças, Reg. com 3/4 de sangue no mínimo; Fêmeas de 2 dentes: 1.º — MARAMBAIA CHINESA TEIANA — Luciano Vasconcellos de Carvalho — Vinhedo.

RAÇA JERSEY

GRANDE CAMPEAO: BRAMPTON W. R. LORD — João Laraya — Jacareí.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO: MEADOWS WISTORIA'S MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí.

GRANDE CAMPEA: BUCKHURST CORAL — Olivo Gomes — Jacareí.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA: HAUTVILLE DESIGNIND BELLE — Olivo Gomes — Jacareí.

CONJUNTO "PRODUTOS DE UM MESMO PAI" — 1.º — CAPITAO BRAMPTON DE S. HILDA, CANARIA BRAMPTON DE S. HILDA, CATITA BRAMPTON DE S. HILDA, DALILA BRAMPTON DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí; 2.º — SANT'ANA DAMA PATRICIAN, SANT'ANA ESPERANÇA PATRICIA, SANT'ANA LEMBRANÇA PATRICIAN, SANT'ANA ESTEIO PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí; 3.º — FLORINDA MAGNET DE S. FRANCISCO, CORALI MAGNET DE S. FRANCISCO, REBECA MAGNET DE S. FRANCISCO — Francisco Antonio Chiafritelli — Jacareí; M. H. — SANT'ANA ESPERANÇA PATRICIAN, DIPLOMATA

BOLHAYES DE S. HILDA, DELEGADO BOLHAYES DE S. HILDA e ARABIA BOLHAYES DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí.

CONJUNTO "PRODUTOS DE UMA MESMA MAE" — 1.º — SANT'ANA ESPERANÇA PATRICIAN, SANT'ANA ESTEIO PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º — SANT'ANA MALTA BOLHAYES e SANT'ANA CONGO MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí; 3.º — CORONEL BOLHAYES DE S. HILDA e DELEGADO BOLHAYES DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí.

CONJUNTO "PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA SENIOR" — 1.º — SANT'ANA ESTRELLA BOLHAYES, SANT'ANA CANÇONETA SONATA, SANT'ANA MALTA BOLHAYES e SANT'ANA HERA MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí.

CONJUNTO "PRODUÇÃO LEITEIRA CONTROLADA JUNIOR" — 1.º — SANT'ANA CATIVA PATRICIAN, SANT'ANA IDOLO MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí.

CONCURSO DE ÜBERES — 1.º — HAUTVILLE DESIGNIND BELLE — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º — JARDIM ESTONIA — Francisco Antonio Chiafritelli — Jacareí; 3.º — BUCKHURST CORAL — Olivo Gomes — Jacareí.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAIS

CAMPEAO: CEDRO DA PATENTE — Marcus Raphael Alves de Lima — Ribeirão Preto.

CAMPEA: SANT'ANA MALTA BOLHAYES — Olivo Gomes — Jacareí.

RESERVADO CAMPEAO: TUPA DE BANHARAO — Giannandrea Matarazzo — São Manoel.

RESERVADA CAMPEA: JARDIM ESTONIA — Francisco Antonio Chiafritelli — Jacareí.

CONJUNTO "TIPO DE RAÇA" — 1.º — SANT'ANA ESTRELLA BOLHAYES, SANT'ANA MALTA BOLHAYES, SANT'ANA XANTIPA e SANT'ANA HERA MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º — SANT'ANA



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

DAMA PATRICIAN, SANT'ANA ESPERANÇA PATRICIAN, SANT'ANA LEMBRANÇA PATRICIAN e SANT'ANA ESTEIO — Olivo Gomes — Jacareí; 3.º — CORONEL BOLHAYES DE S. HILDA, CAIPIRINHA BOLHAYES DE S. HILDA, CANARIA BRAMPTON DE S. HILDA e CATITA BRAMPTON DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí.

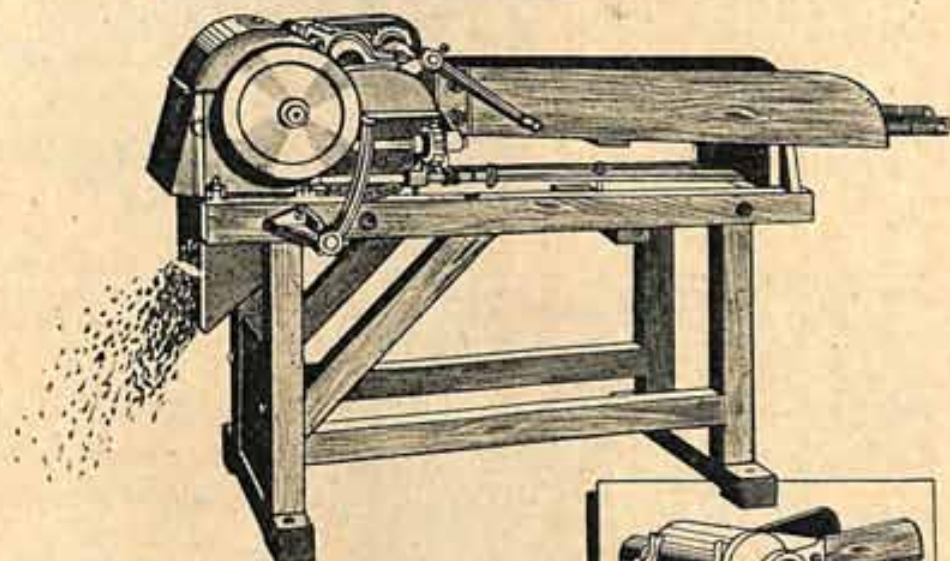
Machos de 12 a 15 meses: 1.º — DELEGADO BOLHAYES DE STA. HILDA — João Laraya — Jacareí; 2.º — APOLO DE S. FRANCISCO — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí. Machos de 15 a 18 meses: 1.º — SANT'ANA ESTEIO PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º — DIPLOMATA BOLHAYES DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí. Machos de 18 a 24 meses: 1.º — DARTAGNAN DO BREJINHO — Marcus Raphael Alves de Lima — Ribeirão Preto; 2.º — CAPITÃO BRAMPTON DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí; 3.º — D. JUAN DO BREJINHO — Marcus Raphael Alves de Lima — Ribeirão Preto — M. H. — S. JOSÉ AVAI MAGNET GOLDEN e S. JOSÉ AVARE MAGNET SUSIE — Jorge da Cunha Bueno — S. José dos Campos. Machos de 24 a 36 meses: 1.º — TUPAN DE BANHARÃO — Giannandrea Matarazzo — São Manoel; 2.º — EMPYREO WIX JUBILANT — Yolanda Penteador Matarazzo — Leme; 3.º — CORONEL BOLHAYES DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí; M. H. — S. IDOLO MAGNET, SANT'ANA RECREIO PATRICIAN e SANT'ANA GALHARDO PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí. Machos de mais de 48 meses: 1.º — CEDRO DA PATENTE — Marcus Raphael Alves de Lima — Ribeirão Preto; 2.º — SANT'ANA CONGO MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí; 3.º — SANT'ANA GUARANI MAGNET — Jorge Cunha Bueno — S. JOSÉ DOS CAMPOS.

Fêmeas de 12 a 15 meses: 1.º — SANT'ANA CATIVA PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º — SANT'ANA ELENICE MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí; 3.º — DALILA BRAMPTON DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí; M. H. — S. JOSÉ BARTIRA MAGNET REDFERN — Jorge da Cunha Bueno — S. José dos Campos. Fêmeas de 15 a 18 meses: 1.º — MAGNOLIA MAGNET DE S. FRANCISCO — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí. Fêmeas de 15 a 18 meses: 2.º — SANT'ANA PLATEIA PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí. Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — SANT'ANA LEMBRANÇA PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º — CATITA BRAMPTON DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí; 3.º — SANT'ANA EXCELCIA PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí; M. H. — CANARIA BOLHAYES DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí e BELA VISTA XENIA REGAL CANDIDA — Alberto Ferraz — Rezende — Rio de Janeiro. Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — SANT'ANA ESPERANÇA PATRICIAN — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º — CAIPIRINHA BOLHAYES DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí. Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — EMPYREO BRAMPTON MISS — Giannandrea Matarazzo — São Manoel; 2.º — BRASA DA ATALAIA; 3.º — BRANCA DA ATALAIA e M. H. — F. BANANA DA ATALAIA — Jorge da Cunha Bueno — S. José dos Campos. Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — SANT'ANA MALTA BOLHAYES — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º — JARDIM ESTONIA — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí; 3.º — SANT'ANNA XANTIPA — Olivo Go-

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibriza a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 150 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Jui de Fora - Minas.



Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ABREU, 828
CAIXA POSTAL, 2350
TELEFONE, 35-9111
TELEGRAMAS "NITAI"



RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

mes — Jacareí; M. H. — SARITA DA ATALAIA — Jorge da Cunha Bueno — S. José dos Campos; SANT'ANA PEROLA BOLHAYES — João Laraya — Jacareí; ROSENDA DA ATALAIA — Jorge da Cunha Bueno — S. José dos Campos e SANT'ANA HERA MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM,
IMPORTADOS

CAMPEÃO: BRAMPTON W. R. LORD — João Laraya — Jacareí.
RESERVADO CAMPEÃO: HADOWS WISTERIA'S MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí.

CAMPEÃO: BUCKHURST CORAL — Olivo Gomes — Jacareí.
RESERVADO CAMPEÃO: HAUTVILLE Jacareí.

DESIGNING BELLE — Olivo Gomes — Machos de 12 a 15 meses: 1.º — RAFFLES ROYAL — Fernando de Araujo — Passo de Los Toros — Uruguai. Ma-

chos de 18 a 24 meses: 2.º — BAYANO ROYAL — Fernando de Araujo — Uruguai. Machos de 24 a 36 meses: 2.º — CALIFA ROYAL — Fernando de Araujo — Uruguai. Machos de mais de 48 meses: 1.º — BRAMPTON W. R. LORD — João Laraya — Jacareí; 2.º — MEADOWS WISTERIA'S MAGNET — Olivo Gomes — Jacareí.

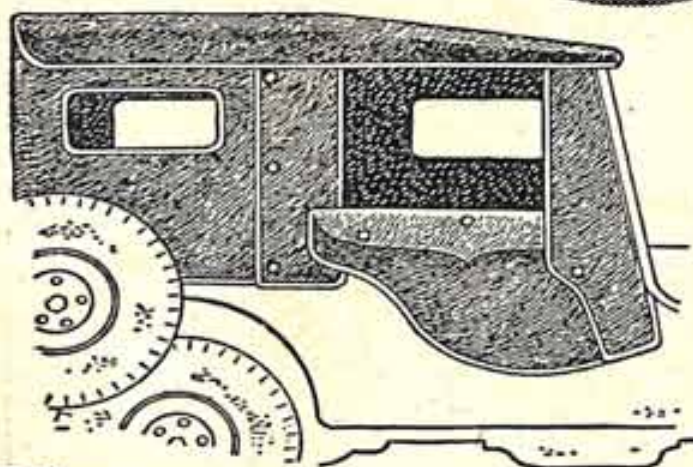
Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — BUCKHURST CORAL — Olivo Gomes — Jacareí; 2.º HAUTVILLE DESIGNING BELLE — Olivo Gomes — Jacareí; M. H. — BARONET BONNY JEAN — Jorge da Cunha Bueno — S. José dos Campos.

ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO, REGISTRADOS

RESERVADO CAMPEÃO: JAÇANA — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí.
RESERVADO CAMPEÃO: CARAMBOLA JESTER DE SANTA HILDA — João Laraya — Jacareí.



harmon



CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo
CUNHA & COSENTINE

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

conforto garantia segurança

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — N.º 43 — Blenco S. A. Imp. e Exportadora — Capital. Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — N.º 57 — Blenco S. A. — Capital — S. P.; 2.º — N.º 56 — Exp. Blenco S. A. — Imp. e Exportadora.

RAÇA SCHWYZ

GRANDE CAMPEAO: ORIGIDEN LANNY — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO: ACTIVE AGRES REGINALD — José Pires de Camargo — Atibaia.

GRANDE CAMPEA: JARRA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA: FAISCA — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

CONJUNTO "PRODUTOS DE UMA MESMA MAE": 1.º — FORTALEZA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAIS

CAMPEA: JARRA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista.

RESERVADA CAMPEA: PLATINA — Eliseu Teixeira de Camargo — Campinas.

Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — JARRA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista; 2.º — LYRA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista. Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — PLATINA — Eliseu Teixeira de Camargo — Campinas; 2.º — MOCITA — Eliseu Teixeira de Camargo — Campinas; 3.º — LYRA — Eliseu Teixeira de Camargo — Campinas.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

CAMPEAO: ORIGIDEN LANNY — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEAO: ACTIVE AGRES REGINALD — José Pires de Camargo — Atibaia.

CAMPEA: ACTIVE BESSIE HARRIOT — José Pires de Camargo — Atibaia.

RESERVADA CAMPEA: RICHLAND CELIA G. B. — José Pires de Camargo — Atibaia.

CONJUNTO "TIPO DE RAÇA" — 1.º — ACTIVE AGRES SYLVANNA'S TOPMOST, ACTIVE AGRES REGINALD, ACTIVE AGRES R. T. ELSIE e A. A. BESSIE HARRIOT F. — José Pires de Camargo — Atibaia.

Fêmeas de 12 a 15 meses: 1.º — ACTIVE ACRES LILIAN'S — José Pires de Camargo — Atibaia. Fêmeas de 15 a 18 meses: 1.º — A. A. BESSIE HARRIOT F. — José Pires de Camargo — Atibaia; 2.º — ACTIVE ACRES R. T. ELSIE — José Pires de Camargo — Atibaia. Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — RICHLAND CELIA G. B. — José Pires de Camargo — Atibaia.

Machos de 12 a 15 meses: 3.º — ACTIVE ACRES BEAUTY'S BOY — José Pires de Camargo — Atibaia. Machos de 15 a 18 meses: 2.º — ACTIVE ACRES SYLVIANNAS. — José Pires de Camargo — Atibaia. Machos de 18 a 24 meses: 1.º — ACTIVE ACRES REGINALD — José Pires de Camargo — Atibaia. Machos de mais de 48 meses: 1.º — ORIGIDEN LANNY — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista.

REVISTA DOS CRIADORES

Machos de 12 a 15 meses: 1.º — CANGACEIRO — Arnaldo José Barbosa — Capital.

Fêmeas de 12 a 15 meses: 1.º — CORALI MAGNET DE S. FRANCISCO — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí; 2.º — DIVA PAXFORD DE H. HILDA — João Laraya — Jacareí; 3.º — REBECA MAGNET DE S. FRANCISCO — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí; M. H. — MARY MAGNET DE S. FRANCISCO, FLORINDA MAGNET DE S. FRANCISCO e RAQUEL MAGNET DE S. FRANCISCO — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí. Fêmeas de 15 a 18 meses: 1.º — CRISTALINA — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí. Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — CARAMBOLA JESTER DE S. HILDA; 2.º — CAPELA B. DE S. HILDA; 3.º — CACIMBA B. DE S. HILDA, M. H. CAPITU JESTER DE S. HILDA e CEBOLA JESTER DE S. HILDA — João Laraya — Jacareí. Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — JA-

QANA — Francisco Antonio Chiafitelli — Jacareí. Fêmeas de mais de 48 meses: 2.º — ARABIA B. DE S. HILDA e 3.º — ZAMBOA MAGNET — João Laraya — Jacareí.

RAÇA GUERNSEY

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAIS REGISTRADOS — Machos de 12 a 15 meses: 1.º — CORONATION KIRIZ DAS AGULHAS NEGRAS — Alberto Ferraz — Rezende — Rio de Janeiro.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS — Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — COLDSRING'S NOBLE'S LABELL — Alberto Ferraz — Rezende — Rio de Janeiro.

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS — Machos de 15 a 18 meses: 1.º — N.º 6 — Blenco S. A. Importadora e Exportadora — Capital.

ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO

CAMPEA: FORTALEZA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista.
RESERVADA CAMPEA: FAISCA — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista.

CONJUNTO "TIPO DE RAÇA" —
1.º — FAISCA, FORTALEZA, MILANEZA e LONDRINA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista; 2.º — FAISCA, LONDRINA, ROSINHA e JUÇARA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista.

Fêmeas de 12 a 15 meses: 1.º — DUQUEZA — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista. Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — LONDRINA — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista. Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — FAISCA; 2.º — JUÇARA; 3.º — MILANEZA — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista. Fêmeas de 36 a 48 meses: 2.º — ROSINHA — Jorge João Nasser — São João da Boa Vista. Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — FORTALEZA — Jorge João Nasser — S. João da Boa Vista.

RAÇA NORMANDA

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONALIS — Machos de 12 a 15 meses: 1.º — JACQUES — Haras S. Bernardo S. A. — São Bernardo do Campo.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS — Machos de mais de 48 meses: 1.º — GUARANI — Haras São Bernardo S. A. — S. Bernardo do

OS CONCURSOS E O ENSINO

Foi das mais louváveis a iniciativa tomada pela comissão organizadora da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, adotando a idéia dos técnicos do Departamento da Produção Animal: realizar, durante o certame, um concurso de julgamento.

Como o papel do profissional é altamente espinhoso e cheio de responsabilidades, os concursos de julgamento visam proporcionar aos futuros juizes condições que os coloquem à vontade na indicação consciente dos melhores animais.

Cabe, realmente, aos futuros profissionais a escolha das máquinas vivas, que serão utilizadas pelos criadores, visando o melhoramento de seu rebanho. Dada a importância desse papel na seleção de nossa pecuária, devem as instituições de criadores, de ensino e oficiais prestigiar iniciativas dessa natureza.

Foi o que desejou fazer a Faculdade de Medicina Veterinária, pelo seu Departamento de Zootec-

MAIS LEITE MAIS CARNE



GADOVITA o melhor alimento para o gado

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:

Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguaiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

nia, orientado pelo prof. João Soares Veiga: preparou três turmas de alunos, do terceiro e quarto anos, já próximos a ingressar na profissão que escolheram, para tomar parte nesse concurso, ao lado de outros universitários de faculdades de veterinária e agronomia do Estado e do País. Dessa iniciativa resultará uma aproximação acadêmica das duas carreiras, das quais tanto depende a economia do País, em benefício do desenvolvimento do seu nível técnico.

O PRECEITO DO MÊS

VESTIMENTA E CLIMA

O excesso de roupa ou agasalho dificulta a benéfica reação da pele às variações da temperatura ambiente. Do mesmo modo, o organismo se ressentirá dessas variações quando a pele não estiver convenientemente protegida. Uma e outra coisa podem favorecer o ataque das doenças infecciosas.

Use roupas adequadas ao clima e às estações: não se agasalhe demais, no verão, nem de menos no inverno. — SNES.



O leilão de gado leiteiro na I Exposição-Feira

Foram apregoados animais das raças holandesa preta e branca, holandesa vermelha e branca, Jersey, Guernsey, Schwyz, Normanda e Dinamarquesa. As vendas ultrapassaram Cr\$ 2.900.000,00

Pela terceira vez, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos levou a efeito, em São Paulo, um leilão de animais. A iniciativa está vitoriosa. Não mais se pensa em que se levem à pública licitação apenas produtos refugados. Leilão não quer dizer venda de alcaides ou rebotalhos. Ao contrário, generaliza-se a convicção de que um leilão de animais é o oferecimento de exemplares portadores de atributos de raça e saúde, que os tornam merecedores do maior conceito. Quem vai comprar sabe que compra mercadoria de escol.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos timbrou em emprestar a este empreendimento o maior rigor técnico, de maneira que um animal apresentado ao pregão apresenta ficha sanitária e genealógica completa, em condições de infundir a ma-

xima confiança ao interessado. E andou acertadamente, porque conseguiu o objetivo visado: o leilão é hoje uma prática perfeitamente integrada nos negócios de gado em nosso meio.

Aliás, admira que assim já não fosse, mas se explica pela circunstância de somente agora se estar verificando o pleno desenvolvimento da pecuária em nosso País. Até há pouco, em São Paulo predominava absolutamente a exploração da terra, enquanto na restante do território nacional, dispersos os rebanhos pela imensidão dos campos e isolados os criadores em seus domínios, a distância impedia que se tentasse qualquer intercâmbio, como ocorria em outros países, na Europa e mesmo na América, principalmente nos Estados Unidos, onde as reuniões de criadores e os leilões improvisados nos piquetes carac-

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCA

Animais apregoados: 119.

Animais vendidos: 80.

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 55.100,00 — Dirk 2 — 1 ano e 10 meses. Importado. Criador: A. Heminink. Holanda. Comprador: José Frederico.

Maiores preço de macho puro por cruz: Cr\$ 17.500,00 — S. O. Jerry Pabst — 1 ano e 9 meses. Criador: Francis Forbes. Comprador: Oliver Ferguson.

Maiores preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 26.500,00 — Jacoba — 3 anos e 3 meses. Importada. Criador: J. V. de Vimo. Holanda. Comprador: Dario Melrelles.

Maiores preço de fêmea pura por cruz: Cr\$ 29.500,00 — Façanha Madcap Cab — 1 ano e 8 meses. Criador: Colegio Adventista Brasileiro. Comprador: Franklim L. Gemmel.

PREÇOS MEDIOS:

Touro puro de origem (mais de 24 meses)	26.200,00
Touro puro por cruz (*)	17.500,00
Vaca pura de origem (mais de 24 meses)	21.731,60
Vaca pura por cruz	17.300,00
Garrote puro de origem (13 a 24 meses)	22.762,50
Garrote puro por cruz	15.500,00
Novilhas puras de origem (13 a 24 meses)	19.136,00
Novilhas puras por cruz	21.312,50
Bezerro puro de origem (até 12 meses)	14.266,60
Bezerro puro por cruz	9.300,00
Bezerra pura de origem	8.666,60
Bezerra puro por cruz (**)	—

(*) Foi apresentado só 1. (**) Nenhum produto foi apresentado.

terizaram a história de sua pecuária. No momento em que se colhem os frutos da grande iniciativa, congratulamo-nos com os criadores nacionais, por mais esta vitória, que é deles, somente deles.

O ÊXITO DO CERTAME

Constituiu parte dos trabalhos da Exposição de Gado Leiteiro, o leilão de reprodutores, o qual, a exemplo do que sucedeu com os anteriores, coroou-se de êxito. As vendas duraram três dias e atingiram a importância de dois milhões e novecentos e sessenta mil e duzentos cruzeiros, que acreditamos constituiu recorde em nosso País.

A maior parcela coube aos produtos da raça holandesa preta e branca — Cr\$ 1.669.700,00 — o que equivale a 56,3% do total. Para o puro de origem, foram destinados Cr\$ 1.308.800,00 e para o puro por cruz, Cr\$ 360.900,00. Em segundo lugar, com 22,1% das vendas, está a raça Jersey, com Cr\$ 656.500,00, sendo Cr\$ 518.600,00 para os puros de origem e Cr\$ 137.900,00 para os puros por cruz. A raça holandesa vermelha e branca formou em terceiro lugar, com 13,1% das vendas, ou seja Cr\$ 380.500,00; destes, Cr\$ 240.500,00 foram despendidos com o puro por cruz e Cr\$ 140.000,00 com os puros de origem. A seguir, veio a raça Dinamarquesa, com 4 produtos de origem, que alcançaram Cr\$ 184.000,00 ou seja 6,2%. Em porcentagens inferiores a um por cento, temos as raças Normanda e Guernsey, cada uma delas com Cr\$ 27.000,00 e a Schwyz com Cr\$ 15.500,00.

Quem vem acompanhando os leilões pode perfeitamente observar que não há interesse por produtos inferiores; há, entretanto, verdadeira disputa entre dois, três ou mais interessados, pelos animais que apresentam bom tipo e bom "pedigree".

Quanto a machos, entre todas as raças, o maior preço foi Cr\$ 55.000,00 alcançado pelo produto holandês, puro sangue de origem, importado, DIRK 2, filho de Jelsumer Rudolf Jan 15, recomendado e de DIRKJE 45, registro de escol, a qual, com cinco lactações, teve produção média superior a seis mil quilos. Seu pedigree apresenta ainda dez preferentes.

Entre as fêmeas, o maior preço foi alcançado por Sant'Ana Dama Patrícia, uma novilha Jersey, de dois anos, arrematada pela elevada cifra de Cr\$ 45.000,00. É pura de origem, filha de pai importado Breackmore Joans Patrícia e Sant'Anna Delta Bolhayes, com a seguinte produção leiteira controlada: 4^a-11m-2x-193-2163-134-6,8%.

Diante desses resultados acreditamos esteja vitorioso o sistema de vendas em leilão, o que se deve à confiança que os criadores depositam em seus patrocinadores, no caso a A.P.C.B., que exerce rigorosa fiscalização nas fichas de inscrição, não só no que diz respeito à filiação como também ao estado sanitário do animal.

O catálogo do leilão tem contribui-

REVISTA DOS CRIADORES

do também para o êxito da iniciativa. Ainda agora, nesta licitação, foi distribuído um catálogo de 207 páginas, contendo cada uma delas o pedigree e outras informações sobre cada animal oferecido à venda. Isto representa um grande trabalho de organização, que bem demonstra a importância que os patrocinadores dão à iniciativa e, ainda mais, proporciona ao público interessado, com bastante antecedência, todos os informes necessários sobre cada um dos animais.

Procurando orientar os leitores, trataremos a seguir, com pormenores, das vendas de cada uma das raças.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Dos 119 reprodutores inscritos, foram vendidos 80. Alguns deles foram retirados do leilão antes do início, tendo havido, portanto, uma boa média de venda, superior a 67%. Foram vendidos 30 machos puros de origem, ao preço médio de Cr\$ 21.980,00.

O maior preço da raça e do leilão foi alcançado pelo reprodutor Dirk 2, de um ano e 22 meses, importando e adquirido pelo sr. José Frederico. Trata-se de um esplêndido produto, pois, em quatro gerações possui dez preferentes e é filho de Jelsumer Rudolf Jan 15, recomendado, e de Dirkje 15, cuja produção média é superior a 6 mil quilos de leite, em seis lactações. Este foi indubitavelmente um dos melhores produtos apresentados.

O segundo preço da raça coube a Holambra Adema VII, da Cooperativa Agro Pecuária Holambra, o qual, com 1 ano e 4 meses, foi vendido por Cr\$ 41.000,00. Em seu pedigree, apresenta 5 preferentes e 7 fêmeas com registro de escol. Entre os 6 bezerras vendidos, o preço médio foi Cr\$ 14.266,60 e o maior preço Cr\$ 23.000,00, alcançado por Castrolanda Vos Exelcion's Adema, que em seu pedigree tem 7 preferentes.

Entre os touros, animais de mais de 24 meses, foram feitas 8 vendas, ao preço médio de Cr\$ 26.200,00. Poderemos considerar um bom preço para quem compra, pois o máximo atingido foi Cr\$ 40.100,00 e o mínimo Cr\$ 16.000,00. O máximo referido alcançou o Canadiense Elmcroft Rag Apple, de 3 anos e 3 meses, nascido no Uruguai, vendido pela Fornecedora Industrial Agrícola "Fia" Ltda., a Virgílio A. Prado.

Pelos machos puros por cruzar não se nota muito interesse, a não ser quando apresentem de fato bom pedigree e provenham de um criador já de nome firmado. Para 30 puros de origem, foram vendidos 10 puros por cruzar, a preço médio inferior a Cr\$ 14.000,00. O maior preço, (Cr\$ 17.500,00) foi alcançado por dois produtos: Campeão, de 3 anos e 11 meses, vendido pelo sr. Oscar Muler Caravelas ao sr. José Ferraz do Amaral e S. C. Jerry Pabst, de 1 ano e 9 meses, vendido pelo sr. Francis Forbes ao sr. Oliver Ferguson. Foram arrematadas 33 fêmeas puras de origem. Jacoba, importada, com 3 anos e 3 meses, alcançou o maior preço: Cr\$ 26.500,00. Seu pedigree, em cinco gerações, apresenta 18 preferentes; seu pai Martha's Jan é re-

RAÇA HOLANDESA — VERMELHA E BRANCA

Animais apregoados: 29.

Animais vendidos: 18.

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 31.500,00 — Marambaia Domador Telano — 1 ano e 3 meses. Criador: Luciano V. Carvalho. Comprador: Paulo Guimarães.

Maiores preço de macho puro por cruzar: Cr\$ 40.500,00 — Muquem Mineiro — 2 anos. Criador: José Procopio do Amaral. Comprador: Octavio Bierrembach de Castro.

Maiores preço de fêmea pura de origem (*)

Maiores preço de fêmea pura por cruzar: Cr\$ 22.500,00 — Bastilha — 3 anos. Criador: José Procopio do Amaral. Comprador: Octavio Bierrembach de Castro.

PREÇOS MEDIOS:

Touro puro de origem (mais de 24 meses)	20.000,00
Touro puro por cruzar (**)	—
Vaca pura de origem (mais de 24 meses) (**)	—
Vaca pura por cruzar	18.300,00
Garrote puro de origem (13 a 24 meses)	24.000,00
Garrote puro por cruzar	28.000,00
Novilhas puras de origem (13 a 24 meses) (**)	—
Novilha pura por cruzar	16.875,00
Bezerro puro de origem (até 12 meses) (**)	—
Bezerro puro por cruzar	25.000,00
Bezerra pura de origem (**)	—
Bezerra pura por cruzar (**)	—

(*) Foi apresentado apenas 1 produto. (**). Nenhum produto foi apresentado.

RAÇA JERSEY

Animais apregoados: 51.

Animais vendidos: 35.

Maiores preço de macho puro de origem: Cr\$ 30.500,00 — Cedro da Patente Criador: Icilio Forelli. Vendedor: M. R. Alves de Lima. Comprador: Emp. Agropecuária Mag Gregor Matos.

Maiores preço de macho puro por cruzar: Cr\$ 8.500,00 — Dragão Paxford de Sta. Hilda. 11 meses. Criador: João Laraya.

Maiores preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 45.000,00 — Sant'Anna Patri- cian — 2 anos. Criador: Olivo Gomes. Comprador: Helio Moreira Sales.

Maiores preço de fêmea pura por cruzar: Cr\$ 18.500,00 — Safira — 3 anos. Criador: Francisco Antonio Chiasitelli. Comprador: Helio Moreira Sales.

PREÇOS MEDIOS:

Touro puro de origem (mais de 24 meses)	25.750,00
Touro puro por cruzar (**)	—
Vaca pura de origem (mais de 24 meses)	17.772,70
Vaca pura por cruzar (**)	—
Garrote puro de origem (13 a 24 meses)	11.166,60
Garrote puro por cruzar (**)	—
Novilhas puras de origem (13 a 24 meses)	—
Novilhas puras por cruzar (**)	—
Bezerro puro de origem (até 12 meses)	15.533,30
Bezerro puro por cruzar (*)	5.750,00
Bezerra pura de origem (**)	—
Bezerro puro por cruzar (**)	—

(*) Foram apresentados 2 produtos. (**). Nenhum produto foi apresentado.

comendado pelo governo e sua mãe Jacoba 64, em três lactações, produziu média superior a 4.500 quilos de leite. E' criação do sr. J. V. de Vimo, da Holanda, foi apresentada pela sra. Maria Piedade e adquirida pelo sr. Dario Freire Meirelles.

Ao preço de 25 mil e 25 mil e quinhentos cruzeiros, foram arrematados quatro produtos.

Para bezerras, o preço médio foram Cr\$ 8.660,00. Onze novilhas de 13 a 24 meses foram vendidas ao preço médio de Cr\$ 19.136,00. O maior preço foi de Cr\$ 25.000,00 alcançado por Castrolanda Cassis Jans Boudina V. da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. Entre as fêmeas de mais de 24, o maior preço

foi alcançado por Jacoba, a que já nos referimos.

Das fêmeas puras por cruzar, foram arrematadas onze, a preço médio um pouco superior ao das puras de origem. Acreditamos que tal se tenha dado por se tratar de um número de animais três vezes inferior ao das puras de origem ou pelo fato de provirem de plantéis nacionais já bem conhecidos e que raramente põem uma fêmea à venda. O preço recorde desta raça para fêmeas foi alcançado por uma pura por cruzar: Façanha Madcap Cab, que alcançou Cr\$ 29.500,00. E' filha de Carnation Madcap Goldfinder, importado dos Estados Unidos e com um pedigree extraordinário e de Flussy Sentinel, que por sua vez é filha de Car-

nation Sentinel, importado e provado. Esta novilha estava enxertada por Filosofo Madcap, que foi o campeão puro por cruz de esta exposição e filho e neto de dois afamados reprodutores, que são: Carnation Madcap Goldfinder e Carnation Sentinel. Façanha Madcap Cab é crioula do Colégio Adventista Brasileiro e foi adquirida pelo sr. Franklin L. Gemmel. O preço médio das novilhas puras por cruz, até 24 meses, foi de 21.300,00. Alcançou Cr\$ 28.000,00 S.C. Astrid Marksman e Cr\$ 26.000,00 S. C. Sandra Marksman, ambas do plantel do sr. Francis de Souza Dantas Forbes.

Para vacas o maior preço foi Cr\$... 20.000,00, alcançado por Campanha de Paraiba, do sr. Olivo Gomes. Não foi apresentada nenhuma bezerra.

RAÇA JERSEY

A raça Jersey apresentou-se como a segunda em volume de negócios, com o total de Cr\$ 656.500,00 ou seja mais de 22% do total. Essa raça vai-se expandindo, não só pelas suas esplêndidas qualidades leiteiras como pela sua rusticidade.

O maior preço foi alcançado por Cedro da Patente: Cr\$ 30.500,00. Trata-se de um produto de 4 anos e 3 meses, filho de pais importados, criado pelo sr. Icilio Forelli, apresentado pelo Dr. Marcus Rafael Alves de Lima e arrematado pela Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos. O segundo preço foi Cr\$ 21.000,00, alcançado por Empyreio Wix, de 2 anos e 2 meses, apresentado pela sra. d. Yolanda Matarazzo.

Entre os bezerros, foram arrematados três produtos, ao preço médio de Cr\$ 15.533,00, tendo um deles alcançado Cr\$ 19.500,00. Trata-se de Sant'Ana Horizonte Paxfond, com 6 meses, criação do sr. Olivo Gomes. Na categoria de 12 a 24 meses, o preço médio foi de Cr\$ 11.100,00. Os maiores preços foram Cr\$ 25.500,00 e Cr\$... 15.500,00, alcançados por Sant'Ana Lembrança Patrician e Cap. Brampton Santa Hilda.

Machos puros por cruz só foram apresentados dois, na categoria de bezerros e o maior preço alcançado foi de Cr\$ 8.500,00.

As fêmeas apresentadas foram em maior numero e temos a impressão de que quantas fossem apresentadas seriam arrematadas. Todavia, é preciso esclarecer que se trata de um mercado exigente: os melhores preços foram oferecidos aos puros de origem, os quais constituíram também o maior numero de arrematações.

Sant'Ana Dama Patrician, com 2 anos, filha de touro importado e de mãe com produção controlada, alcançou o preço recorde da raça: Cr\$... 45.000,00. É crioula do Dr. Olivo Gomes e foi arrematada pelo Dr. Helio Moreira Salles. O segundo preço foi alcançado por um grupo de quatro produtos, ainda do Dr. Olivo Gomes: Cr\$ 110.000,00 ou seja o preço médio de Cr\$ 27.500,00.

Entre as puras por cruz, os preços médios foram: Cr\$ 12.000,00 para novilhas e Cr\$ 14.350,00 para vacas. Os preços mais altos foram: Cr\$... 15.500,00, por Diamantina, com 1 ano e 5 meses e Cr\$ 18.500,00, por Safira, com 3 anos, ambas de criação do sr. Francisco Antonio Chiaffitelli.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Muito procurada esta raça, pois na produção leiteira rivaliza com a preta e branca. Foram arrematados 18 produtos, no valor de Cr\$ 380.500,00 ou seja um pouco mais de 13% do total das vendas. Desse total, Cr\$ 140.000,00 couberam a machos puros de origem, com o preço médio de Cr\$ 23.300,00. O maior preço (Cr\$... 31.500,00), alcançou-o Marambaia Domador Teiano, filho de pais importados, com 1 ano e 3 meses, criação do Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. O segundo preço foi de Cr\$ 30.000,00, alcançado por Marambaia Califa Allexino, do mesmo criador. Em seguida, tivemos preços de 21, 20 e 16 mil e quinhentos cruzeiros.

Entre os machos puros por cruz tivemos três arrematações: uma de 40 mil cruzeiros, o preço recorde da raça obtido por Muquem Mineiro, com 2 anos, criação do Dr. José Procopio do Amaral e adquirido pelo Dr. Octavio Bierrembach de Castro. Outro

de Cr\$ 25.500,00, um bezerro de 1 ano, Marambaia Danton Allexino, criação do Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Finalmente, o terceiro: Danubio, com 1 ano e 2 meses, criação do Dr. José Procopio do Amaral, foi arrematado por Cr\$ 15.500,00.

Não houve apresentação de fêmeas puras de origem. Foram arrematadas 9 puras por cruz. O preço médio foi de Cr\$ 16.875,00 para as de 12 a 24 meses e de Cr\$ 18.300,00 para as de mais de 24 meses. Para as primeiras, o maior preço foi de Cr\$ 18.000,00 alcançado por Haipa, dos srs. Gonçalves & Filho. Seguem-se três produtos, ao preço de Cr\$ 16.500,00, dos srs. José Procopio do Amaral e Gonçalves & Filho. Entre as fêmeas de mais de 24 meses, Bastilha, de 3 anos, criação do Dr. José Procopio do Amaral, alcançou o maior preço: Cr\$ 22.500,00. Em seguida vem o preço de Cr\$ 21.000,00, alcançado por Catita, do mesmo criador. Nessa categoria, tivemos ainda mais três produtos: Gertrudes das Palmeiras, com Cr\$ 17.000,00; Holandesa e Hamburguesa, cada uma delas com Cr\$ 15.500,00 todas de criação dos srs. Gonçalves & Filho.

OUTRAS RAÇAS

No leilão, foram ainda apresentadas outras raças, como a Dinamarquesa, Guernsey, Schwyz e Normanda. Da Dinamarquesa de pelagem idêntica à da flamenga e cuja introdução no País está-se tentando pela segunda vez, foram apresentados quatro produtos importados, um macho e três fêmeas, arrematadas por Cr\$ 184.000,00.

Do Guernsey, tivemos só um produto — CORONATION KING DE AGULHAS NEGRAS — filho de pais importados, criação do Dr. Alberto Ferraz. Entretanto, sem preço-base, foi arrematado por vinte e sete mil cruzeiros.

Da Schwyz, também só tivemos um produto puro de origem, com 2 anos e 2 meses: Gostosão, de Ponta Grossa, arrematado por Cr\$ 15.500,00.

Da Normanda apareceram dois produtos, um com 5 anos, arrematado por Cr\$ 16.000,00 e outro, de 1 ano e 3 meses, que alcançou o preço de Cr\$... 11.000,00.

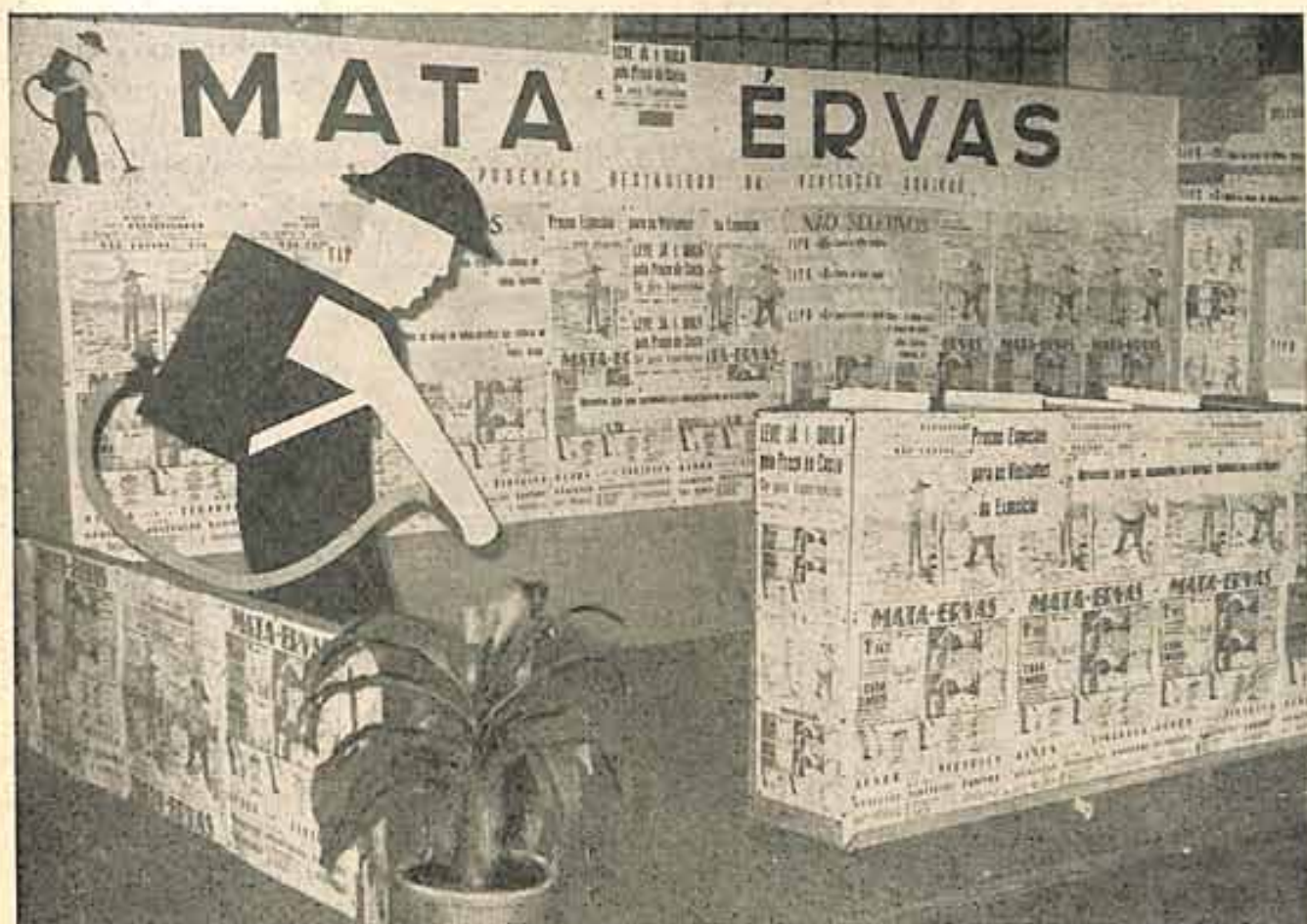
RESULTADOS DO LEILÃO EM PROL DA SEDE PRÓPRIA DA A. P. C. B.

Valiosas contribuições foram feitas, durante a Exposição, à campanha em prol da sede própria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Generosos consócios ofereceram exemplares de sua criação em leilão, de maneira que o resultado revertesse em benefício da própria entidade. Foram gestos de grande expressão, reveladores de um propósito de bem servir e que muito cooperarão para que

se torne realidade o velho sonho de todos os membros do quadro social da entidade que esta revista representa. Em nome da coletividade beneficiada por essa espontânea iniciativa, apresentamos agradecimentos aos beneméritos doadores.

A licitação desses exemplares atingiu a soma de Cr\$ 86.500,00 que veio aumentar o fundo social em prol da sede própria, assim se distribuindo:

NOME	RAÇA	SANGUE	IDADE Meses	PREÇO Cr\$	DOADOR	COMPRADOR
B. V. TABLADO	Hol.	P.O.	14	17.500,00	Cia. Cafeeira R. Feio	Renato Ribeiro da Silva
AMOROSA DE PARAIBA	"	P.C.	30	16.500,00	Olivo Gomes	Edson C. Cleto
DRENTINA'S LENA	"	P.O.	17	17.500,00	Soc. Coop. Castrolanda	Soc. Coop. Castrolanda
B.V. MAXIMUM CRISTINA	"	P.C.	8	10.000,00	Carlos Auerbach	Eurico da Costa Lisboa
HOLAMBRA MONTJS JAN	"	P.O.	7	11.500,00	Soc. Holambra	Joaquim Firmino Lima
C. JESTER DE STA. HILDA	Jersey	P.C.	21	13.500,00	João Laraya	Orlando Barros Pereira



UMA TRADIÇÃO DE ECONOMIA E EFICIÊNCIA

SELETIVOS

TIPO "SE" - Mata as ervas de folhas largas nas culturas de folhas estreitas.

TIPO "SL" - Mata as ervas de folhas estreitas nas culturas de folhas largas.

DESFOLHADOR

TIPO "A" - Para Desfolhamento das BATATAS E DO ALGODÃO

NÃO SELETIVOS

TIPO "B" - contra as ervas de folhas largas.

TIPO "MG" - contra as ervas de folhas estreitas.

ESPECIAL

TIPO "C" - Contra a TIRIRICA e as plantas lenhosas. (Brush Killer).

INOFENSIVO

PARA O SOLO — PARA AS PLANTAÇÕES

PARA OS HOMENS - PARA OS ANIMAIS

A venda na

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

e nas boas casas do ramo

O ESTADO E A PECUARIA

R. CRUZ MARTINS

Secretário da Agricultura do
Governo do Est. de S. Paulo

Varios motivos justificam plenamente a realização da exposição-feira especializada de gado leiteiro. O primeiro reside, indubitavelmente, no grande surto de progresso da pecuaria leiteira e da industria de laticínios, verificado no Brasil, especialmente em São Paulo, a partir de 1944, ano em que tiveram início as grandes importações de reprodutores de elite, realizadas pelos criadores, com o amparo e colaboração técnica da Secretaria da Agricultura, reprodutores esses, de ambos os sexos, que vieram aumentar substancialmente a produção de nossas granjas e incentivar a instalação de novos nucleos dessa exploração pecuaria. Outro motivo de satisfação está na prova de vitalidade que neste certame demonstram as associações de criadores, as quais, não se limitando mais ao registro genealógico e a outras atividades correlatas, saem hoje a campo, promovendo exposições especializadas, à semelhança do que fazem os países de pecuaria avançada. Esta exposição-feira, reunindo os espécimes mais categorizados das principais raças leiteiras existentes em São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro, permitindo a comparação dos produtos expostos entre si e o con-

fronto com os oriundos de países estrangeiros, constitui, também, uma boa oportunidade para se aquilatar do progresso verificado entre nós.

A política da Secretaria da Agricultura, em relação às exposições de animais, tem-se norteado sempre no total amparo aos órgãos de fomento desse importante ramo da produção. Haja vista o fato de manter na Capital um dos mais belos e aparelhados recintos para realização de mostras estaduais e nacionais, e uma serie de outros, igualmente bem instalados em varios pontos do interior do Estado. Desde 1937, realizaram-se sete exposições nacionais na Capital e 42 regionais ou municipais, no Interior.

A Secretaria da Agricultura vê na realização de certames dessa natureza uma politica de sadio intercambio entre o governo e as entidades particulares e premeia os esforços dos criadores sempre atentos a emprestar decidido apoio aos trabalhos tecnicos, fruto de longos anos de trabalhos e experiencias.

O Estado apoiará sempre todas as iniciativas das entidades que congregam os criadores de bovinos e de outras especies animais. Com esse espirito, o governador do Estado, muito embora seja o presente certa-

me organizado pelas associações de criadores, determinou a adjudicação de três medalhas de ouro, que receberão os nomes do presidente da Republica, do ministro da Agricultura e do governador do Estado, aos criadores que apresentarem os melhores espécimes das três raças mais representativas em numero e qualidade.

As exposições de animais contribuem efetivamente para a melhora dos rebanhos, pois, alem de oferecer excelente oportunidade para a evidenciação de progressos verificados dentro de determinados lapsos de tempo, realizam, da melhor forma possivel, o necessario contato entre os criadores e tecnicos, facilitando o estreitamento das relações, as trocas de idéias e de opiniões, favorecendo os negocios da venda e compra de reprodutores finos. Merece de boas inovações introduzidas no regulamento da I Exposição-feira de gado leiteiro, os criadores terão a oportunidade de verificar a importância do controle da produção e das provas de progenie, elementos indispensaveis, ditados pela zootecnia moderna e fundamentados na genetica, à melhora qualitativa dos rebanhos.

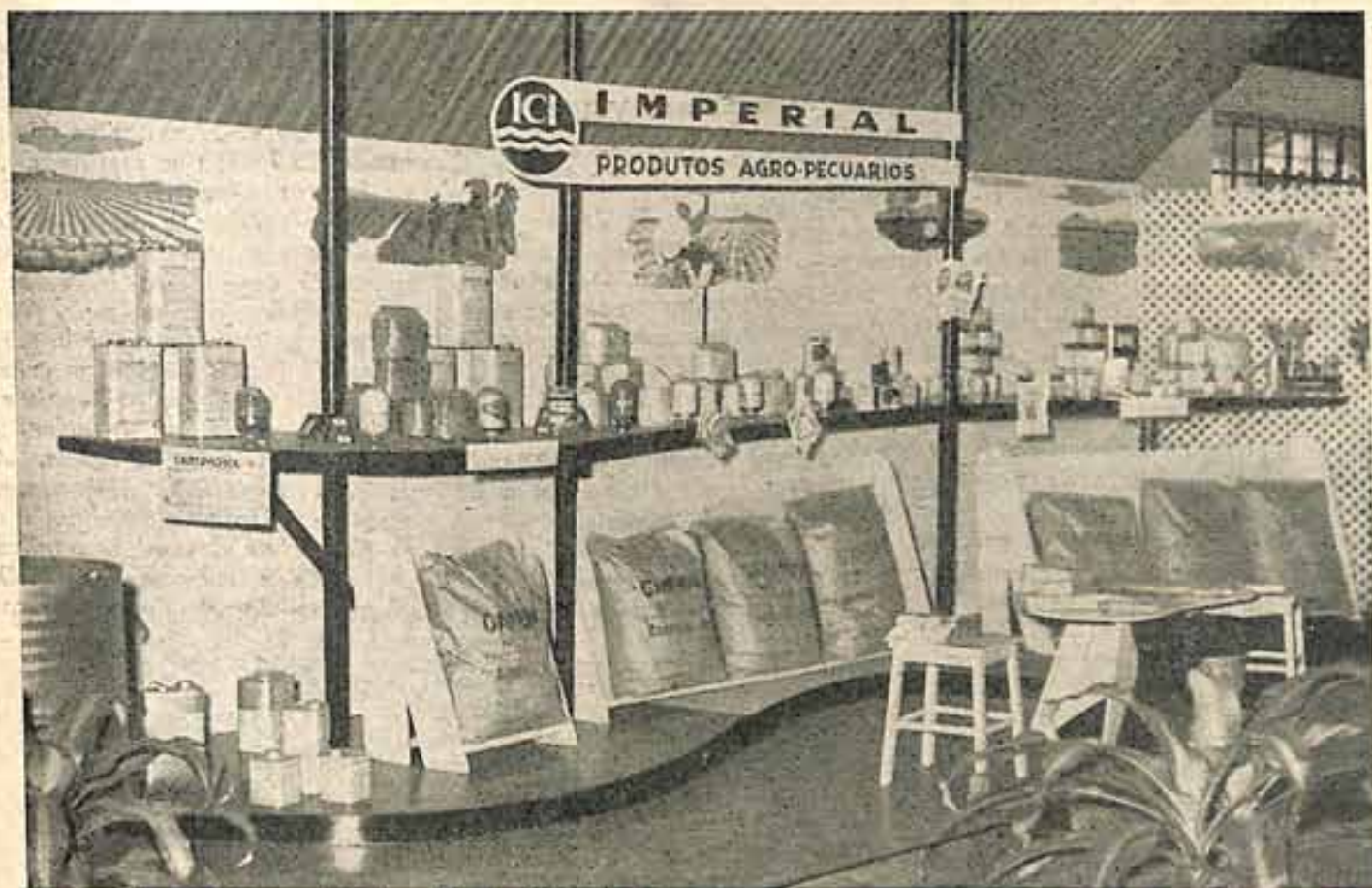


Para seu jipe uma CAPOTA PISSOLLI

Patenteado, registro número 79.896.
Meias portas. Trazeiro de enrolar automático. Sem botões. Trinco automático para fechar a porta. —
Cortina transparente.

PISSOLLI & CIA. LTDA.

R. Frederico Alvarengo, 310 - S. Paulo



Estande da Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil na Exposição-Feira de Gado LEITEIRO

PRODUTOS PARA A LAVOURA

Misturas com pó inerte p/ polvilhamento

Carunchol 50 (0,5% de Lindane); **Deterial 5** (DDT a 5%); **Gamerial 1** (BHC a 1%); **Gamerial 1,5** (BHC a 1,5%); **Gamerial 2** (BHC a 2%); **Gamerial 3** (BHC a 3%); **Gamerial 3040** (3% de BHC e 0,40% de parathion); **Gamerial 3540** (3% de BHC, 5% de DDT e 40% de enxôfre); **Gamerial 35040** (3% de BHC, 5% de DDT e 0,40% de parathion); **Gamerial 31040** (3% de BHC, 10% de DDT e 40% de enxôfre); **Gamerial 310040** (3% de BHC, 10% de DDT e 0,40 de parathion); **Gamerial 20040** (20% de Canfeno Clorado e 0,40% de parathion).

DIVERSOS

Arbuxone (ervicida à base de 2, 4, 5-T) - **BHC Ny-lator 12%** molhável - **Deterial 75-M** (75% de DDT molhável) - **Ervoxone** (ervicida à base de 2, 4-D) -

Oleo branco emulsionado Sopra - Sopronox (fungicida à base de cobre) - **Sulfato de cobre** - **Talco industrial** - **Toximerial 40%** molhável (canfeno clorado) - **Transplantone** (hormônio para enraizamento).

PRODUTOS VETERINÁRIOS

Babesan (5% de dimetossulfato de diquinoliluréa - injetável) - **Barintar** (antimônio tartarato de bário) - **Diaquone** (dihidroxiantraquinona-purgante) - **Fenotiazina** (vermífugo) - **Hexacloretano "Avlon"** - **Lorexane** (0,10% de isômero gama do BHC-gotas) - **Lorexane** (pó inseticida c/ 1% de BHC) - **Promix** (suplemento alimentar de penicilina) - **Sulphamezathine** (sulfonamida) comprimidos, injetável e pó soluvel - **Tetmosol** (soluto alcoólico de monossulfureto de tetraetilotiuram)



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 8.º and.

SÃO PAULO

AGOSTO DE 1955

— 33 —

PRINCIPIO SALUTAR QUE SE IRRADIA

João Soares VEIGA

Diretor da Faculdade de Medicina
Veterinária da Univ. de S. Paulo

A I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em São Paulo, de 2 a 10 de julho, revestiu-se de notável êxito. Vale acentuar que essa primeira experiência realizada pelas associações de criadores, por sua conta e risco, mas, como é natural, com o apoio dos técnicos especializados do governo, indica salutar aprimoramento da mentalidade de nossos criadores.

Em todos os países, cabe às associações de criadores, que por seu regulamento devem cuidar da pro-

paganda e da expansão das raças, a organização de certames dessa natureza, pois tais reuniões educam, ensinam e determinam relações mais estreitas entre criadores, técnicos e o público.

Parece mesmo que se vai compreendendo, entre nós, que as exposições de cunho nacional, abrangendo todas as regiões do País e todas as espécies e raças de animais, não conseguem espelhar com fidelidade os progressos realizados na pecuária nacional. Tais exposições, de organiza-

ção difícil e excessivamente dispendiosa, nunca reúnem os melhores representantes de cada zona, momentaneamente quando essas zonas se distanciam muito do local dos certames. As exposições realizadas e especializadas refletem melhor a pujança de uma região e o grau de adiantamento das raças de verdadeiro interesse local. O transporte de animais finos, de elevado valor, é sempre o principal empecilho, que obriga o criador a levar às exposições nacionais apenas produtos de valor inferior, quase sempre destinados à venda. As exposições regionais, circunscrevendo áreas de influência, limitam o número de animais, porém, ganham em qualidade e representam melhor o progresso da região. É claro que,



Na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, pelos inúmeros produtos apresentados, destacou-se o estande da "POLENGHI" - Indústria Brasileira de Produtos Alimentícios Bertolli - Galbani S. A.. Viam-se ali os mais variados tipos de queijo, como o Provolone, Mussarela, Gruyère, Parmesão, Astraquino, Bel Paese, Ricota fresca, Gouda, Prato e manteiga extra-fina. Viam-se também esplêndidas amostras de caseína, lactose e sorovite. A "Polenghi" mantém fábricas em Angatuba e Itobi, no Estado de São Paulo e em Guaxupé, Cabo Verde e Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais.



No estande da "SABRICO", viam-se tratores e implementos agrícolas HANOMAG, numa linha completa para atender a todos os serviços da lavoura: tratores somente com pneus e motor a óleo. A empresa mantém um estoque permanente de peças e um serviço de assistência técnica às máquinas que vende. A modernização dos nossos processos de produção muito já deve à colaboração da fabricação "HANOMAG" e das vendas da "Sabrico".

quando tivermos maior facilidade e segurança de transporte, será do maior interesse o confronto dos melhores animais de cada zona, numa competição em que poderíamos escolher os campeões das diversas regiões.

A I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, proporcionou vários resultados de valor, como o veremos:

1.º) Evidenciou à sociedade o elevado nível dos nossos rebanhos leiteiros, que se colocam entre os melhores da América do Sul, pelo menos no que concerne à qualidade de alguns reprodutores apresentados.

2.º) Demonstrou que as associações de criadores já sentem o verdadeiro valor das exposições e procuram encarregar-se de sua organização, não mais a deixando a cargo das entidades oficiais. Daqui por diante, elas devem continuar a re-

ceber dessas instituições oficiais a orientação técnica imprescindível, encarregando-se elas mesmas da organização e dos regulamentos.

3.º) Mostrou o alto alcance da venda de reprodutores em leilão, quando os animais oferecidos vêm cercados de garantias para o comprador: garantias de sanidade, e o que é muito importante, garantias de qualidade, através de registros de produção fiscalizada.

Cumpre assinalar que a salutar medida de se julgarem animais leiteiros pela sua produção ou pela produção de seus ascendentes ou descendentes próximos se está irradiando entre os criadores e foi, nesta exposição, um fator de êxito realçado pelo árbitro que julgou o gado holandês. De fato, não mais se compreende a classificação de animais apenas por sua beleza, pelo seu trato, embora tais fatores entrem na

linha de conta numa exposição. Uma raça não se fixa nem se expande somente por sua beleza mas, e principalmente, por sua produção.

Tipo e produção devem caminhar juntos no julgamento de exposições e na escolha dos criadores de gado leiteiro. Nossos criadores, felizmente, estão enveredando por esse caminho certo, bascando-se cada vez mais nos resultados das verificações leiteiras oficializadas. Uma vaca leiteira vale pelo que produz e pelo que é capaz de transmitir aos descendentes. É salutar essa idéia e ela deve ser desenvolvida até atingirmos o ponto culminante, que será o de regulamentarmos a importação de animais, atualmente realizada indiscriminadamente, sem se atender a essa importante condição: verificação leiteira. Esta idéia esteve bem presente na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo.

CRIADOR

CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO

BIBE-TOX

O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

SAIBA QUE:

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO E PERFEITO RESULTADO COM O

TETOCILIN

SAIBA QUE:

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES

BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Departamento Agropecuário

RUA LIBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.

NOVO CAMPO DE NEGÓCIOS, QUE PROMETE AMPLIAR-SE

O "Estado de São Paulo" inseriu em sua edição de 5 de julho, o seguinte editorial sobre a I Exposição-Feira de Gado Leiteiro:

"A I Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, ora aberta ao público no Parque da Água Branca, revela feição mais prática e econômica de organização, do que os certames anteriores. Há anos que muitos criadores se vinham queixando das elevadas despesas a que eram obrigados para trazer animais à exposição, que nem sempre dava resultados, nem sequer como propaganda da granja ou fazenda que dela participava. O governo pagava o transporte e oferecia prêmios, mas as despesas foram crescendo a tal ponto que já não interessava mais enviar animais às

exposições apenas com o objetivo de conquistar prêmios. Era preciso, pois, transformá-las também em feiras, com o que se daria mais objetividade a um trabalho nem sempre compensador. Merecem, portanto, os maiores elogios, os grandes esforços desenvolvidos pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com a participação de várias outras entidades, para modificar um tradicional empreendimento que já não vinha mais correspondendo às exigências dos tempos atuais. Ainda há muita coisa por fazer, mas o primeiro passo já foi dado nesse sentido.

A pecuária leiteira, como não o ignoram os nossos leitores, tem enfrentado, nos últimos anos, imensas dificuldades. A valorização de to-

dos os materiais de que necessitam os granjeiros foi crescendo aos saltos, mas, pior do que isso, as rações e principalmente o farelo e o farelinho de trigo, bem como as tortas, passaram a ser de aquisição tão difícil, que muitos criadores se desfizeram dos seus animais, ou mantiveram apenas os que já possuíam, sem se disporem a nenhum outro esforço para ampliar e aumentar os seus rebanhos. No entanto, as condições climáticas de São Paulo, em especial da região mais próxima de Campinas, do Vale do Paraíba, da Douradense, da Mogiana, da Paulista e outras, favorecem não só o abastecimento do Estado de leite fresco, manteiga, queijo e outros subprodutos da indústria de laticínios, mas também fornecimentos dos mesmos produtos à Capital Federal e a vários Estados mais próximos. Cabe facilitar aos criadores essa possibilidade, resolvendo-se de uma vez por todas o velho problema do for-



o que seu motor diesel
ganha com

Delvac Oil

Delvac Oil combate energeticamente as grandes inimigas do seu motor diesel: impede a formação de depósitos de carvão, varizes e gorduras; protege contra o desgaste e a corrosão das peças; resiste à oxidação e à formação de espuma.

Por isso, seu motor diesel

ganha

- em limpeza interna e funcionamento seguro...
- em proteção contra o desgaste e a corrosão...
- em rendimento e economia de combustível...
- em segurança de operação e prolongada vida útil...

Delvac um excelente produto **Mobil Oil**



necimento de rações, o qual ainda agora mais se agravou, em virtude de medidas adotadas sob o pretexto de atender aos interesses da pecuária leiteira.

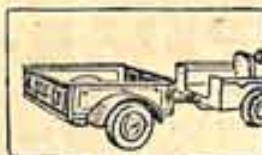
Apesar de tantos contratemplos, nota-se que a pecuária leiteira vai tomando rumos promissores, que poderão transformar São Paulo no maior centro abastecedor de reprodutores e muito especialmente de novilhas, ao resto do Brasil. Vai-se registrando, justamente o contrario do que se verificava em outros tempos. Há anos, vinham de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul, da Argentina e do Uruguai centenas de novilhas, vacas e touros para serem vendidos neste Estado. Agora, é em São Paulo que criadores de outros Estados vêm procurar reprodutores, e já se nota até a existencia de intermediarios que aqui compram touros, vacas e novilhas para levá-los de caminhão para outros Estados, inclu-

sive para os mais distantes pontos do Nordeste brasileiro. Muitos granjeiros enxergam nesse tipo de negocio imenso futuro e varios criadores paulistas estão imensamente satisfeitos com essa nova atividade. E' bem possivel, considerando-se a boa situação geografica e o clima subtropical de muitas zonas paulistas, que seja preferivel aos Estados do Norte obter daqui reprodutores já aclima-

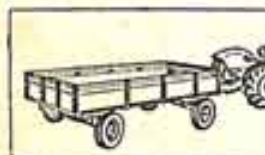
tados, do que procurá-los em países de clima frio ou temperado.

Diante desse novo campo de negocios, que promete ampliar-se em breve, a realização anual de Exposições-Feiras vem ao encontro das conveniencias da pecuária, proporcionando não só aos criadores paulistas, mas aos de todo o Brasil, oportunidade de reuniões benéficas ao progresso da nossa economia.

CARRETAS AGRICOLAS



TROLETE



COMBOIO



CARRIZELA
BASCULANTE

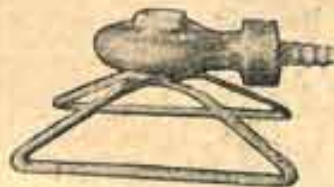
MOURA AZEVEDO COMERCIO IMPORTAÇÃO

RUA AURORA, 525/537 — TEL.: 36-5546 — SÃO PAULO

TRATORES ZETOR DIESEL — AG. SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessário. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de racochetes internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático.

DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

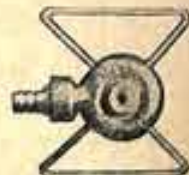
Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".

BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo

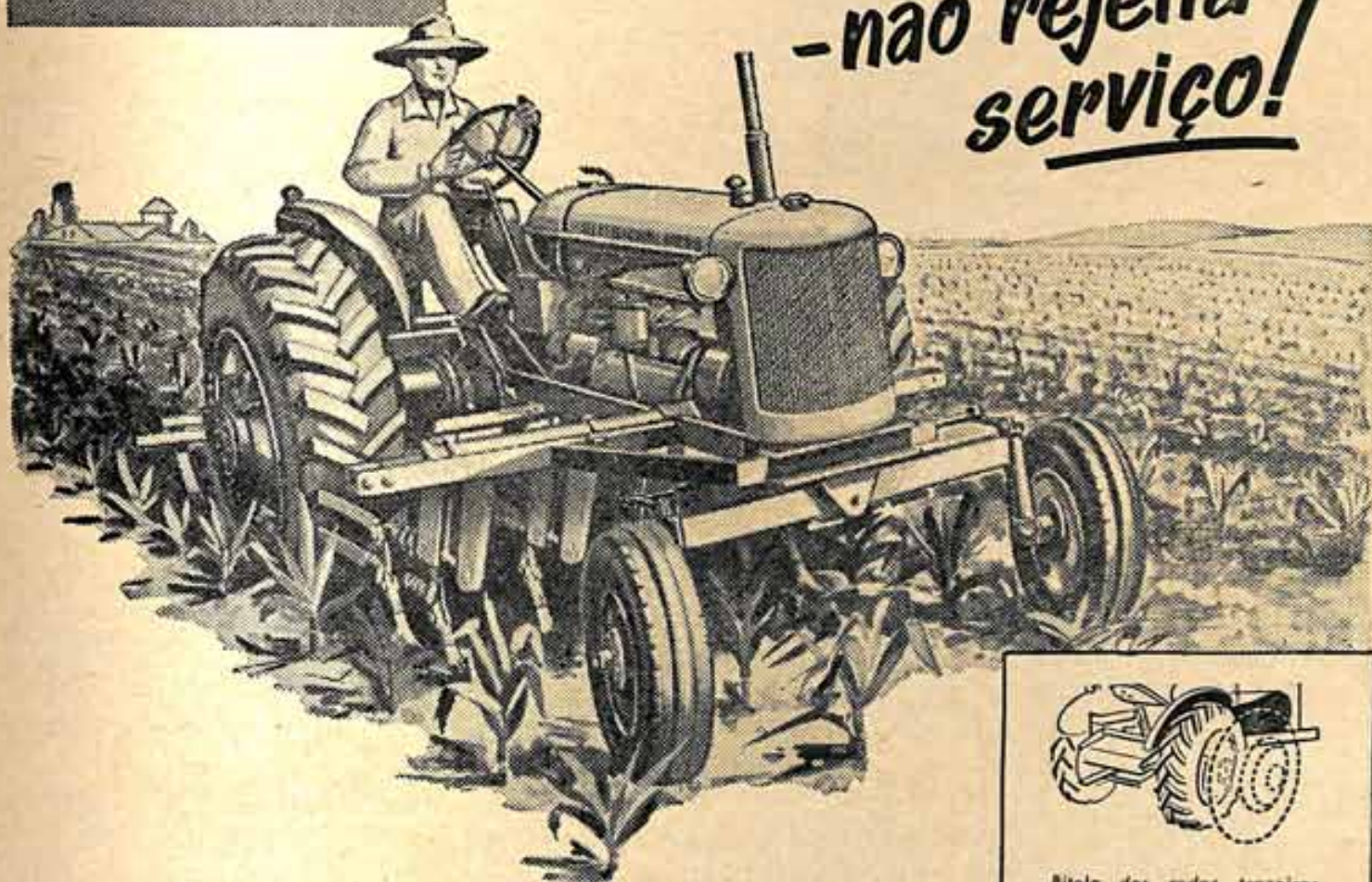


CA

TRATOR

ALLIS-CHALMERS

*- não rejeita
serviço!*



Em lavoura de algodão, arroz, milho, trigo, etc. e noutras operações, o trator ALLIS-CHALMERS, mod. CA, de 26 HP, será sempre seu melhor auxiliar.

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
e Fornecimento
de Peças
Garantidos**



Com certeza o sr. quer ter um trabalhador que sirva para tudo, em sua fazenda. Pois adquira um trator Allis-Chalmers, mod. CA. Na aração, sementeação, colheita, transporte, ou para impulsionar equipamentos fixos, o trator Allis-Chalmers, mod. CA, é insuperável e lhe dará melhores lucros, com menos trabalho. Peça informações.

FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS,
REPRESENTADA POR UMA COMPLETA ORGANIZAÇÃO:

AGORA PARA PRONTA ENTREGA

SOCIEDADE TÉCNICA DE MATERIAIS

SOTEMA S. A.

Departamento de Máquinas Agrícolas

R. Líbero Badaró, 92 - 6.º and.
Jardim Santo Antônio - 80.066



Tel.: 33-41.6 - SÃO PAULO



Birala das rodas trazeiras
ajustável a várias culturas.



Arrodo de 2 discos de 26 pole-
gadas. Comando hidráulico e
suspensão total.



Grade de 22 discos de 18 pole-
gadas, 4 seções, 10 dias e ras-
cas retas e 12 trazeiras lisas.
Suspensão total.

A Secção Leite e Derivados da Exposição de Gado Leiteiro

J. A. RIBEIRO

Não nos causou surpresa a excelência da qualidade dos produtos da secção de Leite e Derivados da 1.^a Exposição de Gado Leiteiro. Sabíamos que em São Paulo, à medida que aumenta grandemente a produção leiteira, aprimora-se a industrialização, pela montagem de novos e importantes estabelecimentos, pela admissão de técnicos de renome internacional, e, o que é principal, pela constituição de uma elite de laticinistas capaz de grandes feitos neste ramo da indústria animal.

Quanto a leites deshidratados (leite em pó, condensado, farinhas lácteas, etc.) São Paulo, desde há muito, lidera a produção nacional em qualidade e em quantidade. A grande aceitação destes produtos, no País todo, é o motivo principal do sempre crescente aumento da sua fabricação. Justifica-se o pequeno número de expositores: este artigo dispensa propaganda, tal a afeição com que o consumidor nacional acolhe toda a produção. Por isso, a maior produtora, a Nestlé, não iria deixar de apresentar seus tradicionais e afamados produtos, mais como elemento de estímulo ao certame, do que como meio de propaganda. Pelo que nos é dado observar, a produção de leites deshidratados no Brasil ainda está muito longe de atingir às necessidades do consumo: podemos duplicar, até mesmo triplicar nossa produção, que os mercados consumidores nacionais não se saturarão. Daí o valor que, para os criadores de gado leiteiro, representa a existência de estabelecimentos de desidratação do leite, pois estes serão, por muito tempo, os que mais alto preço pagarão nas compras do leite como matéria prima, tornando-se, assim, fator decisivo da produção leiteira.

Ao lado de leites deshidratados perfeitos, viam-se queijos dos mais variados tipos, todos fabricados no Estado de São Paulo, revelando a mais alta qualidade. Queijos Parmesão, iguais aos melhores estrangeiros; queijos tipo Strachino, Provolone, "Bel-Paese", Mussarela, Prato, Regianito, etc., etc., insuperáveis em suas características técnicas, lá estavam, numa demonstração concreta da capacidade dos nossos industriais que, não medindo sacrifícios, tudo fazem para elevar, cada vez mais, o nível tecnológico da sua organização. Daí podermos afirmar que, pelo que foi mostrado na Exposição, nossa indústria queijeira já apresenta condições de concorrer no mercado internacional, e que, dos seus primeiros a poder ser levados a este destino. Podemos aceitar como superada a fase inicial da nossa indústria queijeira: a da produção exclusiva para o mercado interno. Já temos tipos definidos de queijos, que podem concorrer com similares estrangeiros no mercado internacional. Falta-nos am-

pliar e racionalizar a produção, para podermos atender às solicitações da exportação, o que é de valor inestimável do ponto de vista econômico.

Não menos importante foi a participação de manteigas na Exposição. Neste particular, as tradicionais usinas de beneficiamento de leite da Capital representaram-se ao lado de fábricas do Interior, mostrando as ótimas características das nossas manteigas extra e de primeira qualidade. Do que observamos, concluímos ser a Capital paulista a cidade brasileira mais bem abastecida de manteiga de alta qualidade, produto quase todo obtido em suas usinas. Infelizmente, o volume de produção ainda é pequeno: para um consumo diário de perto de vinte mil quilos, não mais de quatro mil quilos é a produção das usinas locais. O produto oriundo do Interior, com exceções, ainda deixa muito a desejar; daí, a grande quantidade de manteiga ruim encontrada no mercado paulistano. Pode-se afirmar ser o povo de São Paulo um dos mais exigentes quanto à qualidade de manteiga. Em consequência, o bom produto alcança preços ótimos, justificado, além do mais, por sua perfeita apresentação em embalagem própria impermeável ou metálica, e por sua característica falta de sal, a fim de intensificar o "flavor" de avelã.

Constituíram elemento de valor as amostras de creme de mesa e de leites fermentados. Entretanto, somos de parecer que, se os cremes de mesa estavam ótimos, o mesmo não se poderia dizer dos leites fermentados (quefir, "yogurt" e coalhada), produtos que, pelo seu alto valor nutritivo, dietético e comercial, estão a exigir maior cuidado dos produtores.

Num exame ligeiro, consideramos que a exposição da indústria leiteira paulista não revelou a extensão do seu parque, limitando-se somente a mostrar um pormenor: a qualidade dos produtos. Sabendo-se que São Paulo já produz cerca de um bilhão de litros de leite por ano (quase 1/3 da produção nacional) do qual quase a metade se destina à industrialização, conclui-se que o grosso da indústria de laticínios paulista não se fez representar. Procurando os motivos dessa abstenção, encontramos, dentre os muitos, dois fatores importantes: 1.^o) a proximidade da Exposição Internacional do IV Centenário, que levou muitas firmas importantes a não participar do certame de gado leiteiro; 2.^o) os preços elevadíssimos cobrados pelos armadores de estandes, os quais para uma exposição de poucos dias, apresentaram orçamentos de várias dezenas de mil cruzeiros. Em futuras exposições, o primeiro fator estará afastado, mas o segundo deverá ser devidamente estudado pela comissão or-

ganizadora, de modo que não constitua obstáculo para os pequenos expositores ou para os não acostumados a grandes dispêndios de propaganda.

Revestiu-se de caráter interessante o critério adotado pela Comissão de Julgamento, pelo qual se incluía na apreciação dos produtos, além dos caracteres organolépticos pelo método de pontos, sua carga bacteriana mediante exames prévios (contagem total e presença de coliformes) e composição química da amostra. Assim, com muito maior rigor, se definiu com precisão a qualidade dos produtos expostos. E os que mereceram classificação, conseguiram-na não só por apresentar características organolépticas irrepreensíveis, mas também por terem sido fabricados em perfeitas condições de técnica e de higiene.

No setor de máquinas especializadas de laticínios, a Exposição foi bem um termômetro do nível em que se encontra nossa indústria de utensílios e artefatos metálicos especializados. Tanques para depósito de leite, para coagulação, para pasteurização, etc., ao lado de dispositivos para fermento láctico, para lavagem rotativa de latões, etc., etc., revelaram a existência de organizações especializadas neste particular, condição básica de progresso da indústria leiteira, a qual, assim, irá aos poucos se libertando das quase invencíveis restrições impostas à importação destes artigos.

Diante da perfeição do gado leiteiro exposto no certame, outra não poderia ser a qualidade dos laticínios, nem mesmo a das máquinas. Daí concluirmos que, em assuntos de indústria leiteira, São Paulo, se já não é, em breve será o Estado líder da Nação.

JULGAMENTO DOS PRODUTOS DE LATICÍNIOS

A comissão encarregada do julgamento dos produtos de laticínios, composta dos srs. Cicero Ferraz Lopes, José de Assis Ribeiro, Taciano Monteiro, Manoel Lacy de Arruda Behmer, Ocilio de Andrade Ferraz e Francisco Amaral Rogick, apresentou o resultado do seu trabalho. Conquistaram os primeiros lugares na fabricação dos produtos adiante indicados, as seguintes firmas:

Yoghurt — 1.^o, Cooperativa Central de Laticínios, e 2.^o, Sociedade União de Laticínios.

Coalhada — 1.^o, Sociedade União de Laticínios e 2.^o, Cooperativa Central de Laticínios

Creme — 1.^o, Sociedade União de Laticínios; 2.^o, Cooperativa Central de Laticínios, e 3.^o, Sociedade de Laticínios Domínio Ltda.

Manteiga comum — Menção Honrosa — Marca "Alpha" — Cooperativa de Laticínios de Patrocínio do Sapucaí Ltda., de Patrocínio Paulista.

Manteiga de 1.ª qualidade (sem sal) — 1.º, Sociedade de Laticínios Domínio Ltda., de São Paulo; 2.º, "União" — Soc. União de Laticínios Ltda., São Paulo, e 3.º, Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo.

Manteiga Extra (sem sal) — 1.º, Sociedade União de Laticínios Ltda. de São Paulo.

Queijo Prato — 1.º, Marca "Dollar" — Cooperativa de Laticínios de Patrocínio do Sapucaí Ltda., de Patrocínio Paulista.

Mussarela — 1.º, "Polenghi" — Cia. Brasileira de Laticínios de São Paulo; 2.º, "Dollar" — Cooperativa de Laticínios de Patrocínio do Sapucaí Ltda., de Patrocínio Paulista.

Queijo Bel Paese — 1.º, "Polenghi" — Cia. Brasileira de Lact. Polenghi, de Angatuba — Estado de São Paulo.

Queijo Provolone — 1.º, "Polenghi" — Ind. Brasileira de Produtos Alimentícios de Itoby — Estado de São Paulo.

Queijo Sardo — 1.º, menção honrosa "Dollar" — Cooperativa de Laticínios de Patrocínio do Sapucaí Ltda., de Patrocínio Paulista.

Queijo Parmezão — 1.º, "Polenghi" — Cia. Brasileira de Laticínios Polenghi; 2.º, "Dollar" — Coop. de Laticínios de Patrocínio do Sapucaí Ltda.

Queijo Stracchino — 1.º, "Polenghi" — Ind. Brasileira de Prod. Alimentícios Bertolli Galbani S. A.

Leite Evaporado — 1.º, "Ideal" — Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé).

Crema de Leite — 1.º "Nestlé" — Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé).

Leite Condensado — 1.º, "Moça" — (Produto Nestlé) — Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares.

Leite em Pó Modificado — 1.º, "Lactogenio Nestlé" — Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares.

Leite em pó — 1.º, "Ninho" — (Produto Nestlé) — Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares.

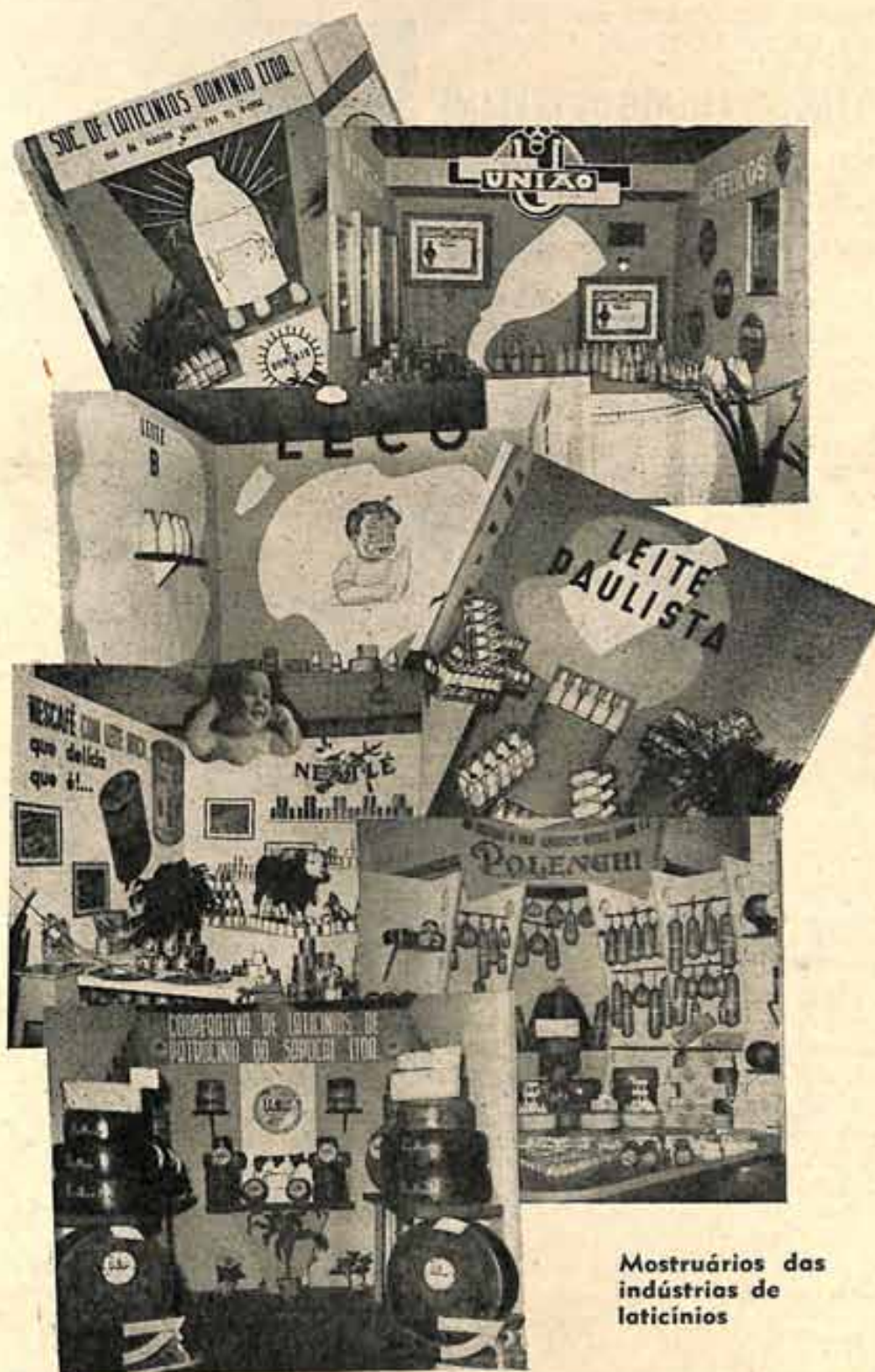
Leitelho em Pó — 1.º, "Eledon" — (Produto Nestlé) — Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares.

Leite em Pó Especial para Crianças — 1.º, "Pelargon" — (Produto Nestlé) — Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares.

Leite em Pó Especial para Lactantes — 1.º, "Nestogeno" — (Produto Nestlé) — Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares.

Farinha Láctea (vitaminada) — 1.º, "Nestlé" — (Produto Nestlé) — Cia. Brasileira de Produtos Alimentares.

AGOSTO DE 1955



Mostruários das indústrias de laticínios

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o bafalinho de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTÊNCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOLÇADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366
SÃO PAULO

I EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO

O ENCERRAMENTO DO CERTAME

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL E DO REPRESENTANTE DO GOVERNADOR DO ESTADO

Constituiu acontecimento de grande importância a cerimônia de encerramento da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, que se completou com a entrega dos prêmios conquistados pelos criadores que apresentaram os melhores espécimes dos seus rebanhos. Realizada no dia 10 de julho, às 18 horas, congregou avultado número de interessados.

Falando nessa oportunidade, o dr. João de Moraes Barros, presidente da Comissão Organizadora do certame e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, proferiu as seguintes palavras:

"No encerramento desta 1.^a Exposição Feira de Gado das Raças Mistas e Leiteiras e Cavalos Marchadores, que sejam as minhas primeiras palavras de cumprimentos aos nossos criadores, pelo êxito do certame.

Sem dúvida alguma, a pecuária leiteira paulista e dos estados vizinhos demonstrou que está técnica e economicamente organizada. Em todas as raças apresentadas, os juizes tiveram um árduo trabalho para o julgamento, tal era o número de animais de boas características raciais.

No leilão, também pudemos observar o conhecimento técnico dos criadores, na escolha dos animais. Dos produtos apresentados, foram arrematados os de melhor raça e os preços mais altos foram pagos pelos que melhores comprovantes de produção e antecedentes apresentavam. Isso prova que o criador sabe a importância da genealogia do animal e tem também conhecimento exato do reprodutor de que necessita para o seu rebanho.

Ficaram alguns animais por vender, mas isso não deve desanimar os seus proprietários, porque, na questão comercial, milhares de fatores influem no resul-

tado das vendas, e sempre alguma mercadoria fica na prateleira. Mas estou certo de que todos aqueles que observaram o andamento da venda com atenção, muitos ensinamentos angariaram e, nos próximos leilões, vão procurar corrigir alguma falha que tenham cometido. O resultado do leilão foi bom: esse útil sistema de vendas está-se consolidando cada vez mais em nosso meio.

Não podemos deixar de ressaltar a eficiência do trabalho de todos os juizes, que tão amavelmente aceitaram o nosso convite para julgar as diversas raças. O julgamento correu na mais perfeita ordem e, quanto aos resultados, todos que o acompanharam puderam apreciar o conhecimento técnico e a imparcialidade, que cada juiz dedicou à raça que classificava. A pecuária leiteira deve estar ufana de suas possibilidades, tais foram as apreciações elogiosas que os juizes fizeram com relação à qualidade dos rebanhos.

Aos senhores Raul Mascarenhas, Thomas Heath Dalton, Celso Meireles, Romulo Joviano, Walter Ramos Jardim, e a todos os seus dedicados secretários e auxiliares, os agradecimentos da Comissão Central.

Os prêmios oficiais da 1.^a Exposição Feira são os diplomas que os criadores vão receber, e que dão direito a uma medalha, mediante pagamento. Infelizmente, por motivos financeiros, ainda não pudemos proporcionar essa economia aos senhores expositores.

Com relação aos prêmios, temos que agradecer, em primeiro lugar, em nome dos criadores, as três medalhas de ouro oferecidas pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Janio Quadros, com os títulos: "Presidente da República", "Governador do Estado de S. Paulo" e "Ministro da Agricultura". Essas medalhas foram adjudicadas às três raças que apresentaram o maior número de animais: Holandesa Preto e Branco, Jersey e Holandesa Vermelho e Branco. Esses prêmios são os mais importantes da mostra, pois premeiam o plantel, portanto, o trabalho conjunto do criador. É a primeira vez que se confere, e achamos que devem ser instituídos oficialmente daqui para o futuro.

Agradecemos também, em nome dos criadores, à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que ofereceu 17 taças; à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, que ofereceu 15 taças; ao leiloeiro Albino de Moraes, que ofereceu 6 taças; a Socil, que ofereceu 5 taças; aos Produtos Nestle, 1 taça; à "Folha da Manhã", 1 taça; aos Produtos Polenghi, uma medalha de ouro; ao Laticínios Vigor, mil cruzeiros; a Creolina Pearson, 3 prêmios em espécie; a Tortuga, 3 prêmios em espécie; a Sivan, também prêmios em espécie.

Para todos os que alegraram o certame, na parte de festejos e à imprensa, que deu ampla divulgação a notícias, os agradecimentos sinceros da Comissão Central.



Não podem ficar esquecidos, não só por fazerem parte essencial, como também pela maneira eficiente e boa disciplina que dedicaram a seu trabalho, esses bravos tratadores. A eles o nosso muito obrigado

Além dessa colaboração, contamos com a boa vontade de todos os expositores de produtos e fornecedores, que fizeram os seus negócios, mas com espírito de cooperação, o que muito auxiliou a ordem e brilhantismo da exposição.

Como presidente da Comissão Central, quero particularmente me externar a respeito daqueles que, de perto, me acompanharam no trabalho de organização da mostra. Agradeço sinceramente a todos os membros da Comissão Central, aos funcionários do Departamento da Produção Animal e ao Ministério da Agricultura, que com tanta dedicação e amizade me permitiram levar a bom termo este empreendimento, que estava sob minha responsabilidade.

Em nome da Comissão Central, quero aqui fazer uma apreciação especial aos chefes das sub-comissões, pelas quais foram divididos os trabalhos. A estes é que devemos o bom resultado da parte objetiva da organização do certame. Foram eles a alma de todo o funcionamento e posso testemunhar que não o fizeram por obrigação, mas sim, com espírito elevado, conhecendo perfeitamente a alta finalidade do empreendimento. São eles os srs.: Dr. Ennio Di Franco — na Secretaria da Exposição; Dr. Arnaldo de Camargo — na Tesouraria; dr. Ernesto Ranali — na Administração do recinto; Dr. Renato Lopes Leão — na Assistência Veterinária; Luis de Almeida Penna — na Propaganda e Publicidade; Dr. Oswaldo Domingues Soldado — em Produtos, Maquinas e Utensílios; Dr. Fidelis Alves Neto — em Leilões e Festividades e Arsenio Costa — em Recepção e Hospedagem.

Esta apreciação se estende também a todos os auxiliares que cooperaram em cada uma das sub-comissões.

Com os cumprimentos aos senhores expositores premiados, e fazendo votos pela felicidade pessoal de todos aqui presentes, a Comissão

RAÇA FLAMENGA

**Leito rico em gordura — Afinidade com tôdas as raças
— Manteiga excelente — Engorda rápida — Natalidade elevada — Carne abundante — Aclimação fácil.**

RECEBEREMOS

TOUROS E NOVILHAS PUROS DE ORIGEM

No próximo mês, Sá Oliveros & Hermanos receberão da Cabana Trebolar (República Argentina) um lote de touros e novilhas da raça Flamengo, puros de origem e descendentes das mais altas linhagens leiteiras. A pedido, remeteremos catálogo. Cartas e pedidos de informação nesta redação.

Central mais uma vez quer ressaltar o elevado nível de nossa criação, merecedor, portanto, da máxima atenção de todos os setores administrativos do País, a que estão ligados."

ORAÇÃO DO REPRESENTANTE DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

Representando o sr. Raimundo Cruz Martins, secretario da Agricultura, que, por estar ausente da Capital, não pôde comparecer à cerimonia de encerramento da Exposição-Feira, falou em seguida o dr. Leovegildo Pacheco Jordão, diretor-geral do Departamento da Produção Animal. Acentuou s.s. que a mostra realizada pelas Associações de Criadores, com a colaboração do departamento que dirige, ideada há cerca de 3 anos e regulamentada ainda neste exercício, pôde reunir no recinto quase 400 espécimes de varias raças bovinas produtoras de leite. Mas não foi só o numero de animais que atraiu a atenção dos criadores e visitantes locais, de outros Estados e do exterior. Foi, sobretudo, a qualidade dos reprodutores, os conjuntos de família e o apuro do preparo, aliados a uma justa compreensão, pelos expositores, de determinados itens do regulamento do certame, em que se sobrelevaram as qualida-

des geneticas e funcionais dos espécimes apresentados. Além da exposição, propriamente dita, em que figuraram também produtos de nossa florescente industria de laticínios e outros destinados às atividades pecuarias, cumpre ressaltar os excelentes resultados dos leilões de reprodutores, que alcançaram em duas jornadas a expressiva cifra de dois milhões de cruzeiros. Esse, sem duvida, é um fato digno de registro e que vem confirmar, sobejamente, o alcance dessa modalidade de venda de animais finos, tanto do ponto de vista zootecnico como sanitario, já posta em pratica, recentemente, através dos dois leilões de gado leiteiro e indiano, efetuados pelas Associações de Criadores e o Departamento da Produção Animal.

Esclareceu, por fim, o representante do secretario da Agricultura que o governador do Estado quis exprimir o seu apreço pelo desenvolvimento da nossa pecuaria leiteira, instituindo três premios especiais, representados por medalhas de ouro, aos detentores do maior numero de premios conquistados durante a Exposição e que, não podendo estar presente à cerimonia de encerramento do certame, o sr. Janio Quadros fará, dentro de poucos dias, pessoalmente, a entrega das referidas medalhas.

LABORATÓRIO "CYBAPIS" LTDA.
BELO HORIZONTE



Vacina Contra a Febre Aftosa
Vacina Cristal Violeta
Vacina Anti-Rábica
Vacina contra a Diarréia dos Leitões
Vacina Contra a Manqueira
Vacina Contra a Diarréia dos bezerros

Representante no Estado de S. Paulo e
Mato Grosso:

CASA DO VETERINÁRIO — Rua do
Arouche, 126 - 1.º andar - sala 6
São Paulo

Vendas também na ASSOCIAÇÃO DOS
CRIADORES: Rua Senador Feijó, 30 -
sobre-loja - São Paulo.

**Srs.
Criadores**

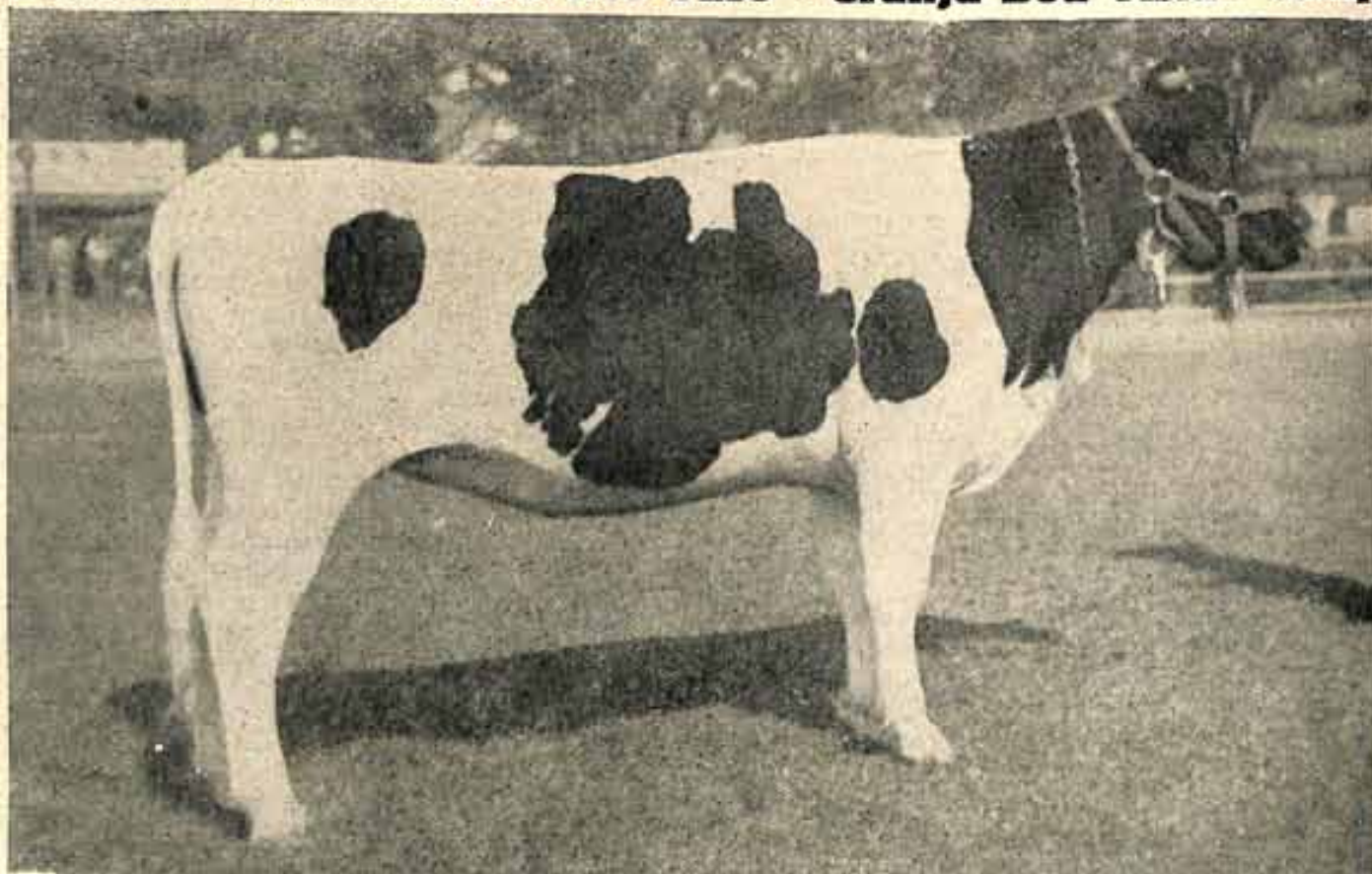
No preparo das rações empreguem a Farinha de Ossos degelatinados, da Sociedade Industrial Mogy Ltda. — Pura — extra fina — alto teor de fósforo.

Solicitem amostras e preços

Rua Quintino Bocaiuva, 122 - 1.º and.
Sala 1/2 - Telefone: 32-4530

SÃO PAULO

COMPANHIA CAFEEIRA DO RIO FEIO - Granja Boa Vista - Campinas



AVENCA — Primeiro prêmio na categoria de 18 a 24 meses, pura por cruz. Criação e propriedade da Companhia Cafeeira do Rio Feio, que conquistou vários outros prêmios.

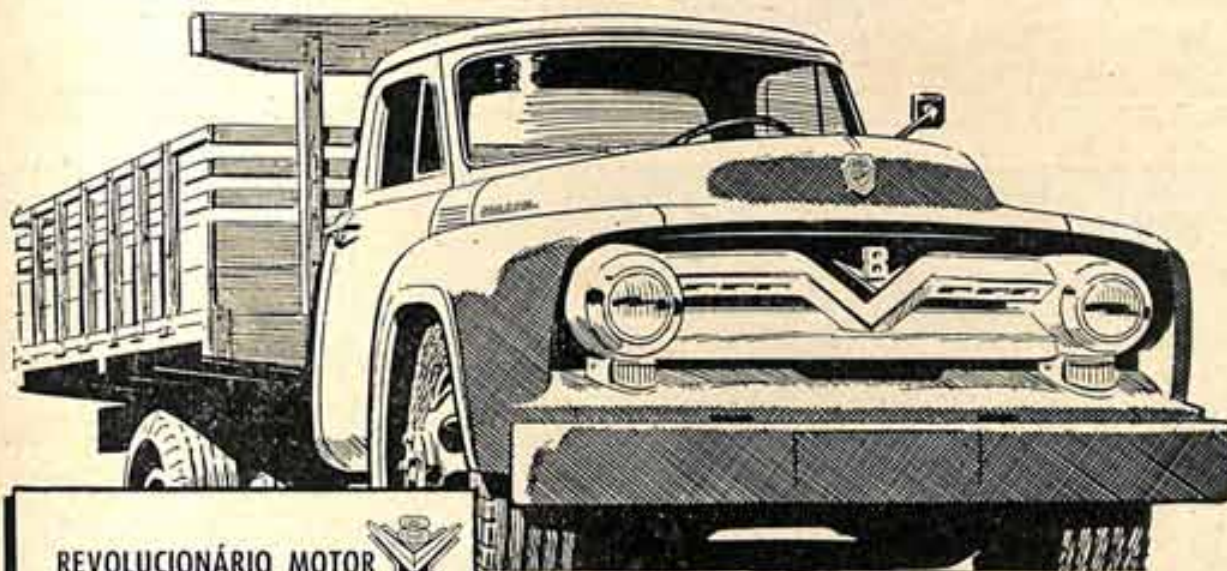
REVISTA DOS CRIADORES

É NOVO DE PONTA A PONTA!

Veja como o

FORD F-600

produz mais **FÔRÇA** com menos
GASOLINA!



**REVOLUCIONÁRIO MOTOR
DE BAIXA FRICÇÃO!**

Mais força motriz com menos combustível! Pistões de curso reduzido, que trabalham em menor velocidade. Resultado: diminui a perda de força por fricção... reduz-se o desgaste das peças móveis... aumenta a vida útil do motor!



**TRANSMISSÃO
"SINCRO-SILENCIOSA"!**

Dispensa a dupla-embreagem e trabalha suavemente, sem ruído. Garante mais segurança nas mudanças.

**OUTRAS
CARACTERÍSTICAS:**

Capacidade de carga útil: 4.941 k.
Distância entre eixos: 172".
Eixo traseiro com 2 velocidades.
Freios hidráulicos com auxiliar a vácuo.
Pneus 8,25 x 20 - 10 lonas

— E lembre-se

- ★ Estoque permanente de peças
- ★ Assistência técnica em todo o Brasil
- ★ Visite o seu Revendedor Ford!



FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC. - SÃO PAULO

1.036

RELAÇÃO DE TAÇAS

Taça ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, oferecida ao expositor do melhor conjunto de produção leiteira controlada (senior) da raça Jersey: conferida a Olivo Gomes, expositor dos animais: SANTANA ESTREIA BOLHAYES, SANTANA CANÇONETA SONATA, SANTANA MALTA BOLHAYES e SANTANA HERA MAGNET, de Jacareí.

Taça A.P.C.B., ao expositor do melhor conjunto de produtos de uma mesma vaca da raça Schwyz: adjudicada a Jorge João Nasser, expositor dos animais FORTALEZA e LONDRINA, de São João da Boa Vista.

Taça A.P.C.B., ao expositor da campeã pura por cruz da raça Holandesa malhada de vermelho: adjudicada a Gonçalves & Filho, expositores do animal PINTUKA.

Taça A.P.C.B. ao expositor da campeã pura por cruz da raça holandesa preta e branca: adjudicada ao Colégio Adventista Brasileiro, expositor do animal FAROLEZA SENTINEL.

Taça A.P.C.B., ao expositor do melhor conjunto de produtos do mesmo touro da raça Jersey: adjudicada a João Laraya, expositor dos animais CAPITAO BRAMPTON, CANARIA BRAMP-

TON DE SANTA HILDA e CATITA BRAMPTON DE SANTA HILDA, de Jacareí.

Taça A.P.C.B., ao expositor do melhor conjunto de produção leiteira controlada (Junior) da raça Jersey: adjudicada a Olivo Gomes, expositor dos animais SANTANA ESPERANÇA PATRICIAN, GERAR FIFI, SANTANA ESTEIO PATRICIAN e SANTAN IDOLO MAGNET, de Jacareí.

Taça A.P.C.B., ao expositor da fêmea pura por cruz da raça Jersey de melhor úbere: adjudicada a Francisco Antonio Chifitelli, expositor do animal JAÇANA, de Jacareí.

Taça A.P.C.B., ao expositor do campeão puro por cruz da raça Holandesa malhada de vermelho: adjudicada a José Procópio do Amaral, expositor do animal MUQUEM MINEIRO, de São João da Boa Vista.

Taça A.P.C.B., ao expositor do campeão puro por cruz da raça Holandesa malhada de preto: adjudicada ao Colégio Adventista Brasileiro, expositor do animal FILOSOFO MADCAP, de São Paulo.

Taça A.P.C.B., ao expositor do melhor conjunto de produção controlada

(Senior) da raça Holandesa malhada de preto: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor dos animais ALLENBY MARGIE ORMSBY HEILD, ZWARTE VAN DER MEER, FARANDOLA S. MARTINHO e S. MARTINHO MATTIE CHIEFTAIN ROAKERCO, de Campinas.

Taça A.P.C.B., ao expositor do melhor conjunto de produtos da mesma vaca Holandesa malhada de preto: adjudicada ao Colégio Adventista Brasileiro, expositor dos animais FAROLEZA SENTINEL e FILOSOFO MADCAP CAB, de São Paulo.

Taça A.P.C.B., ao expositor da melhor fêmea pura por cruz da raça Holandesa malhada de preto: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor do animal FARANDOLA S. MARTINHO, de Campinas.

Taça A.P.C.B., ao expositor do melhor conjunto de produtos do mesmo touro da raça Holandesa malhada de vermelho: adjudicada a José Procópio do Amaral, expositor dos animais MUQUEM MINEIRO, MUQUEM ALTEROSA, CUBIÇADA e DISTINTA, de São João da Boa Vista.

Taça A.P.C.B., ao expositor do melhor conjunto de produtos do mesmo touro da raça Holandesa malhada de preto: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor dos animais S. MARTINHO MATTIE CHIEFTAIN ROA-



Estande da Sociedade União de Laticínios, uma das grandes fornecedoras de leite à nossa Capital, a qual, além da usina para pasteurização de leite de consumo, mantém uma grande e bem montada instalação para industrialização do leite. Grande é a procura de seus produtos, tais como os leites fermentados yogurt e quefir, a manteiga "União" extra e de primeira e o creme pasteurizado para fabrico de Chantilly.

KERCO, HARMONICA S. MARTINHO, HELVETICA S. MARTINHO e IBICUI S. MARTINHO, de Campinas.

Taça A.P.C.B., ao expositor do melhor conjunto de produtos da mesma raça Jersey: adjudicada a Olivo Gomes, expositor dos animais SANTANA ESPERANÇA PATRICIAN e SANTANA ESTEIO PATRICIAN, de Jacarei.

Taça A.P.C.B., ao expositor da campeã pura por cruzar da raça Schwyz: adjudicada a Jorge João Nasser, expositor do animal FORTALEZA, de S. João da Boa Vista.

Taça A.P.C.B., ao expositor da campeã pura por cruzar da raça Jersey: adjudicada a Francisco Antonio Chiaffelli, expositor do animal JAÇANA, de Jacarei.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor do melhor conjunto puro de origem nacional da raça Holandesa vermelha e branca: adjudicada a Luciano Vasconcellos de Carvalho, expositor dos animais MARAMBAIA DOMADOR TEIANO, MARAMBAIA CALIFA ALEXINO, MARAMBAIA CALIFORNIA ALEXINA, MARAMBAIA DORA TEIANA e MARAMBAIA DOAMOR TEIANO, de Vinhedo.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor do melhor conjunto de produtos de um mesmo pai, puro de origem, raça Holandesa vermelha e branca: adjudicada a Luciano Vasconcellos de Carvalho, expositor dos animais MARAMBAIA CONQUISTADOR ALEXINO, MARAM-

BAIA CALIFORNIA ALEXINO, MARAMBAIA CANTORA ALEXINA e COCA-COLA ALEXINA, de Vinhedo.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor do conjunto puro de origem nacional da raça Holandesa preta e branca: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor dos animais S. MARTINHO PABST LOTA VAR, S. MARTINHO MATTIE CHIEFTAIN ROAKERCO, S. MARTINHO SWARTE I ROOSEVELT e S. MARTINHO ALFANA I ROOSEVELT, de Campinas.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor do melhor conjunto formado por animais filhos da mesma vaca puros de origem: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor dos animais S. MARTINHO SWARTE 2 ROAKERCO e S. MARTINHO SWARTE I ROOSEVELT, de Campinas.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor da fêmea pura de origem da raça Holandesa preta e branca de melhor úbere: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor do animal ZWARTE VAN DER MEER, 188, de Campinas.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor do conjunto puro de origem importado da raça Holandesa preta e branca: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor dos animais GLENAFTON NUGGET, ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD, SEILING SOVEREIG PEARL e ZWARTE VAN DER MEER, de Campinas.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor da Grande Campeã da raça Holandesa malhada de preto: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor do animal ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor do Grande Campeão da Raça Holandesa malhada de preto: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor do animal: GLENAFTON NUGGET, de Campinas.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor da Campeã pura de origem nacional da raça Holandesa malhada de vermelho: adjudicada a Luciano Vasconcellos de Carvalho, expositor do animal MARAMBAIA CALIFORNIA ALEXINA, de Vinhedo.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor do Campeão puro de origem nacional da raça Holandesa malhada de preto: adjudicada a Arthur Monteiro Neves, expositor do animal FLORESTA FLORA TUPI, de Campinas.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor da Campeã pura de origem importada da raça Holandesa preta e branca: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor do animal: ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILD, de Campinas.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor da Campeã pura de origem nacional da raça Holandesa malhada de preto: adjudicada a Comercio e Industria S. Quirino S.A., expositora do animal XEURA, de Campinas.

Taça A.B.C.B.R.H., ao expositor do Campeão puro de origem importado da raça Holandesa preta e branca: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor do animal GLENAFTON NUGGET, de Campinas.

Taça FOLHA DA MANHA ao criador do reprodutor nacional pre-existente com maior numero de descendentes puros classificados em 1.º, 2.º e 3.º lugares: conferida a Olivo Gomes, expositor dos animais SANTANA ESTEIO PATRICIAN e SANTANA ESPERANÇA PATRICIAN, de Jacarei.

Taça NESTLE ao melhor conjunto formado por animais filhos do mesmo touro: adjudicada a Dario Freire Meirelles, expositor dos animais S. MARTINHO MATTIE CHIEFTAIN ROAKERCO, HARMONICA S. MARTINHO, HELVETICA S. MARTINHO e IBICUI S. MARTINHO, de Campinas.

Taça SOCIL, ao expositor da Grande Campeã da raça Schwyz: adjudicada a Jorge João Nasser, expositor do animal JARRA.

Taça SOCIL, ao expositor do Grande Campeão da raça Schwyz: adjudicada a Jorge João Nasser, expositor do animal ORIGIDEM LANNY.

Taça SOCIL, ao expositor do Grande Campeão da raça Jersey: adjudicada a João Laraya, expositor do animal BRAMPTON W. R. LORD.

Taça SOCIL, ao expositor da Grande Campeã da raça Jersey: adjudicada a Olivo Gomes, expositor do animal BUCKHURST.

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN

SÃO PAULO

BRASIL

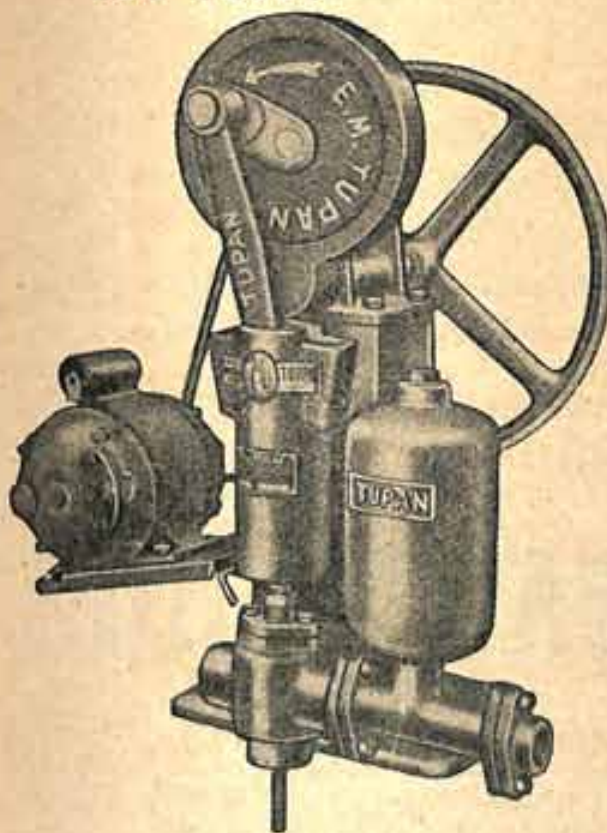
— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Reposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO





A GRANJA

Confirmando os resultados obtidos em tôdas as fundação, julgadas sempre por juizes os mais e com os mais variados critérios, ganhou na **DALHA DE OURO "Presidente da República"** expositor da Raça Holandesa Preta e Branca, cações abaixo:

GLENAFTON NUGGET (All Canadian de 1953)

1.º Prêmio — Campeão Importado e **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**

ALLEMBY MARGIE ORMSBY HEILO

1.º Prêmio — Campeã Importada e **GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA**

ZWARTE VAN DER MEER

2.º Prêmio — Reservada Campeã Imp. e **RESERVADA GRANDE CAMPEÃ**

S. MARTINHO BETTAN HENSON

1.º Prêmio — Reservada Campeã Pura de Origem

FANTOCHE S. MARTINHO

1.º Prêmio — Reservado Campeão Puro por Cruza

FARANDOLA S. MARTINHO

1.º Prêmio ao melhor Ubere da Raça

2.º Prêmio — Reservada Campeã Pura por Cruza

S. MARTINHO MATTIE CHIEFTAIN ROAKERCO

1.º Prêmio — Pura de Origem de 36 a 48 meses

S. MARTINHO BURKE MARIA VAR SUPREME

1.º Prêmio — Pura de Origem de 24 a 36 meses

HARMONICA S. MARTINHO

1.º Prêmio — Pura por Cruza de 36 a 48 meses

GRANJA "SÃO MARTINHO"

DETENTORA DA BATEDEIRA DE OURO E DO BALDE DE OURO

GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"

Em São Paulo, pedidos à: RUA JOSE' MARIA LISBOA, 751 — TELEFONE: 31-2608

"SÃO MARTINHO"

exposições a que tem concorrido desde a sua competentes, tanto nacionais como estrangeiros
1.^a Exposição-Feira de Gado Leiteiro a ME-conferida pelo governo do Estado ao melhor obtendo 342 pontos, conseguidos com as colo-

1.º CONJUNTO COM PRODUÇÃO CONTROLADA

Allembly Margie Ormsby Heilo — Farandola S. Martinho
S. Martinho Mattie Chieftain Roakerco — Zwarte Van der Meer
Média: 349 dias - 6.729 ks. de leite c/ 3,64% de Gx., sendo TREZ em 1.º cria.

1.º CONJUNTO DE IMPORTADOS

Glenafon Nugget — Allembly Margie Ormsby Heilo
Seiling Sovereign Pearl — Zwarte Van der Meer

1.º CONJUNTO DE PUROS DE ORIGEM

S. M. Mattie Chieftain Roakerco — S. M. Zwarte 1 Roosevelt
S. M. Alfana 1 Roosevelt — S. M. Burke Maria Var Supreme

1.º CONJUNTO PURO POR CRUZA

Fantoche S. Martinho — Eleita S. Martinho
Farandola S. Martinho — Harmonica S. Martinho

1.º CONJUNTO DE PRODUTOS DE UM MESMO PAE de "PABST COMET ROAKER"

S. M. Mattie Chieftain Roakerco — Harmonica S. Martinho
Hermetea S. Martinho — Ibicuí S. Martinho

2.º CONJUNTO DE PRODUTOS DE UM MESMO PAE de "COLD SPRING VAR KING"

Fantoche S. Martinho — S. M. Pabst Lota Var
Farandola S. Martinho — Facecia S. Martinho

2.º CONJUNTO DE PRODUTOS DE UMA MESMA MÃE sendo o

1.º de PUROS DE ORIGEM — "de ZWARTE VAN DER MEER"
S. Martinho Zwarte 1 Roosevelt e S. Martinho Zwarte 2 Roakerco

Com 19 animais apresentados obtivemos: sete primeiros prêmios, cinco segundos prêmios, três menções honrosas e 12 taças.

PROPRIETÁRIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS — EST. DE SÃO PAULO

TOURINHOS PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA DAS
MELHORES PRODUTORAS.

CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL



FLORESTA FLORA TUPI, 1.º premio entre os machos de 24 a 36 meses e **CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL**, na I Exposição de Gado Leiteiro realizada em S. Paulo - 1955. Nascido em 2-2-55. Pai: Índio Bleske Maria. Mãe: Flora Maria II. Raça: Holandesa, preta e branco.

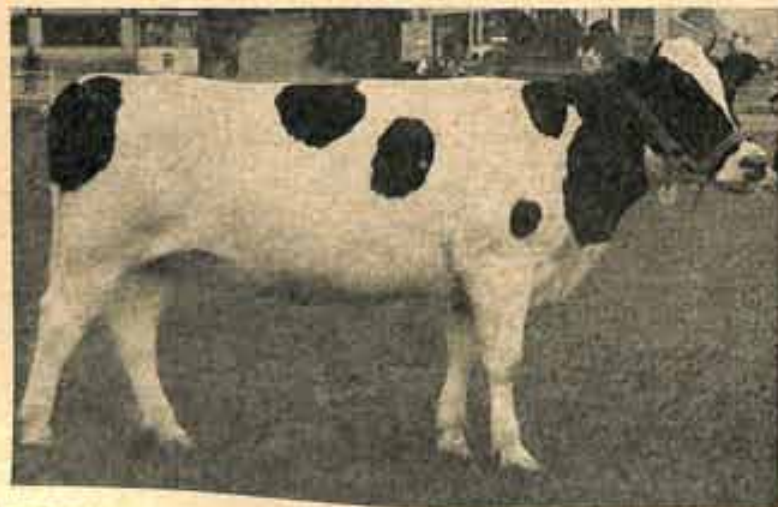
Granja Santa Terezinha da Floresta

DR. ARTUR MONTEIRO NEVES

SOUZAS

TEL. 66

CAMPINAS



FLORESTA JUSSARA, 2.º premio entre as fêmeas puras de origem nacionais, de mais de 48 meses, na I Exposição de Gado Leiteiro, realizada em S. Paulo - 1955. Nascida em 2-7-50 - Pai: Sir Pride Dunloggin Belwin - Mãe: Gentileza do Piquete. Raça Holandesa, preta e branco.



FLORESTA PILA JAÇANÃ, 2.º premio entre as fêmeas puras de origem nacionais, de 24 a 36 meses, na I Exposição de Gado Leiteiro. São Paulo — 1955. Nascido em 21-2-53. Pai: Severo Maria - Mãe: Pila Bleske - Raça Holandesa, malhada do preto.

COLEGIO ADVENTISTA

apresentou o CAMPEÃO, a CAMPEÃ e o MELHOR CON-
JUNTO TIPO DE RAÇA PURO POR CRUZA HOLANDES



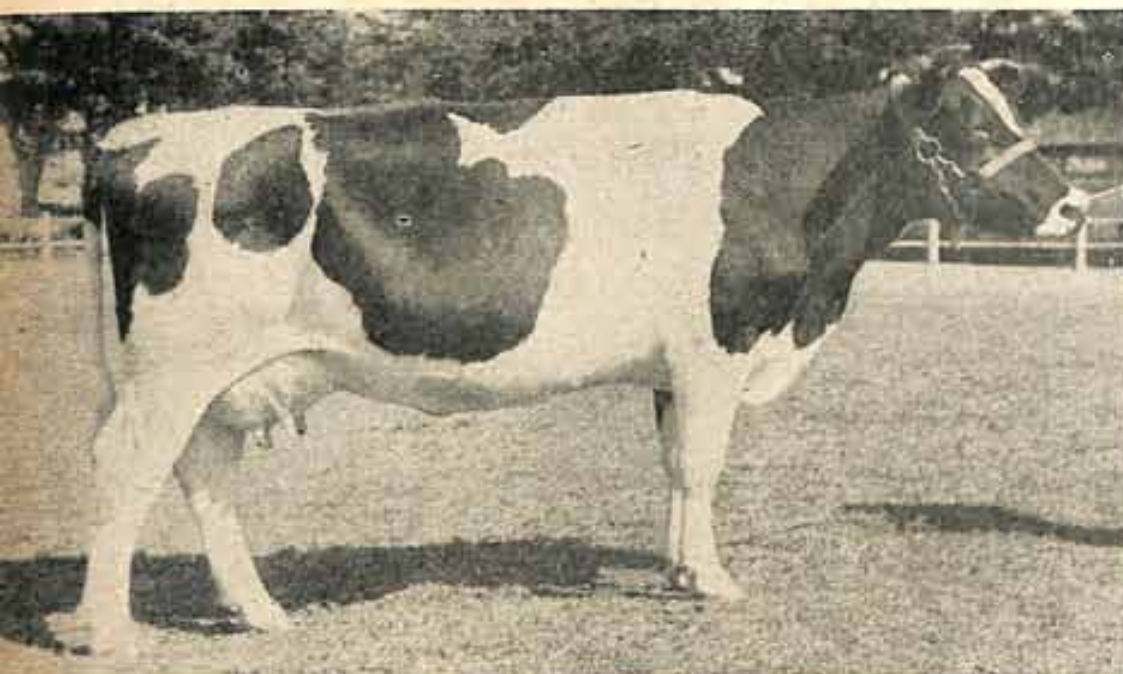
FAROLEZA SENTINEL — CAMPEÃ PURA POR CRUZA. CAMPEÃ EM LEITE do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. na categoria de 4 a 5 anos, 3 ordenhas, com a produção em 365 dias de 9.019,515 quilos de leite, 275,100 quilos de gordura e 3,05%. Filha do touro provado Carnation Sentinel, que tem 29 filhas sob controle leiteiro oficial da A. P. C. B. e com produção de 5 a 9 mil quilos de leite em uma lactação. Sua mãe FORTALEZA, também sob controle oficial, pode ser considerada como a maior e melhor produtora nacional. Em 9 lactações produziu 44.348 kg de leite e está iniciando a décima lactação devendo, se não houver contra-tempo, alcançar os 50.000 quilos.



FILOSOF MADCAP — CAMPEÃO PURO POR CRUZA. Filho de Carnation Madcap Goldfinder. Importado da Carnation Milk Farm. Média de produção de seis das suas ascendentes mais próximas: 365 dias, 13.255 kg. leite, 524,8 kg. gordura e 3,8%. É duplo neto de Governor of Carnation e neto de Carnation Ormsby Madcap Fayne, ex-campeã mundial de leite, pertencente ao grupo das famosas Madcaps, grandes produtoras de gordura. É irmão por parte de mãe de Faroleza, tendo, pois, por parte materna, o sangue da grande Fortaleza.

FAZENDA ANAFLOA

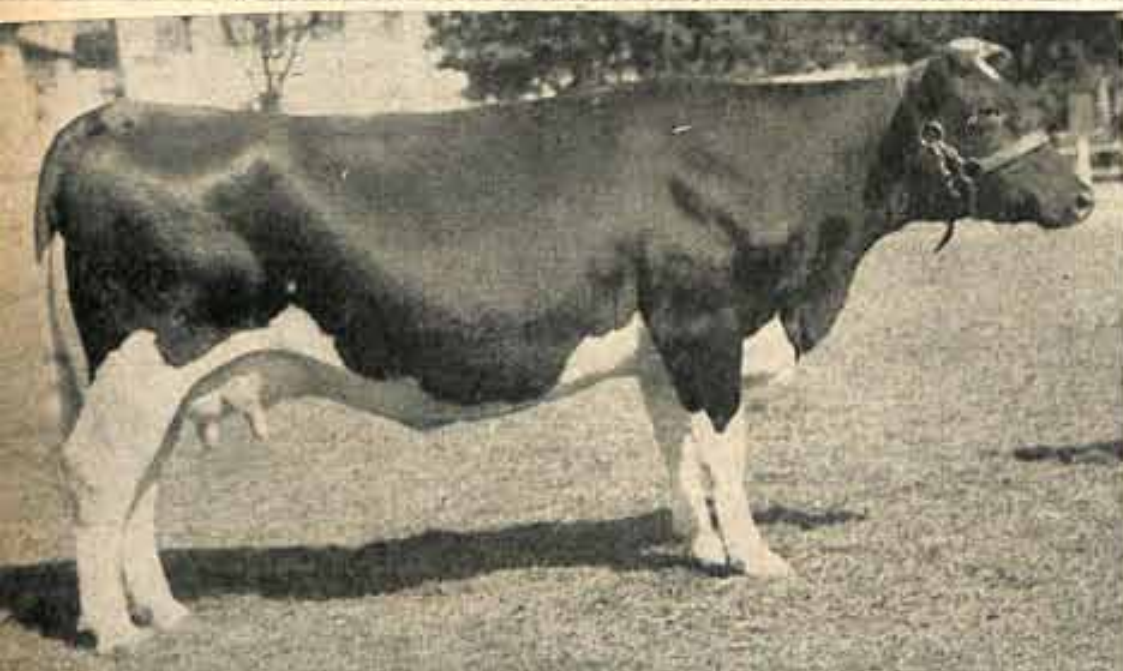
Prop: JOÃO DE VASCONCELOS
AMERICANA - Est. de S. Paulo



APRESENTAMOS NOSSOS PRODUTOS PREMIADOS NA 1.ª EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

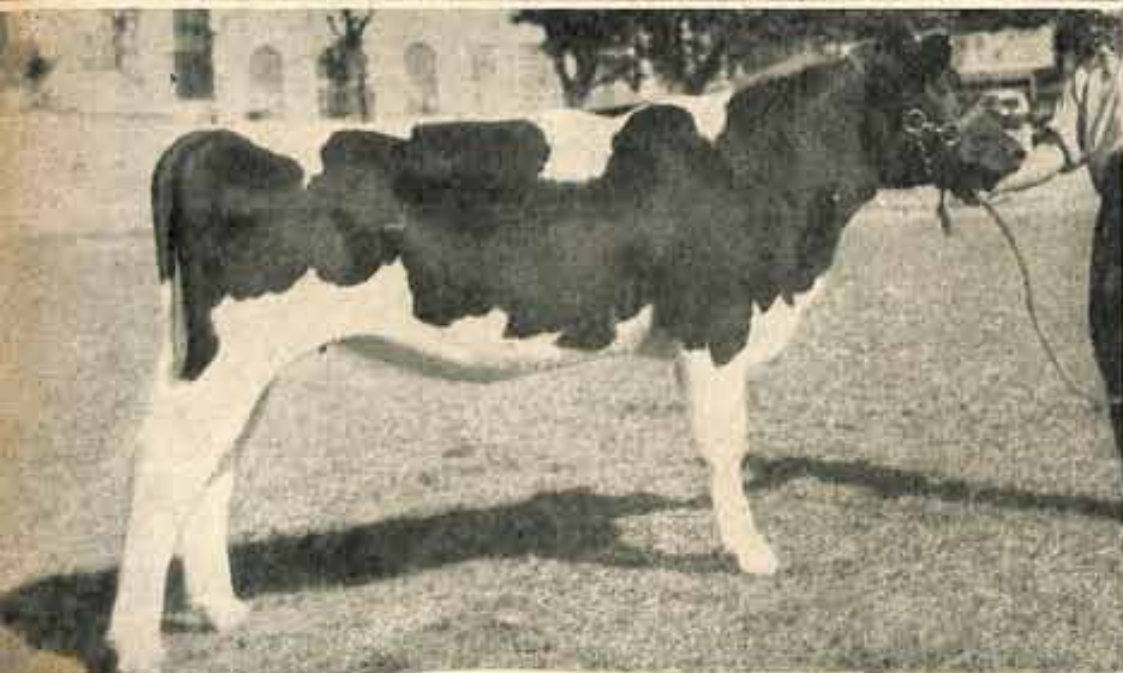
•

F. A. CORRENTINA classificou-se em 3.º lugar no concurso de úberes onde concorreu com animais puros de origem e importados. Nascida em 2-1-49. Pura por cruzamento.



•

F. A. SARITANA classificou-se com Menção Honrosa na maior parada de gado leiteiro realizada no País. Nascida em 14/10/50. Pai: Lanceiro. Mãe: F. A. Antena.



•

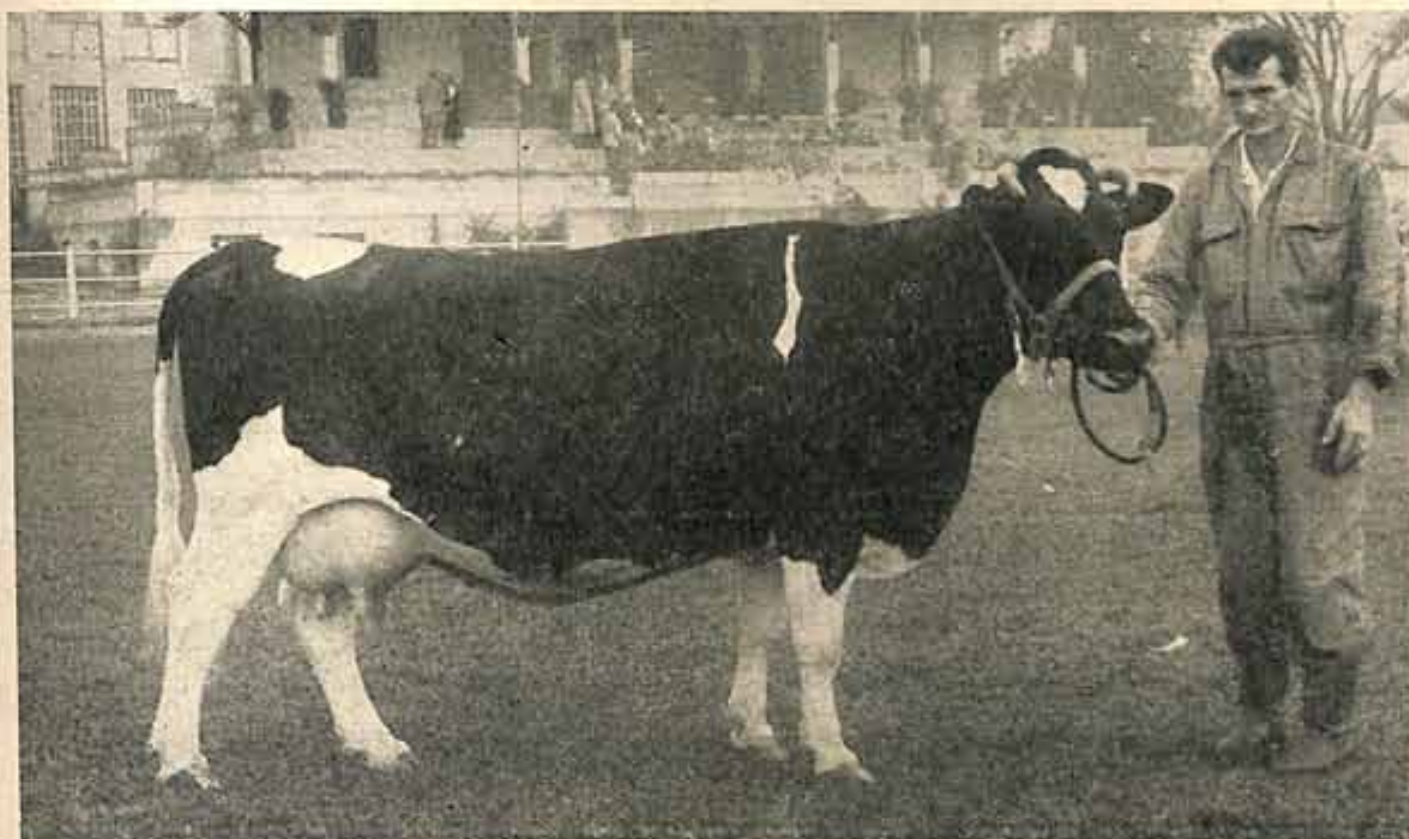
F. A. SUVENIR, 3.º prêmio entre as fêmeas P. C. de 12 a 15 meses. Um dos mais disputados páreos do grande certame. Nascida em 15-6-54. Pai: Dardo Cezar 22. Mãe: Cafelândia.

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por PAULO DE A. NOGUEIRA
Caixa Postal, 297 — Campinas — Est. de São Paulo

SELEÇÃO À BASE DE RUSTICIDADE.

Uma autêntica Campeã: 100% nacional.
Nascida em 1944 - Consagrada em 1955.



XEURA — Campeã P. O. Nacional na 1.ª Exposição de Gado Leiteiro, representa a essência do trabalho de seleção levado a efeito pelo saudoso criador Paulo de A. Nogueira, a partir de 1917. No pedigree da excepcional vaca, encontram-se tão somente as antigas linhagens da tradicional Granja São Quirino. O Campeonato conquistado por XEURA foi valorizado pelo fato de ter sido ela o animal de mais idade inscrito em tôdas as raças e categorias, o que levou o juiz, Sr. Raul Mascarenhas, a salientar, em diversas oportunidades, o seu excepcional vigor, estado de absoluta integridade física para a produção de leite. No presente, após completar 11 anos de idade, XEURA está sob controle leiteiro oficial, tendo produzido, nas três primeiras vêzes, 22.000, 21.000 e 20.000 kg diários de leite, respectivamente.

Na 1.ª Exposição de Gado Leiteiro o nosso gado foi inscrito em seis categorias, tendo conquistado 1 campeonato, 4 primeiras colocações, 1 segundo e 1 terceiro prêmio.

FAZENDA
MARAMBAIA

DE

LUCIANO
VASCONCELLOS
DE CARVALHO

VINHEDO

Est. S. Paulo

VITORIOSO

O NOSSO PLANTEL

NUM GRANDE CERTAME



"Marambaia California Alexina", CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL da raça Holandesa, malhada de vermelho, na I Exposição de Gado Leiteiro. É filha dos reprodutores importados: Alex e Heintjes. Nascida em 15-6-53.

"Dora 69", da raça Holandesa, malhada de vermelho, RESERVADA CAMPEÃ PURA DE ORIGEM IM-PORTADA, na I Exposição de Gado Leiteiro. É filha de George, reprodutor recomendado pelo Governo da Holanda. Produções de leite: Mãe — Dora 52, 7.136 quilos com 3,62% de M. G. em 365 dias; Avó Paterna — Margriet, 5.152 quilos com 3,79% de M. G. em 284 dias; Avó Materna — Dora 29, 9.622 quilos com 3,53% de M. G. em 280 dias.



DORA 29 é uma das maiores glórias da raça. Em nosso País, sua descendência se tornou famosa através de "Hettenterien Dora", a notável reprodutora do plantel do sr. José Bento Junqueira de Andrade.



PRINCIPAIS PREMIOS CONQUISTADOS NA I EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO



HOLANDÊS
VERMELHO & BRANCO

"MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM DE PRODUTOS DE UM MESMO PAI". Por: Marambaia Conquistador Alexino — Marambaia California Alexino — Marambaia Cantora Alexina — Marambaia Coca Cola Alexina, filhos de Alex.

"MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM DA RAÇA" (Campeão). Por: Marambaia Conquistador Alexino — Marambaia Califa Alexino — Marambaia California Alexino — Marambaia Dora Teiano — Marambaia Domador Teiano.

CAMPEÃ PURA DE ORIGEM DA RAÇA. Por Marambaia California Alexino

RESERVADA CAMPEÃ PURA DE ORIGEM. Por Marambaia Dora Teiano

RESERVADA CAMPEÃ P. O. IMPORTADA. Por Dora 69

RESERVADO CAMPEÃO PURO DE ORIGEM. Por Marambaia Domador Teiano

1.º PRÊMIO Machos P. O. de 15 a 18 meses). Por Marambaia Domador Teiano

1.º PRÊMIO (Fêmeas P. O. de 15 a 18 meses). Por Marambaia Dora Teiano

1.º PRÊMIO (Fêmeas P. O. de 24 a 36 meses). Por Marambaia California Alexina

1.º PRÊMIO (Fêmeas P. O. Importadas de 15 a 18 meses). Por Dora 69

1.º PRÊMIO Machos P. C. de 12 a 15 meses). Por Marambaia Danton Alexino

1.º PRÊMIO (Fêmeas 3/4 de 2 dentes). Marambaia Chinesa Alexina

DISTINÇÕES

MEDALHA DE OURO — Adjudicada pelo Ministério da Agricultura ao melhor grupo de animais da raça Holandesa Malhada de Vermelho.

TAÇA A. B. C. B. R. H. — Adjudicada ao melhor conjunto puro de origem nacional.

TAÇA A. B. C. B. R. H. — Adjudicada ao melhor conjunto puro de origem formado por produtos de um mesmo pai.

TAÇA A. B. C. B. R. H. — Adjudicada à campeã pura de origem nacional.



"Alex", recentemente desaparecido, foi o grande construtor do nosso rebanho. Na I Exposição de Gado Leiteiro — S. Paulo — 1955, seus filhos formaram o MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM DE PRODUTOS DE UM MESMO PAI e integraram o MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM DA RAÇA. Marambaia California Alexina, sua filha, sagrou-se CAMPEÃ PURA DE ORIGEM, no mesmo certame. Alex foi, inegavelmente, um dos melhores raçadores que a Holanda já exportou para o nosso País.



FAZENDA SÃO GERALDO

DR. JOSÉ PROCÓPIO DO AMARAL

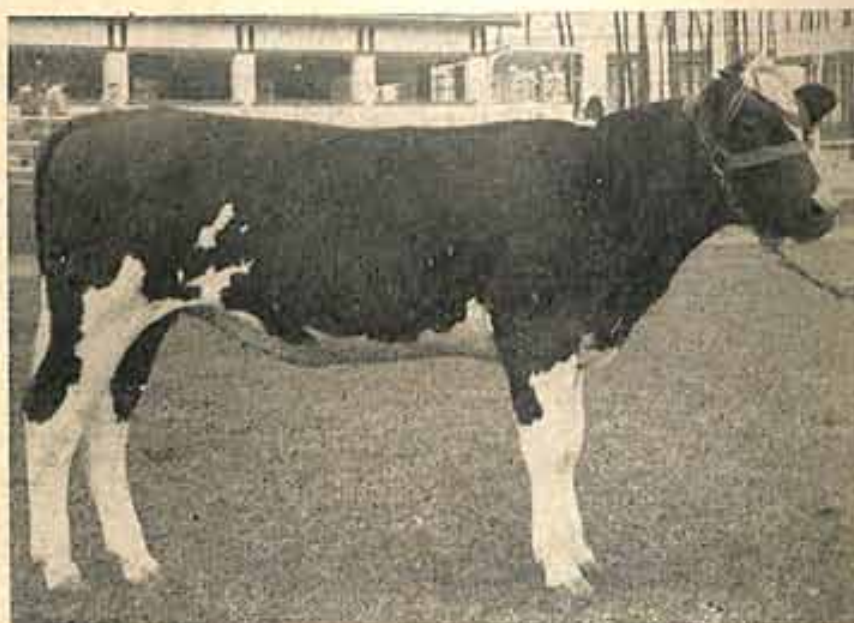
SÃO JOÃO DA BOA VISTA — ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentamos o CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA, PURA POR CRUZA.



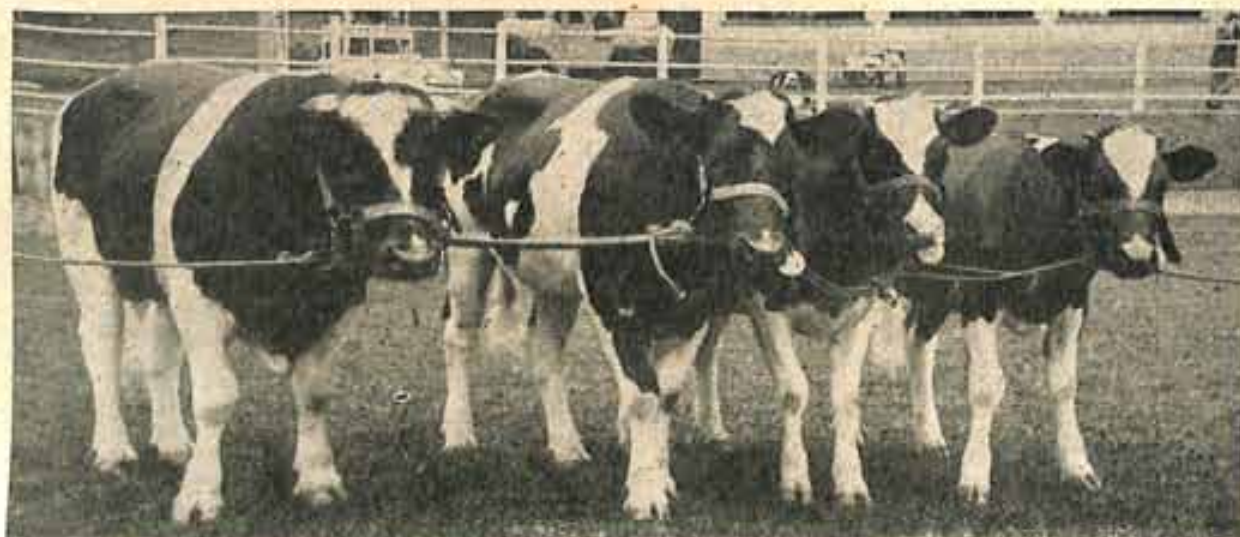
Com 8 animais conquistamos 10 prêmios.

↓
"DISTINTA", 1.º prêmio entre as fêmeas P. C. de 15 a 18 meses da raça Holandesa Vermelha e Branco. Nascida em 26-2-54. Pai: Cerro Alto Padrão - Mãe: Estrela II.



↑
"MUQUEM MINEIRO", 1.º prêmio entre os machos de 24 a 36 meses e CAMPEÃO P. C. DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, na I Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1955. — Nascido em 30-6-53. Pai: Cerro Alto Padrão. Mãe: Muquem Susuarana. De acordo com sua classificação, foi o melhor macho da raça no certame.

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDESES VERMELHO E BRANCO PURO POR CRUZA E PURO DE ORIGEM EM REGIME DE CAMPO. PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.



MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, na I Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1955. A partir da esquerda: Muquem Mineiro, Alteiroso, Cobiçada e Distinta. Filhos de Cerro Alto Padrão.



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

APRESENTAÇÃO

Desde o início de suas atividades, que a TORTUGA, Companhia Zootécnica Agrária vem, por todos os meios ao seu alcance, cooperando com os criadores: procura pô-los a par de técnicas e conhecimentos modernos e seguros, capazes de lhes garantir melhores resultados e retribuição mais compensadora do duro trabalho no campo.

É por isso que, desde então, o Departamento Técnico da TORTUGA vem prazerosamente orientando àquêles que o consultam. E sintoma claro da oportunidade de tal medida é o volume de consultas, que diariamente responde, ao lado de grande número de criadores que lhe confiaram a orientação técnica de sua criação.

Paralelamente a esse trabalho e a fim de melhor contribuir para o bom desenvolvimento da produção animal, inaugurou-se, há mais de ano, a divulgação de artigos em revistas especializadas. Artigos focalizando sempre problemas básicos para os criadores e, por isso mesmo, de grande repercussão econômica.

No entanto, desejando cooperar cada vez mais com os seus amigos, isto é, com todos os que lutam nas fazendas, sítios e chácaras, para o enriquecimento nacional através da produção animal, a TORTUGA vem de tomar nova iniciativa, consubstanciada no lançamento de uma publicação mensal "NOTICIÁRIO TORTUGA" — que se concretiza com o presente número da esplêndida publicação que é a "Revista dos Criadores".

Examinando detidamente o assunto e considerando sua finalidade, deliberou-se fazer este órgão da TORTUGA parte integrante da "Revista dos Criadores". Sim, porque dessa forma, ao mesmo tempo que se ampliam as possibilidades de um trabalho educativo, concretiza-se um desejo de cooperação mais estreita com a operosa Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Ampliam-se aquelas possibilidades porque, de um lado, se sente a TORTUGA mais próxima dos criadores e, de outro, porque abrigará sua publicação sob o prestígio de uma revista de grande envergadura como a "Revista dos Criadores".

O "NOTICIÁRIO TORTUGA" conterà inicialmente três seções: Bovinocultura, Suinocultura e Avicultura. Conterá, ainda, com uma seção de consultas e respostas e outra dedicada a pequenas notas científicas e a assuntos de ordem geral.

Como não podia deixar de ser, esta publicação, que é mais dos criadores que da TORTUGA, estará sempre com suas páginas abertas a todos eles, publicando com satisfação tudo que lhe enviarem de real interesse para a produção animal. Por essa mesma razão, esta nossa capa será sempre reservada à reprodução de fotografias de propriedades ou de animais de nossos leitores.

Certos de que a presente iniciativa encontrará a melhor acolhida, a TORTUGA sente-se satisfeita, antevendo os novos bons serviços que poderá prestar aos criadores, alertando-os contra métodos e práticas defetuosas de criação, e assim cooperar para o bom desfecho econômico de seus empreendimentos.

ALIMENTAÇÃO DAS VACAS LEITEIRAS



bovinos

Os alimentos, que habitualmente são ministrados aos animais, contêm uma variedade de substâncias nutritivas, que podem ser agrupadas nas seguintes categorias:

- 1) Proteínas
- 2) Hidratos de Carbono
- 3) Gorduras
- 4) Vitaminas — enzimas e hormônios
- 5) Substâncias minerais.

Examinaremos estes grupos, rapidamente e sob o aspecto prático, na expectativa de poder proporcionar aos criadores algumas noções úteis à alimentação de seus animais.

Tendo-se presente que na natureza "nada se perde e nada se cria, mas que tudo se transforma", somos levados a admitir, na alimentação das vacas leiteiras, as três hipóteses abaixo:

- a) As saídas são compensadas pe-

las entradas de alimentos. Neste caso, o organismo se mantém em equilíbrio.

b) As entradas de substâncias nutritivas superam as saídas. Então, a massa do organismo aumenta, pelo desenvolvimento dos tecidos e pela formação de depósitos (gordura).

c) As saídas superam as entradas. Caso em que o organismo se encontra em "deficit", gastando suas substâncias de reserva. Se o "deficit" for sensível, o animal rapidamente se esgota, o que o leva ao enfraquecimento e queda da resistência orgânica, tornando-se presa fácil das doenças.

Proteínas — Denominam-se, assim, as substâncias azotadas formadas pelo agrupamento de aminoácidos. Conforme a origem das proteínas, variam a quantidade e a qualidade dos aminoácidos que as formam. O valor nutritivo de um alimento proteico de-

pende da proporção dos aminoácidos, bem como da presença ou ausência de um ou mais dentre eles.

O aparelho digestivo dos animais domésticos não transforma em proteínas os alimentos dos outros grupos, ao contrário do que faz, por exemplo, com os hidratos de carbono, que são por ele facilmente transformados em gordura. Conclui-se que as proteínas devem ser administradas às vacas leiteiras, em dose adequada à produção, uma vez que lhes é impossível fabricá-las a partir de outros alimentos.

No complexo fenômeno da nutrição, as proteínas desempenham a importante função de formadoras das substâncias proteicas dos músculos, do feto, do leite (caseína e albumina) etc. Nesta função, repetimos, nenhum alimento de outro grupo pôde substituí-las, o que prova a enorme importância das substâncias proteicas na alimentação.

NECESSIDADES MINIMAS DAS VACAS LEITEIRAS E DOS BEZERROS, EM PROTEÍNA DIGERÍVEL

A N I M A L	Proteína digerível por 100 kg de peso vivo Gr	Peso do animal Kg	Proteína digerível necessária Gr	Leite produzido Kg	Proteína digerível necessária Gr
Vacas leiteiras					
1) Quota de manutenção	50	500	250		
2) Quota de produção	—	—	—	5	
(50 gr é o mínimo de proteína digerível para cada quilo de leite produzido)				10	250
				15	500
					750
Bezerros					
2 a 3 meses de idade	330	70	231		
4 a 6 meses de idade	250	150	375		
12 a 18 meses de idade	150	350	525		

Além das quotas de manutenção e de produção, as vacas prenhes devem receber 100 gramas de proteína, como quota de gestação.

Uma vaca prenhe, pesando 500 kg e produzindo 10 quilos de leite, terá que receber, no mínimo:

- | | |
|---|---------------|
| 1) Quota de manutenção - 500 kg x 50 gr | = 250 gr |
| 2) Quota de produção - 10 kg x 50 gr | = 500 gr |
| 3) Quota de gestação - | 100 gr |
| Total | 850 gr |

Esta quantidade de proteína corresponde a cerca de 2,50 kg de boa torta de algodão ou a 2 kg de boa torta de amendoim.

A vaca leiteira, que não recebe proteínas em quantidade suficiente, continua, por certo tempo, a produzir bastante leite, porém, tirando de sua própria carne a proteína indispensável para essa produção. Como consequência, emagrece rapidamente. O emagrecimento excessivo é grandemente prejudicial à saúde, ao feto em formação e, até mesmo, à futura lactação.

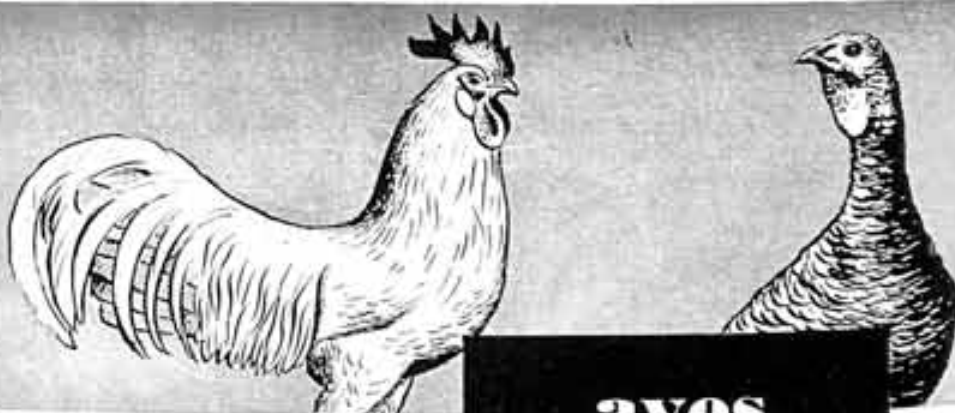
Não é verdade, e sim crendice, que as vacas leiteiras têm que ser magras.

Uma alimentação bem equilibrada em proteínas, hidratos de carbono, gorduras, minerais e vitaminas permite manter em bom estado de carnes, mesmo vacas com uma produção de mais de 10 a 12.000 quilos de leite, em 360 dias.

As vacas, que durante as primeiras lactações ficam magras, estão condenadas a encerrar rapidamente a sua carreira produtiva.

Dr. Fabiano Fabiani

O TRATAMENTO DAS FRANGAS



aves

Em nosso contacto diário com os avicultores, raramente temos encontrado quem ofereça às frangas uma alimentação apropriada. Em geral, o grãojeiro, preocupado em explorar o mais rapidamente possível a sua criação, passa da alimentação "inicial" diretamente à alimentação de "postura", saltando o estágio intermediário, que chamaremos de desenvolvimento, ou melhor, de "formação".

Tanto a alimentação "inicial", como a de "postura", pela própria finalidade de cada uma, exigem elevado teor de proteínas. Teor que, nas frangas, acelera a maturidade sexual, em prejuízo da formação dos ossos, dos músculos e dos órgãos em geral.

As frangas alimentadas meses antes da postura, com rações muito ricas de substâncias azotadas, começam a produzir mais cedo. Contudo, durante um período relativamente longo, porão ovos pequenos e normalmente sujos de sangue, serão de constituição fraca, com menor resistência às doenças e, no segun-

do ano de vida, terão a muda excessivamente prolongada. Além disso, como são aves de produção forçada quando ainda muito jovens, estas frangas não servirão para reprodutoras. Os seus ovos darão sempre pintos fracos, de pouco peso e muito difíceis de criar.

Pelo exposto, a obtenção de poedeiras que produzam economicamente, por dois ou mais anos, aliás aspiração comum entre os criadores de Leghorn, é impossível, se se antecipa a postura, de forma a conseguí-la com a idade de 120 a 130 dias. Antecipação que, além do mais, acarreta o perigo de provocar o prolapso do oviduto.

O ideal, portanto, é alimentar as frangas desde a idade de 50 a 60 dias, ou seja, após o período crítico, com uma ração adequada, que lhes permita atingir a maturidade sexual e o desenvolvimento perfeito, sem forçar a produção.

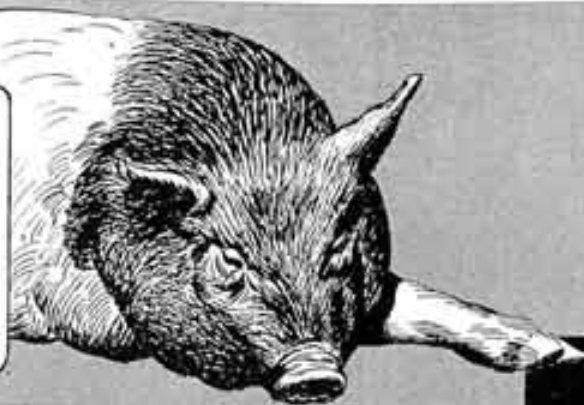
O teor proteico dessa ração não deve ultrapassar 16 a 17% e constituir-se, na maior parte, de proteínas de origem vegetal. A porcentagem de farinha de car-

ne nela presente deve ser de 7 a 8%. Importante é, também, que seja uma ração rica de minerais e vitaminas, para que possa garantir desenvolvimento perfeito, quer do esqueleto, quer dos órgãos e, assim, prevenir elevada porcentagem de aves refugo.

É muito útil permitir que as frangas, neste período, gozem de liberdade, deixando-as soltas em um amplo piquete com "verdes" ou mesmo em pleno campo (cafézal velho). Para proteção das frangas, contra a chuva e o frio, convém distribuir pelo campo abrigos móveis de madeira. Ficarão assim soltas, até a idade de 5 a 5 meses e meio, época em que se muda gradualmente a alimentação. Então, já bem desenvolvidas e conformadas, as frangas iniciarão a postura dentro de 10 a 15 dias. Postura que, tornando-se logo elevada e regular, compensará largamente os trabalhos do criador.

Guido Gatta

FUNÇÕES DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO



suínos

Sem minerais, não há vida. Os animais alimentados com rações pobres de minerais produzem pouco, criam filhos fracos e em número reduzido, são facilmente atacados pelas doenças e assimilam mal os alimentos. Dado o seu rápido desenvolvimento, os suínos são, entre os animais domésticos, aqueles em que a carência mineral se faz mais evidente e os que mais sofrem com ela.

Assim, nas porcas com escassez de cálcio e iodo, o cio aparece mais tarde, as barrigadas são pequenas e com facilidade sobrevivem a esterilidade.

Os leitões carentes de cálcio, ferro e cobre são anêmicos, digerem mal, avançam facilmente a "batedeira" e acusam elevada mortalidade.

Porque os porcos não encontram, na ração, os minerais necessários? A resposta é simples: Porque, de um lado, unicamente a ração preparada com grande número de componentes, bem escolhidos, pode fornecer-lhes quantidade suficiente dos minerais necessários; e, de outro, porque os alimentos normal-

mente disponíveis em nossas fazendas são muito pobres destes elementos, especialmente de cálcio. Assim, o milho, entre nós alimento básico dos porcos, é 100 vezes mais pobre de cálcio que o feno de alfafa. Pois, um quilo de bom feno de folhas de alfafa contém tanto cálcio quanto 100 quilos de fubá. Acreditamos que é este um exemplo capaz de convencer os criadores quanto ao que afirmamos.

A mandioca, a cana, a abóbora, a batata, produtos básicos na alimentação dos porcos nas fazendas, são também pobres, ou melhor, paupérrimos de minerais. Eis porque a maioria dos nossos porcos sofre de carência mineral e, em consequência, porque sua criação, em vez de vantajosa, é muitas vezes anti-econômica.

PRINCIPAIS FATORES ECONÔMICOS NA CRIAÇÃO DE PORCOS

- número de leitões criados em média por porca e por ano;
- aproveitamento do alimento e consequente custo do quilo de peso vivo;

- longevidade das porcas criadeiras;
- estado de saúde dos porcos e despesas com medicamentos.

No próximo número, examinaremos estes capítulos um por um.

COMO CORRIGIR, DE FORMA PRÁTICA E ECONÔMICA, A DEFICIÊNCIA MINERAL

É coisa muito simples e ao alcance de qualquer criador de porcos: basta misturar na ração 1,5 a 2% de um complexo mineral cientificamente preparado ou, caso não se use ração farelada, deixar à disposição dos porcos, em um pequeno côcho, a mistura do complexo mineral com sal comum. Quando, instintivamente, sentirem necessidade de minerais, os porcos irão lambê-la, ingerindo então não só os indispensáveis como os úteis. Desta forma, com pequena despesa se obterá um bom desenvolvimento, serão evitadas as doenças e se conseguirá baixar a mortalidade, o que trará como resultado último um grande lucro para o criador.

Perguntas

A Seção Técnica
da Tortuga
São Paulo

e Respostas

Diariamente recebemos muitas cartas de clientes nossos, consultando-nos sobre fórmulas de rações; solicitando-nos esclarecimentos sobre identificação, tratamento e profilaxia de doenças, buscando conselhos a respeito de cruzamentos, enfim, sobre os mais variados temas zootécnicos.

Considerando esse manifesto e elogiável interesse, resolvemos incluir no "NOTICIÁRIO TORTUGA", mais esta seção, que denominamos "PERGUNTAS E RESPOSTAS". Dado o caráter prático e bastante geral de muitas das perguntas que nos chegam às mãos e, por isso mesmo, o interesse que pode haver para outros criadores também, publicaremos o maior número possível das consultas com as respectivas respostas.

Não se pode negar que os criadores, com suas perguntas, vêm colaborar conosco na divulgação de conhecimentos técnicos. Colaboram, na verdade, para o progresso da zootecnia e o fortalecimento da economia nacional.

Por essa razão, comunicamos aos nossos leitores que a Seção Técnica da TORTUGA, continuando à disposição de seus consulentes, estará também nestas colunas, pronta a auxiliá-los na solução dos problemas e dúvidas que tiverem em seus trabalhos.



V. sabia que ?

1.º) — Que nos dias muito frios, baixa o teor de gordura no leite das vacas? Isso acontece porque o corpo animal, para manter a sua temperatura constante, queima maior quantidade de gordura, desviando-a, assim, do leite.

2.º) — Qual é motivo principal por que um bezerro, na primeira idade, não se cria com leite desnatado? Porque na desnatagem, saem juntamente com a manteiga, as vitaminas lipossolúveis — A e D — sem as quais ficam seriamente prejudicadas: a) a digestão e a assimilação dos alimentos (diarria); b) a defesa orgânica contra as doenças e c) o crescimento.

JUNTANDO AO LEITE DESNATADO AS VITAMINAS "A" E "D", TORNA-SE POSSÍVEL CRIAR PERFEITAMENTE OS BEZERROS COM LEITE DESNATADO.

3.º) — Experiências recentemente efetuadas na Itália demonstraram que, alimentados com a mesma quantidade de ração, os bezerros capados muito novos desenvolvem-se 10% menos que aqueles castrados aos 10 meses de idade.

COM MINERAIS HA VIDA SEM MINERAIS NÃO HÁ VIDA

Os

Complexos Minerais Iodados
e os Polivitamínicos

TORTUGA para



bovinos

suínos

equinos e

aves

são produtos preparados de acordo com as últimas descobertas da ciência.

Garantem aos animais todos os minerais e vitaminas necessários.

PROPORCIONAM:

- a) Produção elevada
- b) Resistência às doenças
- c) Mínimo de mortalidade dos animais novos
- d) Desenvolvimento rápido
- e) Maior fertilidade
- f) Economia de rações

EXPERIMENTE - OS
MODO DE USAR OS

MINERAIS TORTUGA

- I - Animais que recebem ração
Dar misturados à ração, na dose indicada na bula
- II - Animais de campo
Dar misturados ao sal comum, no côcho:
 - a) Bovinos - 25 a 30% (3 sacos de 60 kg. de sal comum e uma barrica de 50 kg. de minerais TORTUGA).
 - b) Equinos - 30 a 35% (2 sacos e meio de sal comum e uma barrica de 50 kg. de minerais TORTUGA).
 - c) Suínos - 50% (2 sacos de sal comum e uma barrica de minerais).

O côcho para os porcos deve ser construído de maneira que os animais atinjam a mistura somente com o facinho.

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS
E POLIVITAMÍNICOS

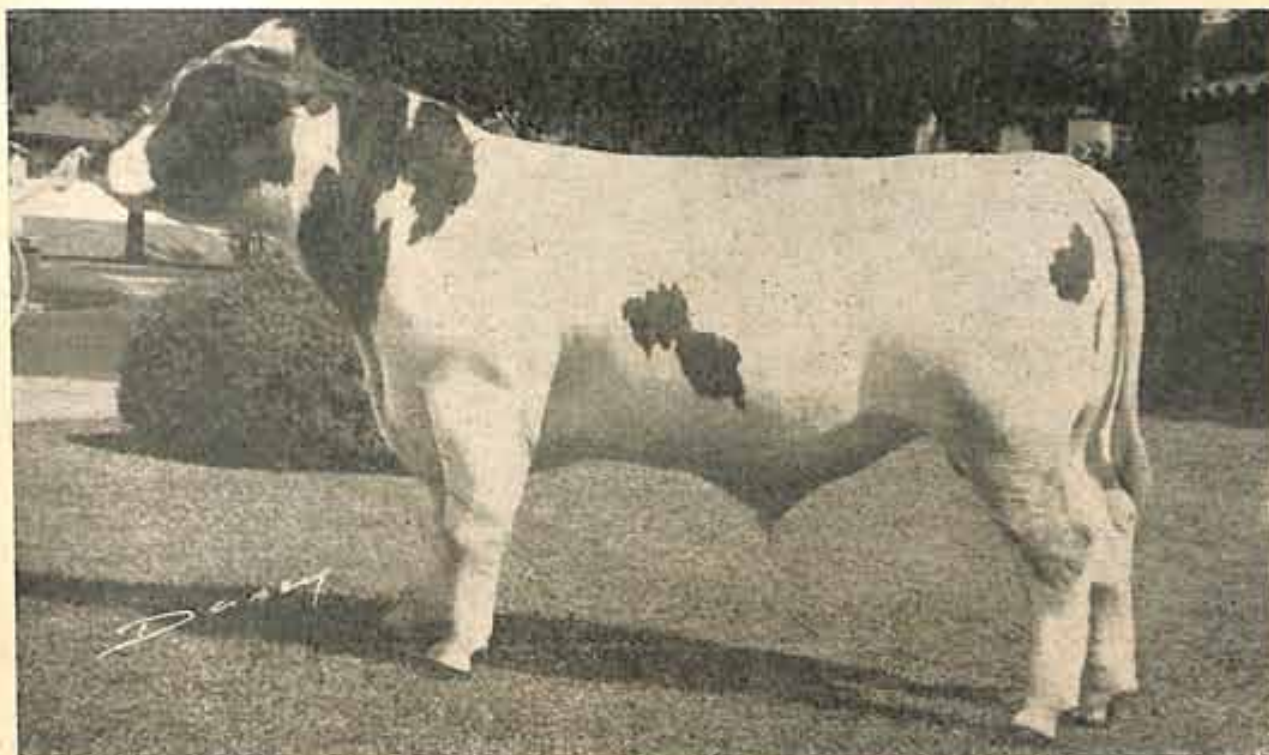
TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

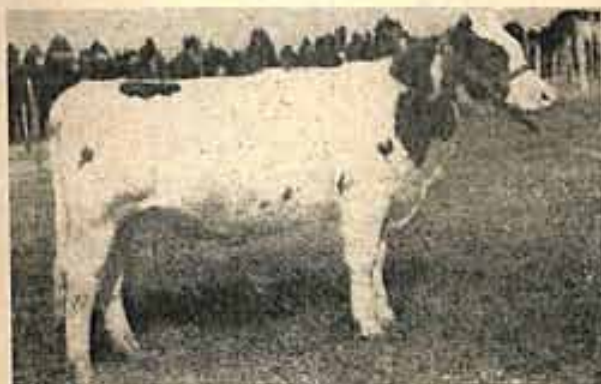
TORTUGA Cia. Zootécnica Agrária
Av. João Dias 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

MIENÁS FOX 4 E SEUS FILHOS



MIENA'S FOX 4, o melhor ped'gree leiteiro da raça Holandesa malhada de vermelho, que a Holanda exportou para o nosso país. Entre seus ascendentes, encontram-se 8 preferentes e produções superiores a 8.000 kg. Apresentamos a seguir alguns filhos de Fox, demonstrando assim, o seu excelente trabalho como raçador.



← LEME'S FRANJA F — Nascida em 24-5-54. Pai: Miena's Fox -- Mãe: Rika.

LEME'S GARÇA →
F - Nascida em 30-1-55. Pai: Miena's Fox. - Mãe: Quediva IV.



← LEME'S GAVIÃO - Nascida em 27-7-55. Pai: Miena's Fox - Mãe: Sjoernett a 33.

Um grupo de filhos do grande raçador. →



CHÁCARA SANTO ANTONIO

PINHAL



Est. S. PAULO - CAIXA POSTAL, 41 - FONES, 69 e 244-J

JAYME DA SILVEIRA LEME

FAZENDA
"PALMEIRAS"

ONÇALVES & FILHO

CAIXA POSTAL 5 — PINHAL

**criação de gado holandês
registrado e**



DE

NOSSO

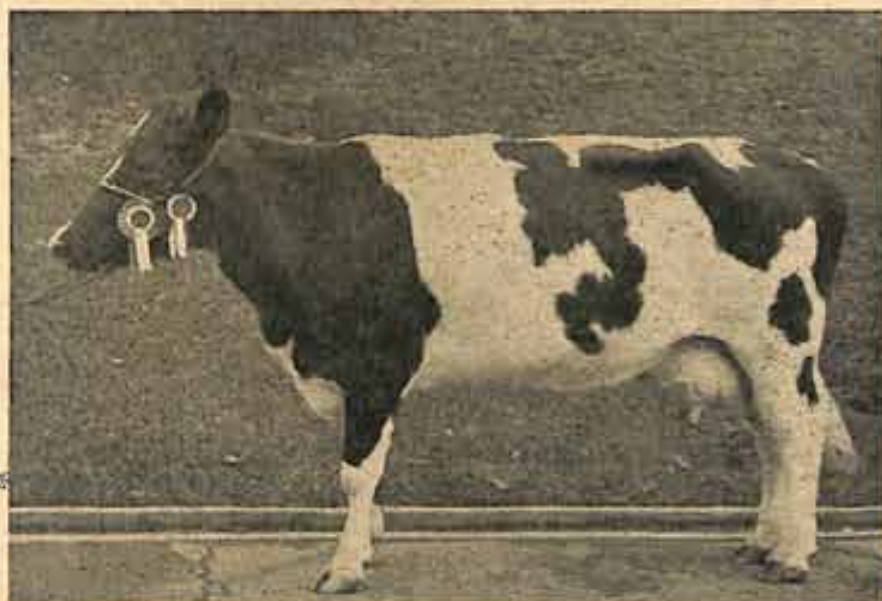
REBANHO

SAIRAM

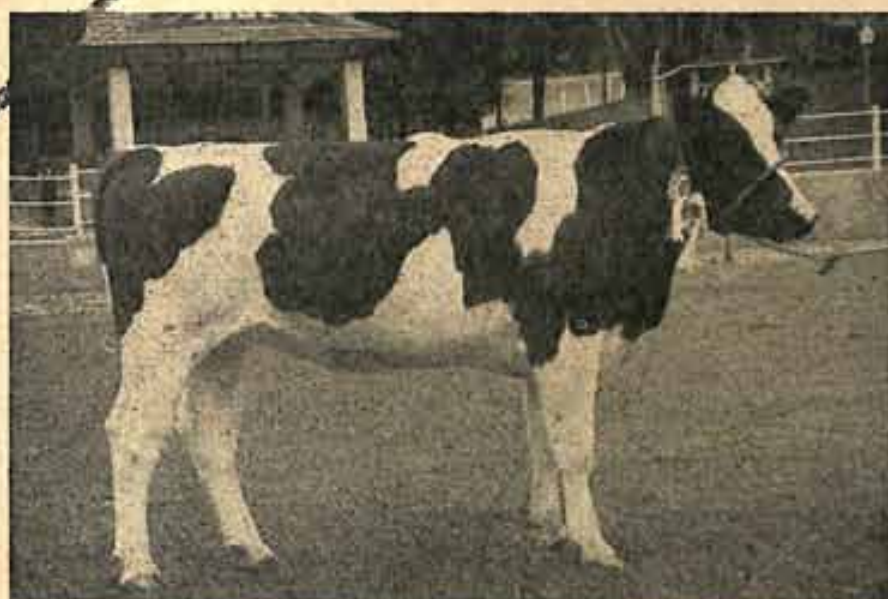
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

VERMELHO E BRANCO PURO POR CRUZA CONTROLADO PELA A.P.C.B.

A CAMPEÃ
DA
RAÇA



A
RESERVADA
CAMPEA



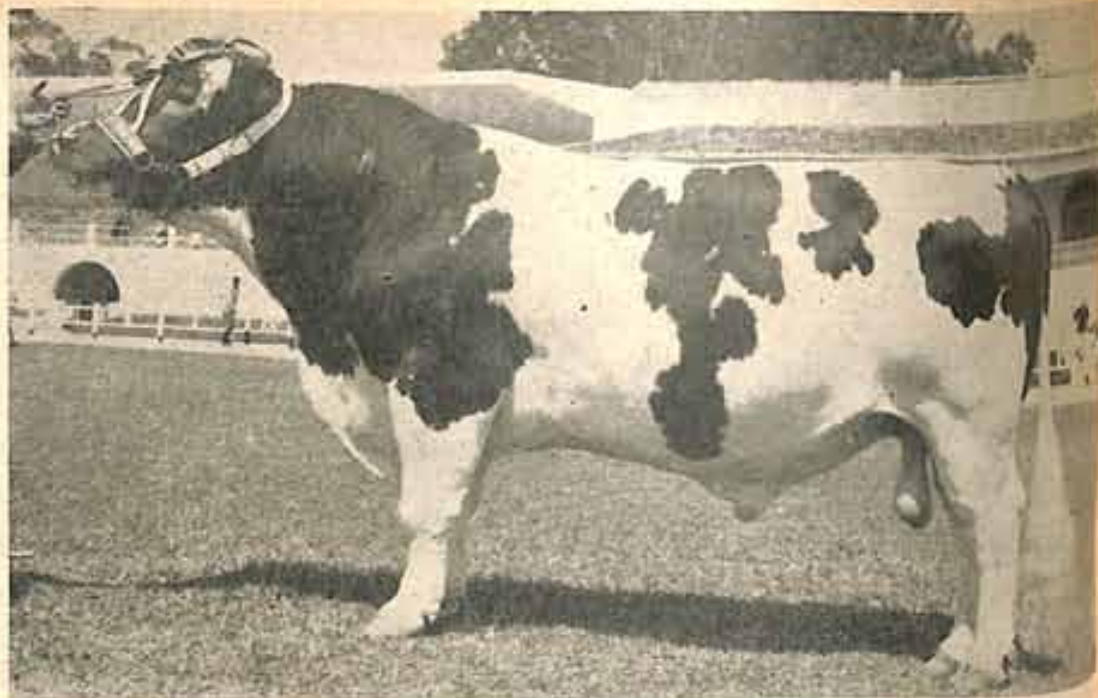
E O
CONJUNTO
CAMPEÃO
PURO POR CRUZA
NA
I EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO LEITEIRO
São Paulo, VII-1955



JOOP 3 SERVE O BRASIL

JOOP 3 VAN ENDER é, reconhecidamente, o reprodutor da raça Holandesa Malhada de Vermelho, mais perfeito que existe em nosso país e, dificilmente pode ser encontrado na Holanda, seu país de origem, um exemplar que se aproxime tanto ao tipo ideal objetivado pela seleção nacional, isto é, tipo leiteiro.

Como raçador, JOOP vem prestando relevantes serviços ao Brasil. Sua descendência encontra-se espalhada por todo o território nacional, mormente por São Paulo e Minas onde muitos JOOPS chefiam famosos plantéis e ostentam pomposos títulos de campeões, conquistados em importantes certames.



Nas duas fotos seguintes: JOOP e suas filhas formando o "Melhor Conjunto da Raça" e o "Melhor Grupo de Família" na I Exposição Estadual de Animais — Belo Horizonte. Neste mesmo conjunto, aparecem a "Reservada Campeã" e a "Campeã da Raça", a esplêndida "Santo Antonio Alão".

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO CAVALOS MANGALARGA MARCHADORES - MINEIROS

O nosso rebanho é todo registrado, testado e vacinado contra Brucelose e Tuberculose.

Todos os nossos REPRODUTORES (Bovinos e Equinos) são CAMPEÕES NACIONAIS ou ESTADUAIS.



Seguro por sua proprietária, a primogênita do sr. Paulo Guimarães, focalizamos, em duas fotos, famoso "DODGE", Campeão da Raça Mangalarga Marchador (mineiro), em Belo Horizonte. Este fidalgo garanhão chefiava um plantel de alta classe, composto de animais classificados em exposições, no mínimo, com primeiro prêmio.

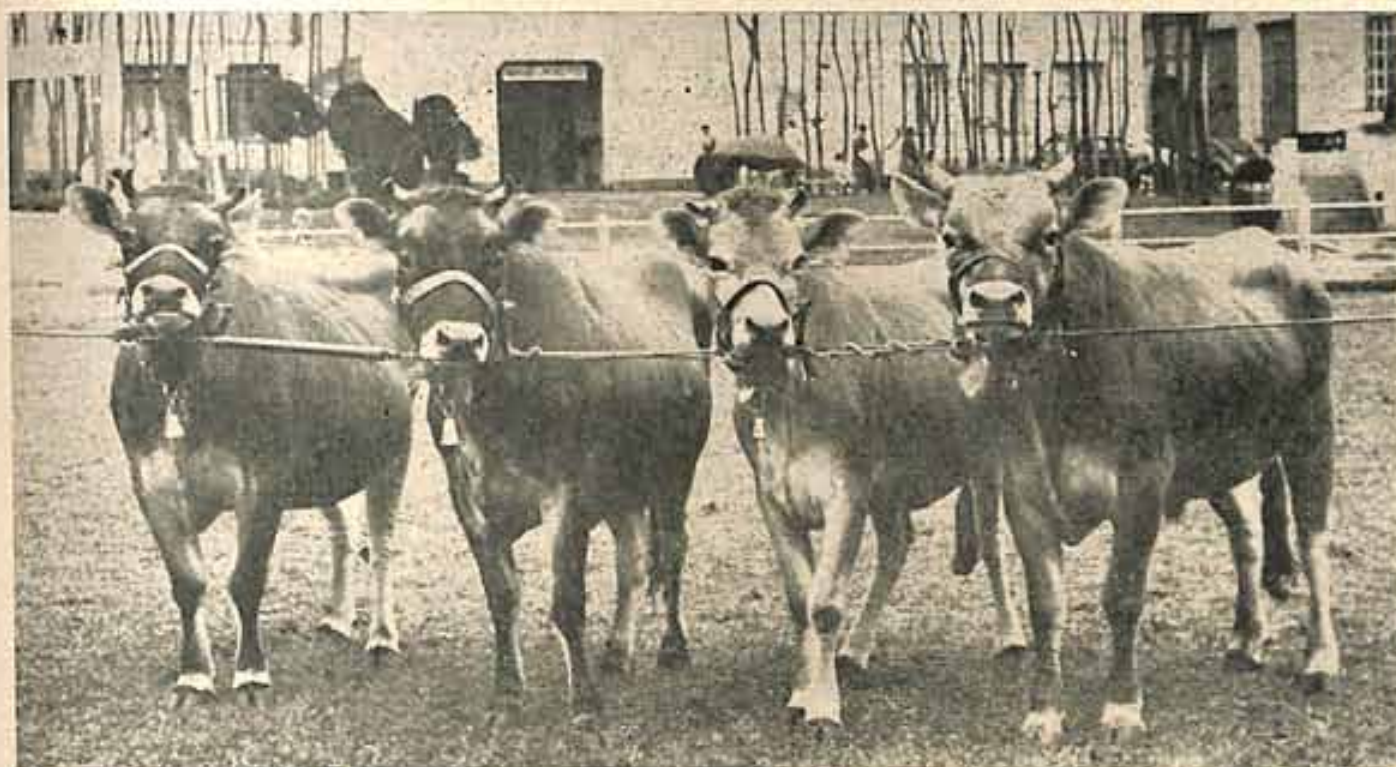
PAULO GUIMARÃES FAZENDAS REUNIDAS SANTO ANTONIO
BETIM - C. POSTAL, 1155 - BELO HORIZONTE

ESTADO DE MINAS GERAIS

REVISTA DOS CRIADORES

OS FILHOS DE BRAMPTON W. R. LORD

O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA JERSEY QUE ILUSTRA A CAPA DA PRESENTE EDIÇÃO, FORMARAM O MELHOR CONJUNTO DE PRODUTOS DO MESMO PAI.



MELHOR CONJUNTO DE PRODUTOS DO MESMO PAI, formado na I Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1955. Filhos de Brampton W. R. Lord, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA JERSEY, no mesmo certame. A partir da esquerda: Catita Brampton de Santa Hilda, Dalila Brampton de Santa Hilda, Dalila Brampton de Santa Hilda e Capitão Brampton de Santa Hilda.



Carambola Jerter de Santa Hilda, RESERVADA CAMPEÃ P. C. DA RAÇA JERSEY, na I Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1955. Pai: Sea Briar's Jerter, importado. Mãe: Jardineira. Nascida em 8-11-53.

PREMIOS ALCANÇADOS

Campeonato da Raça Jersey — Campeonato entre os Puros de origem Importados — Melhor Conjunto Produto de Um Mesmo Pai — Reservada Campeã Pura por Cruz — Três primeiros prêmios — Seis segundos prêmios — Quatro terceiros prêmios.

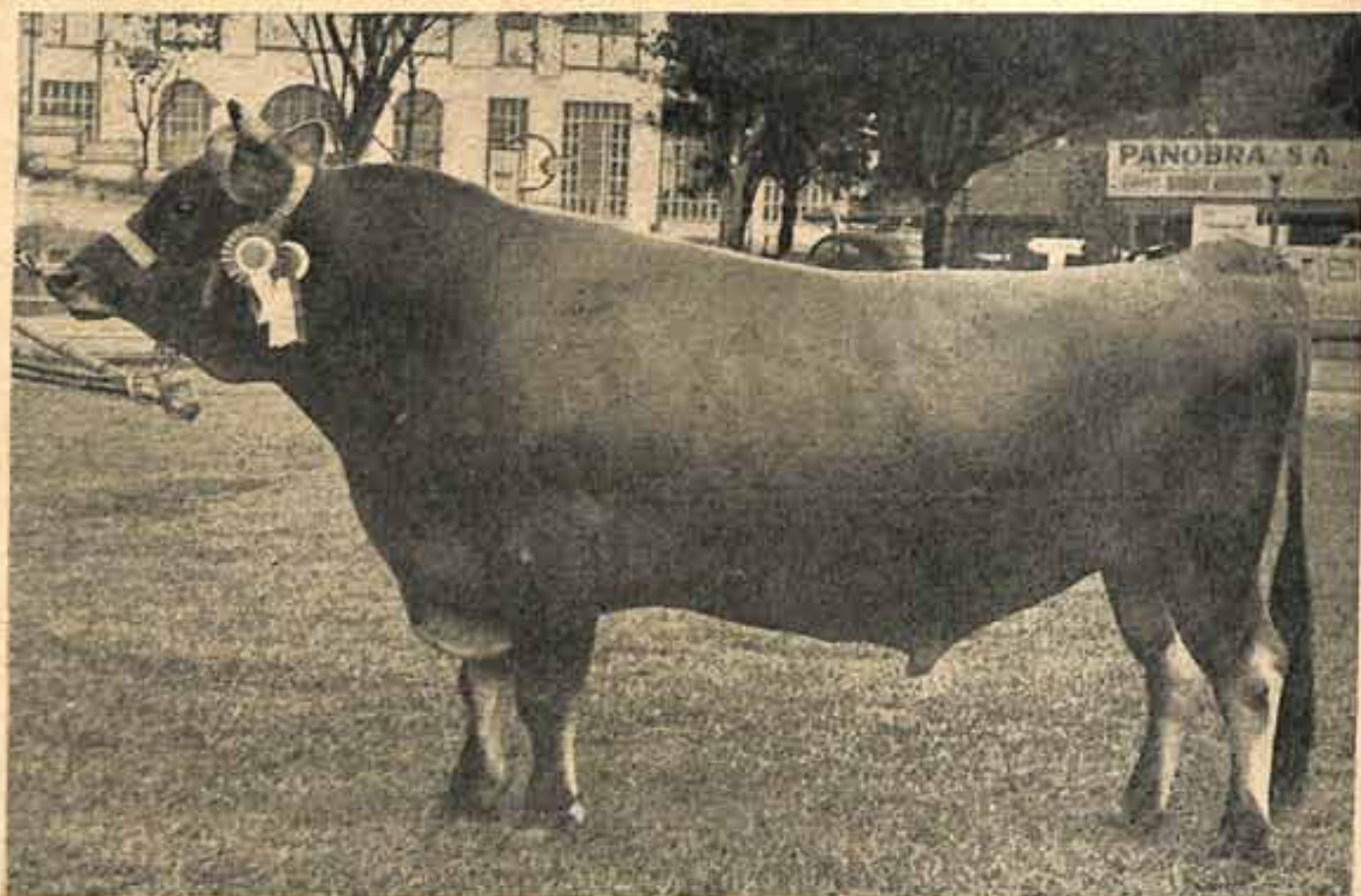
GRANJA SANTA HILDA
DR. JOÃO LARAYA

JACAREÍ — EST. DE SÃO PAULO

Telefone e Caixa Postal, 121 - Em S. Paulo;

ALAM. ITU, 1276 — TEL.: 8-1447

A EMPRESA AGRO-PECUÁRIA MAC GREGOR, MATOS LTDA. ADQUIRIU O FAMOSO REPRODUTOR JERSEY “CEDRO DA PATENTE”



CEDRO DA PATENTE — CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL, na I Exposição de Gado Leiteiro — Idade: 4 anos. Entre seus ascendentes paternos temos: Somares Cute Prince (macho), Campeão da Exposição da Jersey - 1934 e da Exposição da Inglaterra - 1938. Chesham Sonata Souvenir (Fêmea) Campeã de produção de matéria gorda na Inglaterra em 1941. Valiant of Oaklands (macho), 4 vezes campeão em Jersey. Cute (fêmea) Campeã em Jersey em 1934 e 1935. Produção: 5.181 kg de leite com 6,49% de matéria gorda em 318 dias. Sonata (fêmea), recordista mundial com a média diária de 23.282 quilos de leite com 5,66% de matéria gorda em 365 dias. Entre os ascendentes maternos temos: Shipton Morning Mist (fêmea), que produziu na 2.ª cria 4.990 quilos de leite com 6,1% de matéria gorda em 362 dias. Lady Spotted Pearl (fêmea), campeã suprema de produção de leite em Londres em 1931, com a média de 5.379 quilos de leite em 7 crias.

FAZENDA SÃO FRANCISCO

MARQUÊS DE VALENÇA

EST. DO RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS CRIADORES

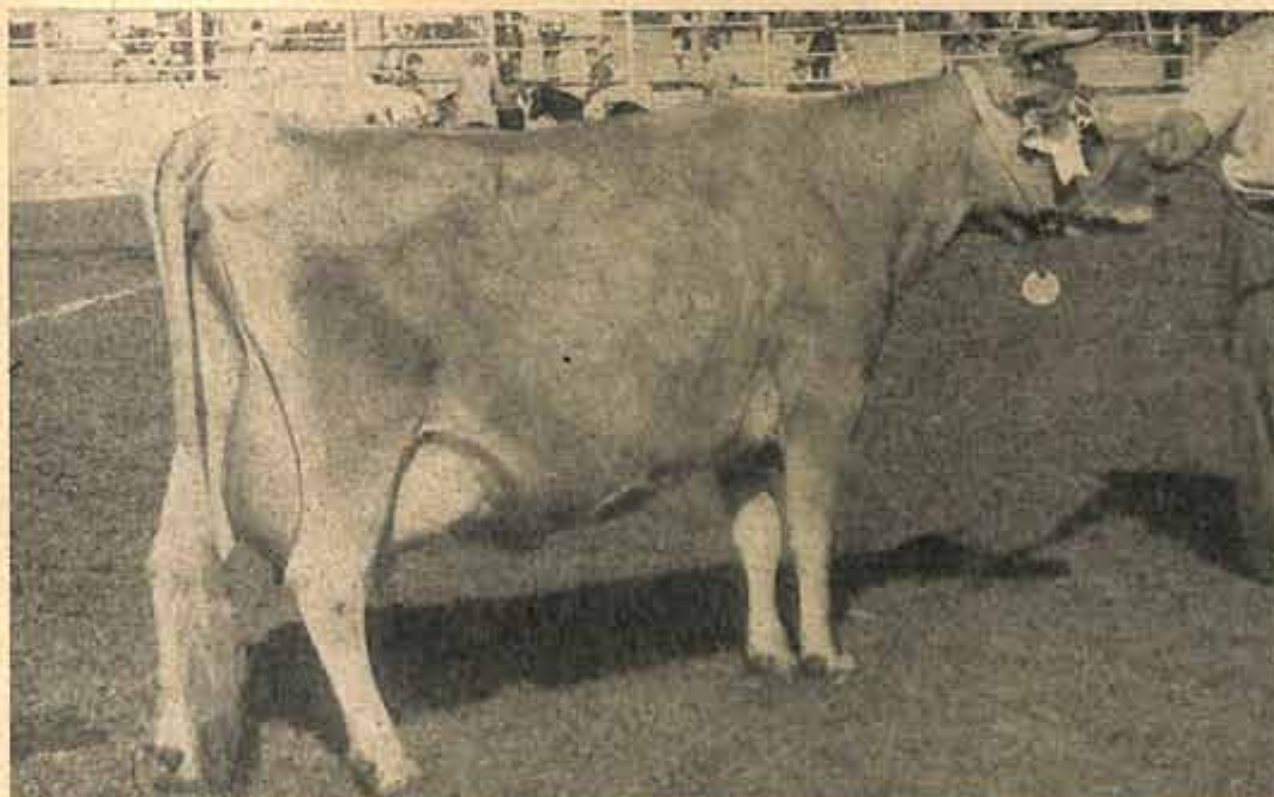
FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

OLIVIO GOMES

A FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO CONQUISTOU NA I EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO O PREMIO "GOVERNADOR DO ESTADO", ADJUDICADO AO EXPOSITOR DE GADO JERSEY QUE OBTIVESSE MAIOR NUMERO DE PREMIOS



BUCKHURST CORAL — GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



H. D. BELLE — RESERVADA CAMPEÃ E 1.º PREMIO NO CONCURSO DE UBERES

JACAREI

Caixa Postal, 5 - Tel. 725

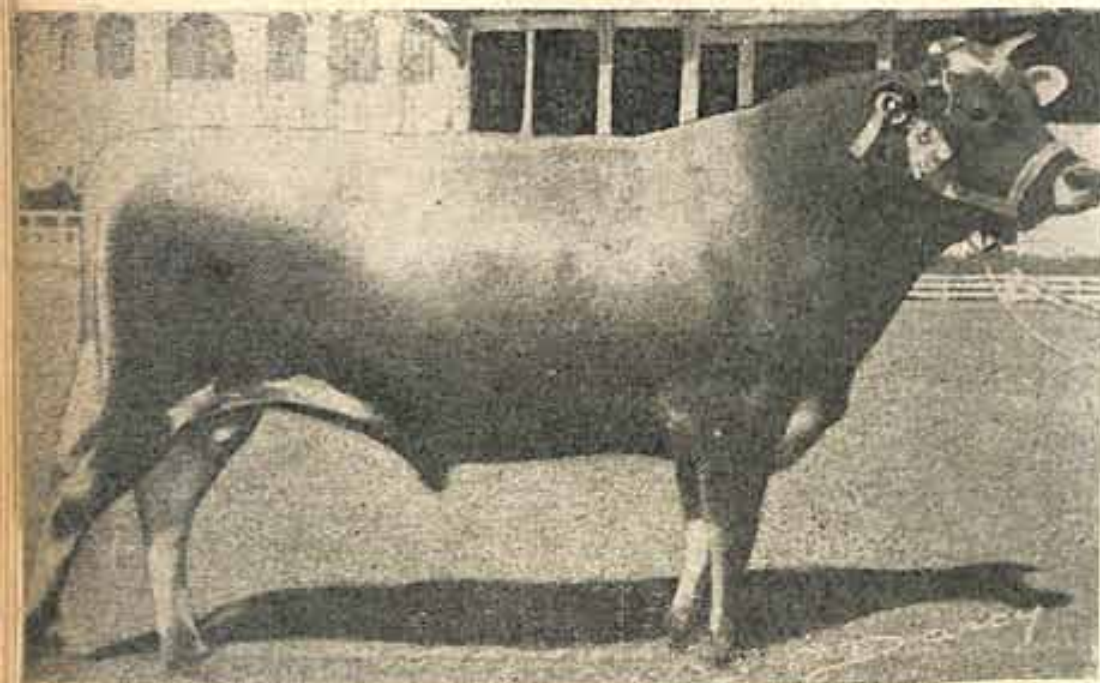
AGOSTO DE 1955

SÃO PAULO

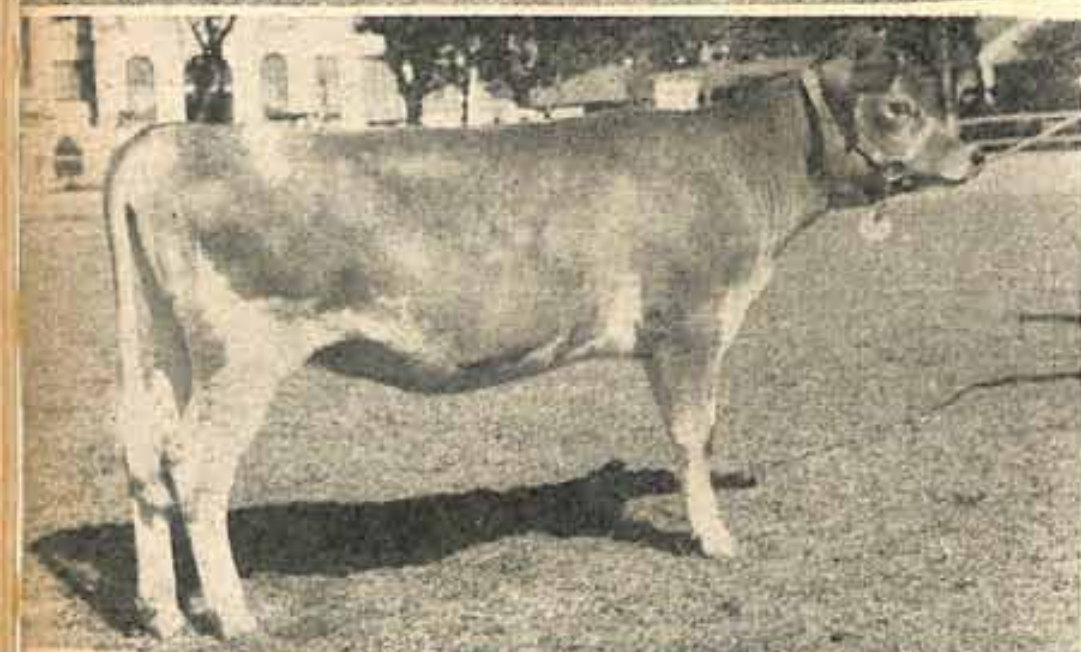
Rua Boa Vista, 208 - B.º - Tel. 33-6278

— 67 —

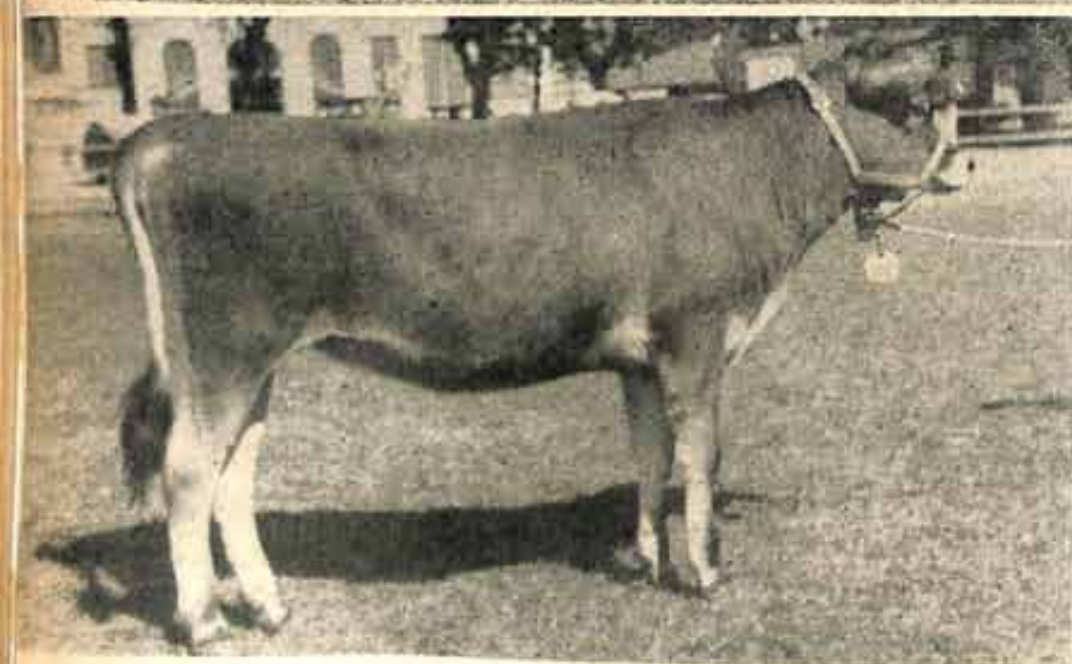
FAZENDA SÃO FRANCISCO



SANTANA TUPAN MAGNET é, inegavelmente, o raçador Jersey que possui a melhor folha de serviços em todo o Brasil. Na Exposição Nacional de 1951, em S. Paulo, conquistou o título de RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA JERSEY; no mesmo ano, em Pindamonhangaba, suas filhas formaram o MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA. Façanha esta que se repetiu em Guaratinguetá, 1952; São João da Boa Vista, 1952; Exposição Nacional da Bahia, 1953; Exposição de Ponta Grossa, 1953 e finalmente em S. Paulo, 1954



MAGNOLIA MAGNET DE S. FRANCISCO, 1.º premio entre as fêmeas puras de origem de 15 a 18 meses. Nascida em 28-2-54. Pai: Santana Tupan Magnet. Mãe: Manon III. — Raça Jersey.

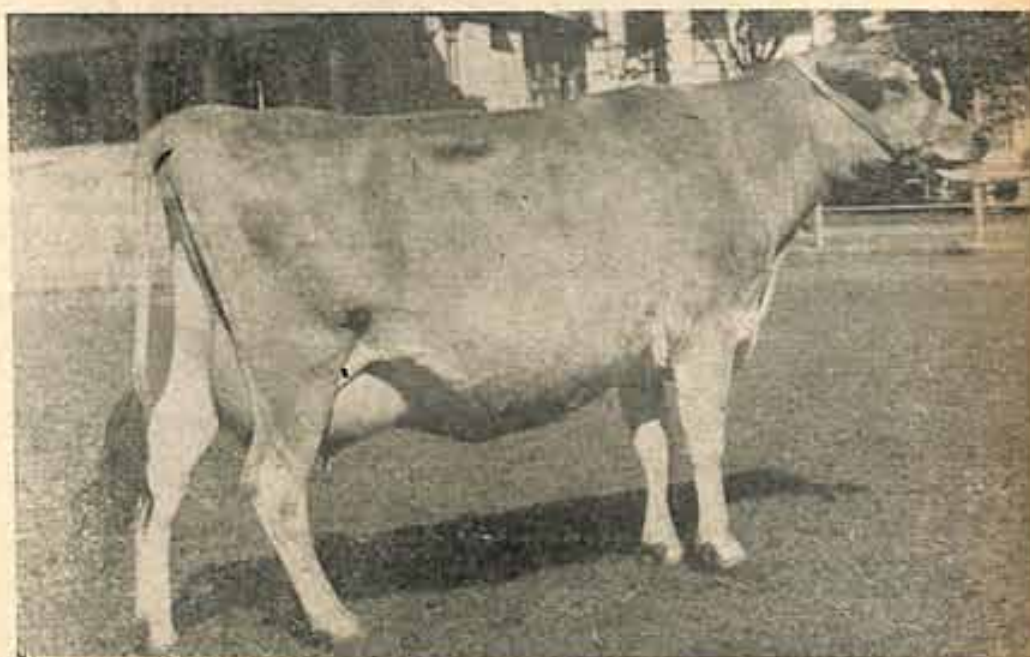


CORALI MAGNET DE S. FRANCISCO, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 12 a 15 meses, na I Exposição de Gado Leiteiro — S. Paulo — 1955. Nascida em 7-5-54. — Pai: Santana Tupan Magnet. Mãe: Fubeca — Raça Jersey.

VENDA PERMANENTE DE NOVILHAS E REPRODUTORES

FRANCISCO ANTONIO CHIAFFITELLI

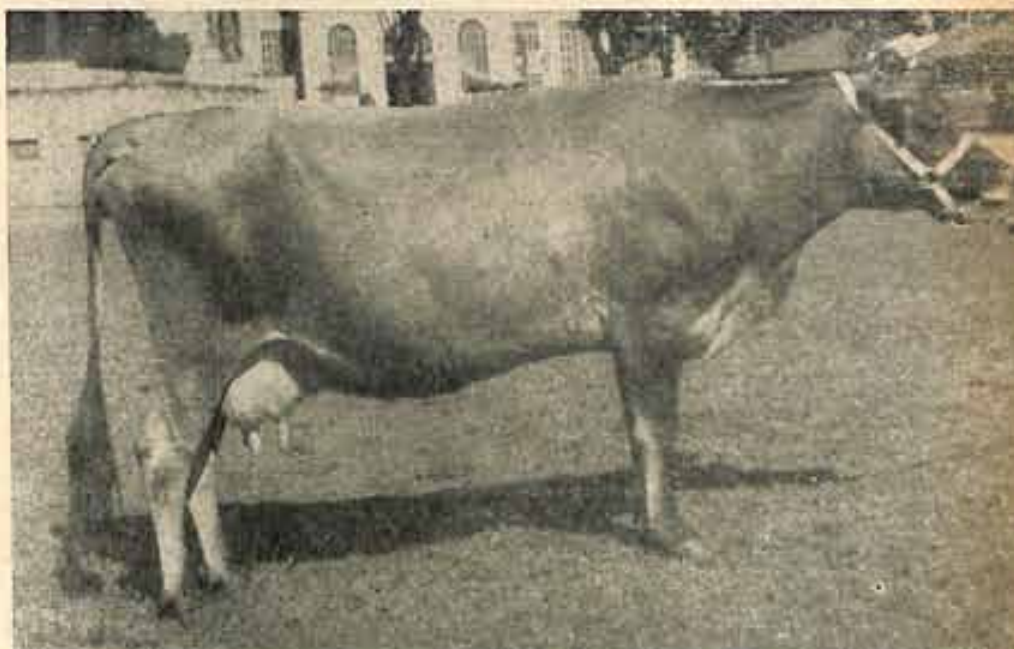
JARDIM ESTONIA, 2.º premio entre as fêmeas puras de origem nacionais e RESERVADA CAMPEÃ P. O. Concorrendo com produtos importados, obteve o título de RESERVADA CAMPEÃ no concurso de uberes. Nascida em 14-2-50. Pai: Meadows Cid's Patrician — Mãe: Jardim Risada. Raça Jersey.



JARDIM ESTONIA, quando era ordenhada por ocasião do concurso de uberes, no qual sagrou-se RESERVADA CAMPEÃ, após levantar igual título no concurso de tipo.



HÁ QUATRO ANOS SEGUIDOS VIMOS CONQUISTANDO O CAMPEONATO PARA FEMEAS PURO POR CRUZA. SENDO: SÃO PAULO, 1951; BAHIA, 1953; PARANÁ, 1953; SÃO PAULO, 1954 e 1955.



JAÇANÃ, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de mais de 48 meses e CAMPEÃ P. C. na I Exposição de Gado Leiteiro — S. Paulo — 1955.

Endereço : FAZENDA SÃO FRANCISCO — JACAREÍ — Estado de São Paulo

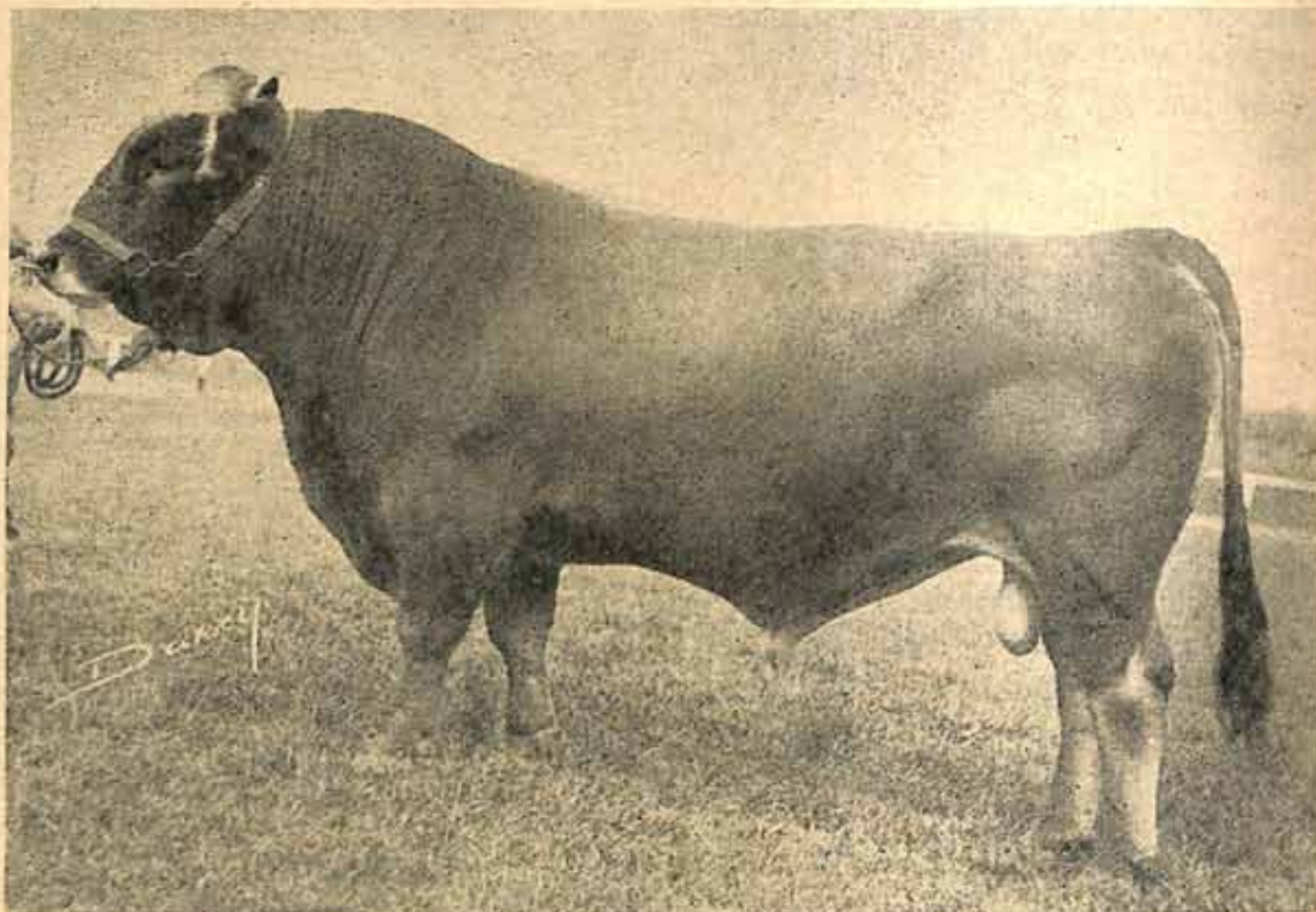


**GADO
SCHWYZ**

JORGE JOÃO NASSER
FAZENDA RIO CLARO
S. JOÃO DA BÓIA VISTA - Est. S. PAULO

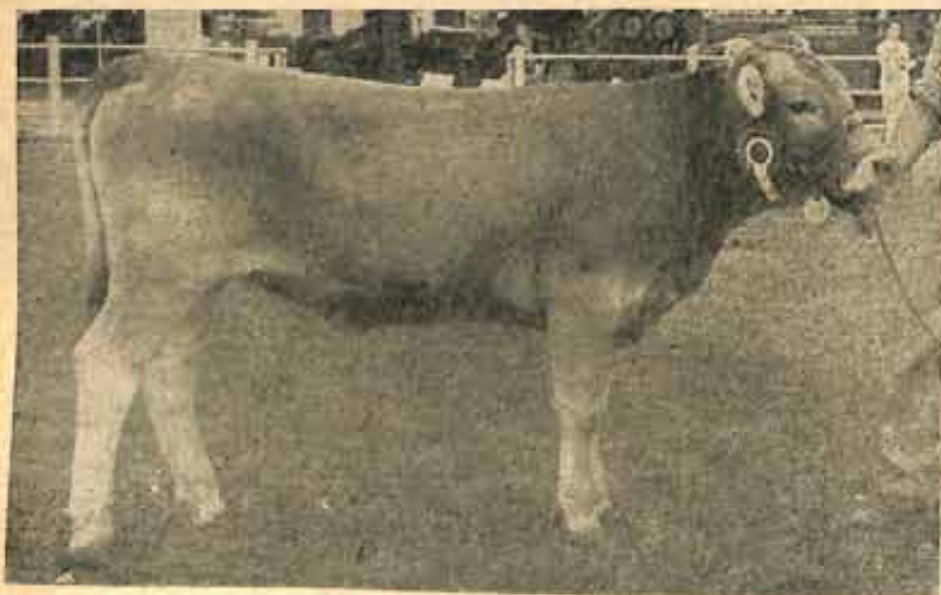
20 PREMIOS

Com 10 animais obtivemos 20 premios na I Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1955. Nossos produtos venceram todas as disputas individuais e de conjuntos. Concorremos com animais puros por cruzamento, puros de origem e importados. Há 3 anos que o nosso plantel vêm obtendo as principais classificações em todas as exposições de que tem participado.



Arigidem Lanny, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ na I Exposição de Gado Leiteiro — S. Paulo — 1955. Importado dos EE.UU. onde foi premiado por duas vezes. Descende, por parte de pai e mãe, da famosa vaca Jane of Vernon 29496, CAMPEÃ MUNDIAL DA RAÇA SCHWYZ em produção de leite

e matéria gorda, com 10.606 kg em 365 dias. É neto de Colonel Harry - 4862, que foi vendido por 23.500 dólares. Nascido em 25-10-49. Pai: Aclive Acres Lancelot - Mãe: Elen of Judd's Bridge.



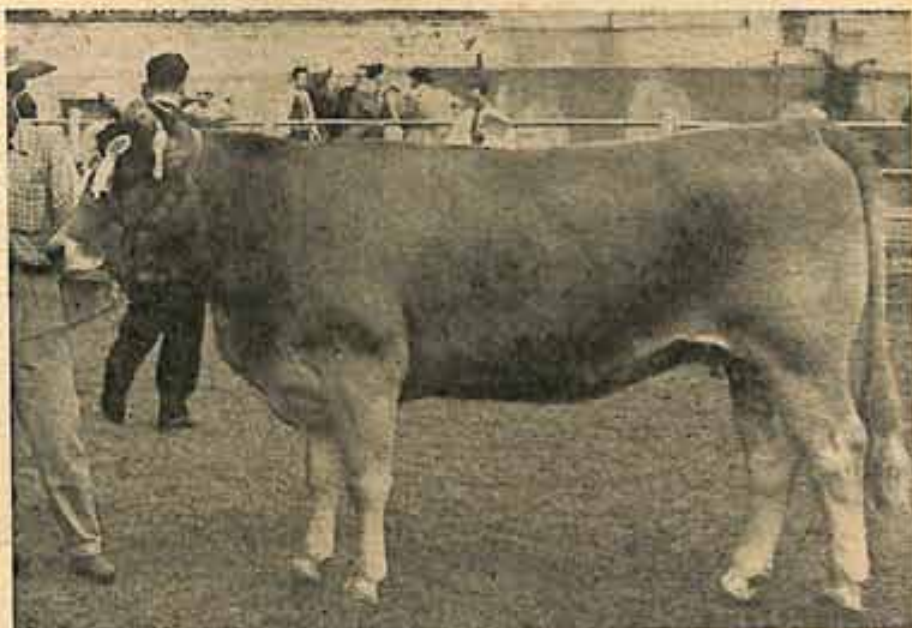
DUQUESA, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 12 a 15 meses. Não disputou o campeonato da raça por faltar idade. Nascida: 30-6-54. Pai: Arigidem Lanny. Mãe: Casa Branca.

COM 10 ANIMAIS

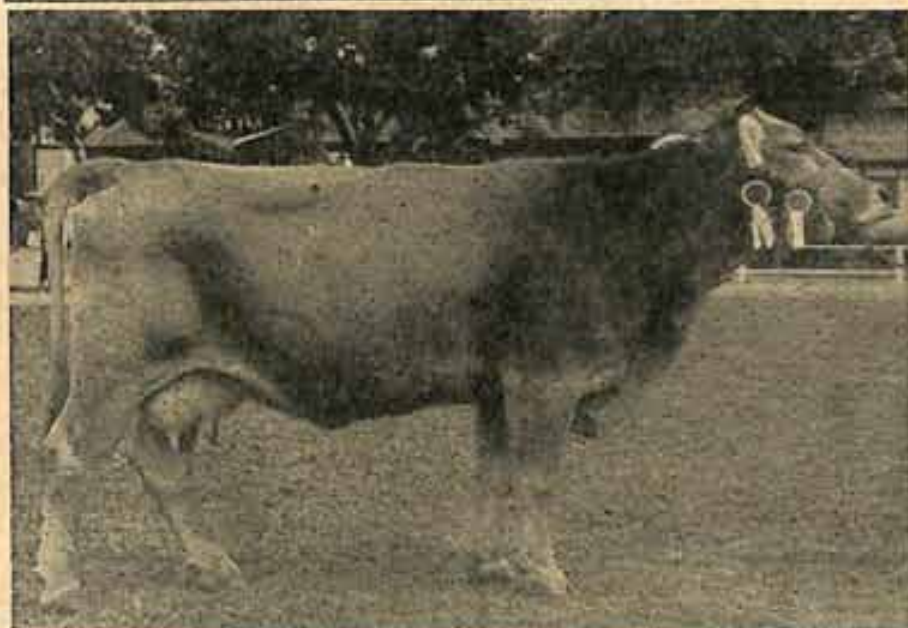
O NOSSO PLANTEL...

... é servido pelos reprodutores: "Arigidem Lanny" e "Repper", importados dos EE.UU.; "Jardim Heitor", nacional puro de origem, linhagem suíça, RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL. FEMEAS: Puras de origem importadas da Suíça; puras de origem nacionais e puras por cruzamento de alta seleção.

JARRA, duas vezes campeã, CAMPEÃ PURA DE ORIGEM NACIONAL e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA na I Exposição de Gado Leiteiro - São Paulo - 1955. Nascida em 29-12-52. Pai: Heroico de Pedro Leopoldo - Mãe: Rosely.



FORTALEZA, 1.º premio entre as fêmeas de mais de 48 meses e CAMPEÃ PURA POR CRUZAMENTO na I Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1955. Nascida: 30-5-50. Pai: Cassino - Mãe: Castanhola.



FAISCA, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 24 a 36 meses, RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA e RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA, na I Exposição de Gado Leiteiro - S. Paulo - 1955. Nascida em 17-1-53. Pai: Jardim Heitor. Mãe: Granfina.



TOURINHOS PUROS POR CRUZA

Temos a venda filhos dos campeões Arigidem Lanny e de Jardim Heitor, com vacas nacionais de alta produção leiteira. Ótimos para rebanhos mestiços.



Tem nova sede a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Fundada há pouco mais de vinte anos, exatamente, aos 30 de Outubro de 1934, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa vem realizando ação das mais meritorias em nosso País. Principalmente no que respeita ao registro de animais, tal atividade se incrementou de maneira considerável, acentuando-se nos últimos sete anos, quando se verificaram inscrições de animais que constituem 67% do total de 18.108 registros lançados em seus livros. Todavia, não é somente esse o trabalho desenvolvido pela prestigiosa entidade. Outros também vem merecendo acurada atenção de seus diretores, de maneira a torná-la um baluarte de defesa do importante setor de pecuária dedicado à criação do gado holandês.

Impunha-se, pois, dotar essa associação de uma sede condigna de sua importância e capaz de acolher confortavelmente os departamentos em que se subdividia nas acanhadas salas em que se encontravam. Uma campanha levada a efeito entre os sócios proporcionou-lhe os meios de possuir instalações próprias, que vieram a ser localizadas no décimo primeiro andar de um novo prédio, construído na rua Senador Feljó, n. 40, junto à sede da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos. Ali estão há algumas semanas, em ambiente que dá lugar a fundadas esperanças de que ainda mais se aperfeiçoem os trabalhos tão dedicadamente levados a efeito pelos criadores de holandeses e pelos técnicos que se puseram a serviço dessa raça de gado.

A solenidade de inauguração da nova sede efetuou-se no dia 8 de Julho, com a presença de representantes das autoridades e de grande número de associados e criadores, numa reunião em que se fizeram ouvir os srs. drs. Antônio Cato da Silva Ramos, secretário da Diretoria; Leovigildo Pacheco Jordão, diretor do Departamento de Produção Animal e representante do sr. secretário da Agricultura; Oliveira Lopes, diretor do Departamento Nacional da Produção Animal e João de Moraes Barros, os quais, recordando os primórdios da fundação da Associação e da instituição dos registros genealógicos, assinalaram o valor da contribuição prestada à iniciativa por vários produtores, entre os quais os saudosos Bento de Abreu Sampelo Vidal, Alberto Jackson Blyngton, Carlos Botelho, Mario Maldonado e outros, que continuam a prestar sua cooperação à entidade, uns como diretores, outros como técnicos.

A "Revista dos Criadores" sente-se feliz em poder registrar a ocorrência desse feliz acontecimento, que, se veio coroar uma campanha de esforços empreendida com elevado objetivo, qual o de dotar a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa de uma sede perfeitamente à altura das exigências da execução de seu programa, leva-nos todos a esperar que este programa se desenvolva ainda mais, proporcionando à criação nacional novos elementos de progresso.

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS

FAZENDA

BELA VISTA

**ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.**
Gado puro de origem
importado diretamente
*Guernsey - Schwyz
Jersey*

ELETROPISTOLA



- sem
compressor

A MAIS SIMPLES E PRÁTICA
ATE' HOJE FABRICADA

Para pintura com qualquer tipo de tinta —
Para pulverizações de desinfetantes em currais, chiqueiros, galinheiros, etc. — Para pulverização de carrapaticida no gado — Equipado com motor elétrico de 110 ou 220 volts — 100 watts — 14.000 rotações por minuto — Montado com poucas peças inteiriças e de grande resistência.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO
ORLANDI S. A. Indústria e Comércio
Rua Piratininga, 288 - (Santo Amaro)
Caixa Postal, 4224 — SÃO PAULO



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Indústria de Impermeabilizantes
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO
Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 • FONES 33-1325 e 33-9654 • CAIXA POSTAL 1817 • S. PAULO

RECEBA

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PÁGINA

N.º 1 — MUSFARINA

Raticida a base de WARFARIM, O MAIOR INIMIGO DOS RATOS. Isca para os ratos e camundongos, não possuindo cheiro e sabor. INÓCUO, EFICAZ, ECONÔMICO. Tubos de 1 Quilo — Cr\$ 60,00.

N.º 3 — SERINGAS

Americanas

Toda de vidro e metal. Inteira-mente desmontável. Eficiente, de fácil manejo e garantia absoluta. Preço do aparelho de 25 cc com 1 agulha Cr\$ 350,00, idem de 20 cc Cr\$ 300,00. Temos estoque permanente de peças sobressalentes. SERINGAS DE VIDRO E METAL. Nacional. Marca Criador, 20 cc, Cr\$ 150,00. Marca C. H., de 20 cc contendo 2 agulhas, 1 embolo e 1 vidro pirex sobressalentes, Cr\$ 170,00. SERINGA TODA DE METAL, inclusive o embolo que não gasta. De 20 cc, com 1 agulha, Cr\$ 90,00, de 10 cc com 1 agulha, Cr\$ 70,00.

N.º 5 — FUMATOR

Poderoso inseticida a base de BHC. FUMATOR é prático, eficiente e econômico. É usado nas residências para matar moscas, baratas e percevejos. FUMATOR é de fácil aplicação e inofensivo. Tubo com 5 geradores. Cr\$ 18,00.

N.º 7 — Conjunto para Tratamento de Casco

3 peças que não devem faltar em sua fazenda pois são indispensáveis para laminar cascos e curar frieiras. ALICATE SOLÍGEM, Cr\$ 12,00. GROZA Alemã, Cr\$ 70,00, RINETE, Cr\$ 55,00. CONJUNTO, Cr\$ 245,00.

N.º 9 — BOTAS de borracha "CRIADOR"

Confeccionada com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona é o protetor ideal para os pés em dias de chuva e manhã de muito orvalho. Anti-derrapante e temos nos tamanhos de ns. 37 a 44. Cano curto (1/2 canelo) para Cr\$ 200,00. Cano longo (até o joelho) Cr\$ 240,00.

N.º 2 — PENICILINA

Uso humano e veterinário. Vidros de 200.000 U "Merck" Cr\$ 10,00. Vidros de 500.000 U "Merck" Cr\$ 18,00. Vidros de 1.000.00 U "Merck" Cr\$ 27,00. Aguacilina "Shenley", Penicilina procainada. Vidros de 400.000 U c/ Solvente, Cr\$ 18,00. SINCROBINA "Shenley", Penicilina associada a Streptomina. Vidros de 400.000 U Cr\$ 30,00, PENICILINA INTRAMAMÁRIA. Usa-se no combate à mamite.

Cx. c/ 12 bisnagos de 100.000 Unid. — cada Cr\$ 130,00.

N.º 4 — POMADA

Cicatrizantes

Prod. Inglês. Salvo Mac Dougal Indicada para feridas, machucaduras, etc. . . . Latos de 300 grs. Cr\$ 25,00. SULFA-GEL Pomada. Poderoso desinfetante e cicatrizante no combate às infecções. Contém sulfa e age como reconstituente dos tecidos. Vidros com 500 gramas. Cr\$ 55,00.

N.º 6 - Facões JACARÉ Com bainha Legítimo

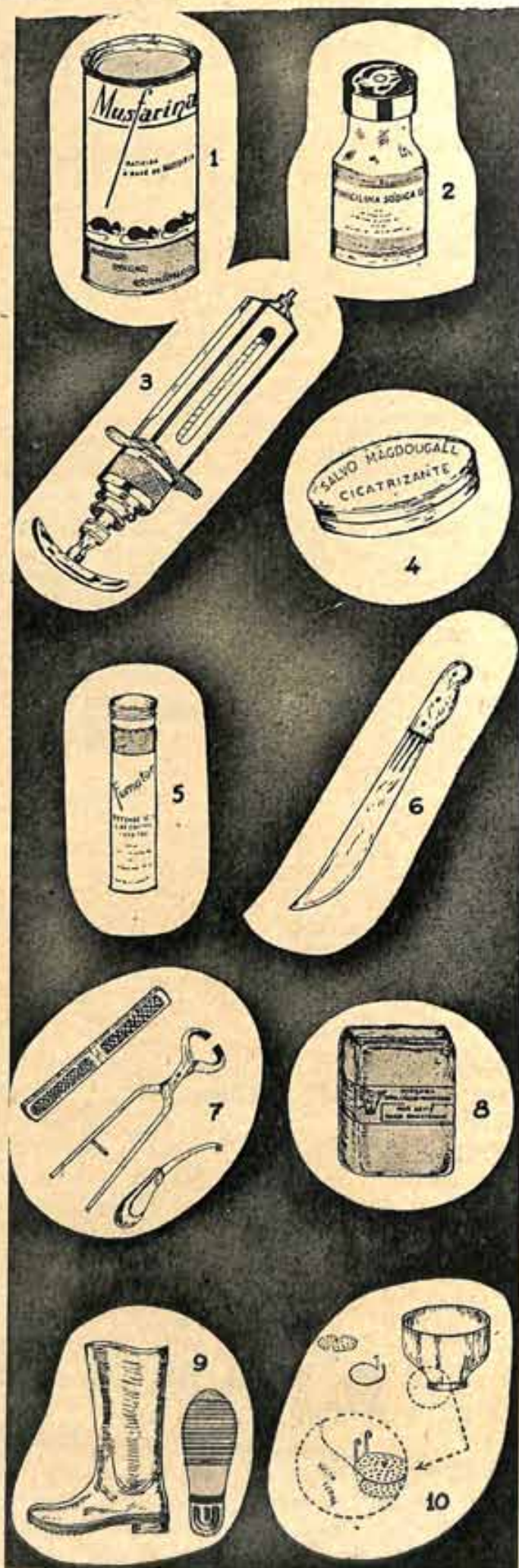
São os melhores e mais conhecidos facões. Temos nos tamanhos de 12", Cr\$ 95,00; 14", Cr\$ 100,00; 16", Cr\$ 110,00; 18", Cr\$ 120,00.

N.º 8 — Mistura Iodo-Calcio Fosfatado

Dá vida nova a sua criação. Estimula a reprodução. Ajuda o crescimento. Reforça a resistência natural. Defende contra a aftosa. Aumenta e melhora o leite. Pacotes de 1 quilo Cr\$ 15,00. Pacotes de 8 quilos Cr\$ 80,00.

N.º 10 — FILTROS p/ LEITE

Na produção de leite higienico este filtro é indispensavel em toda fazenda, granjo ou sítio. Construido com aluminio reforçado é de fácil limpeza e se adapta perfeitamente à boca de qualquer lactação para leite. Preço: aparelho completo, Cr\$ 140,00.



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — São Paulo

O GIR NA REGIÃO DE FRANCA

II — O ORIGEM E FORMAÇÃO DO ATUAL REBANHO. III — A ATUAL CONJUNTURA

Alberto Alves SANTIAGO

Eng. agr. — Zootecnista do Dep. de Produção Animal
e ex-diretor do Registro Genealógico das
Raças Indianas

INTRODUÇÃO DO ZEBU

A entrada do Zebu no Vale do Sa-pucaí data da primeira década deste século, tornando-o por isso um dos mais antigos centros de criação desse tipo bovino, no Estado de São Paulo. Todavia, as suas atividades pecuárias são relativamente recentes. Rezam as crônicas que a introdução do gado vacum ali remonta a 1850, com a chegada de representantes das raças pertencentes aos troncos Ibérico e Aquitânico, tipos então predominantes no Estado. Da mescla desses bovinos, sob a ação do novo meio, surgiu um ecótipo, que se tornou comum na região, sendo inicialmente chamado gado Junqueira, denominação mais tarde substituída por Franqueiro. Entre os antigos criadores francanos se distinguiu o Coronel Martiniano da Costa, que conseguiu, com o emprego de um mestiço de sangue batávio, o famoso "Quinhentão", dar origem a uma sub-raça, infelizmente desaparecida.

Segundo informações que nos foram prestadas, a penetração do "Bos indicus" em Franca ocorreu em 1902, portanto, há mais de cinquenta anos, quando os srs. Antonio Jacintho da Silva e Antonio Jacintho Sobrinho adquiriram alguns reprodutores no mu-

nicipio de Pratinha do Araxá, da criação do sr. Manoel de Paula Lemos. Chamavam-se "Turcão" e "Genuino". Mais tarde, de Verissimo, no Triângulo Mineiro, veio um reprodutor que, por essa razão, recebeu o nome dessa localidade. Este touro deixou vasta descendência e melhorou muito o rebanho, fato que despertou a atenção dos criadores francanos para as vantagens decorrentes da infusão do sangue indiano no gado nativo.

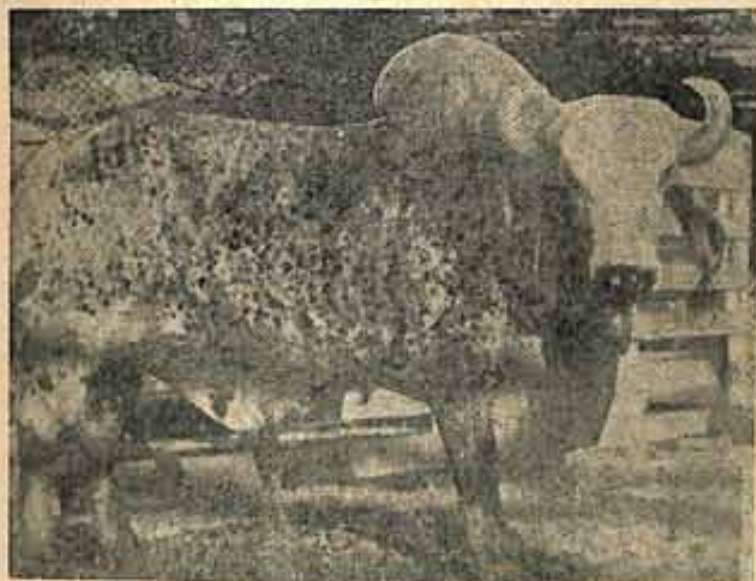
As condições favoráveis apresentadas pela terra do "Capim mimoso" faziam com que, ao lado das lavouras de seu excelente e afamado café, comessem a prosperar os rebanhos bovinos. O Coronel Antonio Jacintho Sobrinho, apesar de toda a campanha que o grupo de criadores paulistas, chefiados por Luiz Pereira Barreto e Vieira de Carvalho, movia contra o Zebu, soube ver as possibilidades do gado da Índia e veio a ser o pioneiro da criação do Gir em Franca e, provavelmente, no Estado de São Paulo. Embora não tenha participado das importações, foi dos primeiros a adquirir em Uberaba, o grande centro do Zebu, os reprodutores para as suas fazendas, onde já havia certo número de exemplares mestiços, ao lado de algumas fêmeas provavelmente puras,

filhas de importados. Da Fazenda do Cedro, do conhecido criador José Jorge Penna, já falecido, vieram-lhe dois touros, filhos de um reprodutor, o "Lobishomem", importado, hoje tido como pedra angular da raça Gir no Brasil Central, os quais constituíram a base de seu plantel. Desses genearcas, "Besouro" e "Marechal", descendente a maioria do Gir francano, muito embora algum tempo depois outros reprodutores, trazidos de Uberaba, Cássia e Araxá, tivessem contribuído para a formação do rebanho local.

Com carinho e perseverança, o Coronel Antonio Jacintho desenvolveu e selecionou o seu plantel Gir. Quando faleceu, pôde deixar a seus filhos, já criadores, srs. José Jacintho da Silva, Continente Jacintho da Silva e Manoel Jacintho Neto, e a seus genros, srs. Higino Caleiro Filho e dr. José Ribeiro Conrado, o magnífico rebanho que existia na Fazenda Santa Rita. Os descendentes do pioneiro cuidaram de ampliar o valioso patrimônio, adquirindo, na própria zona ou em centros mais afastados, numerosos representantes da raça. Com este propósito, José Jacintho da Silva trouxe para sua fazenda, entre outros exemplares, o touro "Alambique" e suas filhas, as reprodutoras "Noronha" e "Vila Rica".

MARECHAL - RG. 19 — Vindo de Uberaba e também filho do célebre "Lobishomem J. J.", pertenceu ao Coronel Antonio Jacintho Sobrinho e, mais tarde, ao seu genro Dr. José Ribeiro Conrado, em cujas fazendas deixou excelente produção.

BESOURO - RG. 20 — Reprodutor crioulo de José Jorge Penna, filho de "Lobishomem" e "Purinho", importados. Pertenceu ao Coronel Antonio Jacintho Sobrinho e deixou, entre inúmeros filhos, alguns grandes raçadores, como "Turbante", "Sugestivo", "Soberano", "Celão", "Guaporé", "Itu", "Beduíno" e "Tupi".





SOBERBO - RG. 213 — Reprodutor originário da fazenda do Coronel Francisco Aureliano Rodrigues Nunes, de Formiga, filho de "Soberano" marca "N", e neto de "Jacob" e "Palhinha", casal importado. "Soberbo" é pai de "Soberano - J. J. S." e outros animais de elite, na criação do Sr. José Jacintho da Silva, que o trouxe de Minas.



GAOLÃO — Um dos maiores reprodutores da raça Gir, nasc. a bordo, na importação de 1930, organizada pelos criadores srs. Ravisio Lemos e Manoel de Oliveira Prata. Pertenceu ao Dr. João Batista Figueiredo Costa, de Casa Branca, que o vendeu aos srs. Nilo Lemos e Júlio B. Costa Filho. Deixou "Gaiolão" numerosa descendência, destacando-se "Gaiolinha", "Expoente", "Pamir", "Guilherme", "Triunfo" e muitos outros reprodutores.

Na mesma época, comprou ao Coronel Francisco Aureliano Rodrigues Nunes, de Formiga, o raçador "Soberbo", um dos melhores filhos de "Soberano" e neto de "Jacob" e "Palhinha", casal importado e base daquele grande rebanho mineiro, que se tornou conhecido pela marca "N". Notável foi a influência de "Soberbo", cujo filho, o magnífico "Soberano", gerou "Bombaim", merecidamente classificado como Campeão da Raça na exposição do Centenário de Barretos. Os melhores produtos de "Besouro" e de "Marechal" serviram, indistintamente, nos plantéis dos Jacinthos e de seus cunhados. "Sugestivo" foi um dos esteios do rebanho do saudoso sr. Higino Caleiro Filho, notavelmente reforçado pela compra de "Maxixe II" e um escolhido

lote de fêmeas, vindos da criação de Jardinópolis.

Outro criador a ter papel importante na difusão do Gir foi o sr. Nilo Lemos, que muito cedo iniciou a formação de um plantel, logo vendido ao Coronel Antonio Jacintho. Percebendo que a preferência dos pecuaristas se encaminhava para essa raça, se apressou a constituir novo rebanho, agora com objetivo de firmar-se como criador e selecionador, tarefa em que se revelou altamente capaz. O sr. Nilo Lemos e seu sócio, o dr. Julio B. Costa Filho tornaram-se profundos conhecedores de importante raça, numa época em que poucos sabiam identificar os representantes das raças indianas. Em verdade era frequente encontrar criadores que não distinguiam animais

puros de mestiços de segunda ou terceira geração. Note-se que os padrões das raças de origem indiana, pouco antes estabelecidos, ainda não tinham tido a devida divulgação. Com o fito de reunir em sua fazenda os animais tidos como expoentes da época, quer como indivíduos, quer pela descendência, percorreram os dois selecionadores os centros mineiros e paulistas, efetuando compras de touros provados e de fêmeas puras. Dentro desse programa, adquiriram os reprodutores "Maxixe Velho", e "Ceilão", bem como o touro "Gaiolão". Este célebre raçador, comprado ao dr. João Batista Figueiredo Costa, criador em Casa Branca, havia nascido a bordo, na famosa importação de 1930, organizada por Ravisio Lemos e Manoel de Oliveira Prata; deixou ótima descendência e já em 1930 e 1940 era objeto de viva curiosidade nos certames nacionais. O nome desse reprodutor figura na ascendência de grande numero de animais premiados nas exposições paulistas, só encontrando rival no grande "Maxixe".

Comerciantes ativos, típicos representantes da classe que se convencionou chamar de "zebuzeiros", souberam os dois francanos interessar outros elementos na criação do Gir. Esses e outros criadores continuamente visitavam fazendas de criação de Uberaba, Cássia, Passos, Araxá e até Formiga, comprando animais para aumento de seus plantéis ou para a formação de lotes que, logo vendidos, iam dar origem a novos núcleos de seleção. Excelente negócio veio a ser a venda de reprodutores destinados à padreação de vacadas mestiças, visando a formação de novos rebanhos por meio do cruzamento contínuo ou absorvente, pelos criadores que não dispunham de fêmeas puras, ainda em numero reduzido e, por conseguinte, muito valorizadas. São muitos os fazendeiros que então aderiram ao Gir, como o sr. Paulo Lemos, que soube encontrar em "Tamoio", filho de "Gaiolão" e "Sa-

PRECISA-SE: FRIOLITO

O LABORATÓRIO FRIOLITO precisa de um representante exclusivo em cada Cidade do Brasil, para o já afamado produto veterinário — **FRIOLITO** — eficientíssimo na cura das **FRIEIRAS**.

"FRIOLITO é a mais feliz associação que a Medicina Veterinária poderia conseguir em nossos dias". "Usei o preparado FRIOLITO em uma rez atacada de frieira antiga e com três aplicações ficou curada completamente". São estas, algumas impressões sobre este grande produto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

João Theodoro de S. Filho — Rua 4, N.º 59
Goiânia - Est. de Goiás

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS na Capital de São Paulo

Para os Estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Sta. Catarina e Maranhão ainda não há representantes.

Representante para todo Brasil:

CILENO VILELA DO CASTRO

Caixa Postal, 150 — PASSOS — M. Gerais





MAXIXE VELHO - RG. 208 — Filho de "Raja RG. 13" e neto de "Rajó", importado, que pertenceu ao sr. Antenor Machado de Azevedo, de Cássia. Vendido ao dr. José Borges e posteriormente aos srs. Nilo Lemos e Júlio B. Costa Filho, aos quais deu diversos produtos. Mais tarde, foi adquirido pelo sr. Nêmercio Villela Lemos, que o aproveitou pela inseminação artificial. É pai de "Maxixe II".

fira", o ótimo raçador que deu ao seu gado a necessária uniformidade e a ele imprimiu, perfeitamente, os característicos étnicos de que era portador. Um excelente conjunto de rezes Gir foi reunido pelo dr. Antonio Ricardo Pinho, criador caprichoso e entusiasta, em sua Fazenda Santa Rita. De Cássia, do rebanho do antigo criador sr. Manuel Pinto de Azevedo, trouxe o dr. Pinho um reprodutor já provado, o velho "Petroleo", nascido em 1928 e que, pelos seus produtos, ganhou justo renome. A venda das "Papoulas", da Fazenda Santa Rita, foi um dos grandes negócios, muito comentado nas rodas de "zebuzeiros". Animados pela procura dos exemplares da raça Gir e pelas qualidades apresentadas por esse gado, novos criadores, como o dr. Jonas Deocleciano Ribeiro o Coronel João Alberto de Faria e o dr. Breno de Lima Palma, passaram a fazer parte do crescente número de selecionadores francanos.

O progresso da criação do Gir, na região de Franca, bem podia ser avaliado pelos exemplares apresentados nas primeiras exposições de caráter nacional. Na VIII Exposição, realizada em 1939, no Rio de Janeiro, os srs. Nilo Lemos e Julio B. Costa Filho exibiram, ao lado do extraordinário "Gaio-lão", um excelente lote de fêmeas, em que sobressaíam "Roma" e "Mancha", além de outras novilhas, filhas dos reprodutores "Ceilão" e "Basket", originárias de Cássia, da fazenda do sr. Antenor Machado de Azevedo. No ano

seguinte, no certame da Agua Branca, os mesmos criadores apresentaram outro fino conjunto, que despertou a admiração geral, mas desta vez contando com produtos crioulos. Dele faziam parte o touro "Torresmo" e o garrote "Museu", os quais se sagraram Campeão da Raça e Reservado Campeão, respectivamente. No lote de fêmeas se destacavam "Soledade", "Mancha", "Franquinha", "Romana", "Sabará" e "Fortuna", todas destinadas a se tornar famosas nos meios "giristas".

NÓS MUNICIPIOS VIZINHOS

Quando se fala em Franca, referindo-se à criação de gado indiano, deve-se entender não apenas o município, mas toda a região geo-econômica compreendida entre a divisa com o Estado de Minas e o Rio Pardo e se estendendo, ao sul, até as proximidades de Ribeirão Preto, tendo como eixo o Rio Sapucaí. Dentro desse critério é mister considerar também os antigos centros criatórios de Batatais e Jardinópolis. Aqui, o sr. Cândido de Sousa Pereira Lima formou um dos antigos redutos do Zebu em São Paulo, partindo de animais originários de

Uberaba, alguns de Cássia e outros importados. Seu maior reprodutor, o célebre "Maxixe II", constitui um dos pilares do Gir no Estado; seus descendentes são encontrados em quase todos os estabelecimentos de criação do País. Muitos se tornaram campeões da raça, como "Apache", "Extrato", "Radar", "Xuxu", "Comando", "Rio Casca" e "Everest", afora elevado número de animais premiados nos certames regionais, ou que, sem terem comparecido às exposições, granjearam fama de raçadores. O sr. Cândido de Sousa Pereira Lima contribuiu ponderavelmente para a expansão do Gir em São Paulo, interessando grande número de criadores, a começar pelos seus irmãos, cunhados e sobrinhos; os srs. Fausto Pereira Lima, dr. João Teodoro de Lima e J. Marçal Ferreira da Rosa foram dos primeiros a acompanhá-lo, tornando Jardinópolis alvo da atenção dos novos partidários da estimada variedade indiana.

Em Batatais, o dr. Durval Machado organizou um rebanho, chefiado pelo touro "Tatu", crioulo do já mencionado Coronel Chico Aureliano, de Formiga; dispunha ainda de outros bons

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE

0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO

0,85 m x 1,20 m (1 m²)

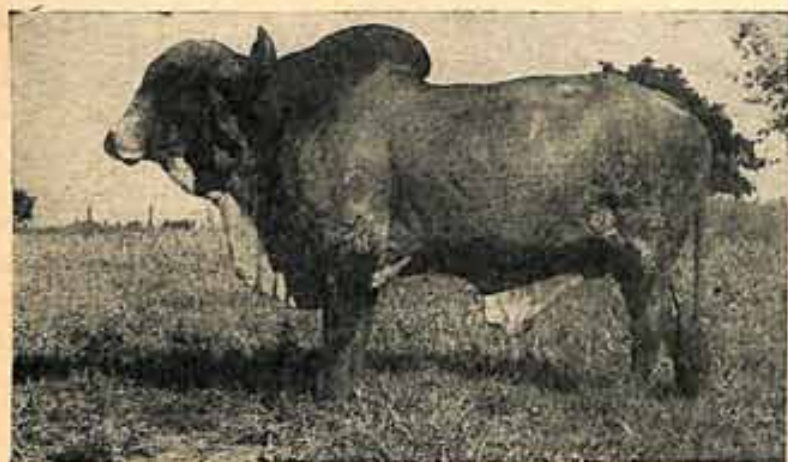
LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 54-5715



MAXIXE II - RG. 238 — Touro célebre, foi a base do rebanho do sr. Cândido de Sousa Pereira Lima, de Jardinópolis. Deixou grande descendência, sendo mais tarde vendido ao sr. Higinio Coleiro Filho, que o levou para Franca. Entre os seus filhos, se destacam: "Apache", "Avahi", "Pão de Ló", "Roder", "Extrato", "Colorado", "Pingo de Ouro", "Xuxu", Maxixe III e IV e "Mexixinho".



TORRESMO - RG. 12 — Nasceu em 1937, era filho de "Bebuino" e "Tescana", neto de "Besouro" e bisneto de "Lobishomem" e "Purinha", animais importados. Exposto pelos srs. Nilo Lemos e Julio B. Costa Filho, na IX Exposição Nacional de Animais, realizada em São Paulo em 1940, levantou o título de Campeão da Raça. Foi o primeiro reprodutor, originário de Franca, a receber o prêmio máximo num certame nacional.

reprodutores, como "Otelio", "Colorado" e "Parlamento", animal importado, que pertenceu também ao sr. João Marchesi, criador em Ribeirão Preto. Em Ituverava, novos núcleos foram estabelecidos pelos sr. João Antonio de Macedo e Trajano Borges, enquanto em São Joaquim o sr. José Eduardo Ferreira Sobrinho formava grandes rebanhos das três raças indianas. Mais adiante, em Cravinhos, existiam dois importantes núcleos, sendo o principal o do sr. Manoel dos Santos Nogueira, que teve no reprodutor "Ro-

lete", importado em 1930, pelo sr. Ravião Lemos, o esteio de seu rebanho. Outro plantel, posteriormente vendido e transferido para Franca, foi o do sr. Anésio Amaral. Tornou-se conhecido em virtude de alguns de seus produtos, especialmente o touro "Alambique" e as duas já mencionadas fêmeas, "Vila Rica" e "Noronha", que geraram touros da mais alta classe na fazenda de seu novo proprietário.

O sr. Antonio do Couto Rosa, de São Joaquim, mantinha ainda em 1949, na sua propriedade agrícola, Santa Inês,

o reprodutor "Marajá", também importado e fundamento do plantel, um dos mais antigos da região considerada.

Entre muitos fazendeiros da zona de Franca, que possuíam representantes das raças zebuínas, podem ser citados os srs. Henrique Luiz Cardoso, José de Freitas Barbosa, Aristophanes Corrêa, Sílvio de Sampaio Moreira e Alcino Ribeiro Meirelles. Atualmente, contam-se por dezenas os criadores e selecionadores do Gir, desde os nomes tradicionais, até os que recentemente começaram a formar plantéis, irmãos todos na meritória tarefa de promover o aperfeiçoamento e a difusão dessa grande raça.

O REGISTRO GENEALÓGICO

A campanha contra o Zebu, que alcançou o auge nos anos que se seguiram à primeira grande guerra, somente serenou em 1930, em consequência do gradual desaparecimento dos seus promotores. Datam desta época as primeiras adesões ao gado da Índia, por parte dos criadores paulistas e o Zebu, saindo do relativo isolamento em que era mantido em alguns centros, começou a se espalhar pelo Brasil, particularmente pelos Estados de Minas, São Paulo e, mais tarde, por Mato Grosso e Goiás. Naquele tempo, a maioria dos criadores perseverava na criação de um novo tipo, o Indubrasil, formado pela mestiçagem entre o Gir e o Guzerá e, em menor escala, com o Nelore. Por este motivo, poucos foram os rebanhos que ficaram à margem dos cruzamentos, por vezes desordenados, nos quais desapareceram, absorvidas, as demais raças indianas introduzidas no Brasil. Poucos rebanhos situados principalmente em Uberaba, Cássia, Passos, Araxá, Curvelo e Franca, e um ou outro nos Estados do Rio e Bahia, se mantiveram puros, tornando-se as fontes onde iam se abastecer os criadores, quando cuidavam da reconstituição ou formação de novos plantéis das raças puras. De 1930 a 1940 mas,



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tel.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





PETRÓLEO - A. G. B. — Adquirido do sr. Manoel Pinto de Azevedo, antigo criador de Cássia, foi levado para Franca pelo dr. Antonio Ricardo Pinho, afim de servir no plantel que este saudoso criador formou na Fazenda Santa Rita. Embora velho, pois nasceu em 1928, deu muito boa produção.

com maior intensidade no fim deste período, acentua-se a volta às raças trazidas da Índia, ao passo que esmorece o interesse pelo Indubrasil. Temos a impressão de que, para essa mudança de orientação, muito contribuiu a chegada da numerosa leva, importada em 1930 pelos srs. Ravisio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, constituída de 192 exemplares das variedades Gir, Guzerá e Nelore, proporcionando aos criadores considerável reforço de animais de raça definida.

Os rebanhos zebuínos brasileiros vinham-se desenvolvendo, tanto pelo crescimento natural auxiliado pelas importações, como, principalmente, pelo cruzamento contínuo de touros Zebus com a vaca crioula ou já mestiça. Este fato determinou a intensificação da procura de reprodutores indianos e a consequente valorização dos plantéis mais antigos e tidos como puros. A exploração do "Bos indicus" começava a representar, nos antigos centros, importante riqueza. Faltava, porém, um organismo que disciplinasse os trabalhos seletivos e estabelecesse, em caráter oficial, a genealogia dos representantes deste tipo bovino. O momento era propício para o desenvolvimento dos trabalhos do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, que, criado em 1936 pelo Ministério da Agricultura, e confiado à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, pouco havia progredido nos seus três primeiros anos. Em Junho de 1940, a Comissão de Registro de Uberaba visitou, inicialmente, a região de Franca. É interessante verificar o resulta-

do do seu primeiro trabalho numa localidade paulista, o qual pode ser avaliado pelo exame do nome dos criadores visitados e pela relação dos animais inscritos. As atividades da Comissão Julgadora começaram na propriedade dos srs. Nilo Lemos e dr. Julio B. Costa Filho, onde foram registrados 4 machos: "Torresmo", "Museu", "Bandeirante" e "Ceilão" e mais 26 fêmeas. Em seguida foram atendidos o sr. Continentino Jacintho da Silva, com 1 macho, "Uberaba" e 15 fêmeas; o coronel Antonio Jacintho Sobrinho, com 3 machos, "Tupi", "Marchal" e "Bezouro" e 35 fêmeas, o que confere a este a condição de rebanho mais numeroso, na ocasião. Na fazenda do sr. José Jacintho da Silva, foram marcadas 8 reprodutoras e, na do dr. Antonio Ricardo Pinho, outras 5 vacas receberam o emblema e o número de ordem nos livros genealógicos. Ainda um reprodutor, o "Maxixe", mais tarde conhecido como "de Mandaguai", apresentado pelo dr. Jonas D. Ribeiro, foi julgado e aceito pela Comissão, completando 98 o número de inscrições procedidas, sendo 9 referentes a reprodutores machos.

REGISTRO PAULISTA

Compreendendo a função importante do Registro Genealógico na seleção do Zebu, os criadores paulistas se movimentaram e no ano seguinte conseguiram da S.R.T.M. que delegasse poderes à Sociedade Rural Brasileira, para a execução do Serviço de Registro Genealógico no território do Estado de São Paulo. O contrato foi firmado em janeiro de 1941 e rapidamente se instalou a Seção Paulista do registro do gado indiano. A nova Comissão de Julgamento, após a viagem inaugural, em que visitou a zona de Barretos, dirigiu-se a Franca. Desta viagem, realizada em março de 1941,

resultou a inscrição de grande contingente, distribuído pelos seguintes criadores: sr. Continentino J. da Silva, 1 macho, "Pintasilgo" e 34 fêmeas; sr. Nilo Lemos e Julio Costa Filho, 4 machos, "Charuto", "Tamoio", "Maxixe Velho" e "Indú", além de 35 fêmeas, dando-nos uma idéia da importância do plantel; sr. Paulo Lemos, 1 macho, "Marfim" e 5 fêmeas; dr. Ricardo Pinho, 2 machos, "Rouxinol" e "Quentão" e 41 fêmeas do já numeroso rebanho. Finalmente, foram visitados os srs. José J. da Silva, em cuja fazenda foram marcados 2 machos, "Soberbo" e "Beduíno" e 42 reprodutoras; sr. Antonio Jacintho Lemos, com 1 macho, "Jaz" e 5 fêmeas, ao passo que, na antiga criação do coronel Antonio Jacintho Sobrinho, foram marcadas somente fêmeas, em número de 23. Em resumo, inscreveram-se 195 animais, pertencendo 11 ao sexo masculino. Nos anos subsequentes, a Comissão de Registro encontrou sempre elevado número de animais em condições de serem aceitos nos livros genealógicos, motivo pelo qual a cidade de Franca sempre ocupou lugar de projeção, no Registro Genealógico.

Mais tarde, quando o autor deu início aos trabalhos de controle da produção, que corresponde ao registro provisório de bezerros, encontrou a máxima receptividade dos criadores francanos. Para a perfeita execução deste setor do R.G. contou sempre com a cooperação inestimável do zootecnista regional, engenheiro agrônomo Geraldo de Andrade Ribeiro, que se encarregou de assistir e auxiliar os criadores nas comunicações de nascimentos e de ocorrências, bem como na marcação e numeração dos produtos novos. Hoje, todo o rebanho zebuino de Franca e arredores está inscrito no Livro da Raça, condição que o recomenda e valoriza.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxeram impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 3546



AS EXPOSIÇÕES DE FRANCA

O aumento do rebanho permitia que, em Março de 1943, os fazendeiros francanos promovessem, em homenagem ao Interventor Fernando Costa, um desfile pecuário, que foi, na realidade, a sua primeira exposição local e um vivo atestado do que se conseguiu em poucos anos de trabalho. Os belos exemplares apresentados revelavam a existência de numerosos plantéis de gado Gir, animando o saudoso estadista a dotar a cidade de Franca de um recinto de exposições à altura de seu progresso. Dificuldades de toda natureza, embaraços de ordem burocrática, consequentes às sucessivas mudanças na administração, agravadas pela tremenda crise que atingiu a classe dos pecuaristas, fizeram com que somente em 1953 fosse inaugurado o magnífico recinto, cujas obras haviam sido iniciadas em 1944, mas pouco depois interrompidas.

Dentro de uma década, o município de Franca se tornaria o grande centro, o verdadeiro reduto do boi originário da Índia, particularmente do Gir, que encontrou no criador francano o seu maior defensor dentro do Estado bandeirante. Adeptos incondicionais do Zebu, entusiastas e conscientes de seu valor, atravessaram galhardamente os períodos de crise e desvalorização, mal vendendo produções de bezerras, por preços às vezes pouco remuneradores, mas nunca abriram mão de seus reprodutores finos ou dos "reservas", nem tampouco de suas matrizes. Passada a tormenta, estabilizada a situa-

A ATUAL CONJUNTURA

Franca é hoje a capital do Gir, somente encontrando rival na grande Uberaba mas, por isso mesmo, não podem os seus criadores repousar sobre os louros conquistados. Está em jogo sua hegemonia, como também parece ameaçada a expansão da raça a que se consagrou. Pouco distante, no Vale do Rio Grande, vê-se o antigo centro de engorda de gado — Barretos — voltar-se decididamente para a exploração do "Bos indicus". Os criadores barretenses se entregam, com empenho e coragem, à formação de plantéis finos de Zebu; continuamente percorrem todo o Estado e regiões de Minas à cata de reprodutores puros, machos e fêmeas, para aumento e melhora de seus rebanhos. As seis exposições realizadas na cidade, com êxito sempre crescente, conferem a Barretos posição de relevo, que compromete o prestígio de Uberaba e da cidade do Vale do Sapucaí, ainda os maiores centros zebuístas.

SURGEM CONCORRENTES

Por outro lado, assistimos a expansão contínua do gado Nelore, que conseguiu emergir de situação secundária e vem caminhando para o provável predomínio dentre as variedades indianas. Deve-se isso não somente às qualidades da grande raça branca, mas também ao trabalho persistente de um grupo de criadores, combati-

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

ção do mercado de gado fino, ressurgiu a animação na velha cidadela do Gir.

Em Julho de 1953, realizou-se o grande certame oficialmente considerado como a primeira Regional, quando foram expostos 365 animais, dos quais 288 eram zebuínos, com predominância da raça Gir, que concorreu com 233 exemplares. Fato inédito em nossas exposições, e que bem demonstra a alta qualidade do rebanho, foi a apresentação de numeroso contingente de fêmeas, cerca de 80 somente na categoria de mais de quatro dentes. Foi esta, a nosso ver, a melhor prova do estágio alcançado pelos plantéis francanos. Os campeões desse certame dificilmente encontrariam concorrentes em qualquer exposição nacional.

E' evidente que o Estado de São Paulo — hoje uma verdadeira nação, com os seus 10 milhões de habitantes — dada a diversidade de condições de clima e solo dos 250 mil quilômetros de seu território, não somente comporta, mas necessita do concurso de várias raças, cada qual com características próprias e finalidade diferente. Se o Santa Gertrudes e o Nelore se recomendam para as criações extensivas, predominantes na Noroeste e na Sorocabana, o Gir é o mais indicado para as zonas de agricultura intensiva, principalmente para as fazendas de café e para as propriedades de tamanho médio e pequeno. Daí o imperativo de serem desenvolvidos, através da seleção, os atributos de gado misto que o Gir pode apresentar.

A raça Gir é, inegavelmente, a que alcançou em nosso País o mais elevado grau de pureza, circunstância que



Pioneiros do Gir em S. Paulo

Coronel ANTONIO JACINTHO SOBRINHO — O Zebu foi introduzido em Franca, em 1902, pelo Coronel Antonio Jacintho da Silva, que comprou os primeiros reprodutores em Minas. Pouco antes de falecer, em 1915, vendeu o seu rebanho ao sobrinho e genro, o Capitão e depois Coronel Antonio Jacintho Sobrinho, geralmente considerado como o pioneiro do Gir no Estado de S. Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES



NILO JACINTO LEMOS — Em 1930, iniciou a criação do gado Gir, em sua fazenda de Franco. Formou e vendeu diversos plantéis, contribuindo notavelmente para a valorização e a difusão dessa raça em todo o Estado de São Paulo. Possuiu touros célebres, como "Goioão", "Max'xe Velho", "Ceirão", "Charuto", "Torresmo", "Tamolo" e, mais tarde, "Guilherme".

permite modificar as diretrizes que têm norteado os trabalhos seletivos. Estes, até o presente, têm visado demasiadamente os característicos étnicos, situando em segundo plano as funções econômicas. Os resultados desta política são visíveis: a raça, que há alguns anos atrás era a mais recomendada para a melhora do gado de corte, vem demonstrando menor desenvolvimento. Nas provas de ganho de peso, introduzidas pelo Departamento da Produção Animal como método eficiente para o melhoramento do gado de corte, os representantes da raça Gir vêm-se colocando mal, com reflexos desfavoráveis para os seus partidários. Por essa razão, fazemos nossas as palavras do esclarecido criador, profundo conhecedor da raça e acaudado juiz, sr. Pedro Cruvinel Borges: "Frequentemente temos assistido a compras de reprodutores, orientadas unicamente pelo tamanho da testa, pela forma da orelha, e pela pelagem. Temos a convicção de que o excesso de caracterização nem sempre indica pureza e, frequentemente, provoca diminuição do desenvolvimento. Temos visto muitos animais modestamente caracterizados provarem sua pureza pela descendência e produzirem filhos econômicos e com caracterização perfeitamente enquadrada no padrão da raça, o que, aliás, tivemos ocasião de constatar em nossa viagem à Índia, em princípios de 1952. Já é tempo de darmos uma orientação mais objetiva à escolha de nossos reprodutores, sem desprezar a caracterização, para evitarmos a derrota do Gir em face das outras raças de corte indianas. Assim, queremos alertar os nossos companheiros de criação de Gir, no sentido de

recuperarmos a preferência perdida". Esta advertência tem extremo valor, pois parte de criador perfeitamente a par da situação e cujo interesse pela valiosa raça cremos desnecessário acentuar.

NOVOS MÉTODOS DE TRABALHO

Os trabalhos seletivos, conduzidos até agora por métodos empíricos, alcançam resultados, sob certos aspectos, altamente satisfatórios. Todavia, é chegado o momento de se proceder a uma revisão no sistema de trabalho, com a introdução de métodos científicos, mais eficientes e de resultados mais seguros. O criador não pode prescindir da colaboração do técnico; se dispõe de conhecimentos profundos, que a prática lhe proporciona, necessita também dos conhecimentos que o técnico pode transmitir-lhe, desde que, em sua formação universitária e profissional, adquiriu vastas noções de Zootecnia que, em síntese, é a arte de criar e explorar racionalmente os animais domésticos. Ciência relativamente nova, a Genética veio em auxílio do criador, através do zootecnista, explicando perfeitamente todo o complicado mecanismo da hereditariedade dos caracteres, sejam raciais ou econômicos, como a produção de leite, a capacidade de dar maior quantidade de carne, sejam outros prediados, como a resistência e a rusticidade. De outro lado, a Ecologia estuda as relações entre o animal e o ambiente, possibilitando o reconhecimento dos indivíduos mais adequados a determinado meio, portanto, os mais produtivos economicamente.

A COLABORAÇÃO DO ESTADO

O Governo de São Paulo vem-se empenhando vivamente no melhoramento dos rebanhos do Estado, sendo justo recordar algumas de suas iniciativas, em que se destacam as exposições de animais regionais e as de âmbito nacional. Em diversas zonas, realizam-se anualmente os concursos de bois gordos, seguidos de provas de cepo, ao passo que, pelo quarto ano consecutivo, se desenvolvem os trabalhos de organização das provas de ganho de peso, mais conhecidas como "Fiding-tests". Os concursos leiteiros são outra providência que beneficia os pecuaristas, facilitando o reconhecimento dos animais de maior aptidão lactífera, ao

mesmo tempo que introduz nas fazendas a prática do controle leiteiro. A assistência técnica permanente, prestada pelos zootecnistas regionais, vem contribuindo para a melhora do sistema de criação, para a introdução da escrita zootécnica e para a adoção de normas de higiene veterinária. Outro serviço a que o Estado vem dando colaboração é o Registro Genealógico, instituição que é a cúpula nos trabalhos de melhoramento dos animais domésticos.

Contam, portanto, os nossos pecuaristas e selecionadores do Zebu, com os meios para o desenvolvimento dos seus trabalhos, em bases mais racionais, na tarefa que empreenderam visando o levantamento do rebanho, que constitui, indiscutivelmente, uma de nossas maiores riquezas.

UNIÃO DA CLASSE

A atual conjuntura está demonstrando a necessidade de se congregarem os criadores do Gir, a fim de que, reunidos os seus esforços, possam empenhar-se na defesa e expansão desta variedade zebuina. Com esse objetivo, cumpre aos líderes da classe promover o estabelecimento de uma nova entidade, à semelhança do que fizeram, com excelentes resultados, os partidários do Nelore.

A Associação dos Criadores de Gir do Brasil teria, como finalidade primordial, preservar a raça, fomentar a criação, promover a sua expansão e cuidar da melhoria das características de ordem econômica. Diferentemente do que se propôs a extinta Associação do Gir, a nova entidade procuraria prestigiar e colaborar com o Serviço de Registro Genealógico mantido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e suas contratantes; manteria um conselho técnico de criadores e zootecnistas, encarregado de estudar a área de expansão da raça, tanto no Brasil como em outros países americanos, situados na faixa tropical. Uma de suas mais importantes atribuições seria proceder a estudos de ordem racial e econômica, fixando diretrizes e critérios de seleção. Poderão, dessa maneira, criadores e técnicos, encerrar com confiança e otimismo a evolução do Gir e outras raças zebuínas brasileiras, hoje base da pecuária de corte, e talvez em futuro próximo, do rebanho leiteiro, em todo o imenso Brasil Central.



DIERBERGER

onde V. encontra tudo para
HORTAS, POMARES e JARDINS

AVISA A SUA FREGUEZIA QUE ESTÁ ATENDENDO,
COM A SOLICITUDE DE SEMPRE, NA SUA LOJA-
FILIAL, À AVENIDA ANHANGABAU, 392/394 —
TELS.: 36-5471 e 36-3612 - C. P.: 458 - S. PAULO



O Brasil na União Europeia de Pagamentos

Brenno Ferraz do AMARAL

Após a primeira guerra mundial, com a estabilidade do dólar norte-americano — resultante da reforma bancária de 1913, que adotou os princípios reguladores de moeda e crédito, vigentes na Europa, no último quartel do século XIX, nos moldes do já então velho exemplo britânico — seccionou-se em dois o comércio internacional do Ocidente: o que se liquidava em Nova York em dólares e o que continuava a se liquidar em Londres, em libras. Cessara a primazia desta. Era o primado de Nova York que aparecia, com o dólar assente, pela primeira vez, regularmente, em ouro. Começou-se a falar, então, em "zonas" monetárias, a do dólar e a da libra, espécie de colchas de retalho, ou zonas abstratas, porque intercaladas parcelas de uma zona em outra. Era a fórmula mental de pôr ordem no desordenado.

Terminada a segunda guerra, por volta de 1950, deu-se o primeiro passo, realmente notável, na ordenação das coisas do intercâmbio ocidental. Foi a União Europeia de Pagamentos. Tirando força da própria fraqueza e alheia ao dólar como alheia à libra, a Europa se uniu em torno de uma ficção: uma Câmara de Compensação de saldos e "deficits" de comércio internacional, na base de uma medida ideal (moeda de conta) e com fundo em monte de ouro, que cada país pôde carrear para um velho "Banque des Réglements", em Genebra, havia muito anquilosado e fóra de uso. Tipo do acôrdo regional, ao arpejo do convenio de Bretton Woods, mas sem coarctar-lhe os movimentos. Assim, desde então, os países da Europa — conquanto mantenham a antiga diversidade de moedas — constituem unidade territorial contínua em matéria monetária, isto é, comerciam livremente uns com os outros, à fóra de escassez desta ou daquela moeda, porque, no comércio multilateral assim estabelecido, a falta de certa moeda ou cambial estrangeira é suprida pela abundância de outra (arbitragem), tudo convergente que é para o mesmo monte comum de ouro, para reglar as diferenças, na medida de uma moeda puramente ideal. E a Europa Ocidental é hoje, realmente, uma zona monetária contínua de pleno comércio.

É evidente a importância desse campo ininterrupto de operações monetárias, a sobrepairar acima das atividades comerciais. Principalmente, quando, após muita hesitação, a Grã-Bretanha — cabeça da "zona" da libra — nele está integrada e, por sinal, com a sua moeda restaurada. É meio mundo em ordem. Pela simples

ação de presença, esse campo é de um poder incontestável. Compare-se com as instituições de Bretton Woods, perras, sem ação, sem continuidade, brilhantes estas pela ausência de todos os dias.

É para entrar nesse campo e participar dessa unidade territorial contínua, com todas as suas vantagens, que nos convidam, segundo os jornais, a Inglaterra, a Alemanha Ocidental, a Holanda, a Austria e a Suécia. Com todos esses países, como com outros da Europa, vivemos no triste regime dos convênios bilaterais de comércio, isto é, compartimentos estanques, em que cruzeiros e libras, como cruzeiros e marcos, florins e cruzeiros, cruzeiros e coroas se compensam isoladamente, em leito de Procusto, regradas as diferenças, sempre isoladamente e jogadas, segundo previsões e arranjos, para a incrível dilatação de doze meses. Ao contrário disso, o Brasil é convidado a entrar no "bolo" e pagar seus "deficits" em libras, por exemplo, com os saldos que aufera em marcos, florins e coroas, ou a receber seus saldos em libras para resgatar coroas, marcos ou florins, que venha a dever. Tudo em ato, no dia-a-dia do comércio.

Pode lá haver alternativa? É um presente que cai do céu. Caso o co-

mercio regular seja tido como um bem... Entendido o comércio como compra de uns bens e venda de outros. Porque, se só queremos vender... Ah! Não temos tarifas aduaneiras! Como não? A tarifa existe. O que lhe falta é eficiência, porque os sábios de 30, com o sr. Souza Costa à frente, em plena inconsciência, eliminaram o mil réis ouro, a título de extravagância. Se falta imaginação aos economistas oficiais, restaure-se a extravagância, com um cruzeiro-ouro, até que se refaça o arancel.

A participação do Brasil na União Europeia de Pagamentos, eis aí alguma coisa notável a ser feita em favor de nosso intercâmbio externo. O sr. Samuel Duarte, ex-presidente da Câmara dos Deputados ("Folha da Manhã", 3-8-55) e distinto literato em incursões no terreno econômico, acaba de fazer uma barretada aos nossos "russos", senhores do eleitorado, a pretexto de "Comércio com o leste europeu". Que vale esse leste, em comparação com a Europa Ocidental? Se a questão é de desancar os Estados Unidos, como o outro desancava o Bey de Tunis, mais uma razão. O Fundo Monetário não vale nada, em face da União Europeia. Esta, convênio regional proibido por Bretton Woods, é que representa a ciência, no assunto. Ataque Bretton Woods, sr. Samuel Duarte. Além de prestar um serviço ao Brasil, agradará aos comunistas, que elegem deputados.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " SCHMIDT
Material para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batedeiras ROTH
Compressores SABROE
de amonio

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



Edição Telefônica
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

Visite

MESBLA



a loja mais completa
do centro
da cidade...

...e faça uma
boa compra!

TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS



ARTIGOS DOMÉSTICOS

Utensílios em geral para o
lar. Artigos finos para
adornos e presentes.

BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens,
senhoras e crianças. Moto-
cicletas das mais afamadas
marcas.



MALAS E CONFECÇÕES

Malas finas para viagens,
roupas esportivas para
cavalheiros, artigos para
esporte.

MÓVEIS

Móveis de qualidade para
sala de jantar, dormitório,
living, etc. Móveis de aço
para cozinha.



BRINQUEDOS

Bonecas de todos os tipos,
brinquedos de corda, carri-
nhos, velocípedes e um mun-
do encantado de novidades.



ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos para
caçadas e pesca-
rias - cutelaria
e ferragens.

CINE-FOTO

Câmeras para fotografia
e cinema - Projetores
- Laboratório -
Óptica e Filmoteca.



RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televi-
são, máquinas de lavar, de
costurar e de escrever,
enceradeiras, etc.

DISCOS

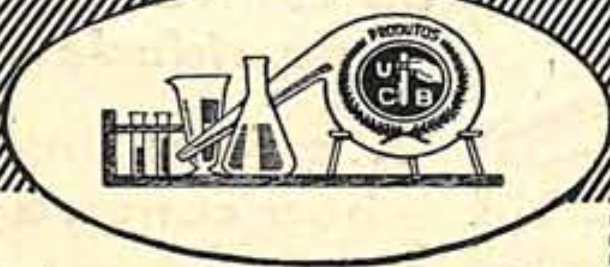
As melhores gravações
nacionais e estran-
geiras. Grande
variedade em
discos long-play.



E LEMBRE-SE... UM
CREDI-MESBLA
RESOLVE SEU PROBLEMA

MESBLA

RUA 24 DE MAIO, 141



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituinte arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

AVICULTURA

TERRAMICINA NO TRATAMENTO DA CORIZA DAS AVES

Henrique F. RAIMO
Med. - Vet. - D. P. A.

O corrimento nasal devido à inflamação da mucosa do nariz é sinal clínico que aparece em diversas condições anormais das aves. Tanto pode ser provocado por causas mecânicas, como agentes de irritação (serragem das camas, fermentação amoniacal do esterco ou ambiente extremamente seco dos galinheiros providos de "camas altas") ou então por deficiência das instalações com ventilação direta sobre as aves, principalmente do vento sul e nas quedas bruscas de temperatura. O corrimento nasal é acompanhado por lacrimejamento em consequência da inflamação do saco conjuntival.

Todo esse conjunto de sinais poderá ser agravado com o inchaço das cavidades infra-orbitárias ou sinusite, que poderá alcançar grande desenvolvimento, deformando a cabeça das aves.

Associação mais grave aos sinais apontados é o ataque à parte inferior do aparelho respiratório (traquéia, brônquios e pulmões). As aves doentes apresentam sérias dificuldades respiratórias, com tosse estertorosa. É a "pigarra" das galinhas, na linguagem de muitos avicultores.

A forma inicial de corrimento nasal e lacrimejamento é o conhecido como "resfriado" e o agravamento dos sinais, inclusive a sinusite, caracteriza bem a forma contagiosa ou coriza.

Finalmente, sabe-se que os sinais clínicos que caracterizam a coriza, se superpõem aos de outras moléstias do aparelho respiratório como a laringo-traquite, bronquite infecciosa e a moléstia crônica respiratória (ronqueira).

Desse modo, um diagnóstico diferencial exato somente será possível mediante o auxílio de laboratório especializado.

Em qualquer das formas, é bem conhecida em nosso meio avícola, onde é temida por sua frequência e faixa de ação, que abrange quase todo o ciclo biológico de criação, dos pinteiros aos lotes em reprodução. Os prejuízos que causa, particularmente na produção de ovos, tornam a coriza um dos flagelos de nossa avicultura racional e organizada. É frequente, durante toda a temporada de criação, predominando no fim do verão e outono, apanhando frangas no início da postura ainda em desenvolvimento do corpo e poedeiras debilitadas pela intensidade da postura anual e a muda.

Em qualquer caso, deve ser estudada a eliminação dos fatores que determinaram o aparecimento da doença. Porém, fácil será avaliar a importância de um agente curativo que possa controlar a moléstia, qualquer que seja sua gravidade.

Sabe-se que os antibióticos têm sido empregados com êxito variável no tratamento da coriza. Dentre esses, tivemos oportunidade de "testar" a Terramicina, cujo campo de ação enquadra também os germes do grupo Hemophilus, dos quais o Hemophilus Gallinarum é um dos responsáveis pela coriza infecciosa das aves.

A Terramicina foi fornecida gentilmente pela Pfizer Corporation do Brasil sob duas formas: suspensão oleosa de Terramicina e Terramicina Intramuscular.

AÇÃO CURATIVA DA SUSPENSÃO OLEOSA DE TERRAMICINA

A suspensão oleosa contém 25 miligramas de Terramicina por cc de óleo mineral e é injetada debaixo da pele (sub-cutânea) logo atrás da cabeça das aves. Forma-se uma prega com o indicador e o polegar da mão esquerda e injeta-se dentro dessa prega.

O primeiro teste foi realizado na Granja Tupy, em Itapeverica da Serra, no dia 15-10-1954.

REVISTA DOS CRIADORES

Nesse dia, encontramos um lote de 16 galinhas da raça New Hampshire, isoladas em abrigo para 100 aves e que seriam sacrificadas e queimadas naquele mesmo dia. Aliás, o braseiro do forno crematório estava pronto para receber as aves a ser sacrificadas.



POSIÇÃO CORRETA PARA INJEÇÃO DA SUSPENSÃO OLEOSA

Apresentavam-se em péssimo estado geral e a coriza pôde ser anotada nos seguintes casos: 8 galinhas com forte corrimento nasal de cheiro desagradável e lacrimejamento pronunciado; 6 galinhas com sinusite avançada muco-gelatinosa; 2 galinhas com sinusite caseosa deformante.

As galinhas foram pesadas e a média obtida foi de 1.822 gramas, muito baixa para galinhas New Hampshire adultas.

As 16 galinhas receberam 4 cc de suspensão oleosa de Terramicina atrás da cabeça e permaneceram no mesmo abrigo, provido de ninhos-alcapão e alimentadas com a mesma ração de postura das outras poedeiras da granja. O período de controle foi de 33 dias.

Os resultados obtidos foram espetaculares, como se poderá notar:

RECUPERAÇÃO DO PESO — As aves pesadas em 15/10/54 apresentaram o peso médio de 1.822 gramas. Pesadas em 26/10/54 — peso médio de 2.030 gramas ou 208 gramas a mais, em 10 dias apenas. Após 33 dias do tratamento (19/11/54) as 16 galinhas pesaram em média 2.346 gramas ou 524 gramas mais que o peso inicial.

RECUPERAÇÃO DA POSTURA — A anotação da postura em 15/10/54 dava 3 ovos por dia ou 18,7% de postura. Em 21/10/54 a anotação dava 6 ovos ou 37,5% de produção. Em 19/11/54, ou seja 33 dias depois do tratamento, foi anotada a postura de 12 ovos ou 75% de produção. Durante o período de controle (33 dias), foram colhidos 273 ovos ou 52% de postura para as 16 galinhas.

EXAME GERAL DAS AVES 33 DIAS DEPOIS DO TRATAMENTO — Em 19/11/54, as 16 galinhas apresentavam estado geral excelente, com regressão total dos sinais clínicos. Sómente era notada a massa deformante nos dois casos de sinusite caseosa. Todavia, nessas duas galinhas, não se notava lacrimejamento ou corrimento nasal. A massa caseosa nada mais era do que um corpo estranho.

CONCLUSÕES GERAIS — Pode ser notado que 16 galinhas destinadas ao sacrifício e queima se transformaram em 16 unidades produtivas, quando tratadas com a suspensão Oleosa de Terramicina.

AGOSTO DE 1955

ATELIER DE GRAVURAS
TRABALHOS DE ARTE

CASA PANELLI



Fornecedores de taças e troféus a Secretaria da Agricultura de vários Estados, a Associação Paulista de Criadores, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, etc. e muitas outras do interior.

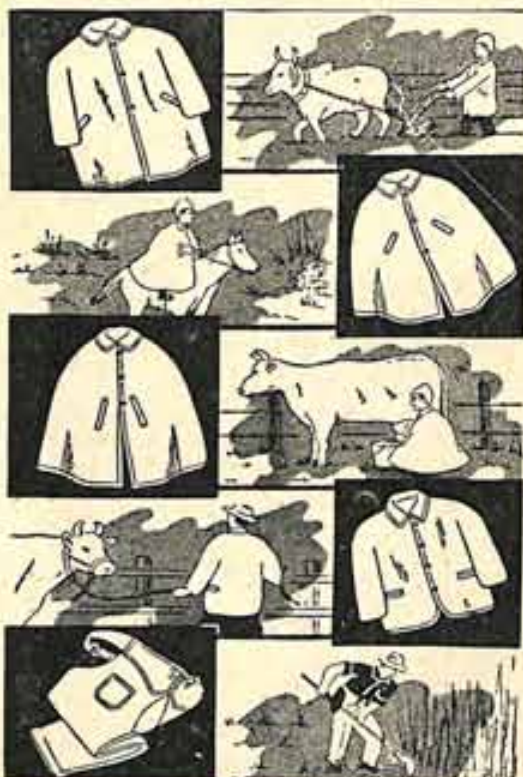
Medalhas — Distintivos — Taças
— Troféus e bronzes artísticos.

IRMÃOS PANELLI & CIA.

Rua Alfredo Maia, 318 — Fone 34-5262

SÃO PAULO

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 415,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. Cr\$ 415,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. .. Cr\$ 290,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

Perguntará o avicultor: Valerá a pena tratar aves nesse estado?

A demonstração económica responderá melhor:

RECEITA

273 ovos x Cr\$ 1,20 cada	Cr\$ 327,60
16 galinhas x 2.346 grs.	37,536 kgs.
37.536 kgs. x Cr\$ 22,00 por k. vivo ..	Cr\$ 825,79
Receita total	Cr\$ 1.153,39

DESPESA

Custo tratamento por galinha	Cr\$ 10,00
16 galinhas x Cr\$ 10,00	Cr\$ 160,00
Consumo de ração em 33 dias	56 kgs.
56 kgs. de ração x Cr\$ 3,50	Cr\$ 196,00
Despesa total	Cr\$ 356,00

BALANÇO GERAL

Receita	Cr\$ 1.153,39
Despesa	Cr\$ 356,00
Lucro com o tratamento	Cr\$ 797,39

Não restam dúvidas de que 16 galinhas condenadas à queima, proporcionaram ao avicultor Cr\$ 797,39 extra-programa. É o que pode ser obtido na prática com a Suspensão Oleosa de Terramicina.

AÇÃO CURATIVA DA TERRAMICINA INTRAMUSCULAR

A Terramicina Intramuscular é empregada dissolvida em água destilada em injeções intramusculares. Em 19/11/54, na mesma Granja Tupy, pudemos testar a Terramicina Intramuscular, em 6 galinhas e 3 frangos da raça New Hampshire, que apresentavam sinais graves de coriza: 5 galinhas com sinusite avançada muco-gelatinosa; 1 galinha com forte corrimento nasal com cheiro desagradável; 3 frangos com forte corrimento nasal e lacrimejamento pronunciado.

A Terramicina foi injetada na seguinte diluição: 100 miligramas em 5 cc de água destilada (20 miligramas de Terramicina por cc) e injetados 2 cc da solução nos músculos do peito ou 40 miligramas de Terramicina por galinha.

A solução de Terramicina ficava em repouso durante 5 minutos antes de injetar, para melhorar a solubilidade dos cristais de Terramicina.

RESULTADOS OBTIDOS — As aves foram examinadas sete dias depois do tratamento e apresentavam regressão total dos sinais clínicos. Como na suspensão oleosa foi feito um único tratamento.

CONSIDERAÇÕES GERAIS — Diante dos resultados obtidos, a gerência da Granja Tupy passou a empregar a Terramicina como único tratamento nos casos de coriza.

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Rosado suave

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A. em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO - João Cardilo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325
SANTOS - José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS - Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6743
BELO HORIZONTE - Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTÊS - Fone 20619

Como não havia na praça a Suspensão Oleosa de Terramicina, foi empregada e o vem sendo até agora, a Terramicina Intramuscular. Dissolvem-se 100 miligramas de Terramicina em 5 cc de água destilada e injetam-se: a) 1 cc nos músculos do peito no corrimento nasal simples; b) 2 cc nos músculos do peito nos casos graves com sinusite e outras complicações respiratórias.

Os resultados obtidos são positivos: na Granja Tupy desapareceu a coriza como agente prejudicial. Outras condições vêm sendo anotadas na Granja Tupy: 1) nas frangas tratadas nota-se nítido aumento do ganho de peso, 15% superior ao das que não tiveram coriza; 2) melhora geral do apetite e aspecto exterior das aves; 3) nunca foi observada diminuição da postura das aves tratadas; 4) em todos os casos, as aves tratadas continuavam nos lotes em criação, sem ter havido isolamento; 5) nas aves tratadas nunca foi observada a volta dos sinais da coriza; 6) nunca foram observados casos de reações secundárias prejudiciais.

Estes são os resultados obtidos até agora em 1.020 frangas e poedeiras tratadas na Granja Tupy.

A Terramicina Intramuscular foi usada com 100% de êxito e nas mesmas condições observadas na Granja Tupy, nos seguintes núcleos de criação: Granja Wilson (Campo Limpo), Cooperativa Agrícola de Cotia (Estação Experimental do Moinho Velho) e na Estação Experimental de Avicultura do Departamento da Produção Animal (Pindamonhangaba) num total de 652 aves, com um só tratamento.

Como consequência do que foi observado na Granja Tupy e nos outros núcleos de criação, podemos aconselhar o emprego da Terramicina nas seguintes bases:

CASOS GRAVES DE SINUSITE:

Suspensão Oleosa de Terramicina — 4 cc debaixo da pele, atrás da cabeça.

Terramicina Intramuscular — 100 miligramas dissolvidos em 5 cc de água destilada. Injetar 2 cc no peito.

CORRIMENTO NASAL OU RESFRIADO:

Suspensão Oleosa de Terramicina — frangos até 8 semanas — 1 cc; aves de mais de 8 semanas — 2 cc.

Terramicina Intramuscular — 100 miligramas dissolvidos em 5 cc de água destilada e injetar: frangos até 8 semanas — 1/2 cc; aves de mais de 8 semanas — 1 cc.

Nessas condições, ganha a avicultura brasileira mais um recurso de alto valor biológico na luta contra a coriza, praga dos nossos aviários.

OS SUINOS NA SUECIA

ANIMAIS ECONOMICOS, DE CRESCIMENTO RAPIDO, FECUNDOS E DE BOA CAPACIDADE DE CRIA

Na Suécia, criam-se duas raças de cerdos: a Landrace Sueca e a Large-White Sueca. Não obstante possuírem certos detalhes semelhantes às raças estrangeiras Land-race e Large White, as raças suecas são absolutamente puras, com características próprias obtidas deliberadamente pelos criadores suecos, graças a metucioso controle da genética animal. O atual registro genealógico oficial teve início em 1911, quando foram registradas as duas raças suecas. Assim, pois, através de muitas gerações, foi possível manter a pureza racial do cerdo sueco.

Há cerca de 1.500.000 suínos na Suécia. O número de animais de cria é, porém, consideravelmente menor, distribuído entre 175 manadas de todo o país. Existe um regulamento sueco, segundo o qual os cerdos machos devem ser submetidos à inspeção e aprovação das autoridades competentes antes de serem utilizados como reprodutores. Para tal aprovação, são indispensáveis certos detalhes registrados referentes ao animal. Ora, como só são inscritos os animais de raça pura, todos aqueles que se registram no Registro Oficial são praticamente oriundos de todos os reprodutores do país, representando assim um papel sumamente importante na criação sueca de cerdos.

O objetivo da Suécia é produzir um exemplar cada vez mais aperfeiçoado, animal que seja mais econômico, de crescimento rápido, fecundo e boa capacidade de cria.

Para tal, o suíno de raça está sujeito aos seguintes regulamentos: 1) inspeção da prole, exame do seu valor comercial efetuado por instituições especiais; 2) registro da fecundidade e capacidade de cria, ou crescimento da prole (litter recording); 3) exame da conformação exterior do animal de cria em relação às exigências de inscrição no registro genealógico oficial.

Os resultados destes exames são publicados trimestralmente pela Revista da Associação Sueca de Criadores de Cerdos e nos comunicados do Conselho Real de Agricultura e finalmente no registro oficial.

O controle na criação de cerdos de raça não se limita ao registro de pedigree e conformação dos animais. O interesse primordial é controlar a transmissão de características hereditárias. Com o sistema de exames e registros rigoroso, é possível estudar valiosas heranças que dizem respeito ao consumo econômico de alimentos e ao crescimento da prole.

Grças aos métodos empregados, os criadores suecos conseguiram um reprodutor que pode competir em qualquer mercado do mundo. A Suécia exporta grandes quantidades de cerdos reprodutores, procurando sempre oferecer animais que representem o melhor que se possa produzir com a criação científica, estudada e rigorosa.

O comércio de produtos agrícolas — tanto doméstico como estrangeiro —, na Suécia, levado a cabo por organizações de agricultores. Também os animais de raça são negociados por intermédio da organização central de todas as cooperativas agrícolas suecas, a Federação Agrícola da Suécia.



Proteja seu cafexal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.



Novos leilões experimentais de gado

21 DE NOVEMBRO

2.a-feira — 9 horas

RAÇAS LEITEIRAS (III)

22 DE NOVEMBRO

3.a-feira — 9 horas

RAÇAS INDIANAS (II)

NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

Galpão coberto n.º 2

Serão apresentados para venda machos e fêmeas rigorosamente selecionados, provenientes dos mais importantes rebanhos dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

- Os catálogos, com o "pedigree" de todos os animais, serão fornecidos antes do leilão e podem ser solicitados com antecedência às associações patrocinadoras.
- Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9 horas, nos dias 19 e 20 (sábado e domingo).
- O leilão será intransferível, pois será em recinto coberto.
- Para maior facilidade nos negócios pedimos aos interessados em adquirir animais pelo Plano de Revenda do Ministério da Agricultura, façam sua inscrição com bastante antecedência na A.P.C.B.. Essa inscrição não implica em compromisso de compra, mas habilita o interessado para compras futuras.

Leilão organizado pela



Associação Paulista de Criadores de Bovinos
com a cooperação das associações de registro genealógico e dos Departamentos Nacional da Produção Animal e Produção Animal de São Paulo.

Informações: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-3832 — SÃO PAULO

Penhor agrícola sobre imóvel hipotecado

Rolando LEMOS

Certo credor hipotecário solicita nossa orientação sobre a impugnação que pretende fazer ao penhor agrícola feito pelo seu devedor.

Ao nosso ver, a questão não é de impugnação, como diz o consulente. A questão é de denuncia da nulidade desse penhor, pois a lei civil, no seu artigo 783, assim se expressa:

"Se o prédio estiver hipotecado, não se poderá, sob pena de nulidade, sobre ele constituir penhor agrícola, sem anuência do credor hipotecário, por este dada no próprio instrumento de constituição do penhor."

Aí está a lei, que especialmente regula a questão em tela.

Não podia o devedor hipotecário constituir penhor agrícola sobre a sua safra de algodão, pois poderia dar-se a hipótese de necessitar o devedor hipotecário da safra algodoeira, para pagar seu débito com o credor hipotecário. Assim procedendo, dando em penhor o algodão, está diminuindo as garantias da liquidação da hipoteca, na época oportuna.

Dai a sabedoria da lei civil, cominando nulidade desse penhor, quando desacompanhado de consentimento expresso do credor hipotecário.

Sendo assim, não tem o nosso consulente com que se preocupar, pois a lei citada já o garantiu, quando tachou de nulo aquele penhor, firmado sem seu consentimento. Não precisa preocupar-se

com ações de nulidade ou impugnações, como fala.

A falta de sua assinatura, naquele instrumento, já o faz incompleto, imperfeito, e, portanto, nulo de pleno direito.

Quanto à idéia de ainda poder apor sua assinatura, caso sinta maior segurança no devedor, já constitui questão melindrosa para um conselho jurídico, pois nos daria idéia de convivência com aquela nulidade, em que a maior vítima era o credor pignoratício. Afinal, era o credor hipotecário consentente ou não o consente, mas nunca não consente para ver se pode consentir depois.

Preferimos ficar com nossa consulta apenas, e terminar transcrevendo o seguinte comentário de Clovis Bevilacqua: "Os frutos pendentes fazem parte do imóvel. Não poderia sobre eles constituir-se direito real em prejuízo da hipoteca, o vínculo do qual compreende todo o prédio, com os seus frutos."

Este é o nosso parecer, salvo melhor juízo.

BREDA

TRATORES DE
ESTEIRA



KENWORTH

CAMINHÕES
DE ALTA
TONELAGEM

MASSEY HARRIS

TRATORES E
IMPLEMENTOS
AGRICOLAS



STUDEBAKER

AUTOMÓVEIS E
CAMINHÕES

FERGUSON

TRATORES E
IMPLEMENTOS
AGRICOLAS



SCANDIA-VABIS

CAMINHÕES
DE ALTA
TONELAGEM

UM DECÊNIO PLANTANDO E TRANSPORTANDO O PROGRESSO

VEMAG

VEMAG S/A. - VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Rua Grota Funda, 224 — Tel.: 63-1111
Caixa Postal 8232 - São Paulo

EVITE PERDAS NA SUA CRIAÇÃO USANDO AS JÁ COMPROVADAS VACINAS



**VACINAS PREVENTIVAS e REMÉDIOS CURATIVOS
CONTRA AS DOENÇAS DOS
BOVINOS - EQUINOS - OVINOS - SUINOS E AVES**

FARMOPecuária S.A. Produtos Veterinários

R. ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502 - CX. POSTAL 1666 TELEGR. "FARMOPEC" FONE 32-7778 - S. PAULO
PORTO ALEGRE - R. RIACHUELO, 1263 - CX. POSTAL 2445-TELEGR. "FARMOPEC" FONE 8848



A CRUZEIRO DO SUL

*é inconfundível graças ao seu sempre
perfeito e eficiente serviço de manutenção*

PASSAGENS:
Rua 24 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 33-8436
Rua Alvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

**CARGAS, ENCOMENDAS,
EXPRESSOS:**
Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-2580

O COMPOSTO E SEU PREPARO

Eng. agr. E. J. KIEHL

Assistente da Cadeira de Agricultura
Geral da E. P. A. "Luiz de Queiroz"

**POR QUE NÃO DISTRIBUIR DIRETAMENTE NA
LAVOURA OS MATERIAIS QUE ENTRAM
NA FORMAÇÃO DE UM COMPOSTO?**

São inúmeras as razões da deposição do material necessário à fabricação do "composto" em um local, para que entre em fermentação, e de todos os serviços de proteção ao sol e à chuva, de irrigação, de reviramentos e espera até que o apodrecimento se processe, para, só então, ser distribuído no terreno. Dentre elas, a mais importante é que as substâncias vegetais e animais para serem úteis às plantas, precisam passar por dois estágios de transformação: a umificação da matéria orgânica e a mineralização do humus formado.

Na primeira fase da transformação da matéria orgânica, ha formação daquela massa escura, de consistência amanteigada, denominada humus, já descrita. Para que se realize com êxito essa transformação, que se dá por um processo fermentativo, são necessárias quatro condições principais: aeração, calor, umidade e presença de microorganismos; no solo, esparramados, esses materiais poderiam não encontrar essas condições propícias para uma rápida e proveitosa decomposição. As experiências têm demonstrado que, na prática do preparo do "composto", fermentação bem conduzida só se obtém com grande massa de material; em pequena quantidade, fica o "composto" sujeito a ressecamento e perdas, por irradiação do calor produzido, sendo, por isso, contraindicada sua distribuição direta por todo o terreno.

Ha ainda a acrescentar a concorrência que a transformação da matéria orgânica faria com as plantas, se realizada no solo, pois, durante a decomposição, as substâncias orgânicas cedem grande quantidade de nitratos aos microorganismos, agentes da fermentação.

No solo, ao apodrecer, essas matérias roubariam temporariamente os nitratos que seriam utilizados pelas raízes das plantas. Esses nitratos, que são indispensáveis para a formação do protoplasma dos microorganismos, serão recuperados no final do processo pela morte desses seres vivos e pela incorporação de seus constituintes ao adubo.

A segunda fase da transformação é a mineralização do humus, isto é, uma decomposição lenta, em que seu azoto orgânico passa a amoniacal, depois a carbonato de amonio, o qual rapidamente se converte em nitrato e este, finalmente, em nitrato. Todas essas transformações são realizadas por bactérias, que operam uma verdadeira industrialização de adubos. O processo fermentativo, que conduz a essas transformações do nitrogenio organico em nitrato, encontra no solo condições essenciais e propícias e não concorre com as plantas cultivadas, como no caso da umificação.

MATERIAL NECESSARIO AO PREPARO DO «COMPOSTO»

No preparo deste economico adubo organico, são necessários dois constituintes fundamentais, denominados: "restos" e "meio de fermentação".

Restos — É tudo quanto possa ser juntado na fazenda ou adquirido fora, de origem vegetal ou animal, como, por exemplo, os adubos verdes, as ervas más, as plantas doentes, os capins, as palhas, os bagaços, os troncos lenhosos das plantas sub-arbustivas, a serrapilheira do mato, a serragem de madeira, etc.; todos os residuos animais, como carne, ossos, órgãos internos, sangue, conteúdos dos intestinos, etc. Os detritos dos esgotos podem ser perfeitamente aproveitados, juntando-se ao "composto", frescos ou na forma de fezes dessecadas — "poudrettes" — provenientes de fossas septicas. Outras fontes de matéria orgânica recomendáveis para a constituição do "com-

posto" são o lixo das cidades e fazendas, as borras e as defecações provenientes de tratamentos industriais.

Adubos verdes — O uso das plantas cultivadas como adubo verde, que em geral são as leguminosas, só se torna necessário ao fazendeiro que não disponha de outros "restos" ou deseje produzir este adubo em larga escala.

Ervas más e plantas doentes — Não importa que haja plantas enfermas entre os restos vegetais, para o preparo do composto, desde que, ao revirar o monte, todo o material tenha oportunidade de ocupar pelo menos uma vez a parte interna da massa, onde é mais forte o calor da fermentação e onde se dará a sua destruição. Um "composto" preparado com restos de cultura de tomateiros contaminados foi aplicado na mesma cultura, no ano seguinte, sem que ocorressem doenças.

As sementes perdem o poder germinativo, não só pelo aquecimento, mas principalmente pela digestão do seu albumen.

Palhas, bagaços e folhas — A melhor maneira de utilizar as hastes palhosas dos cereais das gramíneas duras que não se prestam para forragens, das leguminosas, dos bagaços de cana, enfim, de todas as plantas ricas de celulose e de certa consistência é passá-las primeiramente por um picador ou triturador. Não podendo o lavrador praticar esse sistema e não tendo outro material disponível, pôde empregar a haste inteira da planta, distribuindo em cruz, isto é, uma camada em direção perpendicular a outra. Os "palmitos" da cana de açúcar têm folhas que parecem couraças e é aconselhável juntar melão para acelerar a fermentação. Outro meio será armazenar as folhas em separado, deixando-as ao relento, antes de juntá-las ao "composto"; convém irrigá-las de quando em vez e, ao final, não empregar monte para formar "composto", em quantidade superior a 20% do total da matéria verde.

Colmos de milho, de certas leguminosas ou de outras plantas resistentes à decomposição, quando não se possui um picador, é preferível deixá-los no próprio campo, onde serão cortados com uma grade de discos e incorporados ao solo algum tempo depois, com o auxílio de um arado. Utilizando-se na feitura do "composto" um material mais tenro, obtém-se um produto melhor, cuja decomposição ocorre em prazo menor.

Troncos e ramos lenhosos de plantas sub-arbustivas — As pequenas plantas com madeira lenhosa podem ser distribuídas em camadas sobre estradas, para que o tráfego as quebre antes de ser adicionadas ao "composto". Sendo a casca a proteção natural da planta contra o ataque dos fungos, a digestão no "composto" será dificultada se ela não for removida, ou os galhos quebrados para expor sua parte interna. Este resultado também pode ser conseguido com um "rolo-faca", que é um pesado rolo de cimento, com facas fixas em posição oblíqua ao eixo de rotação do cilindro; o "rolo-faca" realiza um trabalho agrícola perfeito, derrubando e picando as tiguéras, tão bem como a grade de disco e numa só operação.

VENDE-SE

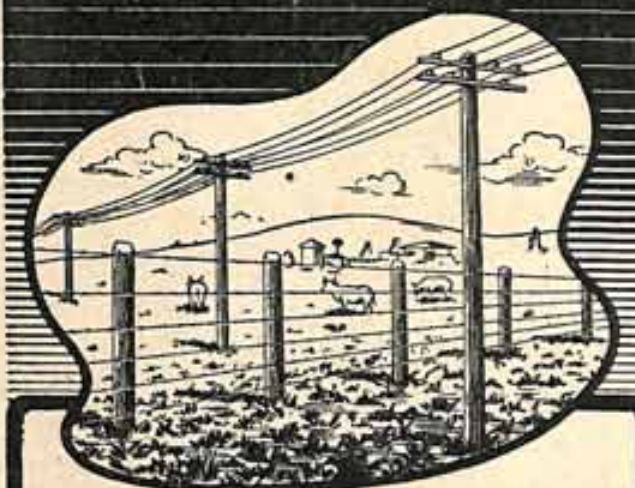
Semeadeira "JOHN DEERE", modelo B - 20x6 adubadeira, depósito de aço, alimentadores vibradores, correntes tapadoras, regulador de profundidade, suspensão mecânica, tração mecânica sobre dois pneus.

MATADOURO DA PENHA — Rio de Janeiro, fone 30-6211 — ABELARDO.

Combinada "JOHN DEERE" modelo 12 - a motor próprio a gasolina com 16 HP, duas rodas, acessórios, ensacador corte.

MATADOURO DA PENHA — Rio de Janeiro, fone 30-6211 — ABELARDO.

MOURÕES E POSTES IMUNIZADOS



DIVERSOS TIPOS E COMPRIMENTOS

Vendemos também imunizantes
para MADEIRA

XILOSANO (marron) desinfetante
IMPREGNA-TOX (incolor)

PREMA

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.

R. 7 de Abril, 34 - 3.º And. - Fone 32-4522 - C. P. 4018 - S. Paulo



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

PROFESSOR NICOLAU ATHANASSOF

Temos a lamentar o falecimento do Professor Nicolau Athanassof ocorrido em Piracicaba no dia 2 de agosto. O insigne mestre era catedrático aposentado de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", onde, por mais de 40 anos ininterruptos, lecionou com grande proficiência as matérias de sua cátedra.

Foi o organizador do posto zootécnico de Pinheiros, do Ministério da Agricultura, onde permaneceu por alguns anos, para retornar então à sua cátedra de Piracicaba.

Profissional culto, espírito pesquisador e empreendedor, acompanhando "pari-passu" os progressos da ciência zootécnica, granjeou grande e merecido conceito dos mestres e alunos da Escola "Luiz de Queiroz", à qual dedicou, com esforço e carinho, grande parte de sua vida. Amigo sincero de seus alunos, acompanhava com especial carinho a vida profissional de cada um. Dotado de valiosa memória, lembrava-se do nome das centenas dos seus ex-alunos, recordando fatos da vida escolar.

Deixou um valioso acervo de trabalhos técnicos, representado por grande número de artigos sobre zootecnia geral e especializada. Dos trabalhos editados destacam-se o "Manual do Criador de Bovinos", em sua 4.ª edição e o "Manual Prático do

Criador de Suínos". Obras de elevado valor técnico e didático, consubstanciavam o progresso da cátedra que por longos anos ocupou com tanto brilho.

A congregação da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" conferiu ao egregio mestre, durante sua vida, os títulos de "Doutor Honoris Causa" e "Professor Emérito".

A "REVISTA DOS CRIADORES" associa-se a todos aqueles que, neste momento, homenageiam a memória do ilustre professor, que tanto lutou em prol do progresso e da disseminação da ciência zootécnica.

A beira da sepultura do ilustre extinto, lembraram os oradores toda a atividade técnica desenvolvida pelo prof. Nicolau Athanassof tanto no campo da experimentação e pesquisa como na orientação de Institutos zootécnicos do Estado e do País e, principalmente, no Magisterio superior, onde se firmou definitivamente a sua reputação de cientista. Foi recordada nessa oportunidade a iniciativa de Carlos Botelho, que, como secretário da Agricultura do Estado, em 1907, por indicação do prof. Hector Raquet, mandou convidar o prof. Athanassof, que ainda se encontrava no seu país

de origem, a Bulgária, para lecionar zootecnia no Posto Zootécnico Central de São Paulo. Dessa iniciativa, logo concretizada, seguiu-se a designação do prof. Athanassof para reger a cadeira de zootecnia da antiga Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" de onde se afastou mais tarde, para dirigir o Departamento de Indústria Animal, do Rio de Janeiro, e, depois, o Posto Zootécnico Federal e a Escola de Agricultura de Pinheiro, ali permanecendo até 1916, quando voltou para Piracicaba, de onde não mais se retirou a não ser para o desempenho de comissões especiais e viagens de estudo.

Em S. Paulo, a Secção Paulista da Sociedade Brasileira de Zootecnia também prestou homenagens à memória do extinto. Em sessão dessa entidade, o seu presidente, dr. Leovegildo Pacheco Jordão, depois de referir-se à formação do antigo catedrático da Escola Superior de Agricultura da Universidade de S. Paulo, disse que "imensa é a obra realizada por Athanassof, quer como experimentador, quer como habil vulgarizador dos bons preceitos zootécnicos, quer, ainda, como professor de um dos mais acreditados institutos universitários do País, a Escola Agrícola fundada por Luiz de Queiroz. Seus relatórios sobre a situação da pecuária, em diferentes rincões do território nacional, sobre o gado crioulo, especialmente o Caracu, os seus manuais de criação de bovinos e suínos, as suas incontáveis experiências de alimentação de bezerras, vacas leiteiras, suínos e animais de outras espécies, com elementos propiciados pelas culturas de nossas fazendas ou resíduos da indústria existente no Brasil; enfim um labor, bem conhecido dos que se acham familiarizados com as lides pecuárias, fizeram de Athanassof, não só um verdadeiro pioneiro mas um dos mais acatados técnicos do mundo.

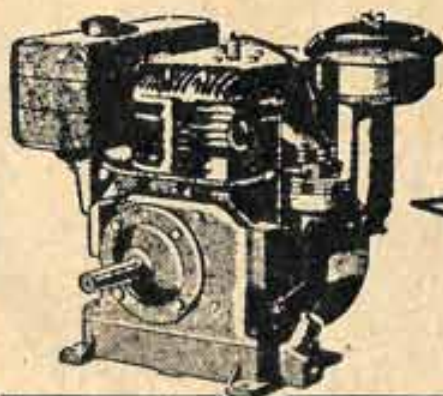
Mas, não foi somente como técnico, pesquisador e professor que o mestre bulgaro, mais brasileiro do que muitos que aqui tiveram o berço, se tornou digno de nosso apreço e louvor. Athanassof, como criatura humana, possuidor de enorme coração e afabilidade, soube criar, como poucos o conseguiram, um imensurável círculo de amizades, formado não só pelo grande contingente de pessoas que tiveram a ventura de ser seus alunos, como por todos quantos dele se acercavam para se abeberar de seus conhecimentos".

BRIGGS & STRATTON

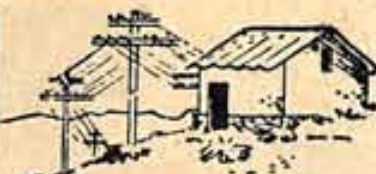
a fonte de potência preferida em todo o mundo!

DE 1 a 8 HP

a gasolina para fins industriais e acionamento de Geradores e Bombas.



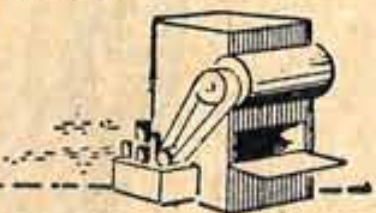
Grupos Geradores



Bombeamento



Industrial

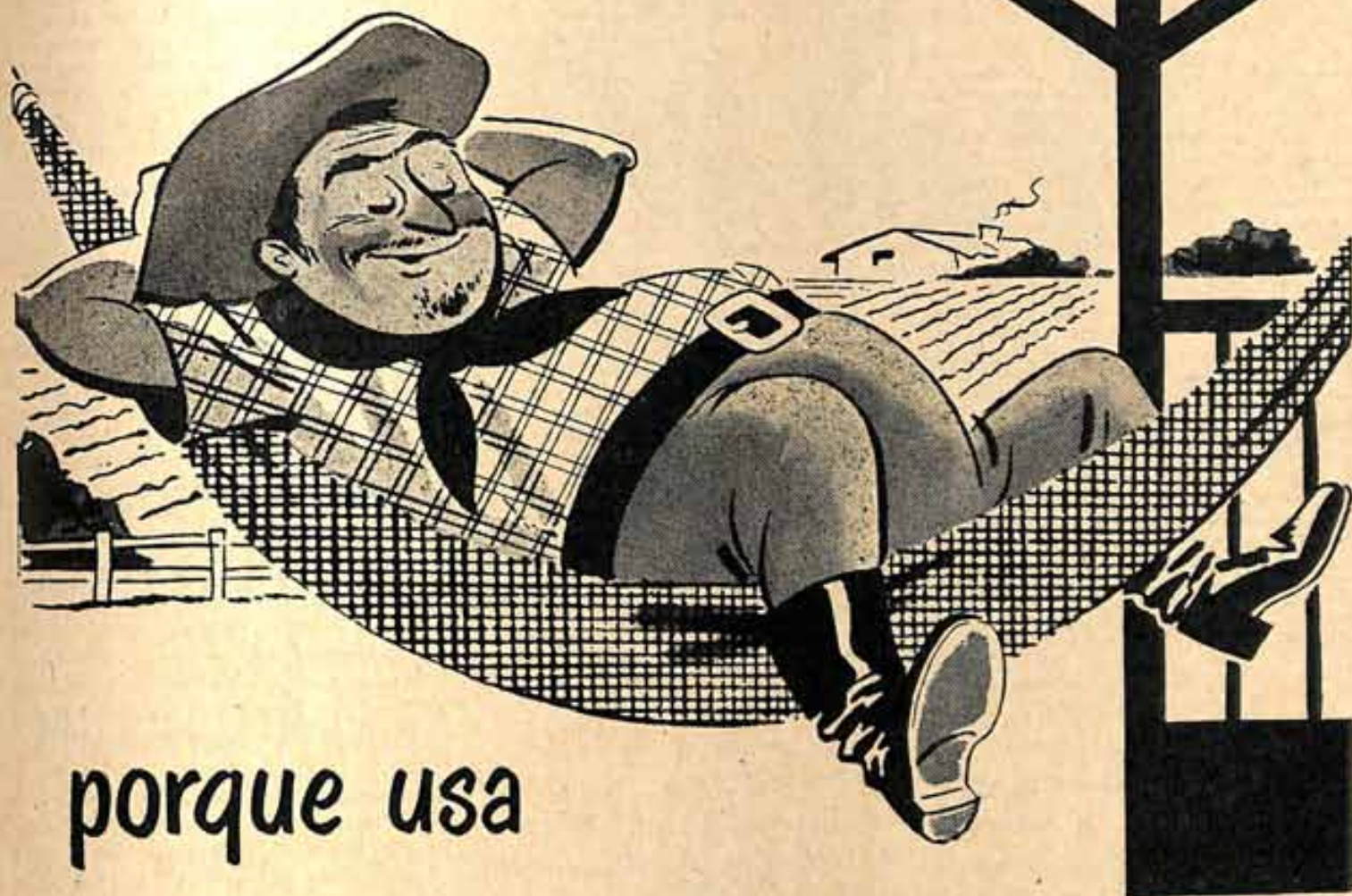


Borghoff S. A.

RIO DE JANEIRO
Rua Riachuelo, 243

SÃO PAULO
Av. Gal. Olímpio da Silveira, 63

Êle está com a vida feita ...



porque usa

RHODIATOX



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx Postal 1329 • São Paulo, SP

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Como era de esperar, a geada de princípios de Julho atuou sobre as pastagens das regiões leiteiras do mesmo jeito que nos cafezais novos das zonas cafeleiras: torrou tudo. Em consequência, a produção de leite, que se vinha mantendo em nível elevado, baixou lenta e continuamente, baixa que se prolongará e se intensificará em agosto e setembro, devendo chegar ao máximo da redução em outubro. Todos os sintomas atmosféricos são de prolongamento da estiagem até esse mês. Nossos fazendeiros, como sempre, não estão preparados para um trato adequado do gado.

Como resultado da queda da produção, a concorrência na compra do leite está cada vez maior, registrando-se grandes duelos na "batalha do leite" entre industriais laticinistas, no "rush" para a aquisição de matéria prima. Daí os preços quase proibitivos por que está sendo adquirido o leite, em certas regiões, mormente nas zonas de influência de tradicionais empresas laticinistas.

Dessa situação a maior vantagem cabe ao fazendeiro produtor de leite, que vê, assim, valorizada sua produção. E isso é justamente o que se pretende: valorizar cada vez mais a produção leiteira, sem o que atividade alguma progredirá. Infelizmente, entretanto, isso está trazendo uma consequência nem sempre desejável. É o que ocorre com industriais e intermediários, que, na ansia de aumentar suas compras de leite, aceitam-no nas mesmas condições do leite bom, num verdadeiro desprestígio aos serviços de inspeção.

Julgamos que, diante dos preços cada vez mais altos do leite como matéria prima, a indústria deveria prestigiar os órgãos da inspeção sanitária, não aceitando o fornecimento de produtor relaxado, nem de intermediários que, sem instalações próprias, manipulem o leite.

A existência de intermediário na aquisição do leite, como elemento entre a produção e a industrialização, é por todos os títulos condenável, constituindo, além de um verdadeiro obstáculo para a eficiência da inspeção, fator de encarecimento do produto.

A inexistência de regulamentação controladora da parte econômica da indústria leiteira, isto é, a ausência de tabelamento do leite para a indústria, bem como dos produtos de laticínios, no atacado ou no varejo, permite a atual situação quase caótica no mercado do leite, onde impera, com todas as vantagens para o produtor, o livre-cambismo. O leite tem sido, nas zonas produtoras, mercadoria em leilão. Leva-o quem mais paga... Os criadores devem saber conduzir-se nesta situação de liberdade, procurando produzir cada vez mais e melhor, a fim de proporcionar à indústria matéria prima abundante e boa, com o que se possam obter laticínios de tão alta qualidade quanto o atuais preços, que é coisa que nem sempre se observa.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	25 — 28	30 — 32	38 — 40
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	36 — 38	40 — 42	50 — 55
Duro (Araxá)	28 — 30	43 — 45	55 — 60
Requeijão Catupiri	—	10 — 15	18 — 25
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	48 — 50	55 — 60	65 — 68
Idem de 2.a	38 — 40	42 — 45	50 — 55
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	—	—	—
Vigor e Regianito	50 — 55	65 — 70	80 — 90
PROVOLONE			
Fresco	—	75 — 85	90 — 100
Mussarela	—	43 — 45	50 — 55
Curado	—	45 — 48	55
Polenghi	—	38 — 40	42 — 50
MANTEIGA			
Extra	—	60 — 65	75 — 85
1.a Qualidade	60 — 65	80 — 85	90 — 95
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	70 — 75	80 — 85
LEITE EM PÓ INTEGRAL		479,00	
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	—	—
LEITE - CREME		753,00	
Leite "C"		P/produtor	P/consumidor
Leite "A"		3,70	6,70
Leite "B"		—	15,00
Leite cru — Capital		5,5 — 6,0	10,00
Leite cru — Interior		—	6 — 10
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		—	4 — 6
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, ex-		P/produtor	
cesso de quota		Cr\$	
Nas demais zonas		Mínimo	3,80
Sul de Minas — Para queijo		3,80	a 4,50
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda		3,70	a 4,00
Por kg de gordura butírométrica de 1.a		2,40	a 2,60
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)		60	a 62
CASEÍNA		55	a 60
LACTOSE — bruta		22	a 24
			g/cotação

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,00. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Winmurger. bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem moedor. rocinadeiras. Máquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desnegradores. Moinho para tuva dinamomarkes, inglês e nacional. Lanternas "Aid.m", "Petromax", "Sonombulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Decnate. Lexone. Gamexial. Gamexane. Sablayito (Vit. B-12). Sablayina (comp. B). Sablocina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e coção. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzote. Calda sulfocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Ferrogens.

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazol, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Golvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

MERCADO DE CARNES

A situação do mercado de carnes, nesta época do ano, se defronta com a falta de chuvas que não oferece condições propícias para a alimentação necessária à engorda do gado. Atualmente, entretanto, a falta de chuvas tem-se feito sentir em todas as regiões do Estado, agravando a seca dos campos. Não se tem notícia de precipitações nos últimos tempos.

Como consequência, os preços das poucas boiadas ainda nas invernadas se apresentam com nitida tendência para alta. Mas esta valorização é absolutamente fictícia uma vez que o estado das pastagens não permite nem mesmo uma ração de manutenção do gado e, portanto, a sensível queda de peso nem sempre é compensada pelo pequeno aumento do preço.

As cotações das boiadas magras se mantêm altas, ultrapassando, não raro, a casa dos Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros). Não só pelos preços mas principalmente devido às condições das pastagens, não se tem observado grande movimento no sentido de lotar as invernadas.

As poucas boiadas gordas, remanescentes da última safra e procedentes da região de Araçatuba, estão sendo negociadas a preços superiores a Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) para gado de tipo e qualidade.

Para os negócios efetuados a peso morto, as cotações giram em torno de Cr\$ 285,00 (duzentos e oitenta e cinco cruzeiros) a arroba, enquanto vacas estão cotadas a Cr\$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros).

Porcos gordos de tipo especial estão cotados a Cr\$ 420,00 (quatrocentos e vinte cruzeiros) e os enxertos a Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) enquanto os negócios continuam muito escassos em razão da falta de lotes em boas condições de engorda e acabamento.

BARRETOS — Cotações do Mercado no período de 1 a 15 de Agosto

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	4.000,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	(médio)
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	Cr\$
Novilhos tipo consumo	290,00
Carreiros e marrucos	265,00
Conservas	255,00
Vacas	—
Vitelos	250,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.080,00
Suínos gordos	
Enxutos	Por arroba
Gordos	Cr\$
Especiais	420,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	410,00
	400,00
FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.	
Preços de compra:	Posto Frigorifico
Bois consumo	15-7-55
Carreiros gordos	Cr\$
Vacas gordas	300,00 por arroba
Gado tipo conserva	280,00 " "
Vitelos gordos	280,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	220,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	270,00 " "
Preços de Vendas:	360,00 " "
Couro de boi	380,00 " "
Couro de vaca	
Banha em rama	13,80 por quilo
Banha em latas 3/20	12,50 por quilo
	43,00 por quilo
	2.200,00 a caixa
FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.	
Preços de Compra:	Posto Frigorifico
Novilhos gordos	Cr\$
Carreiros gordos	300,00 por arroba
Vacas e torunos gordos	280,00 " "
Gado tipo conserva	280,00 " "
Vitelos gordos	220,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	270,00 " "
Suínos gordos	360,00 " "
Preços de Venda:	380,00 " "
Couro de boi	
Couro de vaca	13,80 por quilo
Banha em lata — 30/2	12,50 por quilo
	2.100,00 a caixa

SAL — p/ criação — "Kader" grosso, querrero e moído Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", lino, oval aço — extra-resistência — "Cartelond Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Corrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balanço e armar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhoadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aghla (p/ Afiosas), Mataberne, Benzofenol Azu/ Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torques cast.

● **FORMICIDA** — Bionco — Apar. portátil (comprovada eficiencia) motor formigas, Imunizantes — Carbolumum etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Corpedeiras, Desmatadeiras, Engenhas — Stamato, moínhos para querreros, etc.

● **MACHADOS** — Colins, Falcas, Enxada Enxadaes, Serrates, Ancinhas, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Cenos, Ferros para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42

Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668

Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar fazendeiros diretamente ao consumidor. Preços especiais.



SULFÁGUA Hertape

(solução concentrada de sulfato)

Indicada nas afecções das aves em geral.

Outros produtos Hertape para aves: Corizave e Espiroketol.

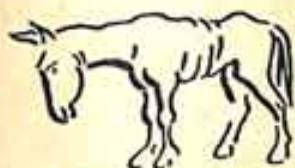
Laboratório

HERTAPE Ltda.

Rua Cardoso, 41

C. P. 692 - Belo Horizonte

OS PRODUTOS HERTAPE ACHAM-SE À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DO RAMO.



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE

CARRARATÔ

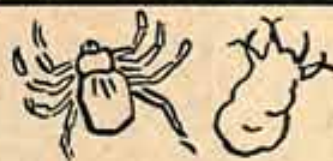


FRAQUEZA



FRIEIRA

CORTES



PIOLHO

SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE

SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

SETEMBRO EM SÃO PAULO

LAVOURA

Este é o mês em que se dá a última demão ao preparo do solo. Como boa praxe, sabe-se que a primeira lavra deve ser feita logo após a colheita, para enterrar seus restos, aproveitando-se a matéria orgânica, e a segunda em setembro, mês em que se inicia a maior parte das culturas.

Esta segunda lavra deve realizar-se às vésperas da sementeira, em caráter definitivo, isto é, preparando-se a terra com a perfeição necessária para receber as sementes: solo bem estorreado, fino e homogêneo. Os arados de discos reversíveis são recomendáveis pela sua adaptação a quase todos os acidentes topográficos do solo, mas os arados reversíveis se prestam ao mesmo fim, exigindo, embora, um pouco mais de trabalho.

O mês de setembro, com a entrada da primavera no dia 21, marca o início do despertar do mundo vegetal e, assim, é um dos melhores períodos para confiar a semente ao solo.

Empregam-se adubos orgânicos e fertilizantes químicos. Nas culturas que já estão com ano e meio, fazem-se os tratamentos culturais.

Inicia-se a sementeira da abóbora, amendoim das águas, arroz, feijão das águas, girassol, lentilha, mamona, milho doce, sorgo (grão), sorgo (vassoura) e tungue. Inicia-se o plantio do morango e do ramí.

Prossegue o plantio do sisal, videira e amendoim das águas. Procede-se, igual-

mente, à sementeira do café nas covas abertas em agosto.

Ultima-se o plantio da araruta, batatinha das águas, inhame e mandioca.

Embora alguns iniciem a cultura do algodão neste mês, melhor será começá-la em outubro. Então surgirá frequentemente a praga denominada "broca da raiz", que deverá ser combatida.

Escolhe-se o terreno para viveiros e pulverizam-se fungicidas sobre as mudas de fumo.

É sempre preferível plantar o feijão das águas cedo, nos primeiros dias do mês, pois quanto mais tarde o fizermos, mais chuvosa será a época em que iremos colher.

Em certas regiões do Estado semeia-se o arroz, nas várzeas, de dezembro a janeiro, e, nas terras novas e altas, de setembro a novembro.

Continua o ataque às "saúvas". Os tomateiros são transplantados e sofrem novas pulverizações preventivas e ainda se combate a "resinose" do abacaxi.

Nos vinhedos, se não houve a arrebentação da primavera, pode fazer-se, ainda este mês, o tratamento de inverno contra a "antracnose" (*Sphaceloma ampelinum*).

Ultima-se a colheita do café, fazendo-se repasse e a esparramação do cisco. Inicia-se a colheita da batatinha de várzea irrigada e da cebola.

Colhem-se: alho, cana de açúcar, morango e tomate.

Ultima-se a colheita da araruta, batata doce, batatinha da Alta Soroca-

bana, centeio, cará, mandioca e mandioquinha.

POMAR

De modo geral, pode dizer-se que setembro é a época mais apropriada para o plantio das fruteiras, ou, ainda melhor, de toda a espécie de árvores, inclusive as florestais.

É boa época para semear as fruteiras que se reproduzem por pé branco e, bem assim, aquelas que irão servir de "cavalos".

Transplantam-se as mudas já brotadas. É vantajosa, ainda, a poda e muitos preferem este mês para a enxertia de fruteiras "de casca solta", como as laranjeiras, etc.

Inicia-se a plantação de: abacate, banana, caju, cajá-manga, camburá, carambola, condessa, fruta de conde, gravola, grumixama, jabuticaba, jaca, jamba, laranja, lúcia, mamão, maçã, manga, maracujá, nogueira, pera, pêssego, pitanga, sapoti, tâmara, tamarindo. Prossegue o plantio da amora, limão galego e siciliano e tangerina. Ultima-se o plantio do abio, figo e marmelo.

Ainda este mês são combatidas as enfermidades das laranjeiras, conhecidas por "verrugose", "melanose" e "gomose". A poda e o tratamento de inverno devem estar terminados.

Para a proteção eficiente dos pêssegos, é necessário colocá-los em saquinhos apropriados. As árvores frutíferas, após a florada, são pulverizadas, visando destruir as "cochonilhas" e "pulgões".

Inicia-se a colheita do biribá, cabeluda, goiaba, grumixama, jabuticaba, mamão, pêssego, pitanga. Prossegue a colheita do araçá, banana e jamba. Termina a colheita da laranja.

HORTA

Inicia-se a sementeira do guando, melão, milho doce e pimenta hortícola.

Semeiam-se em lugar definitivo: abóbora, azedinha, beldroega, cebolinha, cenoura (zonas serranas), chuchu, mostarda, pepino, rabanete e salsa.

Semeiam-se em alforões ou caixões: alface, alho-porro, almeirão, alpo-rábano, alpo-tronchudo, beterraba, couve rábano, funcho e repolho.

Ultima-se a sementeira do agrião d'água, agrião de terra seca, abobrinha (de molta), chicória, couve-nabo, melancia e rábano. Inicia-se a colheita da alface-hofra e melancia.

Colhem-se: agrião d'água e terra seca, alpo-tronchudo, alface, alho porro, azedinha, beldroega, beterraba, cebolinha, cenoura, chicória, chuchu, couve, couve-nabo, aspargo, espinafre da Nova Zelândia, fava, mostarda, pepino, rabanete, rábano, repolho, salsa e tomate. Ultima-se a colheita da mandioquinha e do salsifis.

SILVICULTURA

É de setembro a dezembro que se plantam as essências florestais, em sua maioria. Entre as mais comumente plantadas apontam-se: angico, sapucaia, aroeira, pinheiro, peroba, cabreúva, canela, candeia, cedro, copaiba, eucalipto, jequitibá, jacarandá, ipê, ingá, e, ainda, o faveiro, o genipapo, o jatobá, o óleo (pardo e vermelho), o pau-ferro, o barbatimão.

ADUBAÇÃO EXATA?

exija de seu fornecedor

FORMULAS COMPLETAS
EQUILIBRADAS COM

POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do
fósforo e do azoto



Informações e folhetos técnicos gratuitos
COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS
Praça da República 270 - 7.º Andar - Salas 708/712 - Cx. 6082
SÃO PAULO

Neste mês florescem: sebigiruna, andaçu, amendoim, Cassia fistula, cabreuva, cedro do brejo, ingá-ferradura, ingá-feijão, o pau-brasil verdadeiro e o falso, cinamomo e o tungue. Essas essências florescem até outubro, em sua grande maioria.

Em setembro frutificam: canela pará, os ipês amarelo, branco, roxo e tabaco, jacarandá do mato e a sapucaia.

As sementeiras são feitas desde os meados do inverno até meados da primavera.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Com referência à industrialização do chá, basta dizer que a colheita se realiza de setembro a maio, e as operações subsequentes de murchoação, enrolamento, fermentação, dessecação, etc., vão sendo realizadas sucessivamente, à proporção que se efetuam novas colheitas. Quer dizer que toda a atividade industrial do chá se processa entre a primeira colheita (setembro) e a última (maio).

Em setembro, continua a colheita do morango, que se presta ao preparo de xarope, geléia, licor, compota, etc. Prossegue também a safra de laranja para a fabricação de vinho, vinagre, laranja cristalizada, geléia e compota. Inicia-se, agora a colheita de jabuticaba, que serve para fabrico de geléia, licor, vinho e vinagre.

Continua a fatura de hortaliças como: beterraba, cebola, cenoura, couve-flor, nabo, rabanete, tomate, etc., que se prestam ao preparo de picles, chucrute, massa de tomate e "petit-pois".

Do milho, armazenado no paiol, o fazendeiro poderá fabricar fubás, canica, canjiquinha e farinha de milho.

Em relação à mandioca, a safra está terminada, de modo que a fabricação de polvilhos, farinha de mesa, tapioca e beiju se prolongará até o próximo mês.

Para o lavrador que se dedica à pequena indústria de cana de açúcar, finaliza este mês o corte desta graminha. No entanto, até o fim deste ano há ainda quem fabrique melado, rapadura, açúcar bruto, aguardente e vinagre.

Ainda é tempo de conservar ovos para a época de maior escassez dos mesmos.

Termina a produção de mel, sendo pois, ainda, ocasião oportuna para o fabrico de pão de mel, hidromel e vinagre de mel.

CRIAÇÃO

Deve terminar neste mês a cobertura das vacas destinadas à produção de leite. Continua a cobertura das éguas. Termina a venda dos bezerros para a recria e das novilhas para engorda. Procedese à limpeza, à conservação e ao reparo dos bebedouros.

Queimam-se os pastos grossos e fazem-se aberturas e sangradouros, a fim de evitar que os pantaneais se avolumem, inundando os pastos, o que tanto prejudica a saúde dos animais. E através destas águas que proliferam e se propagam várias moléstias parasitárias, notadamente verminoses.

Há quem avalie que 90% das doenças dos porcos tenham sua origem nas águas estagnadas dos pastos e pantaneais.

Ultima-se o plantio da alfafa neste e, ainda, no mês vindouro, mas é preciso grande luta contra a invasão das más ervas, que surgem com vigor nesta quadra de calor e aguaceiros.

AVES — No aviário devem imperar os cuidados higiênicos, desinfecções, contra as moléstias que sempre surgem nesta época.

Vacina-se sistematicamente os pintos nascidos nesta quadra, logo que eles atinjam os 20 dias de idade.

As poedeiras continuam ativamente a sua tarefa e convém, por isso, alimentá-las bem. Os galos continuam a ser substituídos, de oito em oito dias, para descanso.

Os palmípedes, como os galináceos, estão em plena postura.

Boa norma do criador de perus é deixá-los, todas as manhãs, percorrer os

prados em busca de presa viva e plantas tenras, alimentos que constituem o verdadeiro segredo da sua criação.

ABELHAS — É o mês da maior produção de mel. Se o tempo correr favorável e for hábil o apicultor, cada colmeia pode fornecer 10 quilos de mel. Aparecendo preparativos de enxameação, far-se-á um enxame artificial. Algumas colmeias devem estar de prontidão para receber enxames. No final do mês, procede-se à safra do mel de primeira.

Sensacional!

Não faça mais experiências com outros produtos

Assegure positivamente a armazenagem do seu milho contra insetos — polvilhando-o com

PYRENONE



Milho
não
tratado
com
PYRENONE

Milho
tratado
com
PYRENONE
na base de
1:1.000

Eis aqui algumas das razões porque você deve aplicar PYRENONE em seu milho armazenado:

- PROTEÇÃO comprovada contra insetos daninhos que destroem milho armazenado no valor de bilhões de cruzeiros por ano.
- DURANTE toda a estação, proteção duradoura com uma só aplicação.
- NÃO É TÓXICO para o homem ou animais... desnecessários cuidados especiais ou limpeza dos grãos.
- Pode ser esparramado com as mãos, polvilhadeira ou sacudindo-se um saco de enlame.
- NÃO deixa cheiro nos produtos tratados.

Não dê chance aos insetos. Comece a aplicar AGORA o novo protetor de grãos PYRENONE. Não fumigante, este é um pó que pode ser misturado diretamente com o seu milho quando você o armazenar. Sem perigo à sua saúde ou de seus animais. Assim você também previne a propagação de insetos.

ALÉM DO MILHO, PYRENONE OFERECE PROTEÇÃO EFICAZ CONTRA OS INSETOS DO ARROZ, FEIJÃO, GRÃO DE BICO E TODOS OS DEMAIS CEREAIS EM GRÃOS.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

S. PAULO - End. Telefônico: SABLALIMIT
Pedidos e informações à
Importadora e Exportadora
SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.
and. - S. 404 - Fones: 35-6438 e 35-6025

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	40,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo Granja	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Palol	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Silo trincheira	40,00
Tronco para Apartação	40,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



RELATÓRIO N.º 127
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura

JUNHO DE 1955

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grão de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Magnólia Sentinel — 12625 — LM	PC	4-10	2130	364	6.667,0	237,7	3,56	Colégio Adv. Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Micrópila — 15128 — LM	PC	3-6	2984	365	5.150,0	182,5	3,34	Agrindus S.A.
Amaz. B-498 — 17064 — LM	PC	3-1	3068	365	4.661,0	160,6	3,44	Agrindus S.A.
Amaz. B-505 — 17117	PC	3-2	3067	365	3.981,0	130,3	3,27	Agrindus S.A.
Amaz. Meotoderada — 14670	PC	3-9	2542	349	3.121,0	94,6	3,03	Sérgio de Lima e Silva
Classe D — 5 anos e mais								
Dindinha S. Martinho — 11795	PC	3-6	2539	365	5.763,0	162,4	2,81	Sérgio de Lima e Silva
Avelaneda (664) — LM	NR	—	2194	365	5.074,0	187,6	3,69	Cia. Agrícola Maristela
Pretinha — LM	1/2	8-5	3157	365	4.727,0	181,8	3,84	Norremóse & Cia.
Pintassilga — ARSF/37	PC	6-3	2540	353	3.997,0	124,3	3,10	Sérgio de Lima e Silva
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Skylark Fany Sentinel — HBB/B8/2578 — LM	PO	3-8	2187	288	4.495,0	152,1	3,38	Col. Adventista Brasileiro
Classe C — 4 a 5 anos								
Belgreta Sentinel — 15492 — LM	PC	4-4	1937	305	5.993,0	217,2	3,62	Col. Adventista Brasileiro
Classe D — 5 anos e mais								
Duquiza Sentinel — 12623 — LM	PC	5-3	1935	305	5.152,0	168,7	3,27	Col. Adventista Brasileiro
Princesa Sentinel — 11029	PC	6-6	1936	214	4.319,0	154,9	3,58	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Arina III —	NR	2-6	3371	270	2.763,0	120,7	4,36	Henrique Kooy
Atje 19 — 1807	PO	2-3	3256	283	2.645,0	108,7	4,10	Agrindus S.A.
Irohy Lembrança (5186) 19629	PC	2-10	3633	153	1.534,0	58,1	3,79	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Bontje 8-F4/2545 (1)	PO	2-8	3648	141	1.509,0	65,7	4,35	Geert Leffers
V. B. Libra Cezar XXII — 18599	PC	2-6	3688	84	1.247,0	45,7	3,66	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Jetske Prins 9-F5/2352 (1)	PO	2-2	3896	81	1.007,0	32,3	3,20	Geert Leffers
Classe B — 3 a 4 anos								
Fidia S. Martinho — 18839 — LM	PC	3-10	3281	305	4.844,0	191,8	3,96	Dario Freire Meirelles
River Road P. Pontiac — 16889 — LM	PC	3-7	3252	305	4.625,0	173,5	3,75	Francis Souza Dantas Forbes
Amaz. Maleavel — 15087	PC	3-9	2437	305	4.239,0	119,9	2,82	Agrindus S.A.
Formosa Oak Colantha — LM	7/8	3-2	3270	305	3.946,0	159,5	4,04	Norremóse & Cia.
I. Imperial E. Conchita (5079) LM	PO	3-8	2369	251	3.883,0	139,1	3,58	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Old Elm E. May B-F4/1878 — LM	PO	3-8	3331	305	3.704,0	135,7	3,66	Francis S. Dantas Forbes
Jardim Esfinge — D3/760 — LM	PO	3-8	3331	305	3.535,0	137,9	3,87	Cia. Baptista Scarpa I. C.
Glenoden C. Wife — F4/1595	PO	3-11	3368	305	3.530,0	121,1	3,43	Francis S. Dantas Forbes
Amazonas B-345 — 17095	PC	3-4	3327	305	3.512,0	120,5	3,43	Agrindus S.A.
Ida U.M.A. — 15544 — LM	PC	3-4	2448	305	3.496,0	121,1	3,46	Refinadora Paulista S.A.
G. & B. Pathfinder P. Fobes — F4/1848	PO	3-11	3254	305	3.335,0	113,5	3,46	Francis S. Dantas Forbes
Ingrata U.M.A. — 15541	PC	3-3	2359	305	3.279,0	101,0	3,07	Refinadora Paulista S.A.
Flora — F5/2015 — LM	PO	3-4	3318	305	3.101,0	126,0	4,06	Willem de Geus
V. B. Muleta Cezar XVII — 14849 — LM	PC	3-9	3534	221	3.073,0	127,3	4,14	Lafayette A. Souza Camargo
Clara (30) — 47	PC	3-9	3225	305	2.804,0	108,9	3,88	Sérgio de Lima e Silva
Amazonas B-344 — 17094	PC	3-6	3351	305	2.702,0	86,0	3,18	Agrindus S.A.
Favorita Oak Colantha — Vampira (5088)	3/4	3-6	3311	305	2.412,0	98,5	4,08	Norremóse & Cia.
Nylander (181) — F4/1971 (1)	NR	3-9	3630	165	2.342,0	81,2	3,62	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Classe C — 4 a 5 anos								
Galhofa U. M. A. — LM	NR	4-5	2245	305	5.746,0	179,0	3,11	Refinadora Paulista S.A.

AGOSTO DE 1955

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
V. B. Rodinha S. III — 15407 — LM	PC	4-1	3287	305	5.022,0	183,6	3,65	Lafayette A. Souza Camargo
Gardenia U. M. A. — 15531 — LM	PC	4-3	2014	305	4.765,0	143,4	3,00	Refinadora Paulista S.A.
Amiz L. Macanea (5948) 14586 — LM	PC	4-4	2266	259	4.863,0	166,5	3,42	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amaz. Multiplicada (84394) 15224 — LM	PC	4-0	2224	294	4.730,0	167,9	3,54	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Ada das A. Negras — 18085 — LM	PC	4-5	2279	305	3.991,0	140,6	3,52	Alberto Ferraz
Glen Elda Patsy — 2866	PO	4-1	2615	305	3.848,0	122,9	3,19	Ministério da Agricultura
Gitana U. M. A. — 15536	PC	4-0	2360	305	3.816,0	122,9	3,22	Refinadora Paulista S.A.
Lustrosa C. Sentinel — LM	3/4	4-5	3307	305	3.539,0	147,0	4,15	Norremóse & Cia.
Amaz. Moliana — 15197	PC	4-4	2447	305	3.360,0	101,9	3,03	Agrindus S.A.
S. F. Arca (25) — 14747 (2)	PC	4-8	3713	180	3.134,0	107,6	3,43	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. L. Mabilhada — 14574	PC	4-1	2345	214	3.213,0	103,1	3,21	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Valencia Oak Colantha	3/4	4-4	2566	305	2.387,0	97,3	4,07	Norremóse & Cia.
Alva das A. Negras — 18078	PC	4-1	2277	246	2.282,0	95,9	4,20	Alberto Ferraz
Classe D — 5 anos e mais								
Ruyter 4 (229) — HBB/F2/973 — LM	PO	5-9	2400	305	6.179,0	232,4	3,76	Coop. Agro-Pec. Holambra
Granfina (845) — LM	NR	6-3	3284	305	5.339,0	197,3	3,69	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Inula (808) — LM	NR	—	2197	305	5.266,0	182,7	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
V. Brandina Boneca — 8457 — LM	PC	9-1	1681	305	4.938,0	166,5	3,37	Lafayette A. Souza Camargo
V. B. Nemonia A. Ideal — 13211 — LM	PC	5-3	3286	305	4.788,0	203,7	4,25	Lafayette A. Souza Camargo
Jangada (55) — ARSF/48 — LM	PC	6-3	2543	305	4.756,0	154,0	3,23	Sérgio de Lima e Silva
Campinas U. M. A. — 13624 — LM	PC	8-2	2208	305	4.704,0	155,9	3,31	Refinadora Paulista S.A.
V. B. Soneca W. Cezar XXII — 11705 — LM	PC	5-9	3288	305	4.404,0	152,2	3,45	Lafayette A. Souza Camargo
B. V. Cristina 7774 II Ceres — 12899	PC	5-11	1669	305	4.386,0	139,1	3,17	Carlos Alberto W. Auerbach
Alida (212)	NR	—	2048	305	4.375,0	151,6	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Amaz. Latria (10466) — 14466 — LM	PC	9-10	2371	305	4.332,0	155,6	3,59	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Flaubert C. Sentinel — Marie (366) — F3/171 — LM	3/4	6-0	3269	305	4.204,0	148,5	3,53	Norremóse & Cia.
Amazonas — 19997	PO	5-9	3273	305	4.102,0	172,0	4,19	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cumbuca (16) — ARSF/31	PC	7-1	3305	305	4.037,0	139,2	3,40	Cia. Gessy Industrial
Dina V (44) — HBB/F2/762 (2)	PC	6-3	2547	305	3.825,0	123,2	3,22	Sérgio de Lima e Silva
Zwarte Mien — LM	PO	7-5	2237	208	3.599,0	122,5	3,40	Coop. Agro-Pec. Holambra
Americana	NR	—	3440	241	3.528,0	156,9	4,44	Willem Los
Siboney	NR	—	3263	305	3.239,0	111,3	3,43	Almérico Marques Ladeira
Tanajura Imperial 2489 — HBB/B7/1762	PC	—	3313	239	2.890,0	99,4	3,44	Alberto Ferraz
	PO	7-9	2612	195	2.039,0	69,8	3,42	Ministério da Agricultura

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos								
Alta — HBB/BB1/179 — LM	PO	2-11	3126	365	3.719,0	140,9	3,78	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Margriet — FF1/157 — LM	PO	6-3	3326	365	5.395,0	215,7	3,99	Adrianus Sleutjes
Classe C — 4 a 5 anos								
Zana I — HBB/BB1/175 — LM	PO	4-2	2530	305	3.907,0	149,8	3,83	Ministério da Agricultura
Zibéria de Pinheiro — HBB/BB1/171	PO	4-2	2533	298	2.341,0	92,1	3,93	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Aaege — FF1/138 — LM	PO	6-2	3325	305	6.106,0	234,5	3,84	Adrianus Sleutjes
Distinta — 11306	PC	11-3	3397	305	4.463,0	151,3	3,38	Jayne da Silveira Leme
Gueixa — 9768	7/8	8-7	3396	305	4.059,0	140,3	3,45	Jayne da Silveira Leme
Leme's Ariadne — 12371	PC	5-1	3393	305	3.639,0	128,1	3,52	Jayne da Silveira Leme

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos								
N. vada B. de Canela	PO	2-1	3302	305	3.174,0	150,4	4,73	Olivo Gomes
Regencia Kingdon	PO	2-11	2218	299	2.605,0	142,9	5,48	Olivo Gomes
Classe B — 3 a 4 anos								
Sant'Ana Lavoura — 1253 — C	PO	3-9	3447	238	1.954,0	100,0	5,11	Olivo Gomes
Bambé — A/276	PO	3-2	3828	143	927,0	45,6	4,92	Ministério da Agricultura
Classe C — 4 a 5 anos								
S. Malta Bolhayes — 1256 — C	PO	4-7	2362	305	2.977,0	148,5	4,98	Olivo Gomes
Alpina — 541	PC	4-3	2674	198	1.977,0	95,8	5,10	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Trcia — 372	15/16	7-6	3336	305	3.230,0	164,7	5,09	Ministério da Agricultura
Blackel Captain — 2745	PO	—	3301	305	2.885,0	143,0	4,95	Olivo Gomes

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Dansarina — 218/P	PO	10-10	2603	257	2.207,0	101,3	4,58	Ministério da Agricultura
Tília — 787	PO	7-2	2608	274	2.102,0	101,4	4,82	Ministério da Agricultura
Namorada — 1011 — C	PO	5-6	2609	271	2.092,0	100,8	4,81	Ministério da Agricultura
Veneza — 509	PC	5-3	2826	147	1.197,0	61,9	5,17	Ministério da Agricultura
Bravura	NR	—	3829	121	1.090,0	42,7	3,91	Ministério da Agricultura

RAÇA GUERNSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Paraíso Cuba — 972	PC	2-7	3320	305	2.214,0	103,3	4,88	Nelson de Souza Cotrim
--------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Titulada de Pinheiro — 1068	PO	8-1	3229	365	3.065,0	140,9	4,59	Ministério da Agricultura
Passoca	PO	11-11	3130	354	2.881,0	116,1	4,02	Ministério da Agricultura
Tribu — 1059	PO	8-1	3129	365	2.849,0	112,1	3,93	Ministério da Agricultura
Rafaela — 898	PO	10-1	3127	365	2.032,0	75,6	3,71	Ministério da Agricultura

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Ureira — 1189	PO	6-11	3295	305	3.565,0	127,8	3,58	Ministério da Agricultura
Quadrilha — 976	PO	11-2	2507	305	2.834,0	122,0	4,30	Ministério da Agricultura
Acácia — 1614	PO	6-10	3294	305	2.825,0	113,2	4,00	Ministério da Agricultura
Quaresma — 800	PO	11-1	2509	305	2.702,0	108,0	3,99	Ministério da Agricultura
Teca	PO	—	3626	192	1.098,0	39,7	3,62	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Vendida

(2) — Morreu

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-6-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.700	Belzinha Oak Colantha	3/4	3-9	2.º	55	14,620	0,609	4,17
2.803	Granada Oak Colantha	7/8	4-1	3.º	78	10,890	0,419	3,85
2.805	Beatrix (7)	PO	3-1	3.º	88	10,020	0,400	3,99
2.878	Bahlana Colombo Sentinel	15/16	5-1	2.º	61	14,160	0,564	3,98
3.011	Johanna (8)	PO	3-1	3.º	67	13,590	0,531	3,91
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	15/16	7-2	2.º	39	16,140	0,702	4,35
3.013	Campanha Oak Colantha	3/4	4-10	2.º	47	15,550	0,614	3,95
3.099	Jarrinha Oak Colantha	3/4	—	2.º	36	15,770	0,568	4,24
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	3-7	2.º	43	16,380	0,705	4,33
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	—	1.º	7	17,680	0,678	3,83
3.264	Provincia Oak Colantha	3/4	—	1.º	8	15,380	0,721	4,68
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	—	1.º	22	18,460	0,666	3,61
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	4-2	8.º	245	10,720	0,435	4,06
3.477	Cianita Oak Colantha	7/8	3-9	8.º	231	11,360	0,499	4,40
3.478	Bela Rica	3/4	5-2	8.º	223	12,550	0,464	3,70
3.640	Rainha Colombo Sentinel	7/8	5-9	6.º	161	12,980	0,618	4,76
3.641	Dina Oak Colantha	31/32	2-7	6.º	155	10,120	0,439	4,34
3.834	Vila Alegre Oak Colantha	7/8	2-6	4.º	107	10,870	0,416	3,82
3.835	Parasita Oak Colantha	7/8	4-3	4.º	102	13,320	0,506	3,80
3.947	Bella Vista	3/4	—	3.º	84	14,480	0,554	3,83
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	2-7	3.º	78	11,450	0,438	3,83
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	3-0	3.º	67	13,790	0,536	3,88
4.029	Aroma	PO	3-1	2.º	59	13,780	0,490	3,55

Francisco Ribeiro Júnior. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 23-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.083	Jaguatirica	3/4	4-5	2.º	52	18,450	0,535	2,90
4.084	Esponja	PCOD	8-0	2.º	29	27,200	0,847	3,11
4.085	Bailarina	PCOD	8-4	3.º	28	28,400	0,805	2,83

AGOSTO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
4.086	Americana	PCOD	8-0	2.º	99	23,150	0,799	3,45
4.087	Italia	PCOD	8-5	2.º	32	17,900	0,427	2,38
4.153	Malmesquer	PCOD	7-4	1.º	38	22,100	0,658	2,98
4.154	Floresta	PCOD	8-7	1.º	3	23,300	0,729	3,12
4.155	Zazá	PCOD	9-5	1.º	19	20,200	0,515	2,55
4.156	Bonita	PCOD	4-11	1.º	3	18,500	0,485	2,62
4.157	Vitória Régia	PCOD	8-4	1.º	9	22,950	0,596	2,60

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 17-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	7-9	6.º	160	14,290	0,451	3,18
1.389	Boa Vista Kate	PCOC	8-0	1.º	23	17,310	0,550	3,18
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	7-4	10.º	289	10,250	0,340	3,31
1.523	Amazonas Paladeira	PCOD	7-8	6.º	180	12,050	0,395	3,78
1.571	Lisbôa Maria	PCOD	6-5	2.º	54	14,670	0,356	2,43
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	6-2	2.º	52	15,570	0,592	3,74
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	6-0	2.º	41	19,490	0,710	3,64
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-0	5.º	137	15,230	0,498	3,27
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	5-3	9.º	282	10,180	0,317	3,11
1.663	Ariana Maria	PCOD	6-9	1.º	22	22,830	0,597	2,61
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	5-7	5.º	137	16,300	0,423	2,59
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	5-10	5.º	129	12,380	0,448	3,62
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	5-9	5.º	142	12,070	0,401	3,32
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	5-9	5.º	144	13,930	0,462	3,32
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	5-11	2.º	59	17,050	0,595	2,96
1.807	Garôa Maria I	PCOD	6-7	7.º	198	11,130	0,323	2,90
1.883	Celeuma Maria	PCOD	5-6	9.º	243	12,790	0,433	3,29
1.884	Anita	PCOD	—	1.º	8	19,740	0,884	4,43
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	5-9	2.º	32	12,260	0,379	3,09
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	5-11	1.º	28	16,170	0,554	3,42
1.972	Iracema	PCOD	5-6	1.º	4	19,450	0,904	4,64
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	6-1	2.º	32	23,670	0,766	3,23
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	5-7	8.º	218	13,950	0,418	3,00
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	4-9	5.º	137	11,490	0,373	3,24
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	4-1	1.º	17	20,840	0,740	3,55
3.183	Amazonas Savorosa	PCOD	7-0	12.º	344	13,130	0,455	3,46
3.675	Boa Vista Atômica	PCOC	3-7	6.º	177	12,270	0,407	3,31
3.676	Boa Vista Cachôpa	PCOC	3-5	6.º	154	11,120	0,377	3,39
3.678	Boa Vista Fluzza	PO	3-0	6.º	168	13,230	0,432	3,26
3.789	Boa Vista Maravilha	PO	3-6	5.º	91	11,070	0,498	4,41
3.935	Boa Vista Orquidea	PCOC	2-11	3.º	63	11,600	0,496	3,50
4.011	Boa Vista Chalaça	PCOC	3-11	2.º	54	16,810	0,616	3,66
4.012	Boa Vista Graúna	3/4	3-4	2.º	38	16,860	0,532	3,15
4.013	Boa Vista Gamela	PCOC	3-4	2.º	61	12,210	0,387	3,17
4.014	Boa Vista Arauta	PCOC	2-10	2.º	54	16,380	0,422	2,58
4.015	Boa Vista Faldia	PCOC	2-8	2.º	32	13,750	0,460	3,34
4.163	Boa Vista Marinha	PCOC	3-2	1.º	12	17,940	0,691	3,85
4.164	Boa Vista Bailarina	PCOC	2-11	1.º	21	13,390	0,482	3,60

Dr. Hamílcar José do Amaral Beviláqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 25-6-955.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.756	Sta. Tereza Dandy Inka	PO	7-0	5.º	152	14,750	0,622	4,22
	Cuba 1a.							
	2 ordenhas							
4.173	Joanita	PCOD	6-3	1.º	2	15,770	0,605	3,84
4.174	Esperança	NR	6-11	1.º	7	13,680	0,575	4,21
4.175	Lenda	NR	5-7	1.º	25	10,580	0,265	2,51

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 20-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	4-8	1.º	31	22,720	0,883	3,80
2.212	Amazonas L. Mabilidadora	PCOD	4-6	2.º	49	22,520	0,712	3,16
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	4-7	2.º	42	27,000	0,690	2,55
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	4-8	2.º	33	18,600	0,651	3,50
2.738	Miss de Paraiba	PCOC	4-0	3.º	73	13,090	0,462	3,53
2.886	Amazonas Narceja	PCOD	4-5	5.º	121	12,470	0,375	3,01
2.947	Amazonas L. Malogénia	PCOD	4-11	4.º	94	21,120	0,719	3,40
2.994	Amazonas Modesta	PCOD	5-0	3.º	62	20,400	0,622	3,05
3.115	Amazonas L. Malléntica	PCOD	4-8	2.º	51	22,620	0,972	4,30
3.192	Amazonas Monolca	PCOD	5-1	2.º	35	20,060	0,640	3,19
3.416	S. F. Anilina	7/8	4-6	1.º	4	22,100	0,758	3,43
3.714	Barreira de Paraiba	PCOD	5-2	1.º	6	21,290	0,767	3,60
3.886	S. F. Amável	PCOD	3-10	6.º	205	10,240	0,373	3,64
4.003	S. F. Arapuá	PCOD	4-10	4.º	94	21,120	0,719	3,40
4.004	Seringueira da Paraiba	PCOD	5-0	3.º	86	10,610	0,371	3,30
4.008	Antinha de Monte D'Este	PCOC	4-4	3.º	82	14,400	0,518	3,60
4.009	Dora de Paraiba	7/8	2-5	3.º	62	13,110	0,471	3,59
4.010	Antarctica de Monte D'Este	PCOC	3-5	2.º	65	14,150	0,510	3,60
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	2-4	2.º	40	17,600	0,560	3,18
4.162	Guaraná de Paraiba	PCOD	4-11	1.º	11	20,290	0,639	3,15
		7/8	6-1	1.º	1	17,080	1,074	6,29

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.636	Vila Brandina Campaña	7/8	8-11	3.º	64	22 620	0,690	3,05
1.680	V. B. Gitara Valência Firpo	PCOC	7-5	3.º	83	20,180	0,728	3,60
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	6-11	7.º	194	16 570	0,604	3,64
3.811	Beatrix VI	PO	2-8	5.º	159	18,930	0,642	3,39
2 ordenhas								
3.533	V. B. Loanda Sikkema III	PCOC	5-0	8.º	234	11 150	0,412	3,69
3.582	Vila Brandina Ranilha	PCOD	9-0	7.º	184	14,160	0,551	3,77
Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 10-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.627	Marialva II	NR	—	2.º	44	17,570	0,646	3,68
2.588	Guará Malaguenha	PCOC	5-8	4.º	119	20,050	0,786	3,92
2.863	Guará Milonga	PCOC	3-0	4.º	123	20 410	0,868	4,24
3.005	S mente	31/32	6-5	3.º	78	17,570	0,646	3,67
3.411	Guará Minancora	PCOC	—	9.º	—	10,780	0,433	4,02
3.601	Guará Minerva	PCOD	3-1	7.º	271	12,740	0,458	3,59
3.898	Guará Magnólia	PCOC	6-10	4.º	125	19 320	0,769	3,98
2.661	Mina V	PCOD	8-6	1.º	2	31,180	1,122	3,59
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 13-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.140	Forsgate S. O. Susie	PCOD	5-3	2.º	42	35,310	1,138	3,22
2.926	New Center P. Dominó	PCOD	4-6	2.º	37	22,810	0,554	2,43
2.928	Four W. D. Fobes Ormsby	PCOD	4-11	2.º	42	23,560	0,830	3,52
2.990	Bramlaw Edna	PO	4-5	2.º	46	22,000	0,549	2,49
4.035	Sandrahill M. R. Lad	PO	4-6	2.º	41	35,270	1,176	3,33
4.037	Calamity O. F. Lass	PCOD	4-1	2.º	34	20,310	0,749	3,68
2 ordenhas								
2.138	Forsgate H. R. A. Ona	PCOD	4-10	3.º	86	12 960	0,410	3,17
2.338	Janbell Gay Blade K	PO	4-8	7.º	185	10,010	0,375	3,75
2.398	Casmac Tristram Expectation	7/8	6-1	1.º	28	18 340	0,578	3,15
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	5-10	4.º	95	12,660	0,460	3,63
2.868	G. & B. Dugline Fobes Sensation	PO	5-1	1.º	5	16,950	0,660	3,89
2.869	V. B. Coroadá Wietsche's CXXII	PCOC	6-5	2.º	48	16,220	0,558	3,44
2.925	Wand Tensen Colanthus	PO	4-11	1.º	11	18,960	0,708	3,73
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PCOD	5-3	1.º	1	14,090	0,657	4,66
2.989	G. B. Major Chieftain de Koll	PO	4-7	1.º	24	18 910	0,629	3,32
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PCOD	4-2	1.º	1	15,400	0,593	3,85
3.094	Chelmont Daisy May	PO	4-2	1.º	7	16 450	0,599	3,64
3.327	Glenoden Country Wife	PO	3-4	10.º	297	11,550	0,346	2,99
3.400	Bluff Creek Apple Segis	PCOD	4-0	9.º	245	10 380	0,477	4,60
3.408	Reburke Lad Pincst	PO	3-8	9.º	251	10,800	0,448	4,15
3.495	Challenger Lochinvar Maxine	PO	4-1	8.º	220	10 690	0,422	3,94
3.562	G. & B. F. Spofford Pontiac	PO	3-10	7.º	191	10,660	0,421	3,95
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	4-0	7.º	211	11 070	0,493	4,45
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	4-6	7.º	206	10,960	0,405	3,70
3.652	Guadiana	—	—	6.º	169	10,230	0,352	3,44
3.660	Burke Edelweiss Mary Fobes	PCOD	4-0	6.º	159	12,220	0,556	4,55
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	4-1	6.º	165	10 230	0,332	3,25
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	4-1	6.º	160	10,830	0,416	3,84
3.664	Pabst Mclly Kerk	PO	4-4	6.º	169	10,410	0,312	3,00
3.665	Don Roddie Pietje Lass	PO	4-4	6.º	180	10,430	0,394	3,78
3.666	Forsgate L. H. Ona	PCOD	4-3	6.º	173	11 360	0,380	3,34
3.807	Maple Lane Man Lochinvar	PCOD	4-11	5.º	154	10,720	0,348	3,25
3.809	Clothilde Forsgate Ona	PCOD	5-9	5.º	138	11,000	0,466	4,23
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	4-3	5.º	131	11,200	0,448	4,00
3.852	Amazonas Imovel	PCOC	5-11	4.º	108	10,920	0,351	3,21
3.853	Benton Ormsby Hengerweid Alice	PO	5-6	4.º	123	11,280	0,360	3,19
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	4-0	4.º	108	12,700	0,463	3,64
3.855	River Road Prilly Pietje	7/8	3-10	4.º	109	10,590	0,347	3,27
3.856	Forsgate Montevia Lass	PCOD	4-0	4.º	95	12,960	0,461	3,55
3.937	Melody Farm Pabst Chieftain	PO	4-3	3.º	86	17,080	0,597	3,50
3.940	Forsgate Successor Jessie	PCOD	5-0	3.º	96	12,050	0,439	3,65
3.941	Raystra Ormsby Wayne Ina (Iwin)	PCOD	4-9	3.º	90	16,700	0,476	2,85
3.942	River Road Ormsby Gerben	PCOD	4-0	3.º	71	15 710	0,485	3,08
4.030	Colantha Silvia Winterthru	PCOD	4-5	2.º	55	14,700	0,640	4,35

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
4.031	Hillsboro Generalchamp	PCOD	4-4	2.º	91	10.980	0.429	3.90
4.032	Madelyne Bridget Famous	PCOD	3-11	2.º	43	10.160	0.355	3.50
4.033	Monco Dale Rag Apple Ona	PCOD	4-4	2.º	40	14.510	0.559	3.85
4.034	Hillycrest de K. II Rag Apple	PO	4-1	2.º	35	13.910	0.465	3.34
4.169	Casmac Tristram Alicia	PCOD	4-7	1.º	1	18.910	0.766	4.05
4.170	Glenoden Markaman Cannytuft	PCOD	4-8	1.º	22	19.020	0.590	3.10
4.171	Violet Sovereign Tribune	—	—	1.º	17	15.230	0.509	3.34
4.172	De Koll Lochinvar Marline	PO	4-2	1.º	21	16.770	0.520	3.10

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 30-6-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	6-9	4.º	96	30.650	1.077	3.51
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	5-7	3.º	91	27.680	1.048	3.78

2 ordenhas

1.221	B. V. Unica Ceres 6464 (863)	PCOC	8-2	2.º	60	17.040	0.567	3.33
1.310	B. V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PCOC	7-9	3.º	84	17.870	0.641	3.58
1.347	Arapanema Y (75310)	PCOD	9-0	6.º	179	14.650	0.498	3.40
1.418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	6-9	7.º	210	10.240	0.368	3.59
1.433	B. V. Gorita Ceres 7771 (874)	PCOD	5-2	6.º	155	16.000	0.537	3.36
1.443	B. V. Lorena 7772 Ceres I (865)	PCOC	5-2	5.º	133	16.490	0.560	3.40
1.464	Irohy Nita (5074)	NR	—	1.º	13	13.570	0.523	3.85
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	7-5	6.º	152	14.200	0.569	4.00
1.516	Portuguesa (839)	NR	—	6.º	153	17.360	0.677	3.90
1.535	B. V. Sata Prilly 5328 Ceres III (873)	PCOC	6-9	3.º	73	22.200	0.700	3.15
1.539	Carloca (747)	NR	—	6.º	—	17.820	0.585	3.28
1.550	B. V. Barreira 5333 Ceres VI (871)	7/8	6-5	7.º	195	13.840	0.519	3.75
1.551	B. V. Unica Ceres V 5334 (875)	PCOC	6-6	9.º	275	12.710	0.464	3.65
1.577	Argola Y (590)	7/8	8-11	5.º	125	16.700	0.642	3.84
1.580	B. V. Pada Ceres I 9044 (868)	PCOC	6-7	4.º	110	11.250	0.436	3.87
1.734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	7-7	6.º	157	15.680	0.605	3.86
1.772	Amaz. Milk Master Gargona (9624)	PCOD	6-11	3.º	70	17.530	0.596	3.40
1.773	Amazonas Ieroleza (10158)	PCOD	5-8	1.º	19	20.610	0.721	3.50
1.938	Silene (603)	NR	—	5.º	144	17.960	0.648	3.61
2.004	Amazonas L. Madjca (8824)	PCOD	4-10	1.º	18	16.900	0.599	3.54
2.006	Formosa (849)	NR	7-10	1.º	25	15.230	0.577	3.78
2.007	Andaluzia (827)	NR	—	4.º	107	15.700	0.573	3.64
2.049	Cernelia (5057)	NR	5-1	3.º	85	12.160	0.480	3.95
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	5-3	1.º	9	32.160	1.301	4.04
2.100	Bolivia (390)	NR	—	3.º	64	17.490	0.781	4.46
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	4-2	7.º	187	17.580	0.562	3.19
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	12.º	340	14.080	0.542	3.83
2.196	Amazonas Ilaródia (10184)	PCOD	5-4	9.º	257	10.260	0.387	3.77
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	4-6	9.º	264	12.620	0.422	3.34
2.269	Irohy Cearenca (5013)	PCOD	4-3	6.º	158	17.380	0.642	3.69
2.303	Convoluta (855)	NR	—	4.º	109	17.240	0.595	3.45
2.305	Amaz. Guamenina (82242)	NR	5-6	9.º	248	12.930	0.472	3.63
2.308	Amaz. Ipalage (10239)	PCOD	5-0	9.º	242	14.850	0.513	3.46
2.370	Amaz. Monopodia (83762)	PCOD	4-9	6.º	161	13.350	0.427	3.30
2.554	Amazonas Magna (5205)	PCOD	4-4	6.º	156	10.320	0.335	3.25
2.556	Irohy Nlva (5109)	NR	3-10	5.º	64	20.040	0.688	3.43
2.558	Irohy Cigana Andorinha (5101)	NR	3-10	5.º	136	18.750	0.711	3.79
2.601	Irohy Ciranda (5051)	NR	—	6.º	152	14.050	0.554	3.94
2.686	Irohy Anita Andorinha (5099)	NR	3-10	5.º	128	14.270	0.512	3.58
2.772	Garota (5110)	NR	3-11	3.º	69	18.170	0.618	3.40
2.842	Irohy Venozza (5137)	PCOC	3-10	1.º	16	16.570	0.554	3.34
2.843	Direinha (5081)	NR	4-2	2.º	43	15.590	0.524	3.38
3.132	Amazonas Ignea (9836)	NR	—	1.º	27	17.700	0.663	3.73
3.355	Amaz. Labirinta (8548)	NR	5-3	10.º	290	11.560	0.409	3.54
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	10.º	286	15.490	0.581	3.75
3.583	Senator Camisa Irohy (5150)	NR	3-1	7.º	199	12.180	0.469	3.83
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	—	6.º	160	16.290	0.553	3.39
3.629	I. Imperial Cristina (5177)	NR	2-7	6.º	171	13.500	0.527	3.90
3.631	Felina (5090)	NR	4-10	6.º	164	12.350	0.431	3.49
3.752	Deolinda Irohy (5126)	NR	3-7	5.º	124	16.220	0.562	3.46
3.753	Irohy Marc-la (5125)	NR	3-7	5.º	128	11.030	0.397	3.60
3.754	Irohy Elza II (5191)	NR	2-7	5.º	125	15.880	0.564	3.59
3.755	Vasca (5089)	NR	3-10	5.º	135	12.900	0.457	3.54

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.864	Senador Marinho Irohy (5111)	NR	3-10	4.º	121	20,500	0,768	3,74
3.865	Carolina (5043)	NR	4-10	4.º	128	11,880	0,404	3,40
3.866	Chilena Irohy (5114)	NR	3-9	4.º	125	10,170	0,361	3,55
3.867	Amazonas L. Mamadria (10691)	PCOD	4-9	4.º	130	17,670	0,698	3,95
3.939	Scherba (5100)	NR	4-0	3.º	84	14,250	0,470	3,30
3.943	Fátima (5067)	NR	4-2	3.º	70	21,330	0,672	3,15
3.944	Irohy Alemôa (5172)	NR	2-11	3.º	89	11,730	0,453	3,86
3.945	Veneri (5073)	NR	4-1	3.º	77	16,980	0,604	3,56
3.946	Aspasia (5070)	NR	4-2	3.º	72	11,800	0,497	3,45
4.104	Vanny (5094)	NR	4-1	2.º	49	15,240	0,489	3,21
4.105	Críada Irohy (5151)	NR	3-6	2.º	43	15,900	0,532	3,34
4.106	Irohy Fortaleza (5171)	PCOD	3-0	2.º	58	15,900	0,540	3,40
4.177	Irohy Imperatriz (5158)	NR	—	1.º	26	17,580	0,632	3,59

Granja Maristela. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 21-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.070	Alvorada	PCOD	8-0	2.º	70	14,800	0,457	3,08
4.071	Alva	PCOD	7-10	2.º	32	13,900	0,556	4,00
4.072	Roseira	PCOD	7-9	2.º	32	14,000	0,562	4,01
4.073	D.çura	PCOD	6-6	2.º	106	13,900	0,534	3,84
4.074	Damasco	PCOD	6-5	2.º	32	29,600	1,152	3,89
4.075	Explosiva	PCOD	6-5	2.º	29	16,100	0,515	3,20
4.076	Delicada	PCOD	6-3	2.º	106	15,000	0,672	4,31
4.077	Dançarina	PCOD	6-4	2.º	40	22,100	0,607	2,74
4.078	Acetona	PCOD	15-2	2.º	52	13,800	0,540	3,91
4.079	Blindada	7/8	5-5	2.º	69	13,300	0,488	3,67
4.080	Boliviana	PCOD	6-9	2.º	78	14,800	0,444	3,00
4.081	Andaluza	7/8	5-3	2.º	124	12,200	0,538	4,41
4.082	Marquiza	PCOD	6-8	2.º	60	18,600	0,637	3,69
4.149	Amazonas Lassa	PCOD	6-11	1.º	1	13,300	0,678	5,09

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 2-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

342	Unica	PCOD	16-4	5.º	135	11,850	0,509	4,30
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	8-8	4.º	100	18,420	0,552	3,00
1.296	B. V. Jantje 633 L. B. Ceres II	PO	7-2	9.º	268	12,200	0,372	3,05
1.587	B. V. Bena 629 L. B. Ceres III	PO	6-8	3.º	63	17,250	0,550	3,19
1.609	B. V. Cristina 7774 Ceres II	PCOC	5-11	9.º	287	10,000	0,375	3,75
1.745	B. V. Pantalha 5324 5a. Maximum	PCOC	3-3	15.º	433	10,450	0,422	4,04
1.950	B. V. Bena Ceres 4a. L. B.	PO	5-4	4.º	97	18,500	0,611	3,30
2.862	Buena Pinta 5330 Maximum 5a.	PCOC	4-2	2.º	37	18,100	0,635	3,51
3.471	B. V. Barreira 12895 Maximum a. I	PCOC	3-3	8.º	218	12,400	0,490	3,95
3.560	Hansa Maximum	7/8	3-10	7.º	194	13,000	0,434	3,34
4.028	B. V. Jantje 2295 Maximum III	—	—	2.º	35	14,600	0,445	3,05
4.120	Veronica 4a. Maximum	PCOC	2-11	1.º	24	12,300	0,412	3,35

Colégio Adventista Brasileiro S.A. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 15-6-955.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	11.º	334	17,200	0,549	3,19
1.202	Roselra Sentinel	PCOC	9-9	2.º	49	29,100	0,943	3,24
1.479	Clarita Sentinel	PCOD	6-8	1.º	17	18,700	0,593	3,17
1.480	Lina	PCOD	6-3	11.º	327	11,600	0,445	3,84
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	9-9	3.º	70	25,200	0,833	3,30
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	5-9	3.º	75	25,100	0,861	3,43
1.872	Annie 17	PO	7-0	1.º	8	17,800	0,635	3,56
1.934	Mina	PCOD	7-2	2.º	46	25,100	0,896	3,56
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	5-3	11.º	316	11,800	0,491	4,16
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	4-4	11.º	313	13,400	0,634	4,73
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	6-5	1.º	5	19,200	0,713	3,71
2.155	Garcia Sentinel	PCOC	4-8	4.º	98	20,300	0,722	3,56
2.157	Fameca Sentinel	PCOC	4-3	4.º	107	22,800	0,740	3,24
2.185	Matilija Poppy Sentinel	PCOC	4-11	1.º	16	29,200	0,962	3,29
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	4-10	4.º	115	23,600	0,830	3,52
2.931	Florita Sentinel	PO	3-5	1.º	1	20,200	0,635	3,39
3.410	Bela Vista Madcap	PCOC	2-1	9.º	263	13,100	0,499	3,73
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	2-4	6.º	176	15,800	0,568	3,59
3.790	Julia	—	—	5.º	139	15,100	0,619	4,10
3.909	Holambra Erna	PO	—	4.º	101	18,400	0,776	4,22
3.910	Krontje 9	PO	—	4.º	100	14,800	0,514	3,47
3.911	Bondosa Madcap	PCOC	2-5	4.º	101	17,400	0,584	3,35
4.141	Fibra Madcap C. A. B.	PCOC	2-8	1.º	12	19,600	0,628	3,20

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 15-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.198	Ilka	PO	11-8	1.º	33	30.020	0,892	2,97
1.284	Sietsche LXXXVII	PO	8-0	4.º	106	18.460	0,706	3,82
3.758	Jardim Julipa Adema	PO	7-9	5.º	134	20.910	0,703	3,36
3.980	Jardim Gravação	PO	2-9	3.º	106	22.560	0,695	3,08
2 ordenhas								
3.368	Jardim Estíngue	PO	3-11	10.º	292	11.100	0,417	3,75
4.050	Jardim Gardenia	PO	2-9	2.º	47	17.090	0,537	3,14
4.051	Jardim Eleitora	PO	4-6	2.º	54	14.080	0,530	3,77
Geert Bylsma. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 3-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.764	Hertse	NR	7-4	5.º	—	11.550	0,433	3,75
3.994	Ada	NR	5-9	3.º	78	14.550	0,537	3,69
4.124	Anita	NR	—	1.º	—	13.680	0,506	3,69
Dario Freire Meirelles. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 24-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
717	Willys Mônica Imperial Maid	PO	11-1	2.º	47	24.810	0,836	3,37
952	S.M. Korndyke Ollie Colanthus	PO	9-9	2.º	54	31.100	0,978	3,14
1.265	Vigo Burke Maria	PO	8-3	2.º	56	26.420	0,964	3,65
1.899	Eiras	PCOD	8-0	2.º	51	37.380	1,327	3,35
2.085	Gelatina	PCOD	6-7	2.º	65	31.490	1,075	3,41
3.226	S. M. Mathie Chieftain	PO	2-9	12.º	356	11.590	0,422	3,84
4.064	Zwarte Vander Meer	PO	5-7	2.º	56	27.680	1,054	3,81
4.186	Hemetia São Martinho	PCOC	3-1	1.º	33	31.380	0,923	2,94
2 ordenhas								
1.205	Victoria Maria S. Martinho	PCOC	9-0	2.º	36	22.710	0,726	3,20
1.210	Batuiria São Martinho	PCOD	8-3	8.º	223	10.330	0,469	4,54
1.243	Rosa São Martinho	PCOD	10-5	6.º	179	20.160	0,572	2,83
1.304	Martona's Fobes Divisa	PCOD	8-7	5.º	129	17.230	0,460	2,67
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	9-6	6.º	158	16.260	0,645	3,97
1.444	Ellade	PCOD	7-9	6.º	172	16.880	0,580	3,44
1.496	Embirrada	PCOD	7-2	6.º	179	15.730	0,510	3,24
1.779	S.M. Aaltje Ollie Colanthus	PO	5-9	5.º	129	13.440	0,471	3,50
2.041	Faença São Martinho	POCC	4-9	8.º	225	11.090	0,386	2,48
2.077	Evidência	PCOD	5-8	3.º	68	18.850	0,518	2,75
2.078	Extase São Martinho	PCOD	5-8	1.º	28	18.030	0,494	2,74
2.030	Exuberante São Martinho	PCOC	5-5	2.º	42	18.870	0,752	3,78
2.084	Farofa São Martinho	PCOC	4-9	6.º	157	13.290	0,469	3,53
2.471	Glanca	PCOD	6-0	3.º	107	15.350	0,632	4,11
2.648	Enolina	PCOD	7-11	4.º	113	15.970	0,559	3,30
2.680	Juliana Maria	PO	—	4.º	122	14.040	0,533	3,80
2.828	Farandola São Martinho	PCOC	5-1	1.º	22	25.900	0,854	3,29
2.829	S. M. Dina Jetsche Priesma	PO	5-9	2.º	81	18.310	0,506	2,76
3.281	Fidia São Martinho	PCOD	3-10	11.º	308	15.190	0,597	3,33
3.432	Garrucha São Martinho	PCOC	2-11	9.º	259	11.880	0,480	4,04
3.433	Garimba São Martinho	PCOC	2-11	9.º	247	11.480	0,373	3,25
3.501	Eleuteria	PCOD	6-4	8.º	236	13.420	0,489	3,64
3.502	Hubena São Martinho	PCOC	2-10	8.º	229	11.960	0,454	3,80
3.503	Helvecia São Martinho	PCOC	2-4	8.º	223	13.670	0,443	3,24
3.504	S. M. Asia J. Roakerco	PO	2-3	8.º	224	11.400	0,390	3,42
3.587	Galharda São Martinho	PCOC	3-5	7.º	208	11.800	0,401	3,40
3.590	Harmonia São Martinho	PCOC	2-8	7.º	210	13.470	0,424	3,14
3.696	Dallas São Martinho	PCOD	6-5	6.º	173	15.310	0,518	3,38
3.697	Hara-Quiri São Martinho	PCOC	2-10	6.º	166	14.120	0,517	3,06
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	2-8	6.º	158	13.940	0,461	3,30
3.699	Galpa São Martinho	PCOC	3-9	6.º	176	14.400	0,474	3,29
3.782	Linda Maria	PO	2-0	5.º	143	11.800	0,461	3,90
3.783	Facaia São Martinho	PCOC	5-0	5.º	147	13.780	0,448	3,25
3.785	Fidalgue São Martinho	PCOC	3-3	5.º	139	13.500	0,580	4,30
3.786	S. M. Colantha H. Roakerco	PO	3-7	5.º	124	10.240	0,363	3,54
3.787	Facacia São Martinho	PCOC	5-1	5.º	124	19.680	0,678	3,44
3.857	Gafanhota São Martinho	PCOC	3-11	4.º	123	11.990	0,392	3,27
3.858	Fachada São Martinho	PCOC	5-1	4.º	117	14.030	0,458	3,26
3.859	Veneza Arlete	PCOD	4-9	4.º	109	19.100	0,614	3,21
3.862	Gaitada São Martinho	PCOC	4-0	4.º	99	15.120	0,499	3,30
3.863	Harmonica São Martinho	PCOC	3-1	4.º	100	23.070	0,750	3,25
3.998	Pernilha 29	PO	4-6	3.º	99	17.620	0,546	3,10
3.999	Decia São Martinho	PCOD	6-4	3.º	88	21.540	0,640	2,97
4.001	Fiada São Martinho	PCOC	4-8	3.º	73	13.580	0,476	3,50
4.002	Eleita São Martinho	PCOD	5-11	3.º	72	25.410	0,957	3,76

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
4.058	Martona's Fobes Of. Cambridge	PCOD	10-1	2.º	35	24,360	0,697	2,86
4.059	Jaan 39	PO	3-1	2.º	35	14,790	0,617	4,17
4.060	Garrida São Martinho	PCOC	3-8	2.º	53	14,540	0,458	3,15
4.061	Elegia São Martinho	PCOD	5-11	2.º	39	20,890	0,605	2,90
4.062	Exedra São Martinho	PCOD	5-8	2.º	37	20,630	0,728	3,52
4.063	Harpaneta São Martinho	PCOC	3-2	2.º	39	17,290	0,631	3,65
4.065	Bella 163	PO	4-2	2.º	42	17,630	0,523	2,96
4.178	Emotiva São Martinho	PCOD	5-7	1.º	20	23,510	0,670	2,85
4.179	S. M. Celeuma I. A. Var	PO	4-10	1.º	28	18,690	0,759	4,06
4.180	Garauna São Martinho	PCOC	3-10	1.º	1	19,270	0,588	3,05
4.181	S. M. Peg Meer Roakerco	PO	3-2	1.º	15	17,630	0,700	3,97
4.182	Havanera São Martinho	PCOC	3-0	1.º	7	14,440	0,518	3,79
4.183	Helicula São Martinho	PCOC	2-11	1.º	22	15,470	0,479	3,10
4.184	Helvetica São Martinho	PCOC	2-10	1.º	18	25,140	0,930	3,70
4.185	Valdosa	—	2-10	1.º	24	20,000	0,469	2,34

Dr. Almerio Marques Ladeira. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-6-955.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.185	Surpresa	NR	—	3.º	63	15,920	-	-
3.191	Princeza	PCOD	4-11	1.º	13	25,100	-	-
3.868	Caratinga	NR	—	4.º	128	13,350	-	-
4.113	Italia	NR	—	2.º	32	23,750	-	-
4.142	Súcea	NR	—	1.º	26	15,350	-	-
4.143	Dinamarca	NR	—	1.º	26	19,100	-	-
4.144	Guanabara	PCOD	4-6	1.º	16	22,550	-	-

2 ordenhas

3.187	Catita	3/4	7-4	2.º	-	14,300	0,450	3,15
3.693	Oficina	NR	—	6.º	187	11,520	0,388	3,36
3.871	Cristina	NR	—	4.º	96	10,050	-	-
4.114	Baleia	NR	—	2.º	39	11,580	0,249	2,15

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 14-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	8.º	229	13,900	0,600	4,32
3.469	Praia do Rancho Grande	PCOD	2-8	8.º	243	13,050	0,551	4,22
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	2-8	8.º	239	12,650	0,477	3,77
3.996	Pietje 63	PO	3-4	3.º	88	11,250	0,425	3,77
3.997	Engelina 157	PO	4-0	3.º	82	16,700	0,588	3,52
4.024	V. Brandina Farra Nobre	PCOC	2-8	2.º	52	13,600	0,549	4,04

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 29-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.608	Rosa Maria II	PCOD	3-4	7.º	191	11,330	0,639	3,25
-------	---------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Comércio Indústria São Quirino S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 29-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	4-6	5.º	131	17,170	0,579	3,37
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	5-0	3.º	80	17,040	0,609	3,57
2.767	Amazonas Miada	PCOD	4-10	5.º	122	14,920	0,447	3,00
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	5-0	4.º	105	13,700	0,527	3,85
2.919	Willys Rossana M. Alegria	PO	3-5	3.º	65	15,050	0,557	3,70
3.140	Africana	PO	7-11	1.º	23	21,530	0,764	3,55
3.377	Martona's S. Madcap's 5.º	PO	2-7	10.º	277	10,500	0,372	3,54
3.554	Amazonas Média	PCOD	4-8	8.º	241	12,820	0,372	2,90
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	—	6.º	162	11,790	0,447	3,79
3.963	Xeura	—	11-1	3.º	85	21,040	0,652	3,10
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	2-5	3.º	77	12,230	0,520	4,25
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	2-6	3.º	72	11,020	0,367	3,33
3.969	São Quirino Arara	PCOC	2-6	3.º	67	11,270	0,354	3,14
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	2-6	3.º	63	10,500	0,395	3,76
4.066	Atibaia	PCOC	2-5	2.º	53	10,120	0,353	3,49
4.067	M's L. Cascade Madcap 15	PO	3-2	2.º	38	19,430	0,573	2,95
4.187	São Quirino Anchova	PCOD	2-8	1.º	25	12,490	0,437	3,50
4.188	S. T. Willys Juliana W. Adema	PO	2-9	1.º	12	19,110	0,762	3,98
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	2-8	1.º	11	13,700	0,504	3,68
4.190	S. T. Harmke W. Adema I	PO	2-9	1.º	11	15,000	0,573	3,82

Refinadora Paulista S.A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 15-6-955.

Regime de estabilização permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa U.M.A.	3/4	5-5	6.º	177	16,070	0,649	4,03
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	5-5	6.º	179	14,170	0,645	4,55
1.847	Eminência U.M.A.	7/8	5-11	7.º	185	14,730	0,486	3,30
1.963	Fulla U.M.A.	7/8	5-4	4.º	118	17,160	0,559	3,26
1.990	Grisalla U.M.A.	7/8	5-0	1.º	23	13,650	0,434	3,18

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Produção		
SCL						Leite	Gordura	%
2.012	Fanfarra	7/8	5-11	7.º	194	13,440	0,466	3,46
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	4-9	6.º	159	12,160	0,436	3,58
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	7-8	8.º	213	16,130	0,519	3,22
2.064	Eleita	7/8	6-5	10.º	277	12,420	0,485	3,90
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	8-0	1.º	1	19,460	0,526	2,70
2.127	Farropilha U.M.A.	3/4	6-4	1.º	1	25,230	0,915	3,62
2.128	Miss Sensation Inka	PO	10-2	2.º	56	14,420	0,464	3,22
2.245	Galhofa U.M.A.	NR	4-5	11.º	314	12,250	0,446	3,64
2.357	Greta Daisy	NR	—	9.º	—	11,420	0,417	3,65
2.580	Estrela do Mar	PO	6-0	6.º	174	13,780	0,517	3,75
2.667	Dansarina U.M.A.	PCOD	7-11	2.º	37	16,830	0,542	3,22
2.770	Diana U.M.A.	PO	7-10	2.º	32	22,100	0,631	2,85
2.806	Dubia U.M.A.	PO	7-6	3.º	62	27,540	0,983	3,57
2.880	Isa Ormsby Johanna	PO	3-9	2.º	37	10,920	0,256	2,34
2.944	Gilka U.M.A.	PCOD	4-10	2.º	58	17,930	0,628	3,50
3.000	Idéa U.M.A.	7/8	3-7	1.º	28	13,200	0,409	3,10
3.850	Laura U.M.A.	PCOC	2-11	4.º	97	11,940	0,428	3,50
4.102	Inka Onda Geleia	PO	3-4	2.º	38	14,670	0,385	2,62
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	2-11	2.º	110	11,250	0,376	3,34
4.146	Ilka U.M.A.	PCOD	3-10	1.º	19	14,850	0,503	3,39
4.147	Fortuna U.M.A.	PCOD	5-10	1.º	29	15,050	0,462	3,06
4.148	Lina U.M.A.	PCOC	3-0	1.º	52	12,320	0,395	3,21

Antônio Caio da Silva Ramos. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 10-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.111	Jardineira I	PCOD	5-6	4.º	98	17,410	0,661	3,80
3.114	Aleluia II	NR	—	5.º	122	16,900	0,481	2,85
3.383	Borboleta II	PCOD	7-3	9.º	273	10,470	0,350	3,34
3.573	Calderita	PCOD	7-10	7.º	280	13,360	0,440	3,30
3.575	Donosa	PCOD	7-8	7.º	207	11,060	0,387	3,50
3.580	Bandeira II	NR	2-11	7.º	202	13,470	0,397	2,94
3.703	Alteza II	NR	—	8.º	280	17,010	0,606	3,50
3.793	Cidália	PCOD	4-8	5.º	127	10,880	0,397	3,65
3.794	Bocaina	NR	—	5.º	140	18,760	0,647	3,45
3.745	Biruta	NR	—	5.º	131	13,230	0,493	3,65
3.796	Andorinha III	NR	—	5.º	143	10,700	0,359	3,45
3.797	Dotora III	NR	—	5.º	138	11,490	0,394	3,34
3.798	Catita Branca	PCOD	5-4	5.º	137	17,900	0,572	3,20
3.799	Favorita	PCOD	5-6	5.º	128	13,600	0,428	3,15
3.804	Anhumas Bahiana II	PCOD	3-0	5.º	127	12,230	0,385	3,15
3.805	Garçonete	NR	—	5.º	121	11,420	0,474	4,15
3.806	Dotora II	NR	—	5.º	123	13,040	0,404	3,10
3.912	Anhumas Balsa	PCOD	7-1	4.º	113	11,240	0,355	3,16
3.913	Anhumas Balila	PCOD	7-11	4.º	121	12,960	0,487	3,75
3.914	Anhumas Xandoca IV	PCOD	3-7	4.º	97	16,680	0,667	4,00
3.915	Anhumas Caldeirita II	PCOD	3-8	4.º	94	17,980	0,638	3,55
3.916	Anhumas Martinica II	PCOD	3-5	4.º	105	12,070	0,410	3,46
3.917	Mociana	PCOD	6-10	3.º	99	14,370	0,481	3,34
3.983	Anhumas Beleza II	PCOD	3-7	3.º	63	12,940	0,495	3,75
3.984	Clorella	PCOD	7-11	3.º	76	15,000	0,502	3,35
3.975	Carmem	PCOD	—	3.º	63	10,530	0,296	2,81
4.038	Fortaleza	PCOD	5-7	2.º	46	23,140	0,751	3,24
4.039	Anhumas Avenida III	PCOD	4-4	2.º	42	24,590	0,791	3,09
4.040	Garradinha	PCOD	6-0	2.º	35	25,870	0,828	3,20
4.041	Sent'nela	PCOD	3-9	2.º	51	19,940	0,608	3,05
4.042	Jardineira	PCOD	10-1	2.º	33	17,410	0,661	3,80
4.043	Aleluia III	PCOD	4-10	2.º	36	23,840	0,646	2,71
4.044	Anhumas Grecia II	PCOD	2-7	2.º	42	15,490	0,565	3,05
4.045	Colombina II	NR	—	2.º	51	19,450	0,679	3,49
4.046	Anhumas Figueira	PCOD	9-2	2.º	44	16,540	0,493	2,95
4.047	Mocinha Branca	PCOD	5-3	2.º	34	14,790	0,503	3,40
4.048	Paraiha	NR	—	2.º	53	14,930	0,650	4,35
4.049	Felicidade	PCOD	4-11	2.º	35	15,730	0,487	3,09
4.140	Cigarra	PCOD	8-4	1.º	2	21,050	0,747	3,54

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Est. de S. Paulo. Controle em 24-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

807	Campeche P. da Maristela	PCOD	11-3	2.º	32	11,240	0,488	4,34
1.086	Folia	PCOD	9-11	2.º	27	19,850	0,545	2,74
1.367	Esperia	PCOD	10-4	2.º	29	11,530	0,421	3,65
4.115	Varezze	PCOD	7-8	2.º	42	13,100	0,377	2,88
4.116	Totana	NR	—	2.º	37	16,420	0,544	3,31
4.117	(1021)	NR	—	2.º	48	10,820	0,351	3,25

Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 2-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elsa	NR	2-10	4.º	120	15,000	0,547	3,05
3.900	Anna	NR	2-6	4.º	103	19,100	0,573	3,00
3.901	Juliana	NR	2-7	4.º	95	17,550	0,623	3,55
3.995	Albertje	NR	2-5	3.º	86	15,350	0,583	3,79
4.057	Hette	NR	—	2.º	—	20,470	0,578	2,82

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
4.125	Jople	NR	—	1. ^o	-	13,550	0,476	3,51
4.126	Inka	NR	—	1. ^o	-	17,600	0,528	3,00
4.127	Diana	NR	—	1. ^o	-	16,800	0,628	3,74
4.128	Martha	NR	—	1. ^o	-	14,550	0,399	2,72
4.129	Clara	NR	—	1. ^o	-	18,560	0,629	3,39

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 5-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.275	Cachopa	PCOD	7-6	1. ^o	4	16,240	0,593	3,65
3.276	Caloteira	3/4	7-8	1. ^o	19	14,910	0,414	2,77
3.872	Viação	PCOD	7-8	4. ^o	116	10,310	0,418	4,06
3.873	Amazonas Branca	PCOD	3-7	4. ^o	112	10,130	0,400	3,94
3.976	Amazonas 3624 Boroa	PCOD	3-8	3. ^o	86	10,310	0,333	3,23
3.977	Amazonas 3603 Boazinha	PCOD	3-8	3. ^o	71	10,780	0,337	3,12
3.978	Amazonas Bonita	PCOD	3-9	3. ^o	67	10,710	0,358	3,34
4.016	Amazonas 3527 Bamba	PCOD	3-4	2. ^o	63	15,180	0,492	3,24
4.018	Campainha I	PCOD	6-4	2. ^o	52	11,650	0,419	3,60
4.019	Amazonas 3536 Batalha	PCOD	3-10	2. ^o	47	15,320	0,501	3,27
4.020	Valdosa	3/4	8-0	2. ^o	41	17,320	0,724	4,18

Da. Lucila Ferreira Cintra. Bragança Paulista. Est. de S. Paulo. Controle em 24-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.088	Santa Cristina Amorosa	1/2	5-3	2. ^o	93	11,870	0,474	4,00
4.089	A. C. Beatrix	PCOD	4-4	2. ^o	102	10,700	0,379	3,54
4.090	Avenca	3/4	6-10	2. ^o	117	12,900	0,598	4,63
4.091	Floresta	3/4	9-4	2. ^o	76	18,350	0,646	3,52
4.092	Eva	PCOD	4-4	2. ^o	67	11,800	0,490	4,15
4.150	S. C. Anita	3/4	5-7	1. ^o	25	12,150	0,483	3,97
4.151	S. C. Arlete	3/4	5-11	1. ^o	11	14,500	0,428	2,95
4.152	S. C. Adelaide	3/4	3-6	1. ^o	59	12,240	0,506	4,13

Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 13-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.439	Danny	NR	-	9. ^o	-	10,620	0,510	4,80
3.482	Danny II	NR	6-1	8. ^o	239	10,300	0,493	4,78

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 16-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.733	Arlete Liberdade	PO	4-9	1. ^o	5	27,330	0,394	3,64
2.889	Arlete Silvia	PO	5-9	1. ^o	10	30,170	1,101	3,05
3.181	Arlete Galicia III	PO	11-4	12. ^o	347	11,730	0,493	4,20
3.182	Arlete Mineira	PO	6-4	12. ^o	333	12,320	0,514	4,17
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	2-11	9. ^o	249	12,800	0,482	3,77
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	2-9	5. ^o	142	20,120	0,779	3,87
3.979	Arlete Nina	PO	2-10	3. ^o	82	20,300	0,723	3,56

Drs. João Pacheco Chaves e Cássio L. do Val. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 10-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.975	Agraia	PCOD	8-3	3. ^o	64	12,450	0,298	2,40
-------	--------	------	-----	-----------------	----	--------	-------	------

Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 28-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.353	Helena III	7/8	3-9	8. ^o	218	10,730	0,451	4,21
3.451	Princesa	NR	2-7	9. ^o	270	12,000	0,59	4,24

Willem Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 14-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.053	Pelota	NR	-	2. ^o	-	13,330	0,393	2,87
3.055	Tina 25	NR	-	2. ^o	-	11,280	0,372	3,30

Willen Los. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 15-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.777	Mieka	PO	4-11	5. ^o	345	14,600	0,576	3,94
-------	-------	----	------	-----------------	-----	--------	-------	------

Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 21-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.710	Carvoeira	NR	-	6. ^o	159	12,820	0,553	4,31
3.919	Cristal	NR	-	4. ^o	98	10,090	0,368	3,65
4.063	Bonita (Laura II)	NR	5-11	2. ^o	43	15,560	0,504	3,24
4.069	B. V. Artina II Imkje	NR	4-9	2. ^o	60	13,880	0,517	3,72
4.158	Frigideira	NR	7-0	1. ^o	8	19,240	0,600	3,11
4.159	Bordada	NR	9-0	1. ^o	4	16,690	0,763	4,57
4.160	Saudade	NR	9-0	1. ^o	1	15,700	0,840	5,35

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.541	Martona's Creator Canu- deras	PCOD	-	1.º	-	13,550	0,491	3,02
4.109	Amelia Juréa	PCOD	2-9	2.º	47	14,350	0,471	3,28
4.110	Ady Juréa	PCOC	3-1	2.º	41	20,050	0,653	3,26
4.112	Arica Juréa	PCOD	2-10	2.º	41	15,800	0,532	3,36
2 ordenhas								
2.549	Carinhosa Juréa	PCOD	4-1	2.º	34	14,700	0,464	3,15
2.635	Amazonas Marmonicordia	PCOD	4-3	3.º	84	11,970	0,338	2,82
2.740	Amazonas Maravilhosa	PCOD	5-3	1.º	25	12,160	0,418	3,44
2.741	Amazonas Manoveriana	PCOD	4-10	2.º	36	12,450	0,369	2,96
2.742	Amazonas Marina	PCOD	4-7	2.º	33	13,160	0,378	2,87
2.899	Ivete Vitória	PCOD	4-9	2.º	47	16,750	0,515	3,07
2.900	Ingleza Vitória	PCOD	5-7	1.º	11	18,750	0,551	2,94
2.902	Amazonas Manarina	PCOD	4-4	3.º	70	11,550	0,292	2,53
2.976	Inger Vitória	PCOD	4-9	3.º	65	13,700	0,505	3,09
3.040	Garfilha São Martinho	PCOC	3-9	1.º	24	13,320	0,441	3,31
3.041	Martona's Fobes Dominatris	PCOD	8-10	2.º	36	13,850	0,400	2,88
3.959	Gazola São Martinho	PCOC	3-4	3.º	81	12,420	0,452	3,04
4.107	Harlina São Martinho	PCOC	3-1	2.º	60	12,600	0,389	3,08
4.108	Heliaca São Martinho	PCOC	2-10	2.º	58	10,800	0,349	2,23
4.111	Aurora Juréa	PCOD	3-4	2.º	41	14,040	0,492	3,50
4.193	Haca São Martinho	PCOC	3-4	1.º	25	14,150	0,505	3,57
4.194	Helena São Martinho	PCOC	3-0	1.º	4	13,220	0,520	3,93
4.195	Anete Juréa	PCOD	2-8	1.º	4	11,300	0,430	3,81
4.196	Hebraista	PCOD	3-0	1.º	2	11,480	0,437	3,81
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 24-5-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.059	Dimantina J.B.	NR	-	6.º	159	13,310	0,429	3,22
3.236	Joaninha (5) J.B.	PO	3-1	2.º	45	16,120	0,540	3,35
3.466	Trigueirinha J.B.	PCOC	3-5	9.º	243	15,700	0,625	3,98
3.846	Joana J.B.	NR	2-11	4.º	105	12,620	0,429	3,40
4.191	Viçosa J.B.	PCOC	1-11	1.º	5	16,280	0,483	2,96
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.179	Sjouk XLVIII	PO	6-5	1.º	5	19,450	0,778	4,00
3.441	Johanna	PO	6-5	9.º	261	11,750	0,578	4,92
3.542	Klaasje II	PO	6-5	8.º	234	15,050	0,629	4,18
3.543	Dirkje LXXIII	PO	6-7	8.º	219	16,730	0,695	4,15
3.644	Tietje	PO	7-11	6.º	150	16,500	0,639	3,87
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 8-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.094	Wiepkje II	PO	7-4	4.º	126	16,160	0,603	3,73
2.284	Julia XI	PO	5-11	1.º	24	21,400	0,766	3,57
2.285	Marie	PO	7-11	4.º	111	15,440	0,543	3,52
2.400	Ruyter 4	PO	5-9	10.º	283	11,950	0,596	4,08
3.592	Holambra Emma	PO	2-6	7.º	203	13,410	0,524	3,91
3.889	Baukje LXXXVI	PO	6-9	4.º	119	11,740	0,497	4,15
3.890	Hinke's Rolandje XXXVI	PO	5-10	4.º	105	11,020	0,435	3,95
4.021	Holambra Mia	PO	2-7	2.º	82	13,570	0,553	4,03
4.053	Holambra Oda	PO	3-4	2.º	42	14,550	0,515	3,54
4.056	Holambra Marie	PO	4-6	2.º	40	26,550	1,011	3,81
4.167	Anna V	PO	9-1	1.º	5	21,540	0,966	4,48
4.168	Holambra Griet	PO	2-1	1.º	15	14,400	0,604	4,20
Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.798	Marie II	PCOC	-	4.º	-	11,050	0,525	4,75
2.799	Louiza II	PCOC	3-9	5.º	128	12,600	0,493	3,92
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-6-955.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.723	B.V. Duchess Senator (Bela)	PO	6-0	4.º	103	26,320	0,807	3,00
2 ordenhas								
3.906	Altaneira das Agulhas Ne- gras	PCOD	3-5	4.º	115	11,550	0,395	3,42
3.989	Ala das Agulhas Negras	PCOD	3-10	3.º	68	11,170	0,339	3,03

N.º	Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23-6-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.753	Valeria	PO	5-9	7.º	182	10,500	0,362	3,45
2.754	Satuaça	PO	8-4	5.º	141	10,120	0,421	4,16
3.044	Uberaba	PO	6-11	3.º	69	13,460	0,513	3,81
3.337	Vadia	PO	5-7	10.º	296	12,340	0,542	4,39
3.729	Salsa	NR	-	6.º	164	10,510	0,315	3,00
4.119	Brama	PO	3-5	2.º	50	12,100	0,370	3,06
4.176	Catita	PO	3-3	1.º	22	12,620	0,467	3,70

Agridus S.A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 16-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.372	Natada	PCOD	4-3	5.º	127	11,700	0,301	2,57
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	3-9	10.º	308	10,400	0,339	3,26
2.438	Amazonas C 38	PCOD	3-6	5.º	129	10,500	0,379	3,60
2.442	Amazonas B 315	PCOD	4-0	4.º	108	11,600	0,358	3,08
2.449	Amazonas B. 592	PCOD	-	7.º	-	10,930	0,406	3,72
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	4-5	3.º	95	15,400	0,361	2,34
2.455	Amazonas Militarista	PCOD	4-6	2.º	39	16,750	0,465	2,78
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	4-5	3.º	76	12,500	0,278	2,22
2.579	Amazonas B 328	PCOD	4-1	2.º	69	11,050	0,433	3,92
2.718	Cativa	NR	-	2.º	60	13,000	0,469	3,60
2.720	Industria	NR	-	4.º	-	13,430	0,447	3,33
2.721	Indiana	NR	-	1.º	-	13,650	0,410	3,00
2.723	Cachoeira	NR	-	5.º	129	12,150	0,459	3,78
2.726	Chopa	NR	-	3.º	84	12,870	0,512	3,98
2.727	Bandeirantes	NR	-	2.º	72	12,800	0,495	3,87
2.871	Amazonas B 450	PCOD	4-2	1.º	5	14,500	0,401	2,76
2.874	B 562	PCOD	4-2	1.º	6	15,970	0,389	2,43
4.133	N'coderna	NR	-	1.º	10	14,000	0,474	3,38
4.135	Amazonas B 462	NR	-	1.º	-	12,470	0,410	3,29
4.139	Schaap	NR	-	1.º	31	13,490	0,487	3,61

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 15-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.476	La Conga	PCOD	10-7	7.º	200	10,710	0,315	2,94
3.605	Xeta	PO	5-5	7.º	185	11,980	0,391	3,26
3.634	Reta	PCOD	9-1	6.º	177	10,010	0,329	3,29
3.816	Quediva	PCOD	9-9	5.º	128	12,640	0,373	2,95
3.817	Sjorneta	PO	7-9	5.º	133	11,430	0,477	4,17
3.880	Reserva	PCOD	3-7	4.º	138	11,190	0,420	3,75
3.881	Jardineira	PCOD	5-1	4.º	112	15,920	0,520	3,26
3.882	America	7/8	5-9	4.º	111	13,120	0,430	3,28
3.883	Baleia	PCOD	5-0	4.º	107	15,700	0,567	3,61
3.884	Leme's Cubana	PCOD	3-8	4.º	99	11,250	0,366	3,25
3.885	Atalaia	PCOD	8-11	4.º	97	18,770	0,552	2,94

Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 21-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.604	Barrada	NR	6-0	7.º	203	10,430	0,359	3,44

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 16-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.987	Realeza	PCOD	-	3.º	86	22,760	0,754	3,31
2 ordenhas								
2.584	Aragonita	PCOD	12-5	7.º	195	14,460	0,506	3,50
2.801	Andiara	PCOD	5-4	7.º	187	10,850	0,423	3,30
3.599	Caçula	-	-	7.º	191	15,180	0,513	3,38
3.600	Codorna	-	-	7.º	187	10,060	0,373	3,70
3.986	Darling de Palmeiras	7/8	5-10	3.º	73	18,820	0,826	4,39

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 24-6-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.238	Jardineira II J.B.	PCOC	7-1	12.º	331	28,120	1,106	3,93
2 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	3-8	3.º	86	12,390	0,504	4,07
3.063	Virgula	NR	-	2.º	54	17,910	0,560	3,13

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 8-6-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.781	Nera	PO	5-9	1.º	14	21,280	0,841	3,95

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.783	Léa XIV	PO	6-9	7.º	181	15,820	0,572	3,62
1.845	Roosje II	PO	6-10	6.º	160	15,180	0,559	3,68
2.029	Annie	PO	7-7	2.º	53	14,660	0,494	3,37
2.092	Jana 5	PO	13-0	3.º	64	19,890	0,763	3,83
3.065	Mina 3	PO	6-11	1.º	20	19,990	0,759	3,80
3.813	Anna	PO	6-8	5.º	136	19,950	0,617	3,09
3.971	Holambra Nora	PO	3-8	3.º	81	13,430	0,461	3,43
4.054	Philomena 2	PO	6-0	2.º	47	17,590	0,638	3,62
4.055	Holambra Jaantje	PO	2-3	2.º	42	19,340	0,719	3,71

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.124	Treestje	PO	5-11	1.º	1	23,950	0,927	3,87
3.325	Anfje	PO	6-2	10.º	295	25,700	0,998	3,88
3.326	Margriet	PO	6-3	10.º	351	10,550	0,511	4,84
3.845	Jennie 4	PO	6-7	4.º	99	17,920	0,608	3,33

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-6-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.528	Truda	PO	8-11	1.º	14	12,010	0,367	3,05
2.529	Jana 14	PO	-	3.º	-	10,360	-	-
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	5-2	1.º	12	18,050	0,533	2,95
2.534	Zorra de Pinheiro	PO	5-2	2.º	36	10,850	0,372	3,43
2.639	Tiberia	PO	8-3	3.º	89	12,940	-	-
2.907	Netje 2	PO	9-8	3.º	89	16,000	0,508	3,17
3.021	Abada	PO	9-8	1.º	-	12,820	-	-
3.925	Avenca	PO	3-4	3.º	80	14,960	-	-
3.926	Amada	PO	3-4	3.º	82	10,580	-	-

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-6-955.

2.778	Turva de Pinheiro	PO	8-9	5.º	135	11,490	-	-
2.796	Zimpia	PO	4-6	5.º	133	10,130	0,335	3,21
2.910	Zeiena de Pinheiro	PO	5-4	1.º	5	12,820	-	-

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-6-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.721	Clarinet	NR	-	6.º	171	13,610	0,561	4,12
3.990	Casa Branca	NR	-	3.º	87	13,280	0,490	3,69
4.145	Morena	NR	3-6	1.º	59	15,280	0,585	3,83

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 16-6-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.735	Garota	NR	9-0	5.º	212	10,300	0,488	4,74
3.739	Nortista	1/2	6-1	5.º	132	10,750	0,361	3,38
4.136	Firmeza	NR	9-11	1.º	31	15,800	0,679	4,29
4.137	Alpina	NR	11-9	1.º	1	14,700	0,609	4,14
4.138	Cicobra	7/8	7-1	1.º	6	11,810	0,471	3,99

RAÇA JERSEY

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 6-6-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.933	India VII	PO	-	1.º	-	14,500	0,549	3,79
1.958	S. Cançoneta Sonata	PO	6-2	3.º	71	10,750	0,594	5,53
2.002	India V	PO	-	1.º	-	15,750	1,118	7,10
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	6-7	7.º	174	11,500	0,579	5,03
2.057	Meadow's Magnet Erin	PO	10-8	3.º	59	10,650	0,504	4,73
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	6-2	5.º	116	13,300	0,838	6,30
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	4-7	6.º	155	11,250	0,564	5,01
2.116	Catita Magnet	PO	-	1.º	-	13,450	0,820	6,09
2.117	Meadows Magnet Xmas	PO	-	1.º	-	9,100	0,510	5,60
2.118	Sant'Ana Heroína	PO	-	1.º	-	10,100	0,498	4,93
2.121	Buckhurst Paddy	PO	-	1.º	-	9,750	0,585	6,00
2.177	Galera Wonderful	PO	4-1	4.º	97	8,800	0,480	5,46
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	5-1	8.º	226	8,200	0,492	6,00
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	6.º	144	10,500	0,745	7,09
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	2-10	8.º	215	8,000	0,415	5,18
2.276	S. Cristal II Magnet	PO	5-4	7.º	195	8,650	0,424	4,91
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	6-2	3.º	76	14,400	0,711	4,93
2.653	Sant'Ana Marquiza Bolhayes	PO	3-5	7.º	194	7,800	0,383	4,82
2.624	Maria Basil de Canela	PO	4-11	6.º	192	7,800	0,374	4,80
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	3-0	7.º	182	7,250	0,371	5,12
2.627	Nora Basil de Canela	PO	3-3	6.º	158	10,750	0,644	5,90
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	3-2	3.º	70	12,600	0,744	5,90
			6-7	5.º	127	8,850	0,493	5,57

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	-	4.º	-	9,100	0,444	4,88
2.764	India 2	PO	10-10	3.º	66	8,320	0,392	4,71
2.896	Sant'Ana Figurita II	PO	5-9	3.º	72	9,750	0,424	4,35
3.301	Blackel Captain	PO	-	11.º	300	7,000	0,372	5,32
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	11.º	306	8,400	0,379	4,51
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	9.º	246	9,350	0,486	5,20
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	2-5	8.º	210	7,350	0,380	5,17
3.613	Grauna	PO	-	7.º	174	7,550	0,463	6,13
3.670	Pompéia Sabina II	PO	2-11	6.º	168	7,600	0,340	4,47
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	2-11	6.º	142	8,450	0,450	5,32
3.822	Desdemona III	PO	-	5.º	116	8,750	0,466	5,33
3.823	Sant'Ana Garôa Patrician	PO	3-0	5.º	114	7,450	0,357	4,80
3.824	Sant'Ana Hortencia Patrician	PO	2-3	5.º	111	8,910	0,419	4,70
3.831	Sant'Ana Paulicea Patrician	PCOC	2-10	4.º	92	10,700	0,446	4,17
3.832	Lucrecia Bori	PO	2-7	4.º	99	7,350	0,406	5,53
3.923	Ophelia Basil de Canela	PO	-	3.º	81	7,400	0,310	4,20
3.924	Melba	PO	-	3.º	59	7,380	0,421	5,70
4.026	Mandomina	-	-	3.º	47	8,380	0,406	4,84
4.027	S. Encantadora Patrician	PO	-	2.º	39	8,970	0,373	4,16
4.130	S. Maravilha Patrician	PO	2-6	1.º	21	8,540	0,555	6,50
4.131	Novata Basil de Canela	PO	2-8	1.º	14	11,550	0,644	5,58
4.132	Sant'Ana Marilla Patrician	PO	1-10	1.º	12	9,750	0,520	5,33

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 8-6-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.178	Colombina Hipócrates	PCOC	6-8	2.º	41	7,150	0,315	4,41
4.123	Perola	NR	-	1.º	25	9,050	0,501	5,53

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23-6-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	6-9	7.º	209	8,480	0,362	4,27
2.759	Tarifa	NR	-	3.º	-	8,770	0,441	5,03
2.960	Soberana	31/32	8-4	1.º	6	10,710	0,430	4,01

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-6-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.233	Basil Bayleaf (Bonita)	PO	9-4	2.º	47	18,010	0,712	3,95
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Dr. Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 15-6-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.749	Bolivia	7/8	7-11	7.º	202	8,400	0,452	5,38
3.006	Paraíso Guitarra	15/16	-	1.º	-	9,250	0,370	4,00
3.007	Paraíso Italia	NR	6-2	2.º	42	13,350	0,513	3,84
3.063	Argentina	PCOC	-	1.º	-	13,080	0,539	41,2

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-6-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.154	Coldspring's Noble Labell	PO	4-7	2.º	63	11,130	0,546	4,91
-------	---------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

São Paulo, Junho de 1955.
AGOSTO DE 1955

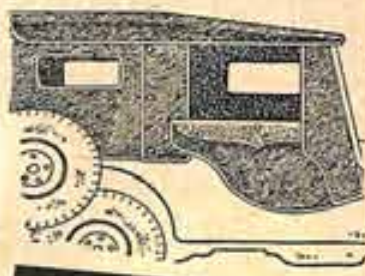
ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RACOES BALANCEADAS

**AUTOMOVEIS E
ACCESSÓRIOS**



Capotas para Jeep

"TRIUNFO"

- Mesa porta com cortinas de malhas automáticas.
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- Inteira e desmontável.
- Lona locomotiva.
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

Associação de Criadores
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o coruncho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro fabricado
por: **KINGMA & CIA. LTDA.**

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruzo, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

PORCOS E PINTOS

GRANJA DUDÚ

Criação de suínos e galinhas
ATIBAIA - EST. S. PAULO
SUINOS - Reprodutores puro
sangue das raças Duroc-Jer-
sey, Caruncho, Nilo-Canas-
tra e Hampshire. — Ternos
desmamados e adultos.

PINTOS DE UM DIA - Das
raças New Hampshire e Leg-
horn Branca. Sob inspeção
permanente do Instituto Bio-
lógico. Isento de pulrose e
linfomatose.

Tratar em S. Paulo, à:

Rua Chavantes, 176

Cx. P. 7917 - Tel. 9-6887

PORCOS

CARUNCHINHO

Disponos de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$100,00
Assin. - registrada \$120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 3.ª
sala 502 — SÃO PAULO

**REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES**
finamente encaderna-
das, dos anos de —
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação**

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

FLAMULAS

Disponos para venda flamulas
Primeiro Leilão das Raças
dianas e Primeira Exposição
de Gado Leiteiro. Preço cada
55,00, inclusive porte. Pedidos
Associação dos Criadores —
Senador Feijó, 30 — São Paulo



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. São fazendeiros.
Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para mais
serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de
por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novas contaminações.
• O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal.
— não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Ultradina
tratado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam os vantagens
do Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocorgem à base
de prata esponjosa.

Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

Comedouro

AUTOMÁTICO 'BRASILIT'

PARA ALIMENTAR
50 POEDEIRAS OU
25 PERUS, DURANTE
7 DIAS SEGUIDOS SEM
REABASTECIMENTO

- ★ Grande economia de mão de obra
- ★ Garantia do fornecimento contínuo-de ração
- ★ Aumento da postura e maior ganho em peso vivo dos frangos e perus
- ★ Eliminação dos desperdícios de farelada
- ★ Garante o abastecimento na criação a campo em qualquer tempo
- ★ Garante a produção uniforme de ovos pelo abastecimento contínuo
- ★ Elimina a contaminação da farelada
- ★ Comedouro ideal para perus a campo ou confinado, para ração, areia grossa, pedrisco e ostra grossa



PROTEÇÃO TOTAL CONTRA
SOL, CHUVA - DESPERDÍCIOS E
100% HIGIENICO E EFICIENTE



**RESULTADO
FINAL**

**AVICULTURA
EFICIENTE
E
MAIORES LUCROS**

Comercial e Importadora Silmage Ltda.

Distribuidora dos Produtos da S. A. TUBOS BRASILIT
Rua Cons. Crispiniano, 125 - 12.º - Conj. "A" - Fone 35-5689
SÃO PAULO

COMEDOURO AUTOMÁTICO COMO FATOR ECONOMICO

Henrique F. RAIMO

Chefe da Seção de Avicultura - D.P.A.

O generalizado emprego do comedouro automático mecanizado na avicultura norte-americana determinou um aumento de 10% de ganho em peso vivo dos frangos de corte e, praticamente, o mesmo aumento na produção de ovos das poedeiras.

Lutando o avicultor por melhorar o rendimento econômico da criação, não há dúvida de que o emprego de comedouros automáticos é um dos pontos básicos a considerar, na instalação de novos aviários ou no reajustamento das condições técnicas das granjas em produção.

Sabe-se que o emprego de comedouros automáticos mecanizados de importação norte-americana representa um gasto de Cr\$ 50.000,00 para cada mil poedeiras. Além disso, o baixo índice de eletrificação rural entre nós e o racionamento drástico da energia fornecida atualmente, tornam problemática a difusão do uso desse tipo de comedouros mecanizados. Resta, pois, o recurso dos comedouros automáticos por gravidade, do tipo tubular ou cilíndrico.

O problema foi estudado pela S/A Tubos Brasilit do Brasil e já se encontra à venda um tipo de comedouro automático de fibro-cimento reforçado, com as seguintes características: altura, 75 cm; diâmetro, 50 cm; peso total, 40 k; capacidade, 50 k de ração; espaço de comedouro (desenvolvimento linear do comedouro-circular), 200 cm; total de poedeiras alimentadas durante 7 dias, 50; total de perus alimentados durante 7 dias, 25.

O comedouro é cilíndrico e se compõe das seguintes partes: a) base-comedouro circular com cone de dispersão; b) corpo cilíndrico; c) beiral protetor e tampo de abastecimento.

Um comedouro desse tipo se encontra no Parque Central de Avicultura do Parque da Água Branca, em São Paulo, alimentando poedeiras New-Hampshire em parque com abrigo-colônia, como comedouro de campo. A propósito podemos anotar: 1.º) não foi notada a entrada de chuva, devido ao beiral protetor; 2.º) não foi notado desperdício de ração; 3.º) comporta 50 k de ração balanceada ou prensada; 4.º) mantém 50 poedeiras alimentadas durante sete dias, sem reabastecimento; 5.º) permite acesso fácil e seguido de vinte a trinta poedeiras de uma só vez; 6.º) não há empelotamento ou empastamento da ração, que desce pelo tubo liso, uniformemente; 7.º) o reabastecimento é muito simples, bastando levantar o tampo do tubo, que é separado do beiral de proteção; 8.º) em qualquer caso, pode-se facilmente mudar de lugar no parque; 9.º) nunca foi observado o empoleiramento de aves sobre o comedouro; 10.º) foi sempre observada a "penca" ou "colar" de galinhas ao redor do comedouro, durante o dia todo ou enquanto houvesse claridade; 11.º) o fluxo de ração pelos buracos da base do tubo é constante, o que atrai as poedeiras e mantém sempre abastecida a base-comedouro; 12.º) a queda vertical da farelada torna possível o abastecimento da base-comedouro, até o último quilo de ração.

Como se poderá notar, as condições técnicas de funcionamento são quase que perfeitas, satisfazendo totalmente na prática.

Quanto ao preço, parece que ficará em Cr\$ 650,00 por unidade. Assim, um galinheiro para mil poedeiras será abas-



Comedouro automático cilíndrico de fibro-cimento "Brasilit" instalado no Aviário do Departamento da Produção Animal - Parque da Água Branca, na criação a campo. Note-se o "colar" de galinhas e galos atacando seguidamente a farelada do comedouro.

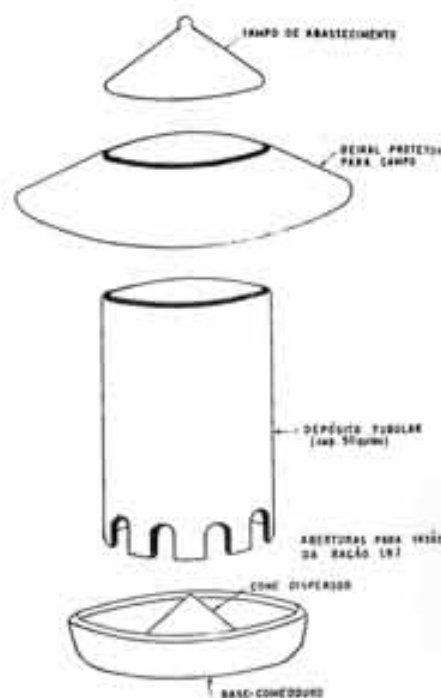
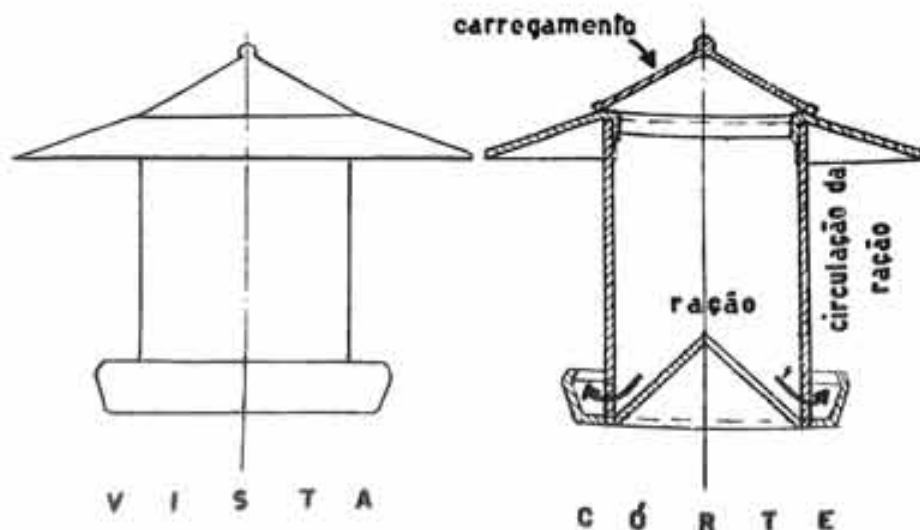
tecido por vinte comedouros automáticos, pelo preço de Cr\$ 13.000,00.

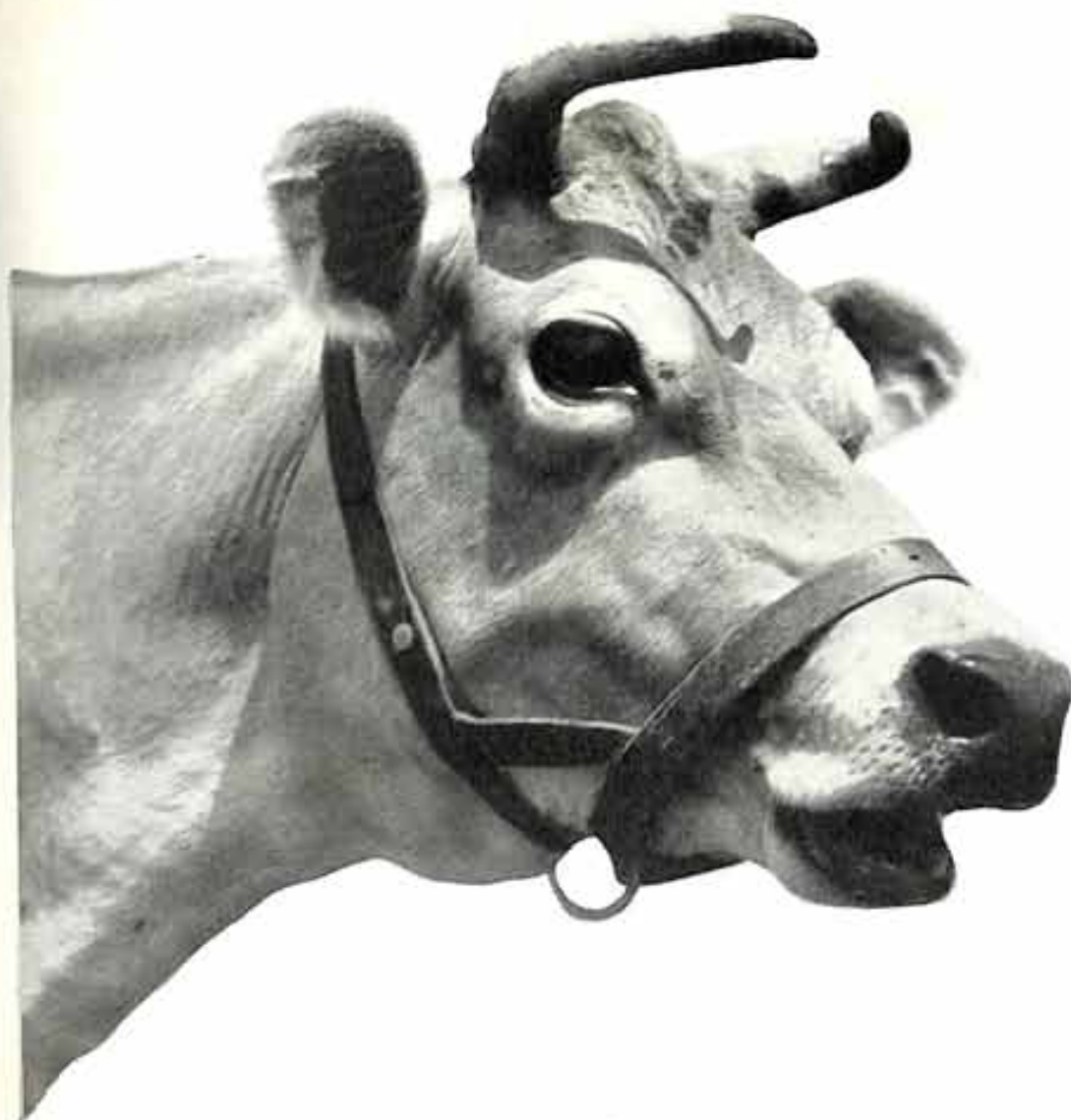
Desde que o abastecimento de ração será semanal e o fluxo contínuo da farelada estimula o consumo de ração, o rendimento econômico da granja será melhorado através de: a) redução drástica na mão de obra; b) conforto tanto do avicultor como do trabalhador; c) aumento e uniformidade da produção de ovos, pela continuidade do abastecimento; d) controle exato do consumo de ração; e) eliminação total do desperdício de ração.

Pelas suas características técnicas, o comedouro automático tubular da Brasilit poderá ser empregado com real sucesso e alto rendimento econômico nas seguintes circunstâncias: a) em galinheiros de postura com piso ríspido ou cimentado com "cama", para poedeiras ou perus, caso em que não será necessário beiral protetor, mas apenas o tampo de abastecimento; b) na criação de campo, em parques de frangas e perus, usando-se o beiral de proteção; c) para frangos de corte depois de seis semanas; d) como comedouro para minerais (ostra grossa, areia grossa e pedrisco).

Para a criação de perus, é um comedouro eficiente, suportando a movimentação pesada e brusca desses meios-grudeos. Seu peso de 40 k, quando vazio, garante a sua integridade e estabilidade. Pode alimentar 25 perus, durante uma semana, sem reabastecimento.

Desde que o abastecimento semanal, como rotina perfeitamente controlada, pode eliminar todos os problemas da distribuição de rações para as aves, incluindo o do desperdício, o comedouro automático tubular ou cilíndrico será fator decisivo do estabelecimento de novas bases econômicas para a avicultura brasileira.





*com fome de sais minerais...
não se alcança lucro nem rebanho sadio*

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - TIPO EXTRA

TIPO EXTRA B – para Bovinos e Ovinos – **TIPO EXTRA G** – para Aves
TIPO EXTRA M – para Suínos – **TIPO EXTRA E** – para Equinos

SIVAM — um nome — uma garantia — uma tradição de um quarto de século



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

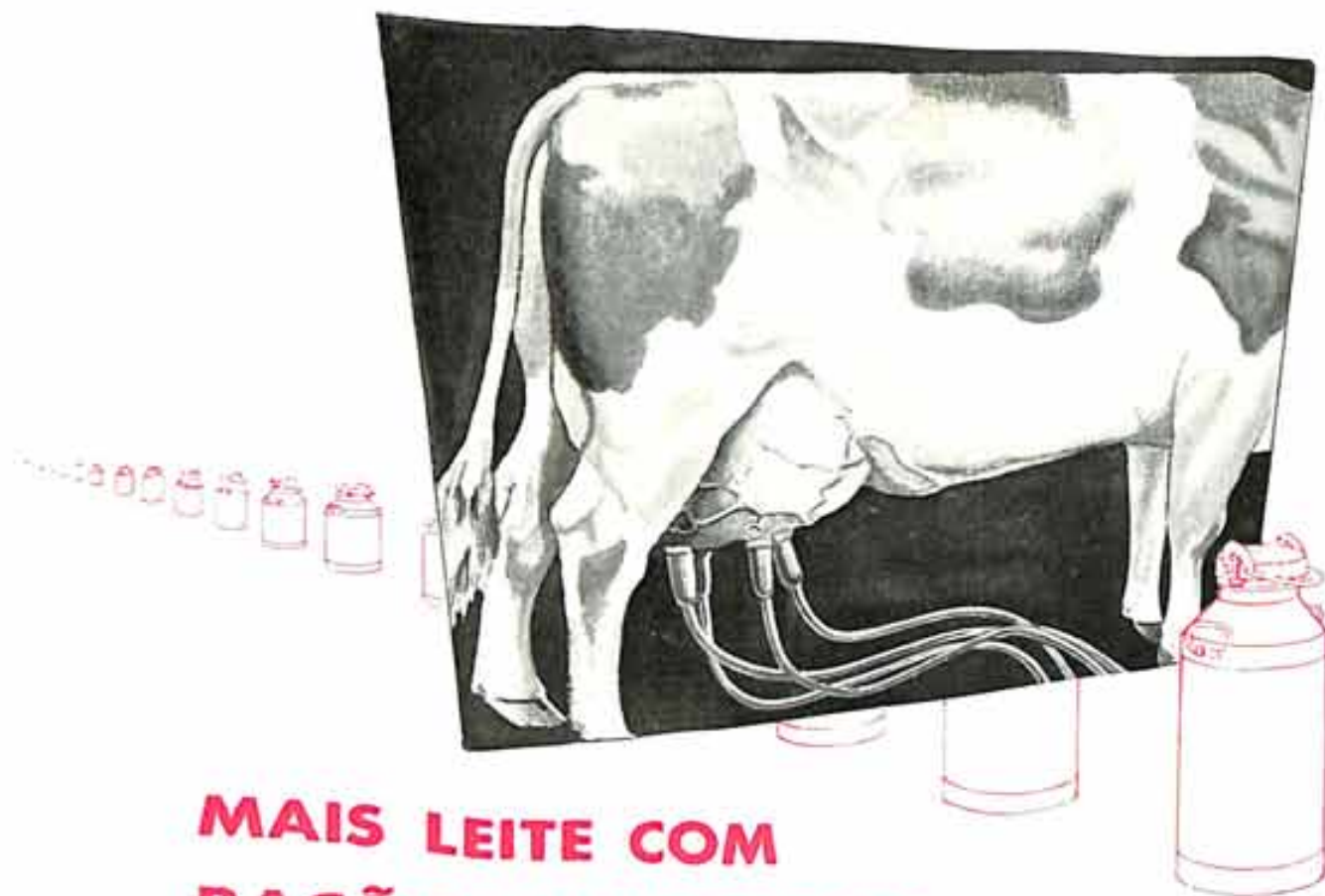
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL N.º 105

CAIXA POSTAL, 9054 - FONES: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - RUA PINTO BANDEIRA N.º 357 - 2.º ANDAR

CX. POSTAL, 2521 - FONES: 4645 - 5414 - 91503 - RAMAL, 27



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida Speers)
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211 — São Paulo



A Nova Fábrica